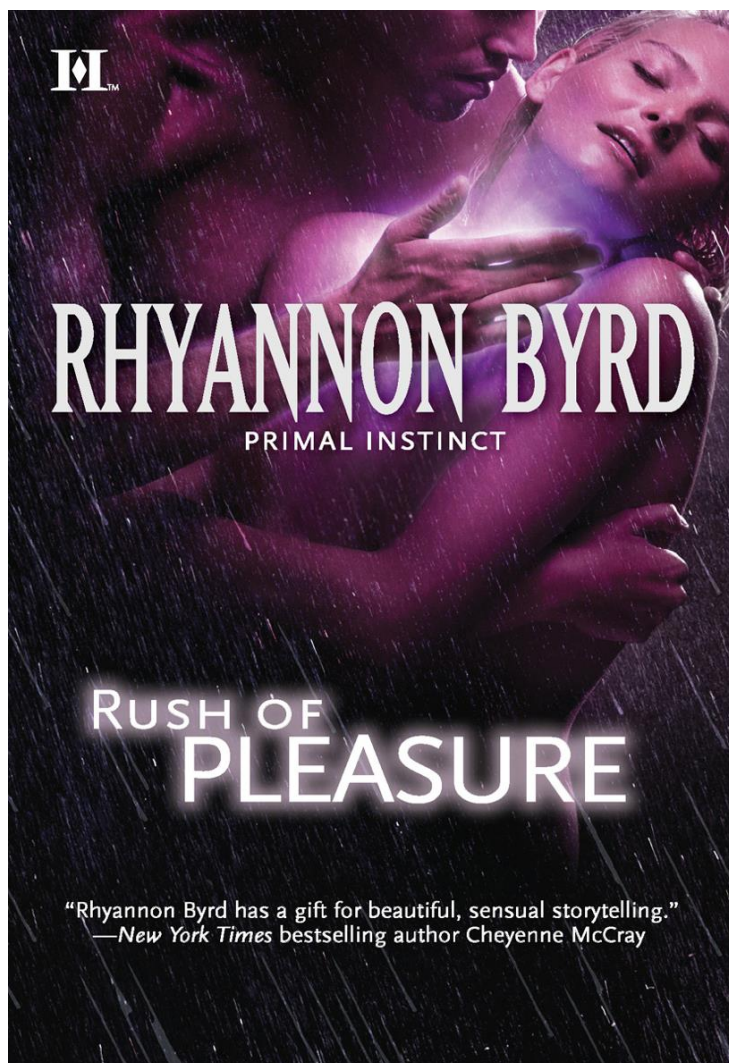


Rhyannon Byrd - Instinto Primitivo 08

Febre de Prazer



Projeto Revisoras
Traduções





Paixão perigosa e instintos primitivos...

Com sua beleza sinistra, Noah Winston é um homem, um humano vinculado a um Casus — a quem Willow Broussard nunca pode resistir. Uma vez que inimigos, então amantes, Noah partiu seu coração. No entanto, a bruxa poderosa e a investigadora paranormal não podem virar a costas quando ele precisar de sua ajuda para proteger sua família, ele — e o mundo — contra seu inimigo...

Quando Noah e Willow tem que trabalhar juntos, os segredos de seu passado turbulento se revelam pouco a pouco, e cada revelação os deixam mais próximos. Mas quando o inimigo finalmente faz um movimento, Noah necessitará mais que bruxaria e magia para sobreviver. Necessitará... seus amigos e inferno de um bom plano... e a devoção eterna de uma bruxa teimosa cujo amor é eterno.

Capítulo Um

Quanto mais quente o prazer...

Mais doce a queimadura.

Destino é o que se supõe que se deve fazer na vida.

Vocação é o que te leva a fazer.

Henry Miller

Sagrado, Louisiana

O fim do mundo era um estranho motivador, fornecia o tipo de impulso que poderia fazer com quem um homem fizesse coisas, as quais jurou que nunca seria pego fazendo. Como voltar a lugares que jurou que nunca voltaria... ou procurar pessoas e lembranças que sabia que era melhor deixar no passado. O problema, claro, era que o passado tinha maneiras de se aproximar sigilosamente de um cara.

Em casos como estes, poderia inclusive fazer com que se sentisse como se estivesse cometendo o maior erro de sua vida.

Quando Noah Winston caminhou para dentro do Broussard, um bar no pântano onde trabalhou quando adolescente, era exatamente assim que se sentia. Como um homem caminhando pela prancha em direção ao seu destino. E no caso de Noah, a fatalidade chegou em forma de uma mulher. Uma mulher que pertencia a uma das famílias mais loucas que já conheceu no estado da Luisiana e que, por certo, também era uma bruxa muito poderosa e teimosa e muito irritante.

Sua melhor chance de sobreviver a esta visita e ficar inteiro era conseguir a informação que precisava e depois dar o fora daquele lugar antes que o demônio em particular, colocasse os olhos nele. Quanto mais rápido, melhor. Se tivesse sorte, ela nem sequer saberia que estava ali.

Apesar do pensamento reconfortante, uma fria e úmida sensação de inquietação se apoderou de sua pele enquanto abria caminho dentro do escuro interior do bar, a porta de correr fechou-se atrás dele. Uma gota de suor deslizou lentamente por suas costas enquanto arrepios subiam pelos seus braços ao ouvir o zumbido das pás do ventilador no teto balançando precariamente sobre sua cabeça e fazendo muito pouco para combater o calor opressivo. A uma da tarde, o bar estava deserto, além de dois clientes bebendo cerveja perto da parede dos fundos e o homem alto atrás da caixa registradora, secando copos que pareciam absurdamente pequenos em suas mãos. O garçom olhou para ele com um olhar de indiferença, até que viu a cor azul pálido de seus olhos. Noah respirou fundo, seu aguçado olfato lhe advertindo que o homem não era mais “normal” que ele. Um metamorfo grisalho se estivesse sentindo seu cheiro corretamente.

Noah podia ser mais ou menos um humano, mas esta parte “menos” da equação ficava mais evidente a cada dia que passava. Com cada hora que se passava, seus sentidos ficavam mais aguçados, o que lhe permitia interpretar o mundo que lhe rodeava de uma maneira que era mais monstruosa que humana. Seu lado humano, ao parecer, converteu-se em outra vítima da guerra que ele e seus amigos estavam lutando na atualidade contra um mal antigo nomeado Casus. Afortunadamente, Noah e seus amigos, um grupo de metamorfos e vampiros, chamados os

Sentinelas, conseguiram finalmente derrotar a maioria dos monstros há quase dois meses atrás em maio. Mas o líder dos Casus, Anthony Calder, desapareceu misteriosamente no auge da batalha, antes que Noah pudesse matá-lo. Não sabiam onde Calder estava, mas Noah tinha uma boa ideia de com quem estava. Ele também sabia que o filho da puta não iria parar até que conseguisse o que queria e Noah estava disposto a morrer para pegá-lo.

Mas seria uma batalha para outro dia. No momento, queria uma solução para um problema diferente. Um que era menos pessoal, mas não menos importante. E um que sabia que poderia ajudar se conseguisse manter-se um passo na frente de Calder.

Como se agravado pelo pensamento deste Casus, o braço doeu novamente, a cicatriz esquerda onde os dentes de Calder se afundaram palpitava de forma irritante. Apesar das lesões que sofreu no dia que Calder foi arrancado de suas mãos estivessem quase se curando, Noah ainda não se sentia... bem. Muitas mudanças estavam acontecendo dentro dele, seu sistema fluía constantemente o que o deixava nervoso e tenso. Ou talvez fosse apenas seu ponto de vista amargo da vida. De qualquer maneira, ele era um cara que os outros evitavam cruzar o caminho nestes dias. Um que já nem sequer tentava esconder a queimadura crua e constante preocupação pesando fortemente em seu interior.

Indo em direção ao balcão, Noah manteve seu olhar fixo no gigante atrás da caixa registradora. O cara secou outro copo e colocou o pano sobre o ombro e depois apoiou as mãos grandes no balcão de madeira sobre seu olhar suspeito. — Está com sede, Casus? Não damos boas vindas a seu tipo por aqui, mas pode pedir algo para viagem.

— Não sou um Casus. — Noah lutou para manter seu tom tranquilo, sabendo que não iria fazer nenhum bem se começasse a brigar com o metamorfo. — Não quero problemas. Apenas preciso de algumas informações.

— Não é um Casus? — O homem soltou um bufo. — Viu seus olhos no espelho ultimamente filho?

Noah ignorou a pergunta. Graças à linhagem de sangue da mãe, tinha os mesmos olhos azuis do Casus, mas não era um deles. Ainda não, ao menos. — Estou procurando Jessie Broussard. — Disse fazendo um esforço para soar paciente. — Sabe onde posso encontrá-la?

O cenho se aprofundou. — Tem negócios com Jessie?

— Preciso de sua ajuda.

— Precisa? — O homem arrastou as palavras.

— Estou disposto a pagar pela informação. — Colocou a mão no bolso de trás, puxou algumas notas dobradas e bateu-as no balcão. O cheiro de dinheiro enchia o ar, entrando em seu nariz, mas o metamorfo não fez mais que abrir e fechar os olhos.

Inclinando-se mais para perto, o homem olhou para Noah de forma sombria.

— Pareço ser o tipo que aceita suborno?

— Você não quer dinheiro, tudo bem. — Sua voz era firme, sua irritação se elevava como o calor sobre as águas do pântano, justo além da entrada do bar. — Mas não irei embora até que fale com Jessie. É uma questão de vida ou morte.

— Para quem? Você?

Noah apertou a mandíbula enquanto guardava o dinheiro. — Digamos que estou aqui em nome dos Sentinelas.

Uma risada retumbou do peito do gigante. — Estes metamorfos loucos? Diabos, o que o faz pensar que eu me importo com o que eles fazem?

— Por que muitas pessoas morrerão se não se importar.

Os segundos se passaram, marcado apenas pelo zumbido do ventilador de teto e o som do jogo de sinuca, enquanto olhava para o homem.

Por último, o metamorfo murmurou. — Pode encontrá-la nos fundos. Uma sala à esquerda.

— Obrigado.

— Diabos, não me agradeça ainda. — Linhas de expressão se enrugaram nos cantos dos olhos do homem enquanto sorria. — Conhecendo Jessie, ela pode atirar em você antes e perguntar depois.

— Conte-me algo que não sei. — Respondeu em voz baixa, voltando-se e indo em direção à porta. Todos sabiam que os Winston e Broussard nunca se deram bem. Os residentes de Sagrado acreditavam que o desentendimento de décadas existia por causa de uma briga por terras que faziam fronteiras entre suas propriedades. Mas que aqueles moradores – que eram uma parte de antigos clãs não humanos que viviam escondidos entre os seres humanos – sabiam a verdade. A verdade era que as bruxas *Chastain* geralmente não gostavam de qualquer espécie que se alimentava de sangue, como os vampiros Deschanel. E a única espécie que odiavam mais que os vampiros eram os Casus.

Os Broussard não se importavam que a família de Noah fosse humana. Também não se importavam que a única razão para que os Winston tivessem sangue Casus correndo em suas veias era porque um de seus antepassados foi violentada por um destes monstros há milênios. Desconfiavam dos olhos azuis dos Winston e temiam o dia em que o Casus escaparia da prisão imortal chamada Meridian e regressaria a este mundo e usaria as famílias como a de Noah como hospedeiros humanos. Não era um preconceito justo, mas era um que foi criado pelos avós de Jessie e seus pais e pela própria Jessie.

Assim que Noah fez dezesseis anos, o xerife local cansou-se das constantes brigas e proclamou que era o momento das duas famílias aprenderem a conviver bem. Ordenou a Jessie que desse um trabalho de meio período no bar que herdou de seu pai e seu sobrinho Harris recebeu a ordem de ajudar na garagem do avô de Noah aos finais de semana. Apesar de que levou alguns meses e algumas brigas, ele e Harry surpreenderam a todos ao romper o legado de desconfiança e tornaram-se amigos. A hostilidade entre as famílias esfriou durante certo tempo, mas Jessie ainda o assustava muito.

Contornou o edifício, até as cabanas construídas no bosque atrás do bar, há mais de cem anos, Noah imaginou as cabanas em mau estado e que devem ter sido reformadas quando Jessie se mudou. A senhora era cabeça dura, até mesmo para uma bruxa Chastain, mas se lembrava de Jessie sempre como uma mulher de cabelos prateados que gostava das coisas excepcionalmente limpas e organizadas.

Perguntava-se se iria gritar quando colocasse os olhos nele hoje e Noah começou a andar pelo caminho sinuoso através do exuberante bosque. Dizia a si mesmo que não tinha medo de Jessie Broussard, mas uma sensação de inquietude ainda ardia em seu intestino como um uísque ruim. Seu instinto lhe dizia para dar meia volta e sair correndo dali, mas não podia. Tempos desesperados pediam medidas desesperadas e já perdeu muito tempo do jeito que estava. Sabia há meses que esta visita iria acontecer e, no entanto, tentou evitar. Arrastava seus pés como uma velha. Sim, enviou cartas, mas na realidade não esperava que os Broussard respondessem a elas. E sabia que enviar um e-mail não teria sentido. Os Broussard sempre confiaram em aparelhos modernos como confiavam em animais selvagens. Doze anos se passaram desde que saiu de Sagrado, mas algumas coisas nunca mudam.

Então, sim, sabia que esta visita era inevitável. Mas queria evitá-la, porque não queria passar, o que poderia ser seus últimos dias entrando em contato com emoções, das quais nunca conseguiu se curar. Isto era uma merda. Sangrava. E ele tinha bastantes problemas para resolver.

Seguindo o caminho mais para dentro do bosque, Noah levantou o rosto para uma fresca brisa que se agitava em seu caminho através das árvores e soltou um lento suspiro que logo chamou sua atenção.

Havia algo lá. Algo rico e doce sob os aromas verdejantes da selva. Algo primitivo e feminino que chamava as partes mais viscerais dele. Mas apesar do endurecimento instintivo de seu corpo e o impulso quase primitivo para caçar e capturar, sabia que tinha que manter o controle. Droga, conhecia aquele cheiro. Sabia muito bem quem era ela.

Willow.

Com as batidas do seu coração batendo em seus ouvidos e um xingamento em voz baixa, Noah explorou os arredores, sabendo sem dúvidas que Willow Broussard estava ali naquele bosque com ele. Este cheiro delicioso foi sua primeira pista. A pequena mão delicada de repente roçou seu ombro, pressionando uma faca afiada contra sua garganta em um segundo.

Com outra mão ela segurou a gola de sua camisa, puxou sua cabeça para trás e disse com voz baixa em seu ouvido. — Que merda está fazendo aqui, Winston?

Ele abafou um grunhido de frustração e obrigou seu corpo a ficar imóvel disposto a lutar contra ela por sua liberdade. Parecia irritada, mas não iria matá-lo a sangue frio.

Pelo menos, achava que não. Eles não haviam se separado nos melhores termos, há doze anos. Não havia maneira de saber o que sentia por ele agora — mas pensou que seria prudente ir com cautela. Especialmente para um cara de tanta sorte como sempre foi.

— Fiz uma pergunta Noah. — O suave peso de seu corpo se apertou mais contra suas costas, o que ficou mais difícil de se concentrar. Podia sentir a forma sexy de seus seios, seus

mamilos apertados e sabia muito bem que ela não usava sutiã. O suor pingou em sua testa e não tinha nada a ver com o calor e tudo a ver com a mulher respirando em seu ouvido. — O que está fazendo aqui? — Repetiu.

Foi um erro respirar fundo pelo nariz, sua temperatura subiu quando seu cheiro inundou seus sentidos, seu cérebro entrou em uma febre de luxúria que raspou perigosamente seu sistema. Decidido a manter o controle, conseguiu limpar a garganta. — Preciso... falar com sua tia. Com Jessie.

Sua voz baixa rouca era uma das coisas mais sensuais que já ouviu e se perguntou o quão doentio era para ter uma ereção por uma mulher que segurava uma faca em seu pescoço. — Você só pode estar brincando. — Disse arrastando as palavras.

— Não estou. Juro. Sabe que não estaria aqui se não fosse importante.

O silêncio era interrompido apenas pela respiração forte e as árvores sussurrantes e depois o sussurro de um xingamento e abaixou a faca. Estava dando um passo para trás quando virou-se para olhá-la. Tentou se dar um tempo para se preparar, mas não havia como esconder o fato de que ficou sem fala. Droga, quase caiu sentado com a visão dela, como da primeira vez que percebeu sua transformação de uma criança magra a uma adolescente problemática e depois uma linda garota. Foi uma doce surpresa para seu sistema, assim como muito doloroso, já que Noah sabia que não poderia tê-la. Sua improvável amizade com o seu irmão mais velho, Harris, foi parte do problema. Harris teria lhe dado uma surra se soubesse que Noah tinha um caso grave de luxúria por sua irmã mais nova e ele não queria perder a amizade. Depois Jessie o teria esfolado vivo se sequer houvesse visto Willow com um sussurro de interesse.

Não foi fácil, mas Noah conseguiu lutar contra sua atração... até a noite quente de verão, quando a encontrou lutando com Johnny Stubb no assento dianteiro de seu Corvette. Fúria crua, possessiva se apoderou dele e sua resistência se rompeu, junto com o nariz de Stubb, quando encontrou seu punho.

Mas ela já não era mais aquela garota magricela que tentava tanto manter sua posição entre os rapazes. As características que alguma vez foram muito atrevidas para sua idade agora eram impressionantes em seu rosto em forma de coração, as longas tranças substituídas por cachos loiros sexy roçando seus ombros. Ela não ganhou muita altura, mas seu corpo ficou mais musculoso e com várias curvas em todos os lugares corretos. Parecia magnífica, como se estivesse em casa ali nos arredores da selva virgem.

Ela não ficou ruborizada sob sua avaliação detalhada, a boca rosada inclinada em um ângulo de ironia enquanto o olhava diretamente nos olhos. Pouco a pouco ela disse. — Nunca pensei que veria o dia em que Noah Winston voltasse se esquivando para casa.

— É... bom ver você. — Murmurou, dando-lhe uma piscada cautelosa enquanto colocava as mãos nos bolsos, que era o lugar mais seguro para elas. Viu como deslizava a faca na bainha presa a sua coxa muito bronzada, seu short era curto e revelava muita pele para sua paz mental. Surpreendeu-se um pouco ao vê-la usando uma arma de maneira tão aberta, mas sabia que não deveria ficar. Qualquer mulher com parentesco com Jessie Broussard estava destinada a ser um inferno em rodas e Willow obviamente não era uma exceção. Seus pais morreram em um acidente

de barco quando tinha apenas cinco anos e foi Jessie quem a criou e a seus irmãos. Cuidou-os e amou como seus.

Limpou a garganta e acrescentou. — Faz muito tempo.

Ela passou o olhar sobre ele e depois sorriu de forma zombeteira. — Você está horrível.

E você está boa o suficiente para comer. Ou lambar. Ou mordiscar, pensou mantendo os olhares provocadores, sem dúvida perigosos, para si mesmo. Em troca, disse. — Você está... irritada.

Ela arqueou uma sobrancelha fina. — Tenho certeza de que não é nenhuma surpresa. A maioria das garotas não para de odiar o primeiro rapaz que pisoteou seu coração. Temos uma boa memória.

— Eu não fiz absolutamente nada com seu coração. — Disse com firmeza. Seu corpo sim. Ele beijou, tocou e esteve a ponto de levar as coisas para outro nível antes de serem interrompidos. Apenas pensar nisto fazia suas entranhas queimarem. Estava a dois segundos de se enterrar entre suas doces e pequenas coxas quando Harris apareceu. Depois sua mãe... seguida de Jessie. Antes de perceber, uma multidão de seus malditos familiares lhes rodeavam.

— Sabe de uma coisa? — Murmurou, sua voz cada vez mais suave. Uma luz piscou selvagemmente em seus grandes olhos marrom, a cor única lembrando-o canela polvilhada de ouro. — Tem razão. Você não fez absolutamente nada, Noah. Apenas terminou tudo e fugiu.

Ele roçou a mão por sua mandíbula áspera, em silêncio lembrando a si mesmo para manter a calma. Não podia deixar que ela o tirasse do sério, porque isso era exatamente o que ela queria. — Não nos vemos há anos Will. Não podemos ao menos ser civilizados?

— Posso ser o que quiser. — Disse arrastando as palavras.

— Não vim aqui para brigar com você.

Com um suspiro agudo, cruzou os braços sob os seios e inclinou os quadris. — Exatamente porque está aqui?

— Já disse. Tenho que falar com sua tia. Fazer algumas perguntas.

— E isto tem haver com sua pequena missão de salvar o mundo?

A surpresa o fez arregalar os olhos. Sabia que ela tinha se transformado numa espécie de investigadora particular para os antigos clãs que ainda caminhavam sobre a Terra. Mas não imaginou que perderia tempo vigiando-o. — Estava me espionando?

Ela deu de ombros e Noah não pôde deixar de notar os seios empurrando contra o algodão fino de sua camisa. — Não sou surda. — Respondeu, o som devagar da sua fala incrivelmente sedutora. Passou muito tempo na costa oeste, que esqueceu o quão sensual um verdadeiro sotaque sulista poderia soar em uma mulher. Como algo quente e açucarado que dissolvia na língua. — Ouvi uma conversa se espalhando pelos clãs. É uma parte dos Sentinelas agora. Ou como os separatistas decidiram chamar a si mesmos.

Separatistas? Quase começou a rir, imaginando o que Kellan, um de seus amigos Lycan poderia dizer sobre isto. O idiota provavelmente ficaria encantado.

— Olhe, é importante que eu fale com Jessie. — Antes que pudesse dizer que sua tia não iria querer ouvir nada do que eu tivesse a dizer, Noah falou. — Trata-se de sua família.

* * *

Família dela? Apesar de tentar fingir que estava bem, Willow sabia que ele viu a verdade em seus olhos. Uma explosão inicial de desconfiança e medo a pegou de surpresa. Não falava sério... não, isso seria impossível. Não sabia com certeza se estava falando sobre Sienna. Poxa, havia Broussard dispersos pelo mundo todo, cada um tão louco quanto o outro. Qualquer um deles poderia ter problemas. Noah estava colocando o nariz onde não deveria.

Respirando fundo, passou as mãos pelos braços, desejando estar usando mais roupa. Uma mulher precisava de armadura para uma batalha emocional quando se enfrentava um homem como Noah Winston. Com cuidado ela disse. — Não vejo como isto poderia ser possível. Você não sabe absolutamente nada sobre minha família, Noah.

Um brilho de advertência apareceu em seu olhar sombrio, fazendo com que seu estômago doesse. — Eu sei de algo que irá querer ouvir. Acredite em mim.

— Difícil. Não tenho costume de confiar em um Casus. — Murmurou deliberadamente. Sabia muito bem que ele não estava tomado por um monstro. No entanto, continuava sendo Noah. Mas por quanto tempo? Sem sustentação o Casus se tornaria Sombra enquanto preso em sua prisão metafísica. Pelo que entendia, eram obrigados a possuir hospedeiros humanos para retornar a este mundo, mas não qualquer humano. Precisavam de alguém com sangue Casus em sua descendência e os Winston tinham. Inferno, eram praticamente os líderes.

— Pare com essa meda. — Grunhiu, finalmente perdendo a paciência enquanto dava um passo até ela. — Você me conhece.

Balançando a cabeça, ela disse. — Errado. Conhecia, no tempo passado. Não tenho nem ideia de quem é agora.

— Continuo sendo eu. Nada mudou.

Claro que não, pensou. Mas dirigiu as palavras ressentidas a si mesma. Não queria que ele pensasse que ainda amargava por sua deserção. Uma mulher tinha que manter seu orgulho e uma bruxa Chastain tinha mais que a maioria.

E apesar de parecer que acabou de caminhar pelas das chamas do inferno, ainda estava bonito. Não tinha mais aquele aspecto juvenil que antes fazia as garotas molhar as calcinhas em Sagrado quando tinha dezenove anos. Amadureceu com os anos. Estava atraente de uma forma sombria, sinistra, seu corpo envolvido por completo em jeans preto, botas pretas e camisa preta. Seu cabelo preto e grosso estava arrepiado pelo vento, a boca era quase cruel, mas sensual. E por último aqueles gélidos olhos azuis que deveriam parecer frios, mas ardiam como chamas.

— O que aconteceu com seu braço? — Perguntou, mudando de assunto enquanto olhava a cicatriz que ainda estava curando-se em seu antebraço. Não queria pensar no gostoso que ele estava ou no quanto queria tirar aquela camisa preta e ver por si mesma se era metade do musculoso como parecia ser. Ele era todo elegante, forte, desgarrado, duro e deliciosamente lindo.

— Fui mordido. — Finalmente se viu obrigado a responder sua pergunta, a lembrança do evento claramente não era boa. Não que houvesse esperado que fosse.

— Por quem?

— Um filho da puta.

— Matou ele? — Perguntou ela, levantando as sobrancelhas.

— Não. — Uma simples resposta carregava uma quantidade de emoção. Fúria. Arrependimento. Talvez inclusive um toque de desespero.

— Não foi rápido o suficiente? — Murmurou, estalando a língua. Estava sendo uma chata totalmente, mas não podia evitar. Era como se a visão dele quebrasse a calma e atitude que dizia “nada vai me machucar” através da qual se escondeu durante anos. Com cada segundo que passava, um pouco mais desta frágil capa desmoronava, deixando-a se sentindo pequena e tensa. Odiava isso. Odiava que pudesse reduzi-la a isto, quando normalmente era tão boa em se proteger e em manter os homens em seus lugares.

Balançando a cabeça, disse. — Alguém decidiu salvá-lo antes que chegasse a oportunidade.

Medo percorreu seu sistema. — Seu cara mau tinha um anjo da guarda?

— Parece que sim. — Linhas diminutas apareceram em seus olhos enquanto segurava seu olhar. — Quer saber como ela se chama?

— Era uma mulher? — As palavras foram tão suaves que o vento quase as levou, o pânico em suas veias ardendo como ácido.

Ele assentiu com a cabeça e Willow podia notar pelo olhar em seus olhos azuis como gelo que não gostaria do que estava a ponto de dizer. — Sim. — Disse em voz baixa. — Era uma mulher que eu conhecia.

Cruzou os braços apertados e a mandíbula ficou tensa. — Tenho a sensação de que sabe muito sobre mulheres, Noah. Então, porque eu deveria me importar?

— Por que. — Disse ele com voz profunda, áspera e com pesar. — Ela é sua irmã.

Capítulo Dois

— *Você está errado! De jeito nenhum Sienna ajudaria estes monstros! Sem. Chance.*

As palavras irritadas de Willow ainda ressoavam nos ouvidos de Noah enquanto os dois se aproximavam da cabana de Jessie. Não que a culpasse. Podia entender o quão difícil era para ela ouvir este tipo de notícias e muito menos acreditar. Noah viu Sienna colaborar com os Casus em duas ocasiões diferentes, com seus próprios olhos e ainda assim era difícil de aceitar. Provavelmente era impossível para Willow conciliar a imagem de sua adorável irmã mais velha com uma mulher capaz de se juntar com alguém como Anthony Calder.

O que pode ter levado Sienna a fazer uma aliança tão perigosa? Lembrava-se dela como uma doce e bonita jovem que sempre foi amável com ele. Seus amigos, no entanto, a conheciam apenas como a bruxa que atrapalhou seus planos, por isso não arriscou dar este trabalho a algum deles.

Ele e Willow perderam dez minutos discutindo antes dela finalmente exigir que contasse sua versão dos fatos a própria Jessie. Viu a surpresa nos grandes olhos quando não rejeitou a ideia de enfrentar sua tia com pretensão e simplesmente concordou. Surpresa e uma sombra de medo ante a ideia de que ele poderia estar dizendo a verdade.

Enquanto subiam as escadas de madeira da cabana de Jessie ela disse. — Suponho que tem mais coragem do que pensava ter para voltar aqui desta maneira. Jessie te despreza.

— Coragem... ou estupidez.

Ela evitou cuidadosamente seu olhar, mas pode ver sua boca se contrair com um sorriso tenso. — Em seu caso, provavelmente ambas as coisas.

Apesar de ter esperado suar bicas no momento que chegasse a este ponto, de pé na porta de Jessie Broussard, Noah se surpreendeu ao descobrir que estava mais preocupado com a mulher em pé junto a ele do que a que iria enfrentar. Tudo o que tinha que fazer era olhar para ela e sentir-se desconfortável, nervoso com a necessidade que sempre disparava por dele cada vez que ela estava por perto. Um lugar ruim para se encontrar já que não nada poderia acontecer. Por um lado, provavelmente ela o odiava tanto quanto sua tia. E não era como se pudesse ficar para mudar sua opinião. Uma vez que conseguisse de Jessie a informação que queria, iria desaparecer. E as probabilidades de que voltasse... bom, definitivamente não eram boas.

O pensamento simples lhe fez franzir o cenho e buscou em sua mente uma distração. — Pensei que teria ido embora a esta altura. Não esperava que estivesse por aqui.

Ela soltou uma risada. — Quer dizer que estava esperando não se encontrar comigo?

— Não disse isto.

— Mas foi o que pensou. — Ofereceu com um sotaque lento, finalmente levantando a mão para bater na porta pintada de amarelo brilhante. — E não estou por aqui.

— Você está aqui? Não está?

— Apenas para uma visita. — Virou a cabeça e lançou um olhar por baixo dos cílios dourados. — Suponho que não tem sorte. Apenas estou na cidade por uns dias com Jessie. O estilo de vida sem nenhuma tecnologia que ela desesperadamente se agarra, dificulta manter o contato.

— Onde mora? — Perguntou surpreso por ela não ser adepta da “não tecnologia” como estilo de vida, igual a Jessie. Pensou que seria muito teimosa para mudar. — Continua em Louisiana?

Ela rodou os olhos. — Como se eu te dissesse.

Antes que pudesse responder a sua resposta esperta, a porta se abriu e Noah se encontrou preso no sombrio olhar de Jessie Broussard, um olhar fixo de “bruxa”. Era assim como todas as crianças da cidade descreviam Jessie, quando ele era criança. Olhos de bruxa, cabelos de bruxa e atitude de bruxa. Ela era considerada a mulher mais temível do estado e enquanto Noah imaginava que pudesse ajudá-lo, não podia deixar de pensar que a mulher provavelmente iria fazê-lo pagar caro pela ajuda, talvez com sangue.

Seu rosto estava notavelmente bem para sua idade, seu nariz ainda estava coberto com sardas. Usava um vestido verde que fluía e o que parecia... bem, um coelho. Em sua cabeça. Um morto, mas um coelho de qualquer forma. Ou pelo menos, a pele do animal, com cabeças e olhos escuros de vidros, largas orelhas de coelho penduradas de lado, como algum tipo de acessório macabro para o cabelo. Qualquer esperança de que esta bruxa Chastain em particular, houvesse suavizado com idade, era inútil. Era evidente que estava tão louca agora como sempre foi.

Com uma luz estranha nos olhos de meia noite, levou um tempo olhando para ele e Willow. — Noah David Winston. — Finalmente murmurou, com um olhar inquietante diretamente em seu rosto. — A que devo este surpreso... prazer?

Willow falou com voz tensa. — Pegue leve Jessie. Ele tem informações sobre Sienna.

Uma sobrancelha branca fina se arqueou com surpresa, a cor pálida em nítido contraste com a escuridão dos olhos e da pele do coelho. — Ele tem?

Noah assentiu com a cabeça respeitosamente. — É verdade, senhora.

— Hum. Então acho que deveria sair do calor. — Disse voltando-se e dirigindo-se para dentro da cabana escura.

Noah permitiu que Willow entrasse primeiro e depois a seguiu.

— Sente-se. — Jessie disse enquanto se acomodava em uma cadeira confortável de balanço. Com um empurrão de seu pé descalço, colocou a cadeira em movimento, o barulho constante da madeira parecia estranhamente desconfortável na sala de estar iluminada pelo sol, onde os raios suaves dourados fluíam através das numerosas janelas.

Apesar da luz solar, a casa estava maravilhosamente fresca, graças ao que deveria ser um bom ar condicionado. Noah sentou-se na beirada de um pequeno sofá, com os cotovelos apoiados em seus joelhos separados enquanto se inclinava para frente e entrelaçou os dedos. Jessie continuava olhando-o, esperando que começasse, então finalmente limpou a garganta e começou. — Desde aproximadamente um ano, estou trabalhando com os Sentinelas.

Willow de imediato o interrompeu. — Você pode continuar chamando assim, mas corre um rumor de que não são mais Sentinelas.

Com um rápido olhar disse. — Acho que não. — Até pouco tempo o propósito dos Sentinelas era atuar como os olhos e ouvidos para o Conselho, o grupo de líderes que regia os clãs antigos restantes. Irritados com a negação do Conselho em tomar medidas contra os Casus, muitas das unidades dos Sentinelas em todo o mundo finalmente decidiram que já tiveram o suficiente. — A unidade dos Sentinelas em que trabalho rompeu com o Conselho. — Acrescentou. — Junto com algumas unidades. Mas ainda não decidiram sobre um nome para sua nova organização.

— E o que isto tem a ver com Sienna? — Perguntou Jessie, com um leve tremor em sua voz, o único sinal de que estava preocupada com o que tinha a dizer.

Limpando a garganta outra vez, Noah voltou a contar sua história. — Cada vez que matamos um Casus e o mandamos ao inferno, um portal se abre na seção do abismo que contem as almas dos membros do clã e mulheres condenadas. Estas almas condenadas se chamam os Caminhantes da Morte e cada vez que o portal se abre para uma alma Casus, um escapa. No mês passado, finalmente encontramos Meridian, a prisão Casus e destruímos quase todos os filhos da puta, mas a vitória levou a outro problema.

Jessie assentiu com entendimento. — Quando muitas almas de Casus foram enviadas ao inferno ao mesmo tempo, permitiu que os Caminhantes da Morte escapassem do abismo em maior número. De quantos estamos falando? — Perguntou sobre o xingamento leve de Willow.

— Não sabemos. — Respondeu Noah. — Milhares provavelmente. O suficiente para ser a causa de mais problemas do que podemos lidar. — Os olhos negros de Jessie foram para ele. — Estão atacando cidades e povoados pequenos, infectando alguns seres humanos, se alimentando de outros. Ao ritmo que vamos, a contenção é quase impossível e a perda de vidas catastróficas. Isso tem que acabar.

— Sabe como matá-los? — Perguntou Willow.

— Ainda não. — Noah prendeu o olhar de Willow quando colocou a mão no bolso de trás e tirou várias páginas dobradas. — Isso se trata de cópias de uma seção de um diário que encontramos há alguns meses. Chamamos de “Diário da morte”, porque está cheio de instruções sobre como matar uma variedade de espécies de clãs, alguns nunca ouvimos falar. — Olhando para Jessie disse. — Acreditamos que esta seção contem instruções sobre como matar os Caminhantes da Morte.

— Então qual o problema? — Perguntou Willow, sem dúvida com vontade de seguir adiante para a parte sobre sua irmã. — São instruções difíceis?

— Não sabemos. Podemos ler o cabeçalho da seção, mas não o que está descrito por baixo. — Ofereceu as folhas para Jessie. — Dê uma olhada.

Pegando as páginas dobradas, Jessie olhou. Falou depois de um momento, mas manteve o olhar concentrado nos estranhos símbolos que Noah e seus amigos foram incapazes de decifrar. — Está em um dialeto demoníaco. Um muito raro que pouco vi sendo usado.

Abafou um xingamento. — Tínhamos medo de que poderia ser algo como isso.

O olhar de Jessie saiu dos documentos, capturando o de Noah em suas garras. — Então gostaria da minha ajuda para decifrá-los. — Não era uma pergunta. Ela sabia exatamente para que fui lá.

Noah assentou bruscamente. — Tivemos especialistas de todo o mundo olhando, mas ninguém foi capaz de nos ajudar. Espero que você seja capaz de fazer algo com ele.

Seu olhar vacilou. — Acho que poderia ser possível.

— Ótimo. Isto já está resolvido. — A voz de Willow tinha uma nítida impaciência. — Agora nos conte sobre Sienna.

Passando a palma sobre a mandíbula, Noah disse. — Quando estávamos em Meridian, chegamos a Anthony Calder, o cara que estava liderando o Casus e o qual quase matamos. Mas então Sienna de alguma maneira apareceu no meio da batalha. Entrou por uma espécie de portal e o agarrou. Ambos desapareceram junto com alguns Casus e depois o portal desapareceu.

— Tem que haver algum tipo de explicação. — Ficando de pé, Willow começou a andar de um lado para o outro da sala, seu bonito rosto pálido de tensão. — Talvez ela o tivesse pegado para matar.

— Não acho que este foi o caso, porque essa não foi a primeira vez que a vi. — Ambas as mulheres lançaram olhares preocupados para Noah, a espera de uma explicação. — Em fevereiro, vi Sienna. Estava trabalhando com um Casus particularmente desagradável chamado Gregory DeKreznick. Gregory matou um bom amigo meu chamado Jamison. O cara tinha apenas vinte e seis anos e Gregory o estripou.

— Isto não é possível. — Sussurrou Willow balançando a cabeça. — Ela não iria trabalhar com alguém assim. Não Sienna.

— Tragédia muda as pessoas. — Jessie murmurou, parecendo como se houvesse envelhecido quinze anos em cinco minutos. A cadeira já não se movia, seu corpo se manteve completamente imóvel. — Podem ficar... desesperadas.

Noah continuou dizendo. — De acordo com Gregory, ele e Sienna tinham um acordo. Algum tipo de acordo no qual trabalhavam, mas não pude fazer com que me contasse o que era. Afirmou que ela o procurou porque precisava de algo dele. Quando ficou claro que foi derrotado, ela disse que teria que encontrar alguém mais para ajudá-la. Isso é tudo o que sei.

— O que ela fez? — Perguntou Willow, seus olhos dourados brilharam com lágrimas. — Como ela o ajudou?

— Ela usou algum tipo de feitiço que nos congela no lugar, até que meu amigo Kellan, que é um shifter, rompeu seu agarre e conseguiu ir atrás de Gregory. Então Sienna desapareceu. Não a vi outra vez até que apareceu no meio do campo de batalha em Meridian e agarrou Calder. Presumimos que ela fez um acordo semelhante com ele.

— Oh Deus. — Respirou fundo, olhando como se estivesse tentando se acalmar antes que ficasse doente. — Quando falou com ela, admitiu ser Sienna?

Ele negou com a cabeça e seu rosto ruborizou com triunfo.

— Então não foi ela. Poderia ser um impostor! Alguém tentou enganá-lo.

— Entendo o quanto quer acreditar nisso, Willow. Mas neste momento, não temos como saber com certeza.

— Vou provar. — Prometeu, sua expressão era feroz e determinada.

Um instinto de proteção se levantou com surpreendente velocidade, pegando-o com a guarda baixa. A última coisa que precisava era Willow tentando caçar Calder. A mulher era teimosa e poderia terminar morta. — Droga Will. Ele não é um delinquente que você está tentando localizar. Não tem ideia do que irá encontrar.

Seus lábios se curvaram em um sorriso zombeteiro. — Ela é minha irmã, Noah. Eu vou pegá-la de volta daquele filho da puta, mesmo se tiver que ir ao inferno para buscá-la.

— Vai ter que encontrá-la primeiro. — Replicou percebendo que ela era tão teimosa como sempre foi. — E isto é quase impossível.

— O fato que você não foi capaz de encontrá-la não significa que não serei!

— Ele tem razão. — Jessie interrompeu, sua voz tranquila, quase inaudível sobre o som apressado de sua respiração. — Se é a nossa Sienna com aqueles monstros, seria necessário uma magia negra e antiga para torna-la tão poderosa. Me impedir de encontrá-la. Congelar guerreiros no lugar com sua mente. Não é algo que vem da luz. — Jessie deixou escapar uma respiração entrecortada e ajustou o coelho estranho na cabeça. — Se ela não quiser ser encontrada, então não a encontrará.

Willow voltou-se para sua tia. — Está dizendo que ela é uma Vader?

— Vader? — Noah murmurou.

Ela balançou a mão no ar para ele. — Você sabe. Para o lado negro.

A voz de Jessie era suave, mas firme. — A dor tem uma forma de partir inclusive o mais forte dos corações, Will. Em vez de julgá-la lembre-se o quanto a ama.

— O que quer dizer com dor? — Perguntou Noah. — Estou procurando na internet há meses, mas não vi nenhuma notícia. O que aconteceu com ela?

Em vez de responder a sua pergunta Jessie prendeu seu olhar com o dele e perguntou. — Porque esperou tanto tempo para nos trazer esta notícia?

Bom. Este era o momento no qual deveria ter cuidado. — Desde que vi Sienna pela primeira vez, estive tentando conseguir informações sobre ela. Busquei em artigos de jornais e fontes na internet, mas não fui capaz de encontrar nada.

— Isso é porque nunca misturaríamos os problemas da nossa familiar com a polícia. — Jessie soou horrorizada com a ideia.

Noah começou a falar, mas Willow o interrompeu. — Passaram-se cinco meses Jessie. Era evidente que não estava pensando em nos dizer. Somos seu último recurso.

— É verdade que esgotamos todas os recursos dos Sentinelas e ninguém foi capaz de nos ajudar com o diário. — Disse, odiando a forma como Willow o olhava. — Mas não esconderia a informação sobre Sienna de você.

Seu sorriso era cortante. — Sei.

— Droga, enviei cartas para o bar. — Grunhiu, movendo seus pés.

— Que cartas? — Perguntou olhando em seus olhos. Mas havia um brilho em seus olhos que lhe fez pensar que não acreditava nele.

— Enviei várias. — Murmurou, passando uma mão pelo cabelo. — Dizia que tinha informações sobre Sienna. Suponho que ninguém se incomodou em abri-las.

Willow olhou para sua tia. — Recebeu as cartas dele? — Quando Jessie não respondeu, cruzou os braços sobre o peito e perguntou. — O que aconteceu com elas?

Jessie, que estava observando os papéis em sua mão outra vez, levantou o olhar e encolheu os olhos. — Provavelmente joguei na fogueira semanal.

Willow fechou os olhos e pareceu contar até dez. Quando os abriu novamente, olhou para Jessie e disse. — Se você se nega a utilizar as formas modernas de comunicação, então precisa ter tempo para abrir suas correspondências.

— Mas não queria ler nada de Noah.

— Entendo. — Disse. — Mas poderíamos ter sabido sobre Sienna há meses.

Os olhos de Jessie piscaram. — Como iria saber disto?

— Poderia saber se abrisse as malditas cartas!

— Quer que eu abra cada carta que chega ao bar? — Jessie estremeceu, como se a ideia fosse repugnante. — Tem alguma ideia de quanta gente me envia cartas?

As fossas nasais de Willow se abriram. — Você sabe Jessie, se não gosta de ler as cartas, arrume um maldito telefone. Ou pelo menos coloque um no bar.

Jessie virou sua atenção novamente para Noah. — Há outra coisa que quero saber. Porque não enviou um de seus amigos? Não há nenhuma razão para que tivesse vindo em pessoa. Qualquer um poderia ter feito isso com a mesma facilidade.

Colocou as mãos no bolso e disse a verdade. — Eles não sabem... quem Sienna é. Depois das coisas que fez, não queria correr o risco de colocar alguma de vocês em perigo.

— Não contou sobre a família dela? Quem somos? — Perguntou com surpresa.

Ele negou com a cabeça. — São conscientes de que a conheço, porque a chamei pelo nome. Mas me neguei a contar-lhes algo mais sobre ela.

Willow soltou uma breve e amarga risada, como se a ideia dele fazendo algo honroso fosse divertida, mas Jessie se limitou a sorrir. — Então você mesmo veio para protegê-la e a família dela? Agradeço. Acho admirável, inclusive se você é um Winston. Mas e a sua própria pele?

Capítulo Três

Sua própria pele?

— O que é que tem minha pele? — Noah se perguntou aonde isso ia.

— Sua família é uma das mais fortes linhagens de sangue Casus. — Murmurou Jessie. — Durante os mil anos que o Casus ficou preso dentro de Meridian, se tornaram Sombras, o que requer um hospedeiro humano quando conseguirem escapar e regressar a este mundo. — Jessie estava demonstrando claramente o quanto sabia sobre o Casus e sua história. — Se o líder se libertar com seus homens. — Acrescentou, arqueando as sobrancelhas. — Não fica preocupado?

Sua risada foi dura. — Seria estúpido não ficar.

— Verdade. — Concordou. — Porque acha que sua família não foi tomada como hospedeiros até agora?

Noah deu de ombros. — Quem sabe? Corre o rumor que estão nos guardando para o final. Mas não sei o que vai acontecer agora. As poucas Sombras que escaparam com Calder, se ainda precisarem de hospedeiros, provavelmente virão atrás de nós. Mas não vimos nenhum sinal deles ainda.

Graças aos Sentinelas, que tinham fontes em todo o mundo de olho, até agora ninguém avistou Calder ou as Sombras Casus que escaparam com ele — ainda que não estivesse ansioso para uma confrontação, Noah odiava saber o que poderia acontecer. Achava que o filho da puta e os que o seguiram através deste portal poderiam atacar com força e rápido depois da batalha de Meridian, mas semanas se passaram e não aconteceu nada. Nenhum rastro deles. Não houve ataques. Mas seu instinto lhe dizia para não baixar a guarda até que houvessem encontrado e matado os monstros.

Como se Jessie estivesse lendo sua mente, ela disse. — Bom, seja o que Calder e seus homens estão fazendo, não acho que você e sua família estão fora de opção. Enquanto o líder dos Casus o vê, você está vivendo em dias contados. Ouvi que Calder o quer, especificamente.

Os olhos de Noah se estreitaram. — E onde ouviu isto?

O canto da boca de Jessie se curvou com um sorriso irônico. — Ouço vozes, Noah.

Cristo, em qualquer momento esperava que ela falasse que via *gente morta*. E porque demônios não havia vozes falando de Sienna? Se fosse Jessie, estaria tendo uma conversa sobre o que eles consideravam informação relevante.

Willow se aproximou e lhe deu uma cotovelada no ombro. — O que quer dizer sobre Calder querer você?

Apertou a mandíbula e a ignorou, negando-se a responder.

— E seus irmãos? — Perguntou Jessie. — Onde estão Jackson e Bryce?

— Coloquei-os sob custódia protetora. Uma das unidades dos Sentinelas esta cuidando disso.

A mulher começou a rir, o que fez com que o coelho em sua cabeça balançasse. — Aposto que sim. Quanto isto terminar, vão bater em minha porta, dispostos a comprarem um feitiço para se vingar de você.

Fez uma careta, pensando que ela acertou nessa. Seus irmãos provavelmente o estão xingando até o céu e de volta, mas não teve nenhuma outra opção. Agora que Calder está livre, tinha que se assegurar que estavam tão seguros quanto possível.

— Na verdade. — Disse Jessie. — Estou surpresa que não veio aqui em nome de sua família.

Noah franziu o cenho. — O que quer dizer com isso?

— Para pedir minha ajuda com o Casus.

Ela o pegou de surpresa com isto e tinha certeza que ela notou. — Se achasse que pudesse nos ajudar. — Disse em voz baixa. — Teria vindo há muito tempo. Mas não vejo o que você podia fazer. — O que não era de um todo verdade. O talento de Jessie com feitiços era legendário, assim como seu conhecimento do oculto. Apenas não pensou que estaria disposta a levantar um dedo para ajudar um Winston — ou que na realidade se oferecesse para ajudar com Calder.

O sorriso dela dizia que sabia exatamente o que pensava... e estava gostando em provar que estava errado. Com uma suave risada, Jessie se levantou e foi para o outro lado da sala, com os sinos em seus tornozelos batendo enquanto caminhava. Se não fosse a pele de coelho em sua cabeça, seria uma mulher bonita e Noah se perguntou se o estranho coelho era sua maneira de assustar os homens interessados. Havia rumores de quando era mais jovem, perdeu o amor de sua vida em um trágico acidente quando tinha apenas vinte e um anos e uma onda de simpatia o pegou de surpresa. Não podia deixar de se perguntar como era Jessie antes que seu coração foi partido.

Quando deu a volta, segurava algo pequeno em sua mão direita, os papéis que a entregou ainda em sua mão esquerda. Enquanto caminhava para ele, perguntou. — Porque não usa o Marcador das Trevas que levou de Sagrado. O que deixou no carro estacionado no bar.

Seus olhos se abriram novamente, mas não perguntou como ela sabia sobre o Marcador. Se estivesse perto de Jessie tempo suficiente, aceitaria que havia algumas coisas que não podia esconder dela. A poderosa cruz que deixou no carro era obviamente uma destas coisas.

Os Marcadores das Trevas eram cruzes antigas que atuavam como talismãs contra o Casus. Também eram armas que poderiam apenas destruir a alma de um Casus e enviá-la ao inferno. Noah e seus amigos passaram o ano passado atrás dos Marcadores necessários para entrar em Meridian e destruir as Sombras Casus. Depois da batalha, levaram as cruzes de volta para a Inglaterra com eles, a antiga mansão onde viviam atualmente.

Respondendo a pergunta de Jessie, disse. — Trouxe a arma para Calder, no caso de me encontrar com ele. No entanto, seus poderes não vão me proteger dele se tentar me fazer de hospedeiro. Então não vejo motivo para usa-lo.

— Bom, é uma tolice se arriscar. Você deve fazer uso completo de sua proteção. Agora se incline aqui para que eu possa chegar até você. — Lançou um olhar de preocupação para Will, que

parecia estar desfrutando do seu desconforto, depois olhou para Jessie e inclinou-se para frente. Ela levantou uma bolsa pequena de couro em um cordão preto e passou sobre sua cabeça. — Se for inteligente. — Disse. — Não irá tirá-lo. É um feitiço especial meu que irá impedir que Calder entre em você.

Caramba. Noah se perguntou se transparecia como se sentia. — Pode me dar outros para enviar para meus irmãos?

— Claro.

Engoliu a saliva e de alguma maneira conseguiu forçar um estranho. — Obrigado.

— De nada. — Murmurou, acariciando seu ombro em um gesto que era quase... reconfortante. — Agora, se me derem licença, vou até meu escritório. Preciso de um tempo sozinha com estes papéis que me trouxe.

Noah a viu andar pela sala e balançou a cabeça, perguntando-se se entrou em uma espécie de dimensão alternativa. Passou o polegar sobre a estranha bolsa agora em seu pescoço, levou-a ao nariz e cheirou. Poderia sentir rastros de sândalo e algo... mais rico. Algo estranhamente exótico. Apenas Deus sabia o que era, mas ao menos cheirava bem.

— Tenho que estar sem juízo. — Sussurrou entre os dentes, cortando seu olhar para Will. — Estou louco por pensar que isto poderia funcionar?

— Deveria ouvi-la, Noah. Jessie é uma mulher incrível.

Sua risada foi suave e áspera. — Parece um pouco estranho, colocar a fé em uma mulher que tem um coelho na cabeça.

Willow estalou a língua. — É realmente tão crítico? Porque sabe o que dizem de pessoas que vivem em uma casa de vidro...

Soltou um grunhido e virou-se para ela, prendendo-a em seu olhar. Por um momento perigoso, teve que lutar contra o impulso de estender a mão e puxá-la para si, prendendo-a contra seu corpo também. Mas de alguma maneira lutou contra. — O que está acontecendo com Sienna? — Perguntou em voz baixa. — Pode falar comigo Will. Quero ajudar.

— Eu... não posso. É demais. — Algo trágico e doloroso brilhou em seus olhos, torcendo suas entranhas, como se a dor fosse sua. Era estranho o quanto desejava que confiasse nele o suficiente para compartilhar seus segredos. Não havia nenhuma base para o sentimento. Era sem lógica.

— Teve algum contato com ela?

Ela negou com a cabeça. — Estive procurando-a desde que desapareceu. Isto foi no final do ano passado. Mas não encontrei nada. Estou começando a pensar que simplesmente não quer ser encontrada. — Seu lábio inferior tremia de emoção, mas respirou fundo e endureceu sua expressão. — Depois do que nos contou, acho que tenho razão.

Queria perguntar mais, mas sabia que não lhe daria as respostas que buscava. Ainda. O barulho das tabuas no chão, anunciou a volta de Jessie e ela entrou na sala com o olhar surpreso

em seu rosto, indo para Willow e depois para Noah. Ainda tinha os papéis na mão, mas agora parecia chamuscado nas bordas.

— Alguma vez perguntou por que está passagem em particular está escrita em um idioma que é diferente do resto do diário? — A pergunta era obviamente retórica, já que não esperou por uma resposta. — É porque é um feitiço.

— Um feitiço? — Isto não era o que esperava. — Um feitiço para que?

— Para uma arma.

Bom. Isso combinava mais com ele. — E pode matar um Caminhante da Morte?

Ela arqueou as sobrancelhas. — Pelo que posso dizer, este feitiço pode matar qualquer coisa.

Nossa. Definitivamente não esperava isto. — O que quer dizer com qualquer coisa? — Disse com voz rouca, seus olhos se estreitaram em seu rosto sorridente.

— Mortal. Imortal. Desde o céu ao inferno e tudo o mais.

A pulsação de Noah batia em seus ouvidos, seu coração acelerando com tanta força que tinha certeza de que as mulheres podiam ouvi-lo. Sim, tinha o Marcador que poderia usar contra Calder, mas isso não significava aproximar-se dele. E aproximar-se significava dar ao Casus uma oportunidade. Se havia outra maneira de matá-lo, ele a queria. Muito.

— Pode escrever o feitiço para mim? — Perguntou, sua voz aguda de emoção. — Pode ser usado por qualquer pessoa? Ou precisa ser uma bruxa?

Jessie levantou a mão magra sinalizando para ir devagar. — Há algo que tenho que dizer e que será um pouco... bom, surpreendente.

Medo golpeou seu estomago com força, tirando o ar de seus pulmões. — O que é?

—Tive a oportunidade de traduzir o principal catalisador para o feitiço.

— E?

Deslizou um olhar rápido para sua sobrinha, depois disse. — Vai precisar do sangue de uma virgem.

— Como é que é? — Disse com voz áspera, enquanto Willow começou a engasgar e tossir.

— O sangue de uma virgem. — Repetiu Jessie, voltando para a cadeira de balanço. — E não qualquer virgem. Deve ser uma guerreira adulta. Não humana, mas pertencente aos clãs.

— Jesus cristo. — Respirou fundo e esfregou os olhos. — Isto tem que ser uma brincadeira de mau gosto.

— Sério Noah. — A voz de Willow soou estranha, entre horror e diversão. — Não pensou que realmente seria algo fácil, não é?

Ele franziu o cenho enquanto olhava para ela. — Fácil não. Mas um pouco de sanidade não faria mal. Quero dizer, me chamem de pessimista, mas não acho que uma humana, adulta,

guerreira virgem seja tão fácil de encontrar nestes dias. Quem fez isto dever ter uma mente terrivelmente fodida.

Deu de ombros, sem deixar de olhar como se estivesse lutando contra suas próprias reações às notícias estranhas. — O feitiço obviamente é de magia antiga e considera virgens sagradas.

Sagradas. Correto. E sem mencionar muito pouco frequentes no século XXI.

Deus, estava cansado desta guerra.

Soltou um suspiro e disse. — O que é exatamente o feitiço Jessie?

Teve um momento ruim no qual imaginou a si mesmo em um caldeirão fervendo, recriando a cena das bruxas de *MacBeth*, mas Jessie apenas franziu o cenho.

— Sinto muito, Noah, mas temo que seja aí onde termina minha especialidade.

— O que quer dizer?

— É muito difícil, posso apenas captar os pedaços. Vai precisar de um demônio para traduzir completamente.

— Um demônio? — Willow disse silvando. — Deve ser um feitiço do caralho.

— Isto fica cada vez melhor e melhor. — Grunhiu. — Onde diabos vou encontrar um demônio?

— O inferno seria um bom lugar para começar. — Jessie ofereceu amavelmente, como se acabasse de sugerir que fosse até a loja da esquina e comprasse um litro de leite.

Noah beliscou a ponta do nariz e lutou por paciência. — Sei que isto pode soar como uma surpresa para você, Jessie, mas não viajo ao inferno com frequência.

— Hum. — Franziu os lábios, perdida em seus pensamentos e depois juntou as mãos. — você poderia tentar encontrar um demônio preso na terra.

Um demônio preso na terra? Cristo. Noah ouviu falar deles. Eles eram demônios que ou escaparam do inferno e agora estavam fugindo ou foram expulsos por uma razão ou outra. A dinâmica dos demônios era tão complicada, que nunca conseguiu uma boa compreensão do que sua mãe tentou explicar sobre a hierarquia deles. Nunca pensou que precisaria... até agora.

Com um suspiro de cansaço, disse. — Suponho que não conhece nenhum demônio preso à terra que possa me ajudar? Ou inclusive onde posso encontrar um?

— Não. — Respondeu Jessie, seus olhos escuros quase brilhando nas sombras iluminadas pelo sol na sala. — Mas... acho que Willow pode te ajudar com isto.

* * *

Oh. Meu. Deus.

Levantando a mão Willow apertou contra o centro de seu peito e olhou para a mulher que a criou. Sentia-se como se houvesse recebido um golpe físico, a amarga queimadura da traição

rasgando dolorosamente através de suas entranhas. Não podia acreditar. Jessie perdeu seu maldito juízo?

— Will? — A voz de Noah era suave. Cautelosa.

Mantendo seu duro olhar em sua tia disse. — Esqueça.

Noah olhou entre ela e Jessie, que estava sentada com um sorriso sereno em seu rosto, fingindo que não jogou Willow no fogo.

— Alguém pode me dizer o que está acontecendo? — Exigiu.

— Willow tem um amigo. — Explicou Jessie. — Seu nome é Damon.

Noah grunhiu, o som sumamente masculino quase a fez sorrir. — E este Damon é um demônio?

— Talvez. — Murmurou Willow, disposta a estrangular sua tia. Preparando-se para a próxima discussão, desviou o olhar para Noah. — Mas tenho que procurar Sienna. Não tenho tempo para me envolver em seus problemas, não importa o quão sérios são.

— Os Caminhantes da Morte não são *meus* problemas, Will. São problemas de todos. — Fez uma pausa por um segundo, suas escuras sobrancelhas juntando-se... e havia uma estranha luz em seus olhos que lhe dizia que não iria gostar do quealaria a seguir. — Se quiser encontrar sua irmã, venha comigo e esta será provavelmente a melhor oportunidade que terá.

— Como sabe disso? — Perguntou ela, pensando que parecia tão surpreso pelo que acabou de dizer quanto ela. Se não estivesse tão irritada com a situação, poderia ser realmente divertida.

Recuperou-se rapidamente, fazendo vibrar esta energia masculina quente até ela enquanto apertava os ombros, como se conseguir o que quisesse fosse uma conclusão inevitável. — Pense nisto Will. O que Jessie disse é verdade. Calder quer meu corpo.

Ela lançou um sorriso descarado. — Ele parece está interessado em você, Noah?

— Entendeu o que quero dizer. — Grunhiu, um brilho estranho queimando seu rosto.

Sim, entendeu. Mas era fácil ver porque Noah seria considerado o hospedeiro principal. Que homem, não importava quão monstro fosse, não iria querer este corpo sexy? As mulheres provavelmente se jogavam nele diariamente, pedindo a oportunidade de tocar e provar tudo isto, uma perfeição deliciosa.

Estava realmente no papel de uma chata horrível, mas não podia evitar. Depois de tudo, era mais fácil ficar com raiva que sentindo dor, e doía. Apenas olhá-lo era uma espécie de tormento físico. Apenas estar perto dele. Inalando seu cheiro.

Noah foi o primeiro garoto que alguma vez a fez se sentir atraente, feminina e desejável. Que a fez perder a cabeça com prazer intenso, que a fez se sentir como se estivesse morrendo... mas no bom sentido. E ninguém conseguiu isto desde então. Era um bastardo que a marcou e empalidecia os homens que conheceu.

Ainda assim, considerando tudo o que aconteceu, foi bom de certo modo, que as coisas aconteceram daquela forma. Graças a certa profecia de merda, nada poderia ter acabado com seu amor por Noah. Mas isto não queria dizer que a forma como ele terminou tudo não doeu. Ter um garoto dizendo que foi um erro toca-la, nunca era uma coisa boa.

E, no entanto, apesar de tudo isso, sabia que não podia se negar a ajudá-lo. Ao menos, não completamente. Sua maldita consciência não lhe permitia, não importava o quanto quisesse.

— Está bem. Vou localizar Damon para você. — Disse, tirando seu telefone do bolso de trás, para que pudesse pegar o número de Noah. Sabia que Jessie iria ter muito a explicar para ela, mas isso não significava que queria Noah Winston ao redor ouvindo. Melhor seria ir para sua cabana e voltar para conversar com Jessie mais tarde. — Tem um número de celular que posso entrar em contato com você?

Suas sobrancelhas escuras se juntaram em uma linha reta sobre os penetrantes olhos azuis. — Entrar em contato comigo?

Tentou não parecer mal humorada. — Encontrar Damon não será fácil. Ele esta tentando evitar a ex, o que significa que sumiu. Não tem telefone. Nem Pager. Tenho que pegar a estrada para procurá-lo. Pode ser que leve alguns dias, mas uma vez que o encontrar, ligo para você.

Abriu a boca, algo sombrio e irritado escureceu sua expressão. — Essa não é a forma como isto vai funcionar.

Willow levantou uma sobrancelha lentamente e inclinou o quadril. — Perdi algo? Pensei que quisesse minha ajuda.

— Quero. Mas não vai atrás de um demônio sozinha.

— Quer traduzir o feitiço? — Perguntou, apontando com os dedos para os papéis na mão de Jessie. — Ou não?

— Sim, quero. Mas conseguiremos juntos. — Cruzou os braços sobre o peito, com os olhos estreitos, brilhando. — Os Caminhantes da Morte não são idiotas. Se perceberem o que esta fazendo, virão atrás de você como a força do inferno. Literalmente. Tenho a intenção de estar lá para me assegurar que não se machuque. E quero ouvir a tradução dos lábios do demônio.

— Não. — Respondeu, balançando a cabeça. Diabos, não.

— Se quer respostas sobre Sienna, está é a única forma.

— Vou conseguir minhas próprias respostas. — Disse. — Tem que ter perdido a merda do seu juízo se acha que vou acompanhar você em uma viagem!

— O filho da puta que está com ela me quer, Will! Isso quer dizer que precisa de mim.

— Talvez, mas precisa de mim também. — Respondeu, seu temperamento tirando o melhor dela. Nunca foi capaz de lidar com homens arrogantes. E Noah Winston era convencido e arrogante. — Precisa muito de mim. Lembra-se? Damon poder ser sua única oportunidade de traduzir estas páginas!

— Isso é verdade. Então trabalharemos juntos.

Seu maldito estômago afundou. Que merda aconteceu? Fechou os olhos e deu uns passos para trás, até topar com uma parede. — Poxa, Noah. Isto é uma má ideia. — Sussurrou, decidindo que teria que acrescentar teimoso em sua lista de falhas de caráter.

— Não estou mais feliz do que você em relação a isso. — Disse em voz baixa. — Mas não vejo outras opções aqui. A menos que você esteja disposta a me dizer onde posso encontrar este demônio.

Huh. Pelo menos ele sabia que não podia tripudiar. Mas ainda estava irritada quando abriu os olhos para olhá-lo. — Não posso dizer algo que não sei. E ele o mataria antes de concordar em te ajudar.

Ele soltou um bufo sarcástico. — Ele parece um cara legal.

Seu sorriso foi maldoso, pelo fato de saber que teria que ceder, o bastardo iria ganhar, iria trabalhar com ele e só Deus sabia que outros horrores a esperava.

Capítulo Quatro

A loucura deve ser contagiosa. Considerando as circunstâncias, isso era sem dúvida o que sentia. Noah estava preso em seu carro com Willow, rodeado por estes cheiros deliciosos e o maldito caminho parecia estender-se indefinidamente, castigando-o pelos pensamentos sexuais que continuavam rondando seu cérebro.

Era assim desde que sua família teve tanto êxito na escuridão da noite há doze anos e foram expulsos de Sagrado, indo para São Francisco. Noah odiava viagens por estradas. Eram irritáveis e tensas. Esteve em mais do que poderia contar desde que se juntou aos Sentinelas, mas não se lembrava de ter sentido nunca esta inquietação enquanto deslizava pela estrada aberta. Nem sequer podia manter os malditos olhos na estrada, constantemente lançando olhares de lado para a mulher a seu lado.

Trocou de roupa quando saiu da cabana, usava uma camiseta de manga curta e short jeans. Esperou que a mudança pudesse facilitar, mas não teve sorte. O vestuário podia cobrir mais pele, mas a forma como se ajustava a suas curvas era pecaminoso.

Deveria saber que seria assim. Que perderia a fodida cabeça no instante que colocasse os olhos nela. Se tivesse algo no cérebro, teria entrincheirado a si mesmo em um quarto de hotel barato com uma mulher inclusive mais barata por uns dias e teria espremido seus miolos antes de colocar os pés em Sagrado. Então não teria nada na cabeça para ferver. Assim eram as coisas, tudo o que podia ouvir era o lento processamento de seus pensamentos, já que ardiam e queimavam, surpreso por não sair fumaça de seus ouvidos.

Esfregou as mãos no rosto, enquanto dava um aperto de morte no volante e tentava começar uma conversa. — Vai me dizer porque sua tia tinha aquele coelho na cabeça?

Talvez ela precisasse de uma distração tanto quando ele, porque em vez de dizer para ele se calar, ela soltou uma risada gutural, o som rico fazendo algo divertido em suas entranhas. — Deveria ter visto o olhar em seu rosto quando ela abriu a porta com Rufus.

— Rufus?

— Ele era sua mascote, até que morreu de velhice. Isso foi há anos.

— Tudo bem. — Passou a língua pelos dentes, tentando envolver sua mente no que disse. — Assim que Jessie o guardou por afeto? Para mantê-lo... perto dela?

Ela colocou a cabeça sobre o encosto do assento para olhá-lo, a parte lateral do cabelo dando-lhe um aspecto hollywoodiano, com estes cachos brilhantes caindo ao redor de seu rosto. Era sexy como o inferno, fazendo um homem querer colocá-los para trás, de modo que pudesse tocar sua boca na suave curva de sua bochecha. O canto do olho. O arco feminino de sua testa. Em qualquer outra mulher, teria pensado que fosse uma pose praticada. Algo destinado a atrair e encantar. Mas não havia nada superficial em Willow. Era naturalmente sexy, sem sequer tentar. E era um inferno em seu corpo.

— Não usa Rufus para mantê-lo por perto. — Murmurou com um sorriso torcido. — Ela o usa para projetar um personagem louco.

— Porque quer que as pessoas pensem que está louca?

Girou a cabeça para a janela, olhando a noite sem estrelas. — Uma mulher poder ter todo o tipo de razões para projetar uma personalidade. — Murmurou. — No caso de Jessie, acho que gosta da proteção que sua reputação oferece. O medo vem com uma quantidade de respeito. Mas também acho que ajuda a manter afastados os que podem ter um interesse romântico nela. — Outra gargalhada rouca saiu de seus lábios, o som gutural fazendo seus músculos se contraírem. — E Rufus sem dúvida faz um bom trabalho.

Assim que ele estava certo, depois de tudo. Talvez a velha Jessie não fosse tão louca como parecia ser.

Mantendo uma mão no volante, Noah estendeu a outra e tocou o amuleto que lhe deu, perguntando-se se havia uma oportunidade no inferno de que realmente funcionasse. Depois de tudo, se alguém podia fazer este tipo de feitiço, esta seria Jessie. A mulher tinha uma compreensão do oculto que não se parecia com nada que já viu. E logo estavam seus poderes Chastain, que eram realmente impressionantes. Os Chastain se encontravam no extremo superior do espectro de potência das bruxas, mas diferente da maioria das outras castas, podiam moldar suas habilidades em uma de três especialidades. Havia os criadores de feitiços, os guerreiros e os curandeiros. Jessie obviamente dedicou sua vida ao primeiro, Willow ao segundo e Sienna ao terceiro. Pelo que sabia, a capacidade de uma Chastain para ganhar poder era essencialmente ilimitado, dependendo de sua linhagem e a força com a qual optou treinar. No caso de Willow, considerando seu aspecto físico musculoso e a forma como lidava com a faca que carregava, estava claro que ela treinou duro. Mas não cruzou com o “lado escuro” do oculto, da mesma forma que sua irmã, o que significava que estaria em desvantagem se as suas se enfrentassem.

Noah esperava que nunca chegasse a isso, mas então, ele aprendeu da pior forma que apenas a esperança de algo não era suficiente.

— Assim agora que me atraiu para este trabalho. — Disse. — Tenho algumas perguntas para você. — Ela se esticou enquanto falava, movendo os ombros para trás até que seus seios ficaram tensos contra a camiseta. Pelo canto do olho Noah ficou olhando a delicada forma de seus mamilos, perguntando-se o quão bastardo foi na vida passada para merecer este tipo de tortura. Ao parecer, um muito grande.

Massageando os músculos na parte posterior do pescoço, ela perguntou. — O que farão ao respeito?

Ele piscou, tentando lembrar sobre o que estavam conversando, mas sua mente estava borrada pela luxúria. — De quem?

— Os Caminhantes da Morte.

— Uh, não sei. — Grunhiu, forçando rapidamente sua atenção novamente na estrada, onde era provável que não o levasse a problemas. — No momento, eles estão mais ou menos a ponto de entregarem seus traseiros para nós. Estamos tentando juntar as peças para nos prevenirmos. Não temos ideia de onde aparecerão novamente, nem quando. Ou inclusive, quantos deles escaparam quando fritamos o Casus em Meridian.

— Houve algum problema com a comunicação?

— Alguns. — Custou ao Conselho uma “fortuna” comprar o silêncio das testemunhas a fim de garantir a confidencialidade dos clãs. Por não falar de algumas táticas de intimidação questionável que eles e os rapazes em sua unidade utilizaram. Compreenderam a necessidade, mas isso não significava que ficaram felizes com isso.

— E o Coletivo? — Perguntou. Não lhe surpreendeu que Willow soubesse do Exército Coletivo. Ela pertencia a um dos clãs, depois de tudo, o que significava que ela sabia que a guarda da organização fanática de mercenários humanos se dedicavam a purgar o mundo de todas as espécies não humanas.

— O Coletivo está muito ocupado neste momento tentando salvar seus traseiros.

— Isso não me surpreende. — Disse arrastando as palavras. — Fizeram uma grande confusão.

Definitivamente haviam feito isto. Em um giro irônico, o Coletivo se associou ao Casus depois de ter oferecido um acordo que esperavam levaria a morte dos clãs. Em troca, sua avareza deixou o Exército parecendo idiotas.

— Os Generais do Coletivo poderiam desejar sangue em lugar de dinheiro ou poder, mas seria tudo igual. — Disse. — A mesma miséria e morte.

Podia sentir a pressão de seu olhar. — E o que deseja Noah?

Ele bateu os dentes. Mas conseguiu engolir o erro colossal.

— Quero dizer, o que está tentando fazer? — Perguntou, sem esperar resposta. — Conseguir ter uma boa sorte? Deve tentar encontrar Calder. Não tem que se preocupar com os Caminhantes da Morte.

— Honestamente, não sei. — Apertou a mandíbula, incomodo com o tema. Inferno, ele não perdia tempo psicoanalizando suas ações. Usava seu instinto e tentava manter a cabeça no lugar, o que significava manter-se ocupado. Não gostava de sentar-se e pensar em tudo o que era a morte. Merda, isso o deixaria louco.

— E você? — Perguntou, desejando não ter fumado seu último cigarro. Nunca foi muito viciado a nicotina, mas os últimos meses foram uma cadela. E não era um dos piores vícios.

— O que tem eu?

Noah deslizou uma olhar eloquente, logo voltou sua atenção para a estrada. — A partir das partes e peças que ouvi nos últimos anos, ganhou uma boa reputação como investigadora. Alguém que não tem medo de distribuir castigos ásperos de vez enquanto. Algo assim como um juiz, júri e carrasco, tudo em um.

— Bom, não vale a pena ser apenas um pouco mau. — Disse com um sorriso na voz. — E nunca machuco ninguém inocente.

— E o que acontece com os culpados?

— Isso. — Murmurou com quase uma satisfação selvagem. — É um assunto completamente diferente.

— Por isso decidi se formar como guerreira? Assim poderia fazer justiça?

— Oh já sabe. — Disse alegremente. — Era isso ou ir na linha de trabalho de Jessie e terminar usando um coelho na minha cabeça.

— Tem algo contra Rufus? — Brincou, sorrindo torto.

— Não, apenas não gosto da ideia de nada sobre meu cabelo.

Uma gargalhada retumbou de seu peito e surpreendeu-se com o bem que se sentiu, a sensação de vibração rouca quase nova. Jesus, passou tanto tempo desde que riu?

— E realmente. — Continuou. — Não me vejo fazendo outra coisa. É que... funciona para mim. Gosto de tudo isso. A liberdade. E provavelmente soa clichê como o inferno, mas gosto de ajudar as pessoas.

— Que tipo de casos aceita normalmente?

— Há muitos maridos que deixam suas esposas e filhos por uma mulher da metade de sua idade. Todo aquele assunto de pagar pensão. Mas também trabalho em muitos casos de pessoas desaparecidas, e quase morro quando se trata de crianças. Eles são... — Sua voz se apagou e observou pelo canto do olho enquanto descansava a testa contra a janela do carro. — Eles são mais difíceis, mas são também trazem uma melhor recompensa, se sou capaz de fazer diferença. A maioria dos meus clientes tem a quem recorrer, já que é difícil envolver a polícia quando seu filho não é humano.

Algo estranho moveu-se em seu peito e ele esfregou o lugar com a palma. — Gostaria que houvesse mais pessoas como você no mundo, Will. Seria um lugar muito melhor.

Ela soltou uma risada suave autocrítica e logo se voltou para ele. — É estranho ouvi-lo falar.

Ele lançou-lhe um olhar curioso, perguntando-se se tinha um defeito na fala que não sabia. — Porque isso?

— Você simplesmente não soa como antes, com sotaque sulista.

Com um sorriso disse. — É fácil perder o sotaque na Califórnia. Ninguém em minha família tem mais o sotaque sulista, com exceção da minha mãe.

— O que seus irmãos estão fazendo?

— Jackson está cuidando do bar em São Francisco até minha volta.

— Winston, verdade?

— Sim. — Esperou para ver se elaalaria mais, perguntando que outra coisa sabia sobre a vida que deixou para trás na Califórnia, mas se manteve em silêncio. — De qualquer forma, ele é um bom rapaz. Mamãe ficou irritada quando ele abandonou a universidade, mas não podia fazer nada. Ele dizia saber tudo o que estavam ensinando e que se sentia entediado como o diabo. Esta

levando tudo com calma neste momento, cuidando do bar, tentando averiguar o que fazer pelo resto de sua vida.

Se ele tivesse uma.

O pensamento intruso o fez ofegar e negou com a cabeça, surpreso quando ela se aproximou e colocou a mão em seu braço. — Tudo bem Noah. — Sua voz era suave com compreensão. — Ele vai sair desta.

— Obrigado. — Grunhiu, desfrutando do contato de sua mão. E sentiu sua falta quando ela se afastou colocando as mãos no colo. Com uma sacudida mental, voltou ao tema. — E Bryce é um homem de família.

— De jeito nenhum.

— Juro por deus. Casou-se com uma mulher que é parte pantera e ela mantém seu traseiro na linha. Tem uma pequena menina chamada Zara, que é a coisa mais linda que jamais vi.

— Não posso acreditar que seja tio.

Sorriu. — Sou mais que um tio. Sou seu favorito.

Com uma risada tranquila, disse. — Aposto que sente sua falta.

— Sim, também sinto falta dela. Não a vi desde que mudamos a sede da unidade da Inglaterra.

— Parece estranho que viva ali.

— Porque?

— Não sei. Suponho que nunca te imaginei como o tipo inglês senhorial.

Secamente disse. — Tento não manchar o chão com muito barro.

— Não estava dizendo que não é elegante o suficiente, Noah. Apenas que é muito... — Ela parecia estar buscando a palavra adequada, mas não pode encontrar. — Não importa. Mas não era um insulto. Não sabia que era tão... bom, é muito suscetível, sabia?

— E você é muito irritante. — Disse arrastando as palavras, gostando quando riu suavemente.

Por fim divisaram o motel que Will disse que seria um bom ponto de parada e foi para o estacionamento. Neste momento da noite, o lugar estava quase cheio com viajantes e caminhoneiros, mas o funcionário conhecia Will e conseguiu arrumar um lugar para eles. Ficou claro pelo olhar em seus olhos que ela não ficou muito feliz de ter que dividir um quarto, mas não se queixou abertamente. Em troca, ela simplesmente jogou a bolsa sobre a cama king-size e disse que iria tomar um banho.

Quando se sentou aos pés da cama, ouviu o ruído e o zumbido do chuveiro, Noah considerou a situação. Eles nunca foram amigos. Foram mais como espinhos grudados nos lados de cada um quando eram mais jovens, sempre discutindo e rompendo. Constantemente indo pelos caminhos errados.

E então tudo chegou ao ponto em que na noite anterior foi para Sagrado e toda esta energia espinhosa que sempre esteve entre os dois se transformou em algo alucinante. Em algo que estremeceu a merda aos dois.

Agora doze anos mais tarde, ainda não eram amigos. Eram mais estranhos que qualquer coisa e, no entanto, não se sentia como se houvesse passado horas com um desconhecido. De certo modo, a duração de anos desde que a viu pela última vez era inexistente, mas ao mesmo tempo, tudo mudou. O que aconteceu com eles na última vez que estiveram juntos mudou irremediavelmente a cadência e sua relação. Como uma partida incendiária, tudo isso, uma energia incomoda, desconfortável queimava espetacularmente, como algo violento, cru e explosivo, criando a sensação de que era... bom, era...

Maldição, não sabia como explicar o que era. Noah apenas sabia que era algo que nunca sentiu antes. Que ele nunca esteve a ponto de sentir desde então. E ainda vibrava no ar entre eles, impossível de ignorar.

Apenas que não sabia o que fazer a respeito.

— Mas eu sabia que isto seria um erro. — Murmurou em voz baixa, passando a mãos pelo cabelo com tanta força que o couro cabeludo doeu. Apoiou a cabeça sobre os ombros, olhando o teto manchado de umidade do motel e disse a si mesmo que tinha que começar a concentrar-se na missão.

Também precisava voltar para a Inglaterra.

Sentando-se em uma cadeira barata que combinava com a mesa de escritório inclusive mais barata que o quarto. Noah pegou seu computador portátil e logo clicou no ícone que iniciava a conexão de vídeo segura por satélite. Ele sabia exatamente porque Kellan colocou o software no sistema, insistindo que o usasse enquanto estivesse nos Estados Unidos. Seus amigos na Inglaterra queriam ser capaz de vê-lo — para comprovar sua expressão e ler o olhar em seus olhos para que pudessem ficar seguros de que continuava sendo Noah... e não uma marionete controlada por Calder. Não que os culpasse. Se estivessem em seus sapatos, ele teria feito o mesmo.

Enquanto esperava que alguém conectasse no outro extremo, Noah admitiu a si mesmo que, se bem gostava de seus amigos, estava contente com o tempo longe deles. Tão feliz como estavam no departamento do amor, fazia com que ele quisesse mesmo ficar longe. Todas as risadas e sorrisos, olhares satisfeitos de prazer. Sabia que o destino do mundo estava descansando na balança. E estavam dispostos a tratar com ele. Mas não queria se revolver nesta felicidade romântica. Era suficiente para deixar uma pessoa com o estomago doente.

— É a primeira maldita vez que entra. — A voz profunda de Kierland Scott de repente cortou seus pensamentos e Noah olhou novamente para seu computador. O Lycan abotoava a camisa branca, seus olhos verdes afiados com preocupação. Sentou-se atrás de uma das mesas na nova sala que criaram de alta tecnologia que todos conheciam no comando central e ficou olhando o monitor de vídeo na parede. — Estávamos preocupados.

— Sim, sinto muito por isso. — Respondeu. — É uh foi um dia cheio de atividades.

— Aposto que sim. — Kellan se queixou, ao entrar na sala e puxou uma cadeira ao lado de seu irmão. Estava sem camisa, com o cabelo revoltado pelo sono e Noah percebeu que provavelmente os tirou de suas camas. Ele não pensou o quão cedo era ali. — E? — Kellan exigiu, enquanto esfregava a barba castanha escurecendo sua mandíbula. — Encontrou o que procurava? É o mistério novamente? Pode finalmente dizer que todo o maldito segredo será desvendado?

Kellan realmente não recebeu bem a insistência de Noah em ir para Louisiana sozinho, mas também não fez nada para impedir.

— Comecei bem. — Disse mantendo um ouvido no ruído do chuveiro. — Mas antes de entrar nisto tenho que explicar algumas coisas. Em primeiro lugar, conheço a bruxa. A que estava trabalhando com Gregory, quem tirou Calder de Meridian.

Kellan rodou os olhos. — Imaginamos, considerando que a chamou de Sienna. — Ofereceu secamente, coçando o peito.

— Sim, bom, o que não sabiam foi que cresci com ela. — Enquanto seus amigos ouviam, Noah explicou rapidamente sua conexão com a família Broussard informando-os sobre a briga e amizade com Harris. Deixou de lado a parte onde tudo foi a merda entre ele e Willow, simplesmente explicando que as tensões entre as famílias levou os Winston a se mudarem.

Também admitiu o porque não contou nada disto antes e então disse o que aconteceu quando mostrou o feitiço para Jessie. Quando terminou, ficou sentado na cômoda cadeira e esperou que fizessem perguntas.

Não se passou muito tempo. Não precisa ouvir as maldições guturais para saber como irritados estavam com ele. Suas expressões diziam tudo. O que não esperava era a dor que podia ver em seus olhos.

— Nós protegemos os nossos, Noah. — Ainda que Kierland mantivesse uma voz suave, soou com ira. — Deveria saber disto.

— Sim, eu sei. — Murmurou passando a mão pelo rosto. — E sinto muito. — Fui um idiota por não confiar em vocês. Não estou pensando bem ultimamente.

— Você também é um idiota. — Kellan acrescentou e Noah soltou uma gargalhada rouca.

— Sim, isto também.

Voltando ao tema do artigo, Kierland disse. — Você nos disse que a tia foi capaz de decifrar o catalisador para o feitiço, mas não nos contou o que é.

Inclinando-se para frente na cadeira, Noah apoiou os cotovelos nos joelhos. — Sei que isso vai soar louco, assim que apenas vou dizer. Precisamos de uma virgem adulta. Uma com sangue de guerreiro. E ela não pode ser humana.

Kellan soltou um silvo e balançou a cabeça. — Bom, inferno, isso me deixa fora.

— Agora é algo que não sabíamos. — Arrastando as palavras com voz profunda e sotaque escandinavo leve, Gideon Granger entrou na vista, os braços do vampiro cruzados sobre o peito enquanto estava apoiado na parede atrás do escritório. O vampiro Deschanel e seu irmão Ashe,

trabalhavam com os Sentinelas há meses e Gideon se alojava na casa da Inglaterra mais vezes que antes.

— Não gosto disto. — Kierland disse com voz áspera. — Não me parece bem.

Gideon soltou uma risada baixa. — Tentei te advertir Kier, que era possível que não gostasse do que teria que fazer para que você e seus amigos sobrevivessem.

— Não se trata de nossos próprios traseiros. — Kellan grunhiu.

Kierland moveu-se na cadeira, lançando um olhar suspeito para Gideon. — Sabia que seria preciso o sangue de uma virgem?

O vampiro negou com a cabeça. — Não especificamente. Mas temia que isto pudesse estar envolvido. Considerando que estamos lidando com magia negra, parece... montagem.

— Bom, tenho uma pista sobre um demônio que deve ser capaz de ajudar a decifrar o resto do feitiço. — Disse Noah. — Tenho a esperança de localizá-lo em um ou dois dias.

— Enquanto isto. — Kierland disse. — Vamos investigar alguns rituais que usam virgens. Veremos o que podemos encontrar.

— Pergunte para Saige. — Noah sugeriu. — Ela sabe tudo sobre este tipo de merda. — Saige Buchanan era uma antropóloga que se dedicava a uma das unidades Sentinelas e seu conhecimento da história dos clãs era extenso.

— Farei sito. — Kellan lhe assegurou. E logo, rápido como uma serpente, ele disse. — Planeja nos contar quem está na ducha antes de desligar?

Noah deixou sua expressão em branco. Ele deixou de lado deliberadamente o fato de Will estar viajando com ele, querendo evitar perguntas inevitáveis. — Não sei sobre o que está falando. — Mentiu, negando-se a ceder com graça.

Gideon bufou enquanto olhava de um irmão Scott para outro. — Pensa que somos surdos?

Kellan olhou a câmera sorrindo como um idiota. — Posso ouvir tudo menino grande. Inclusive seu pulso. Tem uma nova amiga com você?

— Duvido que me chamaria de amiga. — Willow murmurou, sua voz soando atrás do ombro esquerdo de Noah e fazendo sua pele se arrepiar. Estava tão concentrado na conversa com seus amigos que não a ouvir sair do banho. — Tenho certeza que Noah irá dizer que sou uma dor em seu traseiro.

Gideon sorriu lentamente. — Se todas se parecem com você, querida, acho que vou conseguir uma para mim.

Noah franziu o cenho. — Mantenha-o em sua coleira, Kier. Ou melhor, uma focinheira.

A sobrancelha de Gideon subiu com diversão. — Está muito sensível, Winston.

— Oh vocês nem imaginam. — Disse Willow com um sorriso, o fresco aroma sobre sua pele o fazia querer babar. Uma onda de possessividade inchou dentro dele, estranho e inquietante e teve que abafar um grunhido e voltou-se para olhá-la.

E este foi seu segundo erro.

Havia visto muitas mulheres bonitas em seu tempo, seus corpos nus em poses eróticas que tentava qualquer homem — mas nunca o fizeram se sentir da mesma forma que Willow de pé com nada mais que uma toalha branca no corpo, o cabelo solto em uma cascata de cachos sobre o lado direito de seu rosto, sua boca vermelha curvada em um sorriso malicioso. Cristo, ela era linda. As gotas de água ainda se aferravam aos ombros femininos, sua pele molhada e suave pelo calor. Queria colocar a língua nela e lamber estas gotas em sua pele. Queria deslizar sua língua em lugares que eram inclusive mais úmidos... e mais rosados.

Sabendo muito bem que estava a cerca de dois segundos de perder por completo o controle, grunhiu. — Pelo amor de deus, Will! Vista alguma roupa.

— Se insiste. — Ela começou a deixar a toalha cair, mas sua mão deslizou disparada e segurou o pulso dela.

— Nem sequer pense nisto.

Voltando novamente para sua equipe, ele olhou cada um dos idiotas sorridentes que o olhavam e logo desligou a conexão. No instante que a tela ficou escura, levantou-se, segurando o pulso dela, que não se afastou. Em troca, ela o olhou fixamente enquanto lambia o lábio inferior com um movimento provocativo de sua língua... zombando dele. Fodendo sua cabeça.

Era uma espécie de jogo para ela? Gostava de paquerar... ou estava tentando empurrá-lo? E se fosse assim, onde demônios ela queria chegar?

Querendo encontrar uma resposta, Noah soltou seu pulso e deu um passo atrás, cruzando os braços sobre o peito enquanto se apoiava na mesa. — Se está tão ansiosa para ficar nua na minha frente. — Disse com voz áspera, passando seu olhar pesado por seu corpo, antes de olhar diretamente em seus olhos. — Vá em frente.

Capítulo Cinco

O coração de Noah estava acelerado, seu pulso selvagem um rugido violento em seus ouvidos enquanto esperava para ver o que Willow faria. Os segundos se passaram em contagem regressiva em sua cabeça, discordante e ruidoso.

E então se acabou.

— Sinto muito. — Sussurrou ela, uma surpreendente onda de cores arrastando-se até sua garganta, seus cílios descendo para proteger o que ele poderia ver em seus olhos. Ela levou as mãos ao nó na parte superior da toalha, apertando com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos. — Não sei porque o fiz. Foi um... erro.

— Isso foi o que pensei que iria dizer. — Usou uma risada áspera para cobrir a forte explosão de decepção que o percorreu, Noah deu a volta e sentou-se novamente no escritório. Ficou de costas para ela, enquanto ela preparava-se para ir para cama e tentou não pensar em sexo. No seu exuberante corpo que quase ficou nu para ele. Ou como era a sensação de tê-la com ele. O quanto gostava de seu sorriso e sua risada, inclusive quando estava cheia de sarcasmo.

E desde quando ficava obsessivo com o sorriso de uma mulher? Isso com certeza não era normal.

Maldição, porque não relaxou quando teve a oportunidade?

Sem sentido, inocente, sexo fácil não teria resolvido todos seus problemas, mas lhe daria uma vantagem sobre esta necessidade frustrante. Ou ao menos gostaria de pensar que o faria. Mas Noah estava começando a ter dúvidas. Esta fome que percorria seu corpo era crua, o que provavelmente poderia levá-lo a vinte encontros casuais e ainda sentiria a mesma dor. Porque o sexo com Will seria... bom, qualquer coisa menos casual.

E se tivesse que apostar nela, apostaria que seria diferente a tudo o que teve antes. Não duvidava nem por um segundo.

Este era o problema ali. Nada sobre Willow Broussard fazia sentido. Ou era inofensivo. Ou fácil. Era provável que derretesse sua mente e ele estava no chão fraco o suficiente. Teria alguma ideia do perigoso que era brincar com ele, tentando-o a perder o controle?

Tentando controlar sua mente, Noah tirou as botas e as meias enquanto esperava que ela fosse para a cama. Quando puxou a faca que mantinha na panturrilha, ouviu o barulho dos lençóis quando ela deslizou neles e apagou a lâmpada do abajur. Ainda havia um fio de luz entrando pela porta aberta do banheiro e franziu o cenho. Deixou a luz acesa para não tropeçar na escuridão? Se houvesse perguntado, teria dito que não precisava. Graças a mordida em seu braço, sua visão noturna melhorou muito. Podia ver tão bem no escuro como na luz.

Em qualquer outro momento de sua vida, Noah provavelmente teria ficado excitado com a mudança em sua visão, sabendo que isso era o melhor em uma briga. Mas não podia ignorar a voz cautelosa em sua cabeça que lhe recordava que as mudanças em seu corpo apenas o vinculavam mais aos monstros.

Contendo uma maldição amargurada, agarrou a arma em sua calça e a colocou sobre a mesa. Logo tirou a camisa pela cabeça e a jogou no encosto da cadeira e tirou o jeans. Ele apenas agarrou a parte superior das cobertas para deslizar dentro, quando Willow levantou a cabeça, disparando-lhe um olhar surpreso sobre o ombro, a pele suava e nua de seu pescoço dentro de uma camiseta de mangas curtas.

— O que acha que está fazendo? — Ficou sem fôlego.

Deitando-se na cama Noah colocou as mãos atrás da cabeça. Enquanto olhava o teto, tentou não pensar na maneira incomum que tudo estava acontecendo e respondeu o que ele considerava uma pergunta muito ridícula. — O que acha que estou fazendo Will? Vou dormir.

Não estava louco para dormir na mesma cama que ela, já que seria muito difícil relaxar com o corpo dela tão perto, mas não era como se houvesse uma grande quantidade de alternativas e ele estava morto sobre os pés.

Saltou quando ela deu a volta e lhe deu um golpe no braço.

— Maldição! — Gritou esfregando o braço enquanto fazia uma careta. — O que foi isso?

— Você não vai dormir na cama. — informou em tom arrogante, apertando os dentes. — Pode dormir no sofá.

— O inferno que vou. — Grunhiu, perguntando-se qual era seu problema. Não era como se fosse atacar, não importava o quanto quisesse. E havia um grande espaço entre eles. — Este sofá é muito pequeno para mim. E aposto que se sente a madeira nas costas.

Seus olhos se estreitaram.

— O que acontece com você? Estava disposta a ficar nua para meus amigos há pouco tempo, mas agora está muito tímida para dormir na mesma cama comigo?

— Não é timidez. — Respondeu ela com um sorriso triste. — Simplesmente não quero.

Seu temperamento escapava a ele e obrigou-se a dar uma resposta passando pelos dentes apertados. — Não vou tocá-la, assim que pode relaxar.

Ela observou seu rosto na escuridão, sem dúvida notando como ele a olhava e finalmente cedeu. — Está bem. Que seja. Fique em seu lado do colchão.

Ele grunhiu perguntando-se se deveria sentir-se insultado porque se sentia muito cansado para ser uma ameaça. — O mesmo serve para você. — Grunhiu com um tom de contrariedade e diversão, seguro de que era a primeira vez que advertia uma mulher de manter-se afastada dele na cama.

Murmurou algo em resposta enquanto lhe dava as costas e apesar de seu estado de ânimo de merda, Noah se descobriu sorrindo. Ficou ali por um longo tempo em tranquila escuridão, ouvindo sua respiração finalmente se igualar com a calma do sono. Deve ter finalmente dormido porque em algum momento da noite flutuou lentamente para a consciência. Soube, no instante, que estava sonhando. E não queria acordar. Ainda não. Diferente dos pesadelos horríveis que o atormentou durante meses, este era muito bom para deixá-lo passar.

Estava de pé no meio do bosque... e estava com Will. Uma lua de cor vermelha sangue estava baixa, na altura das árvores, marcada por bordas dentadas em uma nuvem escura que se estendia pelo céu. O ar era cálido, doce com o aroma da pele de Willow, a noite estava silenciosa, mas havia o sussurro do vento.

Estavam vestidos com jeans e camiseta, mas seus mamilos estavam apertados contra o fino algodão e Noah sentiu que a alcançava e cobriu o peso suave de se seio com a mão. Ela ficou sem folego, a cabeça inclinando-se para trás e com grunhido nos lábios, tomou sua boca em um desesperado beijo, como se estivesse tentando encontrar a resposta de algo importante. Algo... vital.

Noah não soube quanto tempo ficaram neste apertado abraço, os braços envoltos ao redor um do outro, o beijo beirando a violência. Ele colocou a língua contra a dela com um desejo que o deixou sem folego, logo mordiscou seu lábio inferior, incapaz de ter o suficiente das texturas suaves de pétalas elegantes... o sabor cálido. Era uma rica e doce droga que fazia seu sangue engrossar, seu pau pulsando com uma dor insistente. Passou as mãos por suas costas até que se apoderou de seu traseiro e logo puxou-a contra si, seu corpo suave e flexível contra sua dureza, fundindo-se com ele.

Deus, precisava disto. Inclusive se fosse apenas um sonho. Precisava dela toda. Precisava de sua língua, em sua pele. Precisava fundir-se nela e conduzir seu corpo dentro dela até que houvesse tomado cada centímetro. Até que pudesse sentir o batimento de coração ao redor da pesada longitude de seu pau enquanto a abria, os braços e as pernas fechadas apertadas ao redor de seu corpo, segurando-o perto. Prendendo-o a ela.

Suas mãos agarraram forte enquanto a levantava, esfregando-a contra sua ereção com um som animal de prazer. Avançou uns passos, prendendo-a contra um troco torcido de uma árvore alta. Curvou a mão ao redor da parte posterior de seu pescoço, enredando seus dedos nos cachos suaves, deslizou a outra mão por cima de sua coxa. Enquanto levantava sua perna mais alto nos quadris, a posição permitindo que esfregasse melhor seu sexo quente. Ela gemeu em reposta, sussurrando seu nome e o suave som o perfurou, como uma bala. Golpeou com uma força violenta que lhe arrancou das exuberantes e deliciosas profundezas de seu sonho, ele voltando novamente para a consciência impactante.

Com o peito agitado, Noah abriu os olhos e a surpreendente realidade ao seu redor. O quarto de motel barato, em algum lugar na selva. Uma cabeceira com arranhões em lugar em uma grande árvore torcida. Mas Willow ainda estava em seus braços. Ainda gemendo e contorcendo-se contra ele, com as pernas abraçando seus quadris, os joelhos tocando os lençóis. Ela se moveu como se quisesse entrar sob sua pele, o que o deixava louco.

Impulsionado pela cega urgência, sua mão tremia enquanto agarrava a barra de sua camiseta e a empurrava para cima, a boca fechando-se acaloradamente sobre um doce, rosado mamilo. Ela gritou com o contato íntimo, o som gutural deixando-o selvagem. Ele usou sua língua para acariciar e lambe, beliscando com os dentes, antes de chupar com uma fome que aumentava. Ele não podia ter o suficiente. Não do gosto de sua pele ou estes pequenos sons que ela continuava fazendo. A forma como se arqueou contra sua boca, buscando mais... o desejo

impressionante do desejo tremulando em seus braços. A forma como ela passou os dedos em seu cabelo, puxando-o mais perto.

Deus... a queria. Queria?

Apenas ela. Ela. Sua...

Neste momento todas as preocupações de Noah foram esquecidas. Ele transformou-se em um animal primitivo e masculino, a mercê de seus apetites mais baixos. Ele grunhiu de forma selvagem e satisfeita enquanto levantava seu corpo, prendendo-a contra a cabeceira com o ardente calor de seu corpo, seus músculos se apertaram forte. Seus olhos aturdidos aumentaram quando ele grunhiu de forma primitiva, justo antes de cobrir sua boca, seus rugidos pulsavam sangue em seus ouvidos quando o desejo visceral caiu sobre ele, fazendo desaparecer a razão e a lógica. Sentia uma violência que deveria sacudi-lo... mas estava muito longe dali, dentro da pura sensação.

Ela não resistiu, mas sua boca ficou calma sob sua passividade, simplesmente tomando, aceitando — e queria sua fome. Suas mordidas e sua paixão alucinante.

Queria que ela ficasse selvagem para ele.

— Maldição, devolva meu beijo. — Grunhiu ele, segurando o lado de seu rosto na mão. Ela gemeu, inclinando a cabeça, encaixando a boca mais perto da dele. — Por favor. — Ofegou contra os lábios sedosos, com a voz rouca enquanto lhe suplicava... suplicava. — Beije-me Will. — E então sentiu a doce e suave carícia de sua língua e seu corpo estremeceu com violência em resposta, buscando contanto. Em questão de segundos, o beijo se converteu em algo explicitamente carnal, devastando-o com seu poder. Noah lhe beijou como se quisesse consumi-la. Como se nunca quisesse parar. E não o fez. Ele queria que durasse para sempre. Queria continuar bebendo este sabor cálido e embriagador, amando a maneira como o gosto dela impregnava sua língua. Fazer amor com ela, em um lugar esquecido por Deus, na realidade era muito melhor que o sonho.

Com outro grunhido retumbante e selvagem, ele rompeu o beijo, pressionando sua boca em seu queixo enquanto sentia o cheiro de sua fragrância deliciosa, o peito agitado. Seu coração disparou, sentia-o em sua coluna vertebral, rugindo através dele enquanto alcançava a cintura de sua calça do pijama, puxando-a para baixo o quanto pode com as pernas dela ao seu redor. Seu corpo estremeceu quando ele apertou a mão entre suas coxas, acariciou através das dobras molhadas que estavam escorregadias com seu calor e depois empurrou o dedo dentro dela. Ela gritou novamente, ofegando contra seu rosto, as unhas cravadas em seus ombros, enquanto seus músculos internos se contrariam abraçando-o com mais força, lutando para segurá-lo em seu interior. Ele soltou um som rouco enquanto pressionava mais profundamente, amando a maneira como ela se aferrava a ele, tão terna e quente, ele afastou-se e sua cabeça inclinou-se para trás para que pudesse ver seus olhos. O prazer aumentou, surpreendendo-a, o momento íntimo fazendo seu peito doer. Fez isto com muitas mulheres para contar e, no entanto, neste momento, não podia se lembrar de uma.

Não. Ela. Era. A. Única.

Tudo o que podia ver era Will.

Era fascinante, ver o brilho da emoção através de seus olhos escuros enquanto acariciava seu interior, penetrava seu calor, empurrando profundamente e logo deslizando o dedo para trás passando a ponta calosa e úmida sobre seu clitóris. Ela estremeceu, com a boca aberta para uma palavra sem som e fechou a boca enquanto empurrava novamente, dando-lhe dois dedos desta vez. Seu sexo era apertado e molhado, queimava seus dedos, queimava-o vivo e ele a apoiou em seu corpo para que pudesse liberar a outra mão para empurrar para baixo sua cueca boxer.

Ela voltou a gritar seu nome com voz rouca, derramando-se de seus lábios inchados por seus beijos — e o seguinte que soube Noah, foi que presas longas apareceram em sua boca, letais como em seus pesadelos. Mas estava muito longe para se preocupar. Apertou-se contra ela, acariciando a pesada cabeça de seu pênis através das molhadas dobras inchadas, o folego saindo de seu peito de forma irregular enquanto enterrava o rosto no oco de seu ombro. Tinha uma pele deliciosamente suave contra seu rosto áspero, seu cheiro embriagador. Incapaz de resistir, ele colocou a boca contra a coluna de sua garganta, a fome exigindo que a possuísse e marcasse da forma mais primitiva e selvagem que um homem poderia marcar sua companheira.

No momento em a ponta de seu pau tocou sua entrada, raspou os dentes sobre sua carne, a ponto de tomar seu primeiro gole, quando ela o agarrou pelos cabelos e puxou sua cabeça para trás.

— Ow. — Disse sem folego. — Noah espere!

— Não vou te machucar. — Gemeu, abaixando a cabeça e passando a língua por sua garganta, amando a forma seu sexo úmido sentia-se contra a cabeça de seu eixo. — Eu...

— Noah! Ouça-me. Disse que não!

Afastou-se um pouco confuso. Podia sentir sua retirada, mas não podia entender exatamente o que ela queria. Suas palavras eram confusas em seus ouvidos, seu significado se perdendo em seu cérebro, como se ela gritasse através de um vidro a prova de som enquanto se esforçava para ler seus lábios. Ele negou com a cabeça, tentando se concentrar, enquanto que as palavras lutavam para romper seu caminho através da nevoa ensurdecadora da fome e luxúria.

— Maldição, Noah! — Ela empurrou com força contra seus ombros, logo deu uma bofetada em seu rosto com tanta força que sua cabeça girou para o lado. — Retroceda!

As palavras caíram sobre ele como um balde de água fria no rosto. Ele voltou seu rosto e a olhou nos olhos... e a realidade voltou lentamente repugnante.

Merda, pensou fraco, movendo a cabeça novamente, enquanto os detalhes da situação vinham com mais clareza. Seu corpo quente preso contra seu peito. Ele, seu pau como granito pressionando contra a parte interna de sua coxa. Os lábios dela inchados por seus beijos e ardendo de calor, vibrante de emoção. Cristo, ele não podia estar fazendo isto. O que demônios aconteceu com ele?

— Maldição! — Ele curvou as mãos em punhos, levantando os braços e batendo o punho contra a parede, fazendo-a saltar. Um músculo em sua mandíbula pulsou com fúria quando ele estreitou os olhos nela. — Isto não vai acontecer. — Grunhiu. — Não vou tomar você em um quarto de motel barato. Não na primeira vez!

— Hei! — Indignação encheu sua expressão. — Não perguntei isso. Você foi o que me agarrou. Eu quem disse para parar!

— Acha que não sei? — Gritou, golpeando a parede outra vez. — Se que fiz merda e sinto muito! — Sentiu as presas incomodadas e pesadas começando a retroceder e quase desmaiou de alívio. Seus punhos afrouxaram, suas mãos ainda contra a parede enquanto fechava os olhos. — Não era minha intenção te assustar. — Acrescentou, o ardor na gengiva uma lembrança do que quase aconteceu. — Eu... eu pensei que estava... comigo. — Seus olhos se abriram e ele fixou o olhar nela. — Pensei que me quisesse.

Capítulo Seis

Willow passou a língua por seu lábio inferior, plenamente consciente de que Noah estava esperando que dissesse que estava certo, que ela o queria. Quando percebeu que não iria dizer nada, sua expressão ficou tensa e se afastou dela, uma onda fria a golpeou quando perdeu o calor febril de seu corpo.

Manteve o rosto afastado enquanto puxava sua cueca — muito rápido para que ela conseguisse dar uma boa olhada nele e foi para o outro lado da cama, onde sentou-se com suas longas pernas fora da cama, com os cotovelos nos joelhos, a cabeça entre as mãos. Suas costas eram fortes e musculosas, sua pele estava coberta por um leve suor. Umedeceu o lábio inferior outra vez, saboreando-o e ele tinha um gosto bom. Como o pecado e sexo. Como algo que ela poderia se viciar, se não jogasse de maneira inteligente.

O problema era que ficou esperando algo assim toda puta noite. Quando a desafiou sobre o strip-tease, ficou tentando a aceitar seu blefe. Apenas iria deixar cair a toalha e ver se ele aceitaria o convite, já que estes olhos azuis queimavam com ameaça provocativa. Noah Winston aos dezenove anos era a coisa mais bonita que já viu. Mas aos trinta e um, era para morrer. Sombrio, devastador e sedutoramente perigoso. Ele praticamente cheirava a sexy, uma inclinação torcida desta boca sensual e estava disposta a suplicar. Foi apenas por pura força de vontade que conseguiu resistir à tentação.

De fato, ficou orgulhosa de si mesma, pensando que era mais forte do que pensava quando se referia a ele, até que ele fechou o computador e começou a tirar a roupa. Ela ficou observando pelo espelho sobre a cômoda e seus olhos quase saíram do crânio quando ele tirou a camisa. Sem dúvida, o homem era bem construído. Uma perfeição. Seus ombros eram duros e amplos, com os músculos sob a pele dourada que parecia sedosa e cálida. Tinha uma cicatriz particularmente desagradável ao longo do peito, sobre a qual queria perguntar, assim como outras lembranças de seu tempo com os Sentinelas. Não tinha nem ideia de como este olhar duro lhe satisfaria.

Ela o queria tanto que poderia prova-lo e se fosse qualquer outra mulher teria mandado o orgulho ao diabo e tomado o que estava oferecendo. Mas ela não podia. Maldição, havia razões pelas quais não podia ter relações sexuais com ele. As circunstâncias estavam fora de seu controle. Não podia fazer nada mudar este ponto. Era uma merda, mas esta era mão do destino e não importava o muito que o odiasse, Willow sabia que não podia muda-lo.

Mas isso não significava que não se sentia tentada. E por um homem com presas perversas, nada menos. Vai saber. Não tinha preconceito contra as raças que os tinham, a maior parte dos Chastain as tinham. Entretanto nunca foi algo com o que se preocupou.

Não que ela admitisse algo a ele. Havia muita coisa entre eles. Muitos sentimentos que eram tênues e primitivos. Muito... tudo.

Ela estava, no entanto, ávida sobre uma resposta sobre o que acabou de acontecer. Arrumando rapidamente a calça de seu pijama e camiseta, ela sentou-se, puxando os joelhos contra ao peito.

— Há algo que queira me dizer Noah? Porque até onde sabia, era humano. Sem presas.

— Vou contar... o que está acontecendo. Prometo. — Sua respiração ainda estava ofegante, seus ombros suados. — Simplesmente não agora, Will. Por favor.

Ela aceitou... por agora, mas porque não estava de todo segura se queria saber a resposta.

No entanto, não sentia medo.

E não era como se estivesse sem recursos. Sua faca estava perto, na mesa de cabeceira. Ou melhor, se quisesse, poderia ter lhe dado um choque elétrico, graças a seus poderes. Mas não queria machucá-lo. E apesar de tudo, ela acreditava que ele nunca iria machucá-la.

Mas se isso era verdade, então porque seu coração batia como um trem de carga, sua respiração ainda estava apertada em seus pulmões? Era em Noah que não confiava... ou em seu próprio corpo que reagia a ele?

Acreditar que ele nunca a machucaria fisicamente era uma coisa, mas havia outros tipos de dores. Inúmeras maneiras de causar dor. Seu corpo podia ter certeza... mas seu coração era um assunto completamente diferente.

— Está bem. Vou aceitar isto no momento. — Disse, observando seu pescoço, apreciando o bonito que era à luz suave que entrava pela porta do banheiro. Masculino, forte. Sentia-se encantada com seu cabelo e orelhas. Sentia-se encantada com seus músculos e tendões conectando o pescoço aos poderosos ombros. Hum.

— Sinto muito Will. — Sua voz áspera puxou-a, fazendo querer se aproximar dele. — Se te faz sentir melhor, sinto-me como uma merda... pelo que acaba de acontecer.

— Não sei porque está assim. Queria que parasse e o fez. Não me machucou e não vou ficar traumatizada por... alguns beijos. Não sou uma criança, Noah. — E não era como se não houvesse o beijado de volta e esfregado seu corpo no dele. Quando pensou no quão ansiosa esteve, o calor subiu por seu rosto e teve que lutar contra o desejo de cobrir suas bochechas ardentes com as mãos.

Ele soltou um suspiro tremulo. — Sim. Eu uh, definitivamente sei que não é uma criança.

— E não é como se isto fosse novo para você. Sei que nunca teve nenhum problema em pegar mulheres em quartos de hotel barato antes.

Sua cabeça girou para o lado ao instante, seus olhos estreitados quando captou seu olhar por cima do ombro. — Como diabos sabe isso?

Seus cílios desceram enquanto ela encolhia os ombros. — Sei muitas coisas sobre você.

— Me espionava com as mulheres? — Disse com voz rouca, seus olhos abertos com surpresa.

Ela bufou suavemente. — Não tenha ilusões. Mas tenho bons ouvidos e sou esperta. Costumava ouvir quando você e Harris conversavam. Sobre todas as garotas com quem dormiu.

Willow o viu digerir esta notícia, uma maldição eloquente saiu de seus lábios sensuais. Logo disse. — Ainda estou esperando uma explicação.

Franziu o cenho. — Sobre o que?

— Sobre isso de gostar de pegar mulheres em quartos de hotéis baratos.

Ela pensou que decidiu não responder a essa pergunta, quando ele mudou de posição e apoiou as costas contra a cabeceira da cama, uma perna dobrada no joelho, a outra ainda do lado da cama.

— Você merece algo melhor.

A resposta comovente e primitiva reverberou através dela como uma carícia terna e sentiu-se cair em um lugar fortemente emocional, o qual não podia se permitir o luxo de ir. — Porque me tocou, Noah?

— Não podia tocar antes. — Disse em voz baixa, olhando para a palma da mão enquanto abria e fechava os dedos. — Mas a maioria das razões pelas quais não podia já não são relevantes. — Ele deixou escapar um suspiro profundo. — Vamos ter que conversar sobre isso.

Não podia tocá-la? Ela esteve ali — sabia muito bem que ele a tocou naquela noite. Em lugares íntimos maravilhosos que a fizeram gritar.

Em sua inocência, ficou envergonhada da força de sua reação as deliciosas coisas que fez com seu corpo. Foi incapaz de conter os gritos roucos de entusiasmo, sua voz profunda e áspera, faminta sussurrando em seu ouvido. Ela sentiu-se impactada por imagens explícitas que pintou em sua mente enquanto os dedos talentosos empurravam mais profundamente, levando-a a loucura.

Mas foram descobertos antes que pudessem ir mais longe. Antes que pudesse colocar sua boca sobre a dela. Antes que pudesse se enterrar dentro dela, como prometeu que o faria. E não havia um dia em que pensasse nesta perda.

— Noah. — Disse ela em voz baixa, abraçando os joelhos contra o peito. — Você me tocou.

— Não tanto como queria. — Seus dedos se fecharam em um punho poderoso e ele balançou a cabeça tão forte que pareceu doloroso. — Você era muito inocente para as coisas que queria naquela noite. Seu irmão tinha razão.

— Podia ter praticado um pouco de autocontrole. — Deus sabia que ela praticou muito durante anos.

Ele soltou uma risada áspera, relaxando a mão. — Talvez se você fosse apenas uma garota bonita com quem quisesse ficar. Mas era mais que isso.

Era? — Mais... como? — Perguntou ela, sem saber onde ia.

Ele passou a mão pelo cabelo, deixando-o ir em todas as direções, o que fazia com que parecesse que acabou de sair de um quente, suado sexo. Não podia deixar de notar que ele ficava bem com esta expressão.

— Nunca se perguntou porque eu fui embora? — Perguntou de repente virando a cabeça e fixando o olhar nela. — Porque não disse para as nossas famílias cuidarem de seus próprios assuntos naquela noite e fugimos de Sagrado?

— Não. — Mentiu. — Não vi nenhuma razão para perder tempo tentando entender. — O que era outra enorme mentira. — Idiotas não precisam de uma razão para atuarem como idiotas, Noah.

Ele soltou um som rouco. — Eu estava louco por você, Will. Estive durante muito tempo. Muito antes daquela noite.

Oh Deus... Esconder sua reação ante aquelas palavras devastadoras foi a coisa mais difícil que fez. Mas se obrigou a fazê-lo.

— Ow, isso é muito interessante. — Conseguiu dizer, evitando que sua voz tremesse com o choque. — Conte-me Noah. Acha que sou estúpida? Ou tenho algum sinal de idiota grudado na testa?

Bom, inferno. Isso saiu inclusive melhor do que esperava. Queimou sua mente procurando uma resposta. Merecia um maldito Oscar!

— É verdade. — Disse, as palavras tranquilas contra a postura tensa. Apenas estas duas palavras e adeus Oscar.

Cobriu a boca com a mão tremula e piscou. — Isso é impossível. Não me suportava. Brigávamos como cão e gato.

— Não se perguntou nenhuma vez porque isso? — Olhou em seus olhos através da escuridão tenebrosa, seu olhar profundo e penetrante, como se estivesse tentando entrar em sua mente.

— Há muitas pessoas que brigam. — Disse ela com voz tremula. — Isto não quer dizer que desejam um ao outro. Ou algo assim.

— Fiz isso por nós.

— Não seja arrogante. — Ela disse, odiando sentir-se fora de controle. — Não sabia como me sentia.

Ele arqueou uma sobrancelha com arrogância e lhe deu vontade de lhe dar uma bofetada, como se ele estivesse lembrando-se de como se derreteu no segundo que a tocou.

— Não entendo o que quer de mim Noah. Porque está me dizendo estas coisas?

— Não sei. — Admitiu com um sorriso tenso. Passou as mãos pelo cabelo novamente, fechando os dedos atrás do pescoço enquanto abaixava a cabeça para frente. Sua voz rouca quando falou. — Talvez simplesmente não gosto que esteja irritada comigo por deixá-la. Talvez seja uma espécie de confissão no leito de morte para aliviar minha consciência no caso do pior acontecer.

Seu estômago rodou. — Deus, não isso. Não tem graça.

Ele levantou a cabeça e a olhou. — Eu apenas... preciso que acredite em mim Will. Não estava fodendo com você naquela noite. Estava caído de amor por você por muito tempo. Não sabia como lidar com a situação.

Ela soltou um suspiro tremulo, mais surpresa ainda pelo que ele acabava de dizer. E quase destruída pelo tanto que queria acreditar. Seria trágico se fosse verdade, porque significaria que perdeu muito mais do percebeu.

Ela engoliu o nó de emoção na garganta e tentou que sua voz tremula soasse mais forte. — Inclusive se fosse verdade, porque ainda não acredito, te asseguro que perdeu este amor muito rápido.

Ele estremeceu, sua expressão tensa novamente. — Não queria te machucar.

— Mas o fez. — Não tinha sentido negar. Não teve orgulho naquela noite, implorando para que ficasse.

— Não vi que tinha muito para escolher. — Ele olhou para o outro lado, através do quarto no escuro. — Não depois da cena com nossas famílias.

— Sabe, se o que diz é verdade, eu... poderia enfrentar o que me fez. Acho inclusive que poderia te perdoar por isso. O que não posso perdoar foi o que fez a meu irmão.

Sua cabeça girou para o lado novamente. — Com Harris? Não fiz nada, absolutamente nada com ele.

— Isto não é verdade. — Willow se obrigou a segurar seu olhar. — Afastou-se dele. Deixou-o para trás.

Suas fossas nasais se dilataram quando apertou a mandíbula. — Acredite em mim, Willow. Depois do que nos pegou fazendo queria que eu me fosse.

— Ele queria proteger sua irmã mais nova. Isso não queria dizer que ele queria perder seu melhor amigo. Seu único amigo.

Sua profunda voz estava cheia de incredulidade. — Fala sério, verdade?

— Eu soube que quando você e Harris ficaram amigos que não iria funcionar. Isso acabaria machucando-o. E tinha razão. O fez.

— Maldição, isto não é justo. — Disse. — Não podia ficar. Não com você ali.

— Poderíamos ter trabalhado a situação. — Disse, mas não havia emoção em suas palavras. — Poderíamos ter evitado um ao outro.

— Não era o suficiente! — Gritou, golpeando sua mão contra a mesa de cabeceira com tanta força que a lâmpada caiu no chão, a repentina explosão de ira revelando até que ponto o limite era realidade. — Eu queria muito você para me conter. A única forma era ficar o mais longe possível.

Com um sorriso de incredulidade Willow balançou a cabeça lentamente. — Honestamente Noah. Me faz soar como uma mulher fatal.

* * *

— Parecia ser. — Murmurou Noah. Faíscas sempre voaram entre ele e Will. Ela o fazia sentir-se inquieto e nervoso. Fazia sua pele sentir muito apertada para seu corpo. E esta estranha

atração inquietante não diminuiu com o tempo. Apenas conseguiu um sabor dela, mas com os anos Willow invadia seus sonhos, inclusive quando estava com outra mulher.

— Vamos. Eu era uma garota pouco feminina de dezesseis anos de idade. — Seu tom dizia que pensava que estava sendo ridículo. — Quase nem tinha seios.

— Não, não tinha, independente do tamanho de seus seios, eram bonitos. — Não pode evitar, desceu o olhar para seu peito. — Ainda são. Mas eu tinha medo.

— Porque?

— Meus sentimentos. — Levantou o olhar, bloqueado com o dela. — Talvez do que viesse a pensar de mim. Não posso mudar o que há dentro de mim Will.

Lambeu os lábios, uma espécie de olhar surpreso em seus grandes olhos marrons. — Ninguém é perfeito, Noah. Mas pensei que estivesse bem perto. Não me importava seu sangue. Nunca importou.

Respirou rápido e ficou ali... olhando-a... com vontade de acreditar. A tensão vibrava no ar com uma força elétrica batendo em sua pele. — Fiz o que pensei ser o correto.

— Refere-se ao que pensava que era fácil.

Seu corpo tremeu com uma nova onda de ira. — Como o inferno. Deixá-la foi o mais difícil que já tive que fazer. Preciso que entenda isso.

— Não sei porque. As desculpas não fazem diferença. O feito, feito está. Você se foi para começar uma nova vida. E eu tenho a minha. — Fez uma pausa para arrumar os lençóis, logo deslizou para trás por baixo deles, com o cabelo caindo sobre o travesseiro. — Também teremos um longo dia amanhã, devemos tentar dormir um pouco.

Ele grunhiu, mas não discutiu, olhando pelo canto do olho enquanto puxava os lençóis até o queixo, seu olhar fixo no teto. — Apenas por curiosidade. — Murmurou. — Está saindo com alguém neste momento?

— Não. Diabos, nem sequer posso me lembrar da última vez que saí com uma mulher.

— Hum.

— E bem?

— Bem o que? — Perguntou ela, o fio de luz do banheiro brincando suavemente sobre a delicada forma de seu perfil. Deus, ela era preciosa. Não parecia justo, que a desejasse ainda mais agora que antes.

Lembrando o que queria lhe perguntar. — Está envolvida com alguém?

— Boa noite, Noah. — Deu a volta, ficando de costas. — E para que saiba, volte a ficar sobre mim e vai desejar não tê-lo feito.

Deu um suspiro cansado. — Arriscando me repetir, converteu-se em uma verdadeira cadela Will. Mas provavelmente ouve isso sempre.

— Na realidade meus amigos me amam. — As palavras vibraram com emoção. — Namorados anteriores e amantes, todos pensam que sou uma grande mulher. Sou digna de confiança. Morreria por aqueles que me importam. Mantenho minhas promessas. É com o resto da população do mundo que acho difícil lidar.

Quero ser seu amigo. Engoliu as palavras, sabendo muito bem que ela iria jogar isto em seu rosto. E não queria saber nada destes namorados e amantes do passado.

— E para que saiba. — Acrescentou. — Não teria feito sexo com você há doze anos, mesmo que houvesse implorado.

— Mentiras bonitas. Estava tão quente, que teria me deixado tê-la no jardim da frente de Jessie. Teria... — Interrompeu, surpreso com a força de sua reação. Porque sequer se incomodava em desafiá-la? Não tinha sentido, já que foi ele quem destruiu o que poderia ter sido.

— Eu não disse que não queria... — Sussurrou. — Mas... nem sempre temos o que queremos.

Havia algo por trás destas palavras que o incomodou, fazendo-o querer saber mais, mas não quis empurrar. Ela já estava irritada. Assim que rodou sobre as costas em seu lugar e fechou os olhos. Mas tudo o que podia ver era a vontade e forma como ela o olhou quando esteve a segundos... de toma-la.

Ele passou os dedos pelos olhos, com vontade bloquear as imagens, mas era impossível. Estava gravada a fogo em seu cérebro. Seu sabor, seu cheiro. A sensação dela. Ele simplesmente sabia que seria assim entre eles. Imaginou o bem que se sentiria contra ele todos estes anos. E precisava de mais. Muito mais do que conseguiu.

Estava destruído. Destruído pelo pensamento de que poderia ter perdido sua única oportunidade de conseguir ter sua boca sobre ela. Sem saber como era o gosto dela em sua língua não era algo com o qual poderia viver. Nem era, não saber que tipo de grito daria quando tivesse um orgasmo contra sua boca, Ou como ficaria enquanto tomava seu pau forte e profundo.

Tinha que saber estas coisas. Tinha que fazê-lo. Eram vitais como a necessidade de ar em seus pulmões. Algo que não podia prescindir.

E depois disso... não sabia e estava muito confuso esta noite. Considerando o que viria atrás dele, poderia inclusive não ter um depois.

Noah continuava pensando nas complicações que davam voltas em sua cabeça quando o celular começou a tocar na mesa de cabeceira, o som estridente o tirando de seus pensamentos. Sentiu-se inquieto quando pegou o telefone, sabendo que estava a ponto de receber más notícias. — O que foi? — Grunhiu movendo as penas para o lado da cama.

Era a voz de Kierland. — Houve outro ataque.

— Merda. Onde estava?

— Wisconsin. Raine pode apenas pegar uns poucos flashes de informações, mas suficiente para determinarmos o local.

Raine Spencer estava comprometida com Seth MacConnell, o único outro ser humano, além de Noah em sua unidade. Um ex-soldado do Coletivo que se transformou um bom garoto, Seth se converteu em um amigo próximo.

Graças a suas habilidades psíquicas, Raine fazia o possível para ajudar a unidade a manter um olho em seus inimigos, mas estava em dificuldades para conseguir uma leitura clara dos Caminhantes da Morte. Seus pensamentos eram muitos caóticos e retorcidos. Segundo Raine, era como tentar ver uma imagem clara em uma televisão com a conexão um lixo, toda distorcida e fora de foco. Como uma viagem com ácido.

Ela também tentou ler Calder, mas encontrou o sinal bloqueado intencionalmente. Noah não tinha dúvidas de que foi Sienna quem o bloqueou.

— É ruim? — Perguntou. Uma pergunta estúpida. Os ataques sempre eram ruins. Mas não pode deixar de perguntar.

— Os Caminhantes da Morte mataram um povoado inteiro. A unidade local de Sentinelas chegarão ao lugar em cinco minutos. Ashe e Gideon estão sobrevoando para ajuda-los a sair. — Ashe Granger era o irmão de Gideon, os dois vampiros mais qualificados para fazer frente a situação.

Noah disse a Kierland para mantê-lo informado, depois colocou o telefone na mesa. Passou as mãos pelos olhos, desejando como o inferno que isto acabasse.

Atrás dele Willow sentou-se. — O que aconteceu?

— Outro ataque. Os Caminhantes da Morte atacaram um povoado em Wisconsin.

— Oh meu Deus.

— Vamos precisar da ajuda de Deus para conter isto. — Levantou-se, pegou sua calça e começou a vesti-la. — Consegue dormir no carro?

— Posso dormir em qualquer parte.

— Então vamos para a estrada. — Murmurou, sabendo muito bem que estava muito ferida para ter mais. — Quanto antes encontrarmos o demônio melhor.

Capítulo Sete

Às vezes, estar morta era o melhor.

Sienna Broussard Jones sabia que era uma ideia estranha, mas tinha medo de que podia ser verdade. Cada vez que alguém perguntava a Jessie sobre o homem que perdeu quando era jovem, Sienna ouvia dizer que a parte mais difícil era viver, quando não deveria estar viva. Esta era uma existência vazia quando os que amava iam embora. Mudava você. A sua vez em algo que não queria.

Jessie tinha razão, porque olha como estava sua sobrinha mais velha. Sienna era um inferno de sua própria criação e uma que estava ficando cada vez mais macabra com cada dia que passava.

Atualmente ela estava de pé no meio de um campo no sul do Mississippi, os ventos da noite batendo em seu cabelo, ardendo dolorosamente em seu rosto. Um rosto que duvidava que seus seres queridos sequer reconhecessem, suas feições uma vez agradável já devastada pelas lembranças do que perdeu... e as coisas horríveis que fez.

O campo estava silencioso e vazio, mas não para ela e as quatro figuras no centro, de pé sobre o corpo de um homem. No alto, a lua cheia observava como um ávido expectador, muito surpresa para afastar-se da tela horripilante e selvagem que teria lugar a continuação.

Eram três horas da manhã. A hora das bruxas. Quando as coisas se resolvem melhor na escuridão, com frequência saía para jogar.

No chão estava um homem Casus que vivia dentro do corpo de um hospedeiro humano, os braços e as pernas abertas, as mãos e os pés cravados no chão com estacas de ferro pesadas. Ele foi cruelmente torturado, pedaços de pele faltavam em seu peito e extremidades e se estremecia de vergonha por ter sido quebrado, soltando sons de agonia.

A seu lado Anthony Calder soltou uma risada demoníaca baixa e balançou a cabeça. — Ouvi que estava chorando. Deveria saber que, inclusive na morte seria fraco, Richard.

— Não tem direito de fazer isto. — Exclamou o Casus lutando contra as amarras que o mantinham no lugar. — Fui fiel! Segui todas as suas ordens!

— De verdade? — As sobrancelhas de Calder se levantaram com desafio. — Conseguiu capturar Jackson Winston antes que os Sentinelas o escondessem?

O Casus tossiu engasgando com a boca cheia de sangue, seu selvagem olhar cheio de dor. — Não pude chegar a tempo. Não é minha culpa!

Um frio sorriso levantou o canto da boca de Calder. — Ah sim? Supõe-se que devo ser indulgente porque você é incompetente?

— Não pode fazer isto! — Richard rugiu, lutando para levantar a cabeça do chão cheio de sangue. — Precisa de todos os soldados Casus que pode encontrar. Depois do que aconteceu em Meridian, nossos números são muito poucos para perder outro.

— Prefiro ter um forte que alguns fracos. — Calder murmurou. — E posso, asseguro, fazer qualquer coisa que quiser. Simplesmente pergunte para nossa pequena bruxa encantadora aqui.

Ele sorriu enquanto dizia as palavras, a curva de seus lábios puxando a carne em decomposição de seu rosto. Culpava Sienna pela condição espantosa de seu corpo, pela forma como o tirou de Meridian. Claro, teria provavelmente sido morto na batalha, se ela não o houvesse tirado de lá, mas este argumento fez pouco para que mudasse de opinião. Como descobriu rapidamente, não havia raciocínio com um monstro. E Calder era um dos seres mais malvados, desprezíveis que já conheceu. E por isso precisava muito dele.

Mas primeiro, precisava dele forte.

Sienna não tinha certeza do porque Calder e os outros três tontos que o seguiu através do portal ficaram tão traumatizados com o incidente. Talvez por causa do próprio portal. Ela era quase uma especialista onde os portais metafísicos estavam, sua capacidade para abri-los era uma habilidade recém-adquirida, já que sua compreensão do funcionamento da magia negra ficou mais forte. Por esta razão Calder se negou a permitir “lança-lo” através de outro.

No entanto, o portal não podia ser o problema em absoluto. Outra possibilidade era o fato de que Calder e seus homens começaram a se regenerar enquanto estavam presos dentro de Meridian, ganhando substância dos Sentinelas que mataram, logo se alimentou deles durante a batalha.

Qualquer que fosse a causa, o resultado era um problema que se viu obrigada a tratar. Ainda que Calder tentou simplesmente continuar a regeneração de sua forma verdadeira, o processo fracassou. Era como se sua Sombra já não soubesse como existir neste âmbito. Ele e os demais se viram obrigados a tomar corpos de hospedeiros humanos mais próximos que pudessem encontrar, mas ainda teria que ter êxito na retenção de um por muito tempo. Não importava que tipo de feitiços Sienna tentasse, a carne do hospedeiro começava a cair a partir do momento em que entrava.

Usava seus poderes, com os quais estava ajudando quatro deles a passar de um corpo para outro e estavam constantemente recuperando sua força. Mas era um processo lento e Calder estava ansioso para seguir adiante com seus planos.

— Considerando que ficou fraco. — Disse a Richard. — Eu diria que demonstra que você não apenas é incompetente, mas estúpido também. E não podemos ter pontos fracos nesta guerra. No entanto... terá a oportunidade de se redimir.

— O que? — Richard ficou sem fôlego. — Que demônios está falando? Como?

O vento cortou o campo, Calder explicou. — Agora que a porta de Meridian se rompeu, nossas Sombras já não podem regressar a ele. Mas também posso te enviar ao inferno sem um dos Marcadores. Assim, quando este corpo morrer, sua sombra será simplesmente obrigada a buscar outro hospedeiro.

— Assim que isto é apenas por diversão? — Richard perguntou, ainda lutando para se soltar. — Você é um filho da puta doente!

Os olhos de Calder se estreitaram. — Isto é para lhe dar uma lição para que não cometa o mesmo erro duas vezes. A fraqueza não será tolerada.

De repente, o olhar do homem foi para ela e Sienna estremeceu ao ouvir a explosão de ódio brotando de seus olhos azuis. — De verdade acha que vai manter sua parte do acordo que fiz com ele?

— Ele vai manter. — Sussurrou com voz firme, sem emoção. — Ou vou matá-lo.

— Nunca terá a oportunidade. — Grunhiu.

— Já chega! — Calder gritou, interrompendo-os. Logo fez um sinal aos demais, dando-lhes permissão para começarem a alimentação.

A medida que o Casus começou a rasgar Richard em pedaços, Sienna virou o rosto, incapaz de suportar a visão horripilante.

Ela fez um acordo com o diabo e queimaria por isso, com o tempo. Mas havia algumas coisas na vida que valia a queimadura e ela uma vez sentiu uma delas. E agora queria novamente. Ainda que fosse por um dia. Por uma hora.

Depois que perdeu seu último cúmplice, o Casus chamado Gregory DeKreznick, poderia ter se dado por vencida e voltado para casa. Mas quando ela tentou... não pode. Queria muito seu bebe de volta. Seu marido. Sua família. Se tivesse que ir ao céu ou ao inferno para chegar a eles, estava disposta. Assim que foi atrás do líder. O próprio Calder.

Agora, tudo o que tinha que fazer era se assegurar que Calder conseguisse recuperar suas forças, o suficiente para suportar o corpo que queria. E o que ele queria era Noah Winston. Queria o homem que se atreveu a ir atrás dele. Queria romper e logo toma-lo.

Somente então o filho da puta iria ao inferno por ela e traria de volta o queria.

— Pobre Sienna. — A mão gelada de Calder tocou seu queixo, levantando seu rosto até que ela olhou em seus olhos. Apesar da cor azul-gelo, seu olhar lhe lembrava um tubarão. Sem alma e frio. — Parece positivamente verde, querida.

— Terá que me perdoar por não me regozijar em um ato tão vulgar.

— Uns quantos assassinatos e vou ser forte o suficiente. É o momento para você poder pegar Winston para mim. — Ele deslizou um olhar decepcionado para o chão, onde seus homens ainda estavam se alimentando. — Não posso confiar nos demais para que isto aconteça. Eles precisam de ajuda.

— Entendo.

Seu olhar cruzou o dela mais uma vez. — Falhe e prometo que nunca verá seu homem novamente.

— Não vou falhar. — Sua voz estava vazia, todo o contrário das notas rápidas e felizes que sempre foram o sorriso de seu marido. Ele era grande e brusco e tão apaixonado por ela que não sabia o que fazer com toda a felicidade. Talvez este tenha sido o problema. Talvez ela houvesse rompido o equilíbrio da natureza e perdeu tudo. Não sabia as razões. O único que sabia era que queria sua família novamente.

E estava disposta a fazer o que fosse necessário para tê-los.

Capítulo Oito

Fazia um dia, se alguém dissesse a Noah que seu melhor dia em quase um ano estaria viajando com Willow Broussard, teria dito que estava louco. Especialmente depois da forma como foi a noite anterior. E, no entanto, apesar de tudo o que aconteceu e sua preocupação com o que estava por vir, era verdade.

Nem sequer as mensagens de texto de Kellan exigindo saber mais sobre sua “mulher misteriosa” foram capazes de irritá-lo. Ele simplesmente ignorou os textos, que o fizeram sorrir, já que sabia que isso iria deixar o idiota curioso.

E por mais estranho que fosse, ele nem sequer estava obsessivo com o episódio das presas, o que o surpreendeu. Noah não sabia o que significava, o fato de que de repente tinha presas quando esteve a ponto de entrar nela — e ele não tinha certeza de querer saber. Qualquer que fosse a razão, não era provável que fosse bom, mas decidiu que poderia se preocupar mais tarde.

O que o deixava livre para concentrar-se em Willow.

Eles revezaram para dirigir, o que lhes permitiu dormir um pouco. Estava entardecendo e buscaram em quatro bares neste dia, não tiveram sorte de encontrar o demônio. Há mais ou menos uma hora, cruzaram a fronteira do estado do Tennessee e agora se dirigiam para o quinto bar na lista de possíveis lugares onde Will pode rastrear o demônio.

Considerando sua situação, Noah pensou que deveria estar mais afiado que nunca, mas em seu ligar, encontrou-se sentindo quase... suave. Sim, a necessidade sexual sempre estava ali, aumentando a cada minuto que passava, mas ele também experimentava uma estranha classe de prazer em passar tempo com ela. Comeram hambúrguer e batata frita e conversaram sobre filmes e lugares onde estiveram. Ao tentar averiguar como funcionava sua mente e o que era importante em sua vida. O que ele odiava ela amava.

Como se quase por um acordo tácito, pareciam estar evitando os temas destinados a os fazerem brigar. Ele não lhe perguntou por Harris e ela não falou sobre a noite anterior. Isto foi até que ela voltou-se para ele e disse. — Vai me falar sobre a mordida no braço?

Noah olhou para cicatriz dos dentes de Calder em sua pele, as feridas por fim começando a perder a cor. — O que?

Com cuidado ela disse. — É meu campo de especialidade, mas depois na noite anterior, estou pensando que a mordida de Calder poderia ter alguns... efeitos secundários.

Ele lançou a ela um olhar penetrante, mas tinha o rosto afastado olhando para frente. Depois de um momento, perguntou. — Exatamente que mudanças experimentou?

— Sentidos mais aguçados. Reflexos mais rápidos. Merdas com esta. E não estou reclamando. De certa forma eu gosto. Sei que me transforma em um melhor lutador. Mas...

— Mas o que?

Passou os dedos pelo queixo, sem dúvida precisava se barbear. — É apenas que estou tendo alguns sonhos muito horríveis ultimamente. — Cheios de violência... e sangue, como algo

saindo de um filme de terror. Mas manteve estes detalhes inquietantes para si e simplesmente disse. — Começaram antes da mordida, mas ficaram piores depois. Essa parte poderia prescindir.

— Hum. — Ela respirou fundo, logo, lentamente deixou escapar, como se estivesse preparando algo difícil. — Você, hum, pode me dizer sobre eles? Os pesadelos?

— Não. — Murmurou.

— Tudo bem. — Noah podia sentir o poder de seu olhar, ao lado de seu rosto. — Mas acha que isto é saudável?

Sua voz estava enfurecida. — Tem algo que quer dizer Will?

— Apenas acho que não deveria ser tão duro consigo mesmo. — Ela disse. — Os sonhos, são, provavelmente uma reação natural ao estresse. E quanto as mudanças... bom, acho que não deve se preocupar em estar se convertendo em um monstro.

Ele grunhiu em resposta, mais que um pouco irritado se ela o estivesse lendo corretamente. E inferno, se resultasse que estava se convertendo em algo monstruoso, saberia o que fazer. No momento em que pensasse que era uma ameaça para sua segurança, teria colocado a si mesmo para baixo. Fim da história. Podia comer uma bala se necessário. Apenas a solução não mais acertada, mas era a melhor que tinha. E isso significava que poderia ter pouco tempo com Will.

Noah estava tentando averiguar como poderia ser capaz de convencê-la a ficar ali um pouco mais, uma vez que encontrassem seu amigo demônio, quando ela fez a pergunta que mais temia. Mas que sabia que chegaria.

— Quando viu Sienna. — Murmurou. — Como se parecia?

Noah apertou a mandíbula, com vontade de dizer nada mais que a verdade. Uma resposta sincera iria apenas causar mais dor. Assim ele disse. — Ela se parecia com a Si. Um pouco mais velha, mas ainda bonita.

Respirando fundo, levantou o queixo. — Sei que não quer me dizer a verdade Noah. Mas preciso saber.

Ele levantou as sobrancelhas. — E como sabe que não é verdade? — Disse arrastando as palavras. — Lê mentes agora?

— Não, mas sou em ler as expressões. — Ela soltou uma risada irônica e apoiou a cabeça no encosto do banco. — Quando éramos mais novas, costumava estudar durante horas quando estava trabalhando no bar ou simplesmente saía com Harris. Nunca soube que eu estava ali, mas ficava te olhando. Observando. Assim sei quando mente.

Noah exalou de forma audível, surpreso com a facilidade das palavras íntimas deslizando sob sua pele. Como poderosamente o afetaram. — Não é algo que queira ouvir. — Disse, sua voz de repente cheia de frustração. — Maldição Will. Não quero te machucar.

— Fui machucada antes e sobrevivi. — Não havia ira nas palavras. Eram uma simples declaração do fato. Mas ainda assim o fez se sentir como uma merda. — E doerá mais se não

souber o que esperar. As probabilidades são altas de a encontrarmos e eu... não quero ser pega de surpresa.

Amaldiçoou em voz baixa, sabendo que iria dar-lhe o que queria. Não tinha opção.

Antes que pudesse pensar melhor, Noah estendeu a mão e segurou a dela entre as suas. — Quando a vi, soube que era Sienna, mas... ela estava diferente. Muito mais magra agora, quase... esquelética. Parece que ela está apenas... consumindo-se.

Ela estremeceu, sua fria mão na dele, mas não tentou se afastar. Em troca, apertou, segurando-o enquanto olhava para frente a interminável estrada. — Acha que está... machucada?

— Não pelo que pude ver. — Ele acariciou o polegar contra a palma, muito consciente de que ela estremeceu com a reação, apesar de tentar esconder. — Mas não vai ser fácil para você olhar. — Acrescentou franzindo o cenho enquanto ela puxava a mão da dele e cruzava os braços sobre o peito. Abraçou a si mesma, como se estivesse com frio, assim que ele desligou o ar condicionado.

Ela não disse nada mais, olhando os quilômetros à frente completamente perdida em seus pensamentos. Noah esperou até que finalmente começou a relaxar novamente, um pouco da tensão se aliviou quando ela desceu os braços e se recostou contra o assento, assim ele disse. — Assim, sobre este demônio.

* * *

Willow engoliu um breve sorriso. Esteve se perguntando quanto tempo mais Noah iria ser capaz de aguentar antes de perguntar por Damon. Estava realmente surpresa que houvesse durado tanto tempo.

Virando a cabeça para ele, viu a forma como os tons do entardecer brincavam nos ângulos masculinos de seu rosto. Não parecia justo que o homem fosse tão delicioso. — O que tem ele? — Perguntou ela, movendo seu olhar sobre ele. Era impossível não perceber como o algodão suave da calça abraçado as coxas musculosas... assim como o impressionante bulto atrás do zíper.

— Porque se esconde em bares?

O som de sua voz a fez dar um pequeno salto e rapidamente voltou o olhar para seu rosto, antes que ela terminasse comendo com os olhos seu “pacote”.

— Não há outros lugares que seriam menos...?

A risada na garganta foi um alívio depois da opressão asfixiante que sentiu. — Poderia dizer, mas acho que vai ser mais divertido que possa entender sozinho.

Ele grunhiu, claramente não entendendo sua resposta. — Então, diga porque está na clandestinidade?

— Já disse quando estávamos com Jessie que é por causa de sua ex. Sua ex-mulher para ser precisa.

Ele lançou um olhar rápido, antes de voltar sua atenção para a estrada. — Um amargo divórcio?

Um sorriso irônico tocou sua boca. — Poderia se dizer que sim. Fez algo que é ilegal, francamente mal e Damon largou-a. Era a coisa correta a ser feita, mas ela escapou da prisão para demônios em que estava e agora quer vingança.

— De verdade?

Willow assentiu. — Basta dizer que planeja retalhar seu corpo, pedaço por pedaço.

Soltou um assobio baixo. — Diria que foi muito grave. Não estranha que esteja fugindo.

— Por sorte para Damon, que não contratou um profissional. — Ofereceu ela um sorriso tranquilo. Apesar de seus defeitos Damon era uma destes machos que era impossível não amar, sempre e quando não estivesse apaixonada por ele.

— Parece que o conhece bem. — Disse, sua voz soava um pouco mais vacilante que antes. — Saiu com ele?

Os nós dos dedos apertaram o volante até ficarem brancos e Willow quase acreditou que sentia ciúmes. Certamente parecia que sim. E com este músculo palpitante de repente na mandíbula apertada, definitivamente parecia.

Então, o que isto significava para ela?

Ele lhe disse, na noite anterior, que as razões pelas quais não ficou há doze anos, já não existiam. O que significava... o que? Que planejava tocá-la novamente? E se fosse o caso, então, que demônios iria fazer? Resolver uma pendência? Ter uma aventura de uma noite? Não que importasse. Não poderia lhe dar nenhuma destas coisas, inclusive se quisesse.

E sim, definitivamente ela queria. O que apenas a deixava irritada, porque não poderia fazer absolutamente nada ao respeito.

Com o cenho franzido e os cantos da boca levantados, ela se moveu para uma posição mais cômoda. Ou tentou. Mas era muito difícil sentir-se cômoda com suas entranhas se retorcendo como pretzel.

Em lugar de responder sua pergunta, fez outra. — Porque todas estas perguntas sobre Damon? Está realmente interessado em minha vida amorosa?

— Apenas curiosidade. — Encolheu os ombros casual, mas ainda podia ver a tensão reveladora em sua mandíbula.

— E você Noah? Quantos corações destruiu nos últimos anos?

As sombras aprofundaram ao redor deles quando o lavanda do entardecer transformou-se em azul da noite e seus olhos arderam na luz suave do painel do veículo. — Sexo não é o mesmo que amor.

— O que quer dizer? — Perguntou com um sorriso surpreso.

Deu de ombros novamente. — Apenas que as mulheres com as quais me envolvo não esperam nada mais.

— Que estupidez. — Disse ela, balançando a cabeça. Abriu a janela, desfrutando da sensação do ar do verão em seu rosto. Era rico e cálido, como um ser vivo que oferece uma

espécie de comodidade primitiva, fazendo o ar frio se arrastar por seu sistema. Mantendo o rosto virado, disse em voz baixa. — Elas podem não dizer Noah, mas toda mulher busca o amor. Algumas apenas escondem melhor que outras.

Ele não disse nada em resposta e ela quase começou a dormir, aconchegada pela doce e cálida brisa, quando uma voz profunda rompeu o silêncio. — Não me respondeu sobre o demônio.

— Não, nunca saí com Damon. — Admitiu com um suspiro cansado, decidindo contar a verdade. — Ele é um grande amigo, mas teria sido mais do que poderia lidar como um amante.

Ele soltou um som gutural que era qualquer coisa menos feliz. — O que significa isso?

— Isto significa que apenas posso lidar com algumas coisas em minha vida no momento e Damon teria tomado uma grande quantidade de... espaço.

Talvez não fosse a verdade completa, mas estava perto o suficiente. E tudo o que estava fazendo.

— Pensou em decidir por apenas um homem? — Disse com voz áspera.

Ele pensou claramente que “coisas” queriam dizer “homens” e ela não se incomodou em corrigi-lo. — Pode ser, se alguma vez encontrar um que valha a pena.

— Cristo. — Disse com uma risada baixa e depois rápido e forte. — Isto é duro, Will.

— Apenas estou sendo honesta. — Ela voltou-se para olhá-lo, por nenhuma razão além de ser uma vista agradável. — Faria falta um homem corajoso para me fazer sentar a cabeça.

Mordeu os lábios durante um tempo, seus olhos brilhavam na escuridão, mas não estava preocupado. Apesar do ar ameaçador do perigo e violência que fluía ao redor nestes dias, ele continuava sendo o Noah que cresceu com ela. Ele não era um monstro, não importava o preocupado que poderia estar sobre as mudanças pelas quais passava.

E eram sem dúvida preocupantes.

Podia ver o cansaço profundo na alma que estava tentando fortemente esconder, as sombras sob seus olhos, testemunhas do fato de que ele não estava dormindo bem. Mas não por causa de seu aspecto. Era bonito, um anjo caído, as sombras sob seus olhos deixando o azul incomum parecendo mais brilhante sob os fios ébanos que caíam em sua testa.

Eles percorreram uma boa parte da estrada quando ele disse.

— Então como o conheceu?

— Quem?

Apoiou o cotovelo na porta, passando a mão pelo queixo novamente.

— Este tipo, Damon.

— Oh. — Esfregou os braços, fria com a lembrança. — É uma longa história. — Que não queria contar.

— Temos tempo. — Murmurou.

— Está bem, se realmente quer saber, nos encontramos em um caso que estava trabalhando. Uma garota de oito anos de idade desapareceu. Seu pai era um humano, mas sua mãe era um demônio que foi à escola com a irmã de Damon. A mãe me contratou para encontrar a menina e a irmã de Damon lhe pediu ajuda. Não tínhamos muitas pistas, mas os pais suspeitavam de um vizinho que não viam desde que a menina desapareceu.

Amaldiçoou, as palavras baixas e roucas.

Engolindo forte, Willow limpou a garganta e continuou sua história. — Encontramos a menina antes de ser assassinada, mas não antes que o monstro conseguisse aterrorizá-la como o inferno. Damon ficou fora de si. Nunca vi ninguém tão furioso. Ele literalmente arrancou pedaços do homem com as próprias mãos. Logo, enquanto dirigia, segurou a menina nos braços todo o caminho até sua mãe.

— O que aconteceu com ela? Está bem?

Um suave sorriso tocou seus lábios antes a preocupação em sua voz. — Está crescendo e se transformando em uma bonita jovem. E Damon mantém contato. Ela o adora. Ele é seu tio favorito. Prometeu cuidar dela, estar ali se alguma vez precisar e ele vai cumprir sua promessa. Morreria antes de permitir que algo acontecesse a ela.

— Huh. Um demônio com um ponto fraco. Quem iria imaginar?

Irritada com o tom, ela olhou para ele. — Damon é um bom sujeito Noah. E ele é um amigo. Não quero ouvir falar mal dele.

— Ele é um demônio Will! Quão grande pode ser o homem?

Passou a língua pelos dentes e disse baixo. — Pelo menos ele nunca teve medo de admitir que me queria.

Suas mãos apertaram o volante com tanta força que pensou que poderia se quebrar. — Nunca neguei que a queria. — Forçou as palavras através dos dentes apertados. — Não podia ser assim.

— Oh, por favor. Guarde as bobagens. Assim que tem Casus em seu sangue. O que importa? A mim não.

Sua risada foi repentina e severa. — Nem sequer sabia até esta noite. Via a surpresa em seu rosto quando Jessie disse a verdade sobre a briga entre nossas famílias. Quando ela contou sobre a linhagem de sangue dos Winston.

Ah. Sempre se perguntou se ele notou sua reação a esta pequena revelação.

— Surpreendeu-me sim. — Murmurou, cruzando os braços. — E então? Incomodou-se em ficar e me perguntar como me senti ao respeito?

— Não, não o fiz. — Abriu a boca, mas com voz dura disse. — Sua família deixou claro que não era uma opção.

* * *

Por não falar de sua própria família, pensou Noah. Demônios, inclusive sua mãe esteve contra eles. Ela disse como decepcionado seu pai estaria se estivesse vivo. Disse que uma bruxa Chastain nunca poderia ser confiável quando necessário. Disse que Willow se voltaria contra ele. Que chegaria a odiá-lo. E ele acreditou.

Foi um idiota? Ou foi a decisão mais inteligente de sua vida? Já não sabia e isso não poderia ser mudado agora.

Não duvidava que Willow Broussard o quisesse fisicamente. Mas seria assim? Teria outro amante que ela idealizava enquanto ele ia pela vida com fome de algo que não poderia ter?

— Vamos parar. — Disse ela, tirando-os de seus pensamentos sombrios. — Este é o lugar.

Noah entrou no estacionamento de terra na parte posterior da estrutura de madeira, com uma placa de neon sobre o teto inclinado, piscando quase o deixando cego com explosões de cores contra o para-brisa do carro. Enquanto desligava o motor, enviou um olhar duvidoso para o lugar. — O que te faz pensar que está aqui?

— Não sei onde está. — Respondeu ela, tentando alcançar a trava da porta. — Mas vamos bater em cada lugar de reunião do clã que conheço e assim o encontraremos.

Abriram caminho através da grande quantidade de carros, entrando por uma porta lateral e Noah fez uma careta. Cristo, o lugar era inclusive pior do que suspeitava. Música soava de um canto onde uma banda ao vivo tocava alguma música de morte, a pista de dança em frente ao palco repleta de uma multidão de aspecto rude que se estendia aos cantos do lugar. Enquanto se dirigiam além do balcão uma voz áspera soou a esquerda. — Bom, bom, bom. Se não é um dos idiotas Casus. — Uma mão forte agarrou seu ombro e o sacudiu todo. — O que te faz pensar que pode dançar uma valsa aqui sem conseguir que seu traseiro seja chutado?

Noah olhou para o shifter diretamente nos olhos. — Não sou um Casus.

— Claro que não é. — O homem zombou, olhando para seus amigos. — Ouviu isto rapazes? Olhos azuis aqui não acha que é um Casus.

— Vou dizer isto apenas uma vez. — Noah aproximou-se mais, cara a cara com o homem. Estava muito seguro de que o homem era um licantropo, mas era difícil ter uma leitura clara sobre o cheiro sob todo o álcool. — Se não quer ter a mão quebrada, tire-a do meu ombro.

O homem riu dissimuladamente. — Obrigue-me Casus.

— Se é assim que quer jogar. — O sorriso de Noah era lento e agudo. — Mas não diga que adverti.

Antes que o homem lobo pudesse abrir e fechar os olhos, Noah envolveu com força seus dedos ao redor do pulso do idiota e deu um passo atrás, puxando-o do banco. O homem lançou um pesado gancho de esquerda que Noah evitou com facilidade, mediante o impulso do homem deu a volta e logo torceu seu braço direito atrás de suas costas. O homem tentou acertá-lo na cabeça com a sua, mas Noah puxou seu braço para cima das costas e ele gritou. — Terminamos? — Disse com voz áspera. — Porque não gosto desta merda na frente da minha... amiga.

— Tudo bem. — O homem ofegou. — Terminamos.

— Isso foi o que pensei. — Disse com voz baixa, lançado o idiota para trás.

Enquanto observava o lobo esfregando o braço dolorido, Noah passou a mão pela boca, mas que um pouco surpreso com a facilidade que dominou o homem. Sim, ele estava se acostumando a lutar contra outros que não eram humanos e estava bem com isso. Este não era o eco falando, era um fato. Mas era... diferente. Atuou por instinto e estava mais rápido. Mais forte.

Um muito mais irritado do que costumava ser.

Os efeitos secundários? Obviamente. Estava mais que feliz pelas presas não terem aparecido novamente.

Dando a volta Noah esperava encontrar Willow esperando justo atrás dele. Mas ela não estava ali.

Com uma maldição, de imediato procurou na multidão. Fúria ardente encheu suas veias quando a viu. Enquanto ele esteve lidando com um licantropo, a pequena idiota estava fazendo amigos por ela mesma!

Pelo aspecto dela, já havia derrubado dois dos rapazes e no momento estava trocando palavras com um terceiro. Estavam de pé na beirada da pista de dança cheia de gente, a banda continuava tocando alto e Noah não pode entender o que estava dizendo ao homem. Fosse o que fosse, parecia irritado com isso, seu lábio se curvou para cima em uma careta de desprezo. O homem lançou um golpe nela, ela bloqueou enquanto girava, o que fez com que sua perna voasse em um chute que golpeou a parte posterior das coxas.

Por um momento, tudo o que Noah pode fazer foi ficar olhando fixamente. Logo caminhou para frente e puxou-a fora do alcance do idiota, deixando para os dois seguranças finalmente fazerem seu trabalho. Ele não pode ter levado a menos uma sacudida. O único que importava era Will.

E a julgar pela forma como estava irritado, preocupava-se muito mais do que deveria. Era estúpido e louco e era sem dúvida uma queda com traseiro no chão. Mas não parecia ser uma maldita coisa que Noah poderia impedir.

Capítulo Nove

Agarrando pelos braços, Noah levantou Willow do chão e a empurrou contra a parede mais próxima. — Perdeu a cabeça? — Gritou, sua voz tremendo de fúria. — Diga-me Will. Que demônios acha que estava fazendo?

Ela piscou para ele. — Essa é uma pergunta estúpida, Noah.

A tranquilidade em sua voz, quando a postura acabava de ser destroçada pelo medo, lhe deu vontade sacudi-la.

— Eu estava ajudando. — Acrescentou.

— Ajudando? — Oh sim, ele queria sacudi-la para colocar sentido em sua cabeça. A parte lógica de seu cérebro sabia que tinha o macho sob controle; que era ele quem estava morto de medo. — Poderia ter se machucado. — Grunhiu, as palavras roucas e agudas. — Não volte a fazer algo tão imprudente novamente. Entendeu?

— Entendo que está sendo um idiota. Qual a grande maldita coisa? Estava simplesmente supondo que ficaria de lado e deixar que conspirassem contra você?

Inclinou-se para frente, colocando o rosto perto do dela. Tão perto que podia sentir sua respiração conta o rosto. — Se algo sair mal, não quero te arrastar para baixo comigo. — Lutou por controle, mas não conseguiu e sua voz abaixou, as palavras carregadas de emoção. — Não posso suportar se algo acontecer com você.

Ela devolveu o olhar, estes olhos cor canela ficando cálido, com entendimento e sentiu-se como se pudesse ver através dele. Até o temor que fervia dolorosamente em suas entranhas. Suavemente ela disse. — Sinto muito por tê-lo assustado.

Apertou a mandíbula e olhou para o outro lado, com o corpo rígido pela tensão, a desceu para o chão e deu um passo atrás. Tomando uma respiração profunda, passou a mão pelos cabelos e tentou se acalmar.

— Oh Deus. — Gemeu, seu olhar se concentrou a esquerda, novamente no balcão. — Isto é o que precisamos.

Seguindo sua linha de visão, ele simplesmente disse. — Merda.

— Maldição Hank, já conhece as regras! — Rugiu o atendente, apontando uma escopeta para o homem com o qual Noah lutou. O que por causalidade estava se convertendo em um grande homem lobo, suas mãos já mostrando as garras.

— Nada de transformações dentro das instalações! — Acrescentou o homem. — Corte esta merda ou te dou um tiro!

Hank olhou para o atendente, olhando para o cano da arma, então sacudiu o ombro e voltou para sua forma humana. O atendente, no entanto, não parecia ter nenhuma pressa em baixar sua arma.

— Vamos. — Willow murmurou, pegando sua faca antes de agarrar a mão de Noah. — Vamos buscar Damon e logo sairemos daqui. O quanto antes melhor.

Ele permitiu-se ir atrás dela, sentindo um prazer incomodo pelo simples fato de ter sua delicada mão na dele novamente. Era vergonhoso o quanto teve se conter para não apertar sua mão, querendo aferrar-se a ela com tanta força que não poderia se afastar. Era insuportável estar fora de equilíbrio, muitas emoções violentas percorriam seu interior, batendo em sua cabeça com uma sensação de poderia se romper com a pressão.

Jesus. Apenas vinte e quatro horas juntos e já estava perdendo.

Abriram caminho através do lugar, sem mais incidentes, a maioria dos outros clientes comentando o que aconteceu com Hank e seus amigos. Quando finalmente atravessou o lugar Willow ficou na ponta dos pés e olhou por cima da multidão, apertando os dedos quanto ela olhou novamente. — Ele está aqui! Damon está por ali!

Devido à sua altura, Noah teve uma visão clara do homem que ela estava apontando. Mas ainda não acreditar no que estava vendo. — Oh vamos. — Ele gemeu. — Um demônio loiro de olhos azuis?

Olhou para Willow justo a tempo de ver seu sorriso travesso. — Ele é adorável, verdade?

— Sim, um puto precioso. — Murmurou surpreso pela estranha queimação de ciúmes que rasgava seu intestino. Ciúmes não era uma emoção com a qual teve que se preocupar antes. Também nunca sentiu e tinha um mau pressentimento sobre isto. Um que se agravou quando Willow puxou-o atrás dela, obviamente ansiosa para chegar à mesa do demônio.

Então Damon virou a cabeça para o lado, inclinando uma garrafa de cerveja na boca, dando a Noah uma visão clara de seus cabelos, assim como a parte de seu pescoço e maldição tropeçou em seus próprios pés.

E não acreditava na merda.

Havia uma mecha azul escura no cabelo loiro do demônio, o cabelo longo até os ombros e um símbolo no lado da garganta. O símbolo era da mesma cor azul que seu cabelo e Noah supôs que era as marcas de sua espécie de demônio. Ele sabia também que esta espécie em particular era um dos mais notórios.

— Tem que ser brincadeira. — Grunhiu, em um ponto morto, seu agarre na mão de Willow obrigando-a a parar também. — Ele é um maldito comedor de sexo!

Ela lhe lançou um olhar de olhos brilhantes por cima do ombro e começou a rir. — Ouça o que diz. Poderia pensar que nunca viu um tipo que se alimenta de sexo antes.

— Eh, não. — Respondeu, entendendo agora porque o demônio se escondia em bares. O homem tinha comer, depois de tudo. E com todas as mulheres com pouca roupa no lugar, o demônio tinha uma infinita variedade para escolher.

Willow arqueou uma de suas sobrancelhas pálidas enquanto observava com expressão sombria. — Não seja tão puritano Noah.

— Não sou puritano. — Obrigou-se a dizer através dos dentes apertados. Ele odiava a ideia de Willow sair com demônio de bom aspecto que, se os rumores sobre sua raça fosse verdade, era capaz de manter uma ereção durante horas e horas, desfrutando de orgasmos múltiplos de uma ereção. Por não falar de que supostamente podiam fazer com uma mulher com esta ereção.

Estava pensando que poderia ser bom se fosse embora e trancasse Willow no carro deixando-o falar com o demônio por sua conta, quando o homem a viu. Prazer instantaneamente transformou sua feroz expressão.

— Low. — Gritou saindo de trás da mesa tão rápido que quase jogou tudo no chão. — Traga seu traseiro aqui mulher!

— Low? — Noah murmurou, lutando contra o impulso de jogá-lo sobre o ombro e correr como o inferno.

— Assim é como me chama. — Explicou, com a voz sem folego e feliz. — Sabe... Willow.

Ela se afastou dele, deixando-o fazer seu próprio caminho enquanto corria para frente e se jogava nos braços musculosos do demônio. Ao vê-los juntos, abraçando-se e rindo, golpeou Noah como um chute no estomago. O demônio deveria ser uns cinco ou seis centímetros mais alto e mais musculoso, seu sorriso um afeto genuíno enquanto girava Willow em um círculo rápido que fizeram seus cachos voarem.

Sua risada encheu o ar e Noah não pode evitar comparar este encontro especial com o que ele e Willow compartilharam no dia anterior. Maldição. Em vez de puxar a faca para o demônio, ela tinha os braços firmemente ao redor de seu pescoço, aferrando-se como se nunca tivesse a intenção de sair dali — e com uma ansiedade que quase o derrubou, Noah se encontrou de repente desejando que as coisas fossem diferentes entre ele e esta mulher. O fato de que poderia ter ficado em Sagrado e vivido uma vida que incluía Willow.

Era uma espécie de fodida tortura, mas não pode evitar pensar no incrível que seria voltar para casa e ser recebido desta maneira, com sua risada e seu bonito sorriso e estes braços fortes firmemente ao redor dele, segurando-o perto.

Noah continuava perdido em seus pensamentos inquietante quando o demônio finalmente colocou-a no chão e passou um braço possessivo ao redor de seus ombros e olhou diretamente para ele. Com um sotaque soava estranhamente sulista, considerando que o demônio provavelmente nasceu no inferno, perguntou. — Quem é seu novo amigo, pequena?

Willow rapidamente fez as apresentações e os olhos do demônio dispararam abertos com surpresa. — Assim que você é o imbecil do passado. — Damon MacCaven murmurou, olhando-o de cima abaixo. — Bom, inferno. Sempre me perguntei como era.

— Willow falou de mim? — Noah não sabia se deveria sentir-se satisfeito pelo fato dela ter falado dele... ou preocupado por tê-lo feito.

Arqueando uma sobrancelha loira, o demônio aproximou-a mais, apertando-a contra seu corpo. Logo deu a Noah um sorriso astuto. — Ela me contou o suficiente para saber que é um idiota.

Merda. Isto era para não ficar contente.

— Também disse que é humano. — Damon inclinou-se para frente e o cheirou, seus olhos azuis escuros ardendo com um brilho suave. — Mas te asseguro que não cheira a humano.

— Surpreende-me que tenha podido perceber por sua conta. — Noah arrastou as palavras, seu temperamento conseguindo tirar o melhor dele enquanto cruzava os braços sobre o peito. — Sempre ouvi que os demônios não eram muito inteligentes.

Um lento sorriso curvou-se na boca do homem. — Isso é apenas porque somos muito bonitos. As pessoas costumam serem surpreendidas com o fato de termos este aspecto estético e cérebros.

Willow limpou a garganta, olhando incerta para Noah, sem dúvida sentindo seu estado de ânimo. Então ela olhou para o homem que a segurava e negou com a cabeça, olhando como se estivesse lutando contra outro sorriso. — Vejo que seu ego continua enorme Damon. Pode ao menos se comportar bem?

— Sinto muito. — Murmurou sem soar o mínimo contrito. — Não te vejo há muito tempo pequena. E sabe como me deixa louco. — Então o bastardo abaixou a cabeça e a beijou, justo no queixo e Noah começou a pensar que está poderia ser a noite em que finalmente descobriria se os demônios eram realmente difíceis de matar como sempre ouviu. Se não fosse pelo fato de que precisava de Damon para decifrar aquele maldito feitiço, poderia fazê-lo.

— Estou curioso, Will. — Noah soava como se sua garganta foi raspada com lixa. — É assim com todas as mulheres? Ou apenas com as que o rejeitam?

Ela fez uma careta, mas o demônio começou a rir quando deliberadamente passou a mão por seu quadril e logo olhou para Noah. — Nunca se sabe Winston. — Sua voz era um murmúrio sensual profundo. — Talvez esta seja minha noite de sorte.

Noah se aproximou um passo, para conseguir ficar justo na cara do demônio. — Faça e prometo que não será tão lindo pela manhã.

— Ow, ouvi isto. — Damon disse com voz rouca, seus olhos azuis estreitos e escuros. — Você não é do tipo que fica para a manhã seguinte.

— Você não sabe de nada. — Noah grunhiu, suas mãos em punhos.

Damon zombou, seu próprio temperamento repentinamente furioso como seus olhos. — sei que é melhor ter uma boa razão para voltar a sua vida!

— Chega! — Willow de repente interrompeu o tom tenso. Assim como distraído. — Sei que isto é obviamente uma explosão para os dois, mas é possível podermos deixar o drama para mais tarde? — Olhava para longe deles, para a janela que estava justo a seu lado. — Se não for assim, vou sair para a rua e fazer frente aos monstros que estão no bosque atrás do estacionamento, sozinha, enquanto os dois continuam brincando de bárbaros.

Noah apertou os dentes, perguntando-se quão pior esta noite poderia ficar.

— Monstros? Que demônios está falando? — O demônio grunhiu.

Ela apontou para a janela. — Olhe você mesmo.

— É um Casus. — Noah murmurou, vendo o mesmo misterioso resplendor malévolos de olhos azuis que captou a atenção de Willow através do vidro. Aproximou-se da janela para poder ver melhor os bastardos de pé justo na linha de árvores que rodeava o estacionamento traseiro, perto de onde estava seu carro, provavelmente esperando com uma armadilha quando saíssem do bar.

— Tem certeza que é um Casus? — Damon perguntou, ficando a seu lado.

— Tenho. — Respondeu Noah. Ele conhecia esta cor gelada pela lembrança, considerando que o via cada vez que olhava no espelho.

Enquanto estavam olhando, um SUV entrava no lote traseiro, os faróis iluminando o Casus. Os monstros estavam ainda em sua forma humana, sua impaciência gravada nas linhas de suas expressões. Damon silvou entre dentes. — Sou eu ou o aspecto dos rapazes é como se estivessem esperando algo?

Willow soltou uma risada tensa. — Oh eles estão esperando sim.

Com as sobrancelhas levantadas o demônio olhou para Noah, a continuação, de volta para eles. — Bom, alguém vai me contar o que é?

— Eu. — Grunhiu Noah, seus músculos tensos ao sentir o forte aumento de uma letal e primitiva fúria surgindo através de suas veias. Uma que era coisa menos humana. — Estão esperando por mim.

— Assumo que há uma boa razão para isso. — A voz do demônio era irônica, como a expressão de seu rosto enquanto observava Noah através de seus cílios dourados. — Deixe-me adivinhar. Sua encantadora personalidade é irresistível para eles?

Noah inclinou-se para o demônio com um olhar estreito. — Deixe disso MacCaven.

O peito de Damon estremeceu com uma risada rouca e ele sorriu para Willow. — Na verdade estou começando a gostar deste tipo, Low. Talvez você possa mantê-lo ao redor.

— Acho que não é meu para mantê-lo. — Disse com firmeza. — Estamos trabalhando juntos e te rastreiei por uma razão. Uma importante, mas vamos ter que esperar até nos ocuparmos deles.

Noah voltou sua atenção da janela e imobilizou com um olhar. — Nós não vamos lidar com eles, Will. Seu pequeno traseiro vai ficar aqui dentro e fora de perigo. Me encarregarei disto por minha conta.

— É uma grande ideia. — Disse sem fôlego, fingindo uma expressão de júbilo. — Exceto por duas coisas.

— Sim. O que?

— Um, está sendo um idiota. — Ela disparou um doce sorriso. — E dois, não recebo ordens de ninguém. E menos de você.

Para Damon grunhiu. — Mantenha-a aqui.

Damon balançou a cabeça e lhe devolveu o sorriso. — Não posso fazer isso, amigo. Deixei de tentar controlar a pequena há muito tempo. A bruxa faz o que quer.

— Grande ajuda você. — Murmurou girando e saindo do lugar cheio de gente. Desafortunadamente, eles o seguiram pela direita e atrás, mas ao menos não havia sinais de Hank e seus amigos, enquanto saía do bar. Também não havia nenhum sinal da banda, que deveriam estar descansando, o lugar afortunadamente estava sem música. Quando chegou na entrada lateral, um grupo de duendes de cabelo vermelho bloqueou a porta do bar, quando Willow e Damon os alcançaram. Damon cruzou os braços e apoiou o ombro contra a parede e Willow colocou a mão no braço de Noah.

— Por favor, apenas pense nisto antes de sair correndo por aí. — Sua voz estava rouca de preocupação. — Se Sienna estiver com eles, então...

— Sienna? — Damon disse, interrompendo-a. — Como sua irmã? Esta Sienna?

— Sim e é uma longa história. — Ela respirou fundo e colocou alguns cachos atrás da orelha. — Mas ela não está jogando exatamente mais do nosso lado.

Ficou claro pela expressão do demônio que sentia-se mal por ela. — Merda, Low. Isto é uma merda.

— Eu que o diga. — Olhando para trás, para Noah, ela disse. — Sienna pode te congelar no lugar, como fez antes e não será capaz de nada para manter Calder fora de você. Mas eu posso.

— O que quer dizer? — Perguntou.

Lambeu os lábios e logo explicou rapidamente. — Poderia seguir o caminho do guerreiro, mas de verdade acredita que Jessie deixou-nos fazer as coisas mais fáceis? Ela se assegurou que estudasse a três especialidades, assim estou bem com feitiços. Devo ser capaz de contra arrestar qualquer coisa que Si tente fazer com você.

Damon se afastou da parede e bateu os nós dos dedos. — Vou conseguir um retrocesso de golpes no traseiro do Casus. Nunca gostei das histórias que ouvi sobre estes caras.

— Está não é sua luta. — Disse Noah para o demônio, perguntando-se porque o homem estava inclusive oferecendo para ajudar.

Damon encolheu os ombros, o gesto informal esticando sua camiseta branca. — Low parece gostar de você. — Disse em um murmúrio fácil. — O que significa que não posso te matar. Assim que também poderia ajudar a mantê-lo com vida. — Rodou a cabeça sobre os ombros, a continuação fez aparecer garras das pontas dos dedos. — Agora, o que quer estes rapazes com você?

Willow explicou rapidamente sobre a linhagem de Noah e como Calder tinha a intenção de usá-lo como hospedeiro. Também falou sobre o Marcador das Trevas que Noah tinha, explicando que era a única arma que poderia enviar o Casus para o inferno. O demônio ouviu com calma, ainda disposto a defendê-los e Noah negou com a cabeça, pensando que fosse uma pena que não houvesse conhecido Damon MacCaven sob diferentes circunstâncias. Ele poderia gostar do comedor de sexo, se não fosse pela situação com Will. Mas tal como estavam as coisas, não tinha mais opção que odiar o homem.

— Assim que Calder precisa de um hospedeiro para sobreviver fora da prisão, não? Mas e o que há de especial no Winston aqui? Quero dizer, ele é bonito o suficiente. Mas tem que ter algo mais que isso.

Antes que pudesse responder Willow disse. — Noah ficou do lado do inimigo e lutou contra o Casus. Deu um chute nestes bastardos. Negou-se a sentar-se e esperar que tomassem sua vida. Por isso Calder o quer. — Voltou o olhar cálido para Noah e um sorriso cruzou sua boca. — Noah é forte e Calder quer sua força.

— O que...? — Noah engoliu, atordoado por suas palavras. Pelo orgulho e a admiração em sua voz suave. Mas sabia que não tinha tempo para a reação sentimental, pelo que aconteceu e chegou a porta.

— Uma pergunta mais. — Damon colocou o braço para bloquear a porta e fechou seus olhos em Noah. — O que acontece se matamos um destes organismos de acolhida sem o Marcador?

A pergunta do demônio o fez perceber que ainda havia algumas coisas que precisava explicar. Limpou a garganta e disse. — Antes de nos separarmos em Meridian e destruir a porta, as Sombras eram absorvidas novamente na prisão cada vez que matávamos um corpo de hospedeiro sem a necessidade de usar o Marcador. Mas temos uma nova situação desde que a unidade dos Sentinelas na Austrália matou um Casus há algumas semanas.

— E? — Perguntou Will.

— O filho da puta que mataram não foi para Meridian. Ele simplesmente entrou em outro corpo. Eles sabem que foi o que aconteceu porque o segundo hospedeiro era um dos amigos dos Sentinelas.

Os olhos de Willow escureceram de preocupação. — De modo que se fosse Calder ali, caminhando em algum outro corpo e matássemos sem um Marcador das Trevas, então ele poderia tentar entrar de cheio em você. Certo?

Noah deu de ombros. — Pelo que sabemos, ele poderia fazê-lo sem esperar que o corpo do hospedeiro morra.

Sua surpresa era evidente. — Isso aconteceu antes?

Ele negou com a cabeça. — Não que eu saiba. Mas com Sienna na mistura, acho que é melhor se não confiarmos muito na história. Ela é potente o suficiente para mudar as regras.

Willow ficou pálida ante a ideia de ir contra sua irmã, mas ela não iria voltar atrás. — Assegure-se de proteger o amuleto que Jessie lhe deu. — Disse ela. — Não os deixe arrancá-lo de você.

Noah assentiu, apertado sua mão contra a camisa, onde podia sentir tanto o Marcador que levava com ele como a bolsa de couro. Já havia enviado pelo correio os outros dois amuletos que Jessie deu para seus irmãos. Ele esperava como o inferno que os amuletos funcionassem, mas no caso de não acontecer, teria que dizer a Willow o que fazer.

Buscou dentro da linha do pescoço de sua camisa, pegou o Marcador e passou-o pela cabeça. Logo levantou-o para que ela o visse. — Se em algum momento você suspeitar de mim, tire-o e use.

— O que está dizendo? — Perguntou ela com o cenho franzido.

— Calder poderia estar por aí e não sabemos ao certo que o encanto de Jessie vai funcionar. — Sua voz era cada vez mais rouca. — Se desconfiar que está dentro de mim, nem seque pense suas vezes. Apenas faça o que for preciso.

Seus olhos se abriram como pratos ao perceber o que ele estava dizendo.

— Que demônios Noah? Quer que te mate?

— Sim. Não duvide. — Ele forçou as palavras através de seus dentes apertados e orou para ela ouvi-lo. — Digo de verdade Will. Sem dúvida, você poderia morrer.

Suas fossas nasais se abriram quando ela olhou para a cruz. — Noah ainda que quisesse, não sei como usar esta arma.

— Coloque-a contra sua palma. Isso deixa a cruz como uma arma. Seu braço se converterá em algo que se chama um braço de fogo e o usam para perfurar direto através da parte posterior do pescoço do Casus.

Manteve o olhar na cruz quando ela exalou o ar. Logo engoliu e levantou o olhar para ele. — Não vou mata-lo.

Frustração rugiu através dele, o frio remoendo o medo em suas entranhas congelando-o até os ossos. — Maldição Will. Preciso saber que estará a salvo.

— Não precisa se preocupar comigo. — Disse levantando as mãos na frente dele. — Posso me proteger.

— Será? — Quase não sendo capaz de acreditar no que via, Noah piscou ao ver as pequenas bolas de fogo piscando em suas palmas. — Legal, verdade?

— Nunca ouvi falar de uma bruxa Chastain capaz de manipular o fogo.

Seu sorriso era arrogante. — Aposto que nunca ouviu falar de um monte de coisas que aprendi a fazer nos últimos doze anos. — Disse ela, as chamas desaparecendo enquanto fechava as mãos.

Odiava que ela tivesse razão. Sabendo que nada bom iria sair de sua boca neste momento, deu a volta e saiu pela porta. E eles o seguiram.

Enquanto caminhavam através do estacionamento, Damon estava tranquilamente a sua esquerda e Willow a direita. Havia uma parte coberta de terra e grama que se estendia desde a parte posterior até o lote que limitava com o bosque e parou quando chegaram a ela, as árvores balançavam, mas não havia nem rastro do Casus. Nem sequer o resplender azul gelo de seus olhos.

Damon colocou as mãos ao redor da boca e gritou. — Saiam, saiam de onde quer que estejam!

Noah contou os batimentos cardíacos até alcançar dez antes de três machos Casus saírem do bosque, parando da borda oposta da grama, seus corpos ainda em forma humana. Mas não havia nem rastro de Sienna.

— Onde está ela? — Willow perguntou com voz rouca. — Não sinto nenhum tipo de feitiço no ar.

— Talvez ela não veio com eles. — Respondeu Damon.

— Qual de vocês é Calder? — Noah exigiu, enquanto os homens avançavam novamente.

— Ele está ocupado com outras coisas. — O que estava no meio respondeu. — Assim nos enviou para busca-lo.

Noah ignorou o alívio que o percorreu e deu aos monstros um sorriso sarcástico. — Suponho que é muito covarde para fazer o trabalho sozinho.

O Casus ignorou o comentário, fez aparecer suas garras e presas. Entraram na grama e a luz brilhou em seus rostos.

— Ow. — Damon murmurou em voz baixa. — Sou eu ou não parecem um pouco mortos estes tipos?

Capítulo Dez

Willow entendeu exatamente o que queria dizer Damon. Os Casus pareciam de cera, a pele flácida em seus ossos, como se seus corpos hospedeiros já estivessem se decompondo enquanto ainda estavam caminhando pelo interior deles. — Não acho que os hospedeiros estejam de acordo com eles. — Murmurou.

— Devem ser as Sombras que vieram com Calder. — Noah respondeu, as palmas das mãos segurando uma faca e na outra o Marcador. Colocou a arma na bolsa no mesmo dia e sabia que ainda estava no carro. — Nenhum dos outros organismos hospedeiros nunca pareceram assim. — Acrescentou.

Alcançando sua própria faca, ela disse. — Talvez Calder esteja tendo o mesmo problema.

— Se for assim, isso poderia explicar porque quis aparecer. — Murmurou Damon.

— Estão se preparando para atacar, assim fiquem atentos. — A voz de Noah vibrou com raiva e não tinha nenhuma dúvida de que seria mortal na luta.

— Tentem fazê-los cair sem mata-los, se puderem. Então podemos fritá-los com o Marcador antes.

Willow estava a ponto de perguntar com que facilidade um corpo hospedeiro poderia morrer, quando uma voz familiar veio da direita, mais abaixo na grama. — Sabe, para alguém que diz que não é um Casus, tem companhia interessantes, rapaz.

Oh merda. Ela se perguntou porque não viu Hank e seus amigos saírem do bar e esta era obviamente a resposta. Eles estavam esperando para enfrentar Noah no estacionamento, onde o atendente e sua escopeta não poderiam interferir.

— Isto não tem nada a ver com você. — Grunhiu Noah, olhando rápido para o grupo. Devem ter aumentado em número de lobos, porque pareciam ser mais de seis, incluindo Hank. — Se forem inteligentes, todos darão a volta e sairão correndo daqui.

— Este é um bom conselho Winston. Mas não acho que estes metamorfos pareçam inteligentes. — Damon disse arrastando as palavras e no instante seguinte atacaram. Todos eles. Os Casus e os metamorfos e foi um maldito caos sangrento. Willow sentiu-se como se houvesse aterrissado no meio de uma maldita zona de guerra, mas em vez de armas de fogo e foguetes, esta era uma batalha de garras e presas.

— Não deixem que o matem! — Um dos Casus gritou a seus companheiros obviamente preocupado com o metamorfo que estava sobre Noah. — Temos que leva-lo com vida!

A batalha foi rápida e violenta e Willow cortou e cortou os oponentes que chegaram a ela, uma atrás do outro, com cuidado de não causar lesões fatais. Os metamorfos eram uns idiotas, mas ela não queria ser responsável por suas mortes. E sabia que Noah queria matar os Casus com a cruz que guardou novamente em seu bolso. Mas apesar da força dos Casus, as carnes deles rasgavam-se facilmente sob sua faca, o cheiro putrefato de seu sangue fazendo-a querer vomitar. E não era a única que tinha problemas.

Quando Damon agarrou o braço do homem com que estava lutando, o braço do Casus saiu de seu corpo com um úmido e pegajoso estalo e o demônio parecia que iria vomitar. — Jesus! — Gemeu, jogando o braço por cima do ombro estremecendo visivelmente com nojo. — Alguém mais se sente como se estivéssemos presos em um filme de zumbis de segunda? Isto está mal.

O Casus grunhiu enquanto se lançava, deslizando a mão que sobrou sobre o rosto de Damon e o demônio teve que se afastar para evitar as garras do monstro, tropeçou com um corpo gemendo de um dos metamorfos no chão. Willow se adiantou para ajuda-lo, pronta para assumir o Casus ferido antes que pudesse chegar a Damon, mas outro Casus a agarrou por trás e segurou seus braços nas costas, sua risada baixa retumbando em seus ouvidos. O Casus sem braço deu um sorriso malvado quando se inclinou para ela, com a clara intenção e ela gritou, sabendo que Damon nunca chegaria a tempo para impedi-lo.

E então tudo pareceu acontece em câmara lenta. Pelo canto do olho viu a expressão no rosto de Noah quando ele girou a cabeça ao ouvir seu grito. Havia fúria e medo ali, assim como o entendimento de que não podia chegar a ela e usar seu Marcador contra o Casus que se aproximava. Em vez, começou a correr enquanto lançava o Marcador para Damon, que o pegou nas mãos, enquanto que a outra mão tirou um Casus inconsciente do caminho.

— Coloque contra a palma! — Noah gritou. — Frite-o!

Justo antes que o monstro cortasse a garganta de Willow, Noah ficou entre eles, bloqueando o golpe e soltando o que parecia ser um jogo perverso de garras no peito do Casus. O homem cambaleou para trás, agarrando o peito com o braço restante, logo caiu de joelhos no chão.

— Rápido! — Noah grunhiu, já de pé e dando um soco no nariz do Casus que a segurava. — Frite-o antes de morrer! — Gritou para Damon, o punho voando sobre a cabeça de Willow enquanto acertava o Casus novamente.

Desta vez o homem caiu e levou Willow com ele.

Ela aterrissou sobre o Casus e Noah a tirou do agarre do monstro, lançando-a de lado para poder acabar com ele. Sentando-se, ela olhava, aturdida, quando Damon se moveu atrás do Casus sem braço, seu próprio braço brilhando intensamente com as chamas, vibrantes. O demônio seguiu as instruções anteriores de Noah, enterrando seu braço em chamas na parte posterior do pescoço do monstro e olhou para o outro lado quando a ensurdecadora explosão soou na noite, o que indicava a morte do Casus.

Quando voltou a olhar Damon, que estava caído sentado no chão com um olhar de assombro em seu bonito rosto, seu cabelo loiro e azul coberto com cinzas que flutuavam no vento. Olhando ao redor, viu que os metamorfos reuniram seus feridos e finalmente assumiram que não queriam fazer parte disto. Ela invejou a escolha, já que sabia estaria presa ali até o final.

Noah continuava lutando com o outro Casus que conseguiu se levantar e o último estava de pés junto às árvores, com o rosto ensanguentado pela batalha com os metamorfos. Pensou que houvesse algo inteligente que deveria estar fazendo, mas estava em choque, aturdida pelo que Noah fez. Certo que ele arriscou sua vida para salvar a dela. E ainda estava surpresa com a bomba, quando se estrelou com outro.

— Bruxa! — O Casus gritou para o bosque. — Tire seu traseiro daqui!

Quando uma figura magra saiu das árvores, Willow sentiu-se querendo vomitar, não podia acreditar no que via. Apesar das advertências de Noah, a bília se levantou em sua garganta quando conseguiu olhar bem para a mulher, quase esquelética que mal se parecia com sua querida irmã. Uma irmã que estava ajudando aqueles que queriam machucar Noah.

— Sienna? — Disse com voz rouca, seus olhos ardendo com lágrimas quentes. — Como pode?

Sua irmã fez uma careta, sua voz quase dolorosamente vazia enquanto falava. — Sinto muito Willow. Não sabia que estaria aqui.

— E isto o faz bem? — Gritou ela levantando-se. — Estes monstros estão tentando sequestrar Noah! E você os está ajudando!

— Eu sei... sei que nunca será capaz de entender, mas não tenho outra opção.

— Como o inferno que não tem. — Argumentou, enquanto Noah se movia a seu lado, o Casus com o qual estava lutando foi refugiar-se atrás de sua irmã. — São assassinos. Sim. Isso foi no que se converteu? Uma assassina?

— Você não entende. — Repetiu Sienna, pálida, o cabelo caindo sobre os ombros enquanto negava com a cabeça. — Você não pode entender.

Lágrimas obstruíram sua garganta e Willow deu um jeito de perguntar. — O que Mike pensaria disto? Acha que ele iria querer saber que foi nisto que se converteu?

Sienna estremeceu tão fortemente, que parecia como se houvesse esbofeteado. — Sinto muito Willow. — As palavras foram apenas um sussurro. — Mas fiz um acordo e tenho que mantê-lo até o final. Tenho que deixar que levem Noah.

Ela ficou de pé diante de Noah, protegendo-o com seu corpo e disse com voz dura. — Eu também sinto muito, Si. Mas não posso deixar que o faça.

O frágil corpo de Sienna sacudiu com mais força, a expressão em seu rosto magro uma agonia atormentada. — Maldição Willow. Não quero brigar com você. — Mas inclusive enquanto dizia as palavras, levantou as mãos, preparando-se para soltar uma espécie de feitiço.

O coração de Willow se rompeu.

— Não quero brigar com você também. — Engoliu as palavras roucas pela dor. — Mas não vou deixar tê-lo. — Então ela respirou fundo e deixou cair a faca e levantou as palmas das mãos.

* * *

Noah não podia acreditar no que via. Damon moveu-se para perto do outro lado de Will que agora era uma imponente muralha de fogo rodeando os três, oferecendo proteção, as chamas lambendo violentamente o céu como o movimento da língua de um dragão.

— Quando tempo pode ficar assim? — Perguntou, odiando a violência gravada no bonito rosto.

O suor percorria sua pele enquanto ofegava. — Não o suficiente.

— Precisamos de um plano. — Grunhiu olhando o demônio.

— O que exatamente está coisa faz? — Perguntou Damon, movendo o Marcador em sua mão.

— Não sei. — Noah soltou, perguntando-se porque o demônio se importava. — Acho que é algum tipo de material que se pode encontrar isoladamente no inferno, mas não tenho ideia do nome.

Damon sorriu. — Isto é tudo o que precisava saber.

— Porque? O que vai fazer?

Com um sorriso o demônio moveu sua boca. — Confia em mim. Isto vai ser muito mais divertido do que acaba de ver.

Sabendo que Willow sentia dor, grunhiu. — Seja o que for, faça agora!

Damon passou o polegar sobre o metal escuro da cruz talhada, em forma de Malta e logo olhou para Will. — Quando disser a palavras, mel, apague as chamas. Certo?

Ela assentiu e Damon fechou os olhos, a testa enrugada pela concentração enquanto murmurava para si mesmo um estranho dialeto gutural. A cruz começou a brilhar, queimando em uma profunda cor vermelha escura e então o demônio abriu os olhos e gritou. — Agora!

Will deixou cair as mãos, apagando a parede de fogo e Damon empurrou seus braços para frente, a cruz brilhando intensamente dentro de seus dedos. Uma explosão grande de vento voou dos braços estendidos do demônio, bateu em Sienna e os dois restantes Casus, lançando-os novamente para as árvores. E logo, simplesmente sumiram e Damon abaixou os braços.

— O que fez? — Willow perguntou com voz rouca, sentindo em parte prazer e temor, sem dúvida preocupada com sua irmã.

— Apenas os enviei a uma pequena viagem. — Damon apoiou as costas contra o carro de Noah, não muito firme sob seus pés. — Não vai durar muito. — Explicou, passou uma mão tremula pelo cabelo loiro e azul e Noah percebeu que o demônio e o símbolo em seu pescoço parecia mais pálido que antes. — Talvez uma cidade ou duas.

— Oh. — Ela respirou, o alívio em seus olhos, fácil de ler.

A medida que suas garras se contrariam dos dedos, Noah colocou a mão no ombro de Will e ofereceu ao demônio um agradecimento com voz rouca por sua ajuda.

— Vejo que tem um segundo plano nesta coisa. — Damon grunhiu, batendo no carro. — Importam-se de me dar uma carona? Não sei vocês, mas estou pronto para sair daqui.

— Não veio dirigindo até aqui? — Willow perguntou, pegando a faca e limpando na calça, que já estava coberta de sangue. Afortunadamente não vinha dela.

O demônio soltou um suspiro cansado. — Não e antes de perguntar porque, é uma longa história.

Ela balançou a cabeça e sorriu. — Sempre é assim com vocês.

Quando Noah e Will entraram na parte da frente do carro, Damon se estendeu no assento traseiro. — Enquanto saímos, talvez vocês dois poderiam me explicar o que precisam que eu faça. Mas primeiro — Ele gemeu, soando como se sentisse dor. — Tiraram-me daqui antes de comer esta noite e está merda quase sempre me eletrocuta. Não comi nada.

— Iremos encontrar um drive-thru. — Noah disse, virando a chave na ignição e ligando o motor.

Damon riu. — Como demônios se supõe que faça o meu em um drive-thru? Sou flexível, mas... que foda Winston. Não acho que nenhum homem deva ser tão flexível.

Noah olhou por cima do ombro. — Que demônios está falando?

Willow colocou a mão em seu braço e ele virou a cabeça, observando o rosto refletindo as loucas luzes de neon da placa do bar. Ela era tão condenadamente bonita, que lhe tirava o fôlego. Seu peito sentia-se quente, suave, como se algo se derretesse ali e sabia que não podia sertão bom.

Com um sorriso no canto da boca ela disse. — Acho que Damon não quer dizer este tipo de comida, Noah.

Seus olhos se abriram como pratos. — Refere-se...?

— Sim. Ele tem que encontrar uma mulher. Uma que esteja disposta e seja capaz de aguentá-lo, pois Damon é como uma casa de ladrilhos.

— Bom, merda. — Noah estava muito seguro de que não iriam conseguir em um drive-thru o que ele queria e começou a rir.

Foram golpeados e estavam sangrando, quase perderam a vida e descobriu que, além de presas, ele também tinha garras mortais das quais ainda não tinham falado. Deveria estar preocupado sobre o que significava ou levar o traseiro de Will de volta para casa, onde estaria a salvo. Em troca, iria se assegurar que o demônio pudesse transar.

Se ligasse para seus amigos na Inglaterra e tentasse explicar a situação deles, não teriam acreditado. Inferno, ele quase não acreditava.

— Tudo bem, então. — Disse finalmente com voz estranha e estrangulada enquanto ajustava o ar condicionado e colocava o carro em movimento.

A medida que a estrada se estendia ante eles, Noah percebeu que em um mundo onde nada fazia sentido para ele havia um fato do qual tinha certeza, sem nenhuma sombra de dúvida.

Poderia ter conseguido manter seu corpo por mais um dia, mas finalmente perdeu a cabeça.

Capítulo Onze

A ideia de Damon de jantar resultou ser um clube noturno situado ao outro lado da rua do hotel onde conseguiram dois quartos.

Desde que Noah se negou a parar antes que ele colocasse distância entre eles e o bar, Damon se viu obrigado a esperar pela comida. O demônio usou o tempo para explicar como usou o Marcador para uma “Viagem ao inferno” de grande alcance. Canalizou sua energia no feitiço que transportou Sienna e os Casus para um lugar diferente.

Então Willow disse a Damon sobre os Caminhantes da Morte, o artigo e porque precisavam dele.

Damon concordou em dar uma olhada no feitiço, mas apenas depois que fizesse algo sobre sua fome que doía. Separaram-se no vestíbulo e Willow se encontrava agora na mesma situação que na noite anterior.

Sozinha. Em um quarto de hotel. Com Noah.

Quando se sentou na beirada da cama, olhou para o quarto bege, quase monótono, pensando que era melhor que o motel da noite anterior. Não sabia quanto tempo ficariam ali. Provavelmente apenas o suficiente para tomarem um banho, considerando que tudo era um desastre e talvez dormir por algumas horas. Sabia que precisava descansar, mas quando olhou por cima do ombro, para Noah, os pensamentos sobre dormir fugiram de sua mente.

Estava de pé do outro lado da cama, deixando a faca na mesa de noite, junto com a arma que tirou da bolsa. Comprovou o chip da pistola e logo tirou a camisa arruinada, deixando-o com a calça jeans. Willow tentou não olhar, mas era impossível.

Era como tentar dizer para não olhar o Grand Canyon, quando estava de pé na borda. Seu corpo era impressionante. Todo duro, musculoso e delicioso.

Na noite anterior disse que teriam que conversar sobre sua reação física a ela. De repente se perguntou se isso era uma conversa que apenas podiam ter em um só lugar. Porque ela tinha coisas realmente importantes... para dizer.

Sabia que nunca seria capaz de confiar a Noah Winston seu coração. Simplesmente não tinha este tipo de fé dentro dela mais. Mas confiava nele com seu corpo. O homem já demonstrou que estava disposto a arriscar sua vida para salvá-la. Enquanto ela estava disposta a ficar com o controle e estabelecer os limites, queria tocá-lo... e ser tocada. Maldição, queria-o tanto como pudesse. E sabia, sem nenhuma dúvida, se não fizesse todo o possível para tê-lo agora, iria se arrepender pelo resto de sua vida.

Mas uma ducha era obrigatória, já que cheirava a Casus e sangue, então agarrou sua bolsa e foi para o banheiro. Não gastou muito tempo e logo depois Noah entrou, deixando-a rondar pelo quarto de short e camiseta, muito inquieta para se deitar.

Estava de pé junto a janela, olhando através das persianas a lua prateada, quando a porta do banheiro se abriu e ela ouviu Noah sentar-se no sofá. Descansando seu ombro contra o marco da janela, disse. — Eu não quero acreditar. Sobre Sienna.

Ela esteve tentando não pensar em sua irmã toda a noite, mas detalhes da lembrança se mantiveram em seu cérebro como uma faca. Quando Sienna saiu do bosque, ela parecia algo saído de um filme de terror. Vestido largo, desigual branco manchado de sangue. Grunhiu, o cabelo longo até a cintura que era quase branco. E estes olhos frios e quase sem vida.

— Estou tentando não pensar nela. — Acrescentou. — Mas não posso parar.

Quando falou sua voz era grave e profunda, roçando sua pele como um contato físico. — Quero ser capaz de ajudar, Will. Mas preciso entender porque está fazendo isto.

Formou-se um nó na garganta. — Quem sabe?

— Vamos Will. — Sua voz era suave, mas podia ouvir a impaciência que tentava esconder. — Estive procurando informações sobre Sienna há meses, mas não fui capaz de encontrar nada. Não há nada nos meios de comunicação ou nas autoridades.

— Não iria encontrar. — Murmurou, fechando os olhos enquanto apoiava a cabeça contra o marco da janela novamente. — Sabe como é minha família. Fazemos tudo em privado. Jessie não estava brincando quando disse que nunca vamos a polícia.

— Will, por favor. Confie em mim.

Ela abriu os olhos e contemplou a escuridão e interminável paisagem da noite. As árvores balançavam com o vento como figuras de um baile em um antigo ritual e ela manteve seu olhar concentrado nos galhos movendo-se quando disse. — Aconteceu na primavera passada. Lembre-se de Mike Jones?

— O cara que jogava futebol na escola com Bryce e depois passou a jogar em Ole Miss?

— Este. Ele voltou para casa depois de ter se machucado no terceiro ano e se apaixonou por Si. Casaram-se e mais tarde tiveram uma menina chamada Angie. — Ela suspirou tremula, abraçou a si mesma e disse. — Angie foi assassinada na primavera passada, enquanto estava na casa de uma amiga. A família da amiga foi atacada por alguns vampiros renegados que paqueraram a mãe da menina neste dia. Não gostaram da forma como ela os tratou e a seguiram a casa e esperaram anoitecer. Ninguém na casa ficou com vida.

Amaldiçoou em voz baixa e ela o ouviu levantar-se. Andou de um lado a outro do quarto.

Limpou a garganta e logo continuou. — Apesar de ser humano, Mike conseguiu localizar os vampiros responsáveis e conseguiu sua vingança depois de uma longa batalha sangrenta. Mas ele não sobreviveu às feridas e Sienna o perdeu também.

— Cristo. — Grunhiu. — Pobre Si.

— Foi horrível. — Murmurou. — Tudo o que ela amava foi tirado dela rapidamente. Ela passou de ter tudo no mundo a não ter absolutamente nada.

— Lembro-me de Sienna estudando curas quando crianças. Não havia nada que pudesse fazer para trazê-los de volta dos mortos?

Ela negou com a cabeça, enquanto se virava para ele, com os braços ainda envoltos firmemente ao redor de seu corpo, como se fosse capaz de segurá-lo juntos. — Foi nos ensinado, desde criança que não deveríamos fazer isso, apenas uns poucos conseguiram. E ouvi falar de três casos na história que uma Chastain foi realmente capaz de trazer alguém do outro lado e foi feito a poucos minutos depois da morte. No momento que encontramos o corpo de Mike, já era muito tarde. E foi o mesmo com Angie.

— O que acha que quer com Calder? — Perguntou, seus duros músculos cheios de ira. Ainda estava se movendo nesta inquieta e poderosa caminhada como um tigre na jaula. Predador e primitivo. E incrivelmente bonito.

Ao perceber que a vista apetitosa dele a olhou, limpou a garganta e continuou. — Os pais de Mike nunca gostaram de Sienna. Acreditavam nos rumores que ouviram sobre nossa família. Acho que inclusive tinham medo de Angie, eu já estava mostrando sinais de um poder incrível.

Ele parou em seco, seu bonito rosto cheio de choque. — Tinham medo de sua própria neta? Jesus, soam como idiotas. — Grunhiu e ela o amou por pensar assim.

Deixando cair a cabeça, Willow ficou olhando o teto, mas na realidade não via nada. Tudo o que continuava vendo era sua irmã, esquelética. Esse olhar sem alma e cheio de dor que viu em seus olhos. — De todos os modos, os pais de Mike foram horríveis quando souberam do que aconteceu. Disseram que seu filho estava ardendo no inferno porque tirou vidas com ira e a acusaram de obriga-lo a matar. Disseram que o controlou com bruxaria e que ela era culpada de sua morte... e era seu castigo.

Ela fungou e sentiu um tremor em suas palavras enquanto continuava. — Sienna nunca foi a mesma depois disto. Fiquei em casa para ajudar Jessie cuidar dela e tentamos tudo o que podíamos para chegar a ela. Mas ela continua a deriva. Então acordei uma manhã e ela se foi. — Abaixou a cabeça e o encontrou olhando diretamente para ela, seus olhos azuis ardendo de emoção.

— Até esta noite. — Sussurrou.

— Sinto muito Will. — Ele já não andava. Estava justo ali, de pé, olhando-a, o calor abrasador de seu olhar correndo contra ela como um vento quente. Queria se aproximar e agarrá-lo, puxá-lo e sentir este calor de vida ao seu redor.

Queria muito.

— Daria qualquer coisa para mudar a forma como as coisas saíram esta noite. Odeio que tivesse que vê-la desta forma. — Disse com voz rouca e ela estremeceu em reação quase desfeita por suas palavras. — E odeio que tivesse que fazer uma escolha entre nós. Sinto muito por isso.

Deus, tinha alguma ideia do muito que precisava que ele a abraçasse quando dizia estas coisas? Quando falava com ela como se importasse... como se significasse algo para ele?

Sabendo que estava a ponto de chegar do outro lado do quarto e jogar-se nos seus braços, ela respirou fundo e se obrigou a terminar de contestar sua pergunta. — Assim que Jessie e eu sabíamos que Si estava tendo dificuldades para fazer frente ao que aconteceu, mas... nunca acreditamos que tentaria algo como uma sociedade com Calder.

Colocou as mãos no bolso e apoiou os ombros contra a parede atrás dele. — O que acha que quer com ele? Quero dizer, se ela pode abrir um portal em um lugar como Meridian, porque não abrir um no inferno e ir atrás de Mike ela mesma?

— Não acho que possa. Dizem que apenas uma poderosa fonte de pura maldade pode entrar nos círculos mais profundos do inferno e sobreviver.

— Então ela fez um acordo com Calder. — Sua voz era baixa, arenosa. — Sua ajuda em troca de seu marido.

— Sim... mas ele nunca irá manter sua parte no acordo. E não acho que funcionará, inclusive se acontecer. Se Calder tentar ir ao inferno e trazer Mike de volta, ele... não vai ser o mesmo. Não vai ser o homem pelo qual se apaixonou. Ela o perdeu para sempre e agora perdemos Si. — Sua voz se rompeu ao final e fundiu seu rosto nas mãos, seus ombros tremiam enquanto lutava para conter as lágrimas.

E então ele estava ali, de pé justo na frente dela. Ele não lhe deu tempo para protestar ou se afastar. Apenas a envolveu em seus braços, segurando-a contra seu peito e ela sentiu-se quente, tremendo contra as lágrimas, a tristeza dentro dela era muito para conter. Ela não se havia permitido chorar sobre Sienna em meses, tinha medo de que uma vez que começasse nunca seria capaz de parar. Mas ela não sentia medo dos braços de Noah. Podia baixar a guarda e passar um bom momento desmoronando-se, porque sabia que ele estaria ali para trazê-la de volta quando o fez. Sabia que iria lhe emprestar algo de sua incrível força para recobrar a compostura, se não pudesse manejar por sua conta.

Ele a abraçou com força até que os soluços fortes finalmente se tranquilizaram, então colocou o braço ao redor de sua cintura enquanto levantava a outra mão para o rosto. Com o dorso dos nós dos dedos, ele levantou seu queixo para que pudesse ver sua expressão. Sabia que tinha um olhar terrível, sem dúvida, com o nariz vermelho e os olhos manchados de lágrimas, mas essa não era a forma como olhava. Ele a olhou com um olhar intenso, as pálpebras pesadas, que atuava como se fosse a coisa bonita que jamais viu. Como se tentasse memorizar todos os detalhes de como se via neste momento. Seus lábios estavam levemente separados deixando passar uma respiração sensual, um rubor queimava suas bochechas, sua mão quase febrilmente quente quando a colocou em seu rosto. A textura de seus calos contra o rosto úmido era tão atraente, que queria agarrar sua mão e esfregar todo o corpo, precisando sentir a doce queimação do prazer para borrar a dor.

— Sempre odiei te ver chorar. — Sussurrou em um tom dolorido, prendendo uma lágrima que caía lentamente com polegar. — Não gosto ainda mais agora.

Lambeu os lábios, notando a forma como olhava o movimento rápido de sua língua fez a pergunta que ficou em seu cérebro toda a noite. — Porque se colocou entre mim e o Casus?

Tinha as mãos apertadas contra seu peito musculoso e ela sentiu que seu coração saltava ante a pergunta, seu ritmo pesado e forte sob suas palmas. Olhou de forma abrasadora para sua boca e disse. — Se tivesse que escolher, iria me colocar entre você e o perigo cada maldita vez.

— Porque?

— Porque não posso suportar a ideia de que algo lhe aconteça.

Ela gemeu, completamente desfeita por estas palavras roucas e o olhar impressionante em seus olhos. Levantando-se sob os dedos dos pés, ela aproximou-se e agarrou seu cabelo curto, puxando a cabeça para a sua. E então ela o beijou. Beijou-o com toda emoção presa e necessidade que se acumulou em seu interior durante os últimos doze anos. Ele grunhiu e fundiu a língua em sua boca com um impulso possessivo, convertendo o beijo explícito em algo primitivo e delicioso. Não apenas estava tomando. Ele a estava consolando com a boca, derramando emoção impressionante em cada lambida e causando um acidente vascular cerebral fazendo-lhe saber que não estava sozinha. Que ela podia pedir o que precisava e ele o daria.

O beijo se prolongou durante muito tempo, afogando seus sentidos em prazer, até que de repente afastou sua boca dela, respirando fundo e tremulo em seus pulmões. Inclinou a cabeça para trás e a olhou fixamente, observando seu rosto... seus olhos. Passou a mão pela boca, como se esfregasse o sabor dela na pele e seu olhar se estreitou até que o azul não era mais que um flash de prata de luz entre seus grossos cílios. — Will?

Engoliu saliva e de alguma maneira encontrou sua voz. — Não estou pedindo que faça sexo comigo. — Sussurrou, colocando suas mãos sobre os ombros. — Ainda não estou... pronta para isso. Não depois do que aconteceu. Mas isso não significa que não possamos nos fazermos sentir bem esta noite. Eu quero isso Noah. — Ela segurou o fôlego e logo se viu obrigada a soltá-lo. — Porque realmente, realmente gostaria de saber o que se sente ao ter uma parte de você dentro de mim.

— Maldição. — Grunhiu, um estremecimento em movimento através de seu duro corpo. — Você torna tão difícil fazer o correto, Will.

Um sorriso tocou seus lábios quando disse. — Então não faça. — Seu peito estremeceu com a risada arenosa, forte e ela sorriu. — Falo sério Noah.

— Tenho certeza de que deveria pensar melhor nisto. — Murmurou, abaixando a cabeça e colocando beijos quente ao longo da coluna de sua garganta, fazendo-a arder por mais. — Mas não posso.

Ela arqueou o pescoço para lhe dar melhor acesso, sua voz sem fôlego e rouca. — Está bem. Não acho que isto requer uma grande quantidade de pensamento.

Outro rumor profundo e rouco de risada e logo levantou a cabeça e fechou seu faminto olhar sobre ela. — Não sei se isto é o correto. — Admitiu em voz baixa, suas escuras sobranceiras desenhadas em uma expressão feroz.

— Sou uma garota grande Noah. Sei o que estou fazendo. — Parou de repente, não gostava da ideia desagradável que caminhava por seu cérebro. — Não está apenas tentando proteger meu orgulho, verdade? Talvez a verdade é que simplesmente não me quer.

Ele levantou uma sobranceira e soprou enquanto agarrava sua mão, empurrando contra sua impressionante ereção. — Isto sente como se não a quisesse Will?

A longitude rígida e grossa pulsava contra sua mão e ela não pode deixar de deslizar os dedos sobre ela e apertar, amando a maneira como saia uma maldição entre dentes de seus lábios. — Então qual o problema?

— O problema é que não sou eu. Estou...

Ela o interrompeu antes que pudesse começar por este caminho. — Não sou humana, Noah. Posso cuidar de mim mesma se tiver que fazê-lo. Você não me assusta.

— Não estou preocupado em assustar você.

Podia ler a verdade em seus olhos. — Não irá me machucar também. — Disse com voz baixa, deixando ver suas emoções e sua fome, para que ele soubesse o quanto o desejava.

— Jesus. — Murmurou, balançando a cabeça. — Não posso pensar quando me olha desta forma.

— Então não pense. Apenas me beije.

E assim o fez.

Podia sentir o tremor de fome primitiva que se estendeu por todo seu corpo enquanto os lábios se tocavam, sentir a força impressionante que usava para manter a si mesmo sob um estrito controle. Doces arrepios percorriam sua pele, seu coração estava acelerado, como algo preso no interior de seu peito.

Este beijo era diferente do anterior. Não dando menos, mas ele tomou mais. Exigia. Suas mãos levantadas na cabeça, os dedos longos passando por seu cabelo, dando forma ao crânio para que pudesse mantê-la imóvel para o prazer que invadia sua boca. Era todo calor e paixão, ficando selvagem e lutou contra ele, tentando se aproximar, com as mãos sobre sua pele quente, não podia ter o suficiente destes músculos duros deliciosos.

Então ele a levantou como se não pesasse nada e Willow se encontrou sobre o meio da cama. Noah estendeu-se sobre ela, suas duras coxas sobre seus quadris enquanto quase rasgava a roupa dela.

— Noah?

— Eu sei, sem sexo. Entendi. — Sua voz era ofegante, desesperada, seu peito subindo e descendo com a força pesada de sua respiração. — Mas quero você sob minha boca Will. Toda aberta para eu encher.

— Oh... — Sua mente ficou em branco quando ele mudou de posição e não pode pensar em nada para dizer exceto talvez “depressa”, quando já ia a toda velocidade. E ela estava de repente sentindo-se um pouco... tímida. Estranho, já que nunca foi tímida antes. Mas então, nunca teve Noah Winston ajoelhado entre suas coxas tremulas abrindo-a, como disse que faria. Ele soltou um som rouco do fundo de sua garganta enquanto apertava seus joelhos contra o colchão, a posição explícita para que seu sexo ficasse completamente exposto. Um músculo palpitava rígido em sua mandíbula enquanto acomodava seu olhar ardente entre suas pernas. Podia dizer pela luxúria escura em seu rosto que gostava do que via. Seu nariz dilatou enquanto respirava fundo, o gemido de seus lábios dizia que gostava de seu cheiro, também.

Ela abafou um gemido tremulo e agarrou os lençóis, lutando para se manter calma. Perguntou-se se percebia o nervosa que estava, se podia sentir a tensão apertar seu corpo, porque parecia tomar as coisas com calma. Para dar-lhe um pouco de tempo para relaxar.

— Não posso ter o suficiente de seu cheiro. — Disse com voz rouca, respirando lenta e profundamente enquanto acariciava suas coxas com as mãos grossas. Passou um dedo através das molhadas dobras inchadas, possessivamente acariciando a parte mais íntima dela. — Sabia que pude sentir seu cheiro no bosque outro dia? Antes de colocar a faca na minha garganta? Sabia que estava ali porque senti seu cheiro. E isso me deixou duro como o inferno.

Inclinou o queixo para poder ter uma melhor visão dele. — De verdade?

Uma covinha apareceu em seu rosto. — Suponho que é uma coisa nunca ter sido capaz de colocar minhas camisas para dentro da calça. Cobre a prova. — Grunhiu e logo, sem nenhuma advertência ele a lambeu. Ali mesmo, através das suaves dobras molhadas de seu sexo. Então a lambeu novamente, lento e profundo, tomando seu sabor na boca. Sentiu o prazer dela aumentar, como se quisesse controlá-lo, o grunhido rouco nos lábios dizendo que estava desfrutando do ato íntimo tanto como ela.

Apoiando-se nos cotovelos, usou os polegares para abri-la, saboreando cada parte molhada dela dentro e fora, seus grunhidos de satisfação cada vez mais profundos, mais sombrios. Retorceu-se sob ele, sentindo as sensações impressionantes se apressarem e incharem, correndo por suas veias. Quando roçou seu clitóris com a língua, trabalhando de forma rápida e áspera, Willow arqueou as costas e gritou como se estivesse morrendo, surpresa pelo grito gutural que saiu de garganta quando o orgasmo a atravessou como uma devastadora explosão.

— Isto é tudo. — Grunhiu, esfregando as palavras em sua pele molhada. — Continue para mim Will. Não posso ter o suficiente. — Ele seguiu seu caminho até ela, empurrando com maldade talentosa a língua dentro de sua vagina apertada, o som mais animal que homem quando bebeu dela, exigindo tudo o que tinha.

Não soube quanto tempo se passou antes que o ouvisse dizer seu nome.

— Sim. — Ofegou molhando os lábios.

— Menti.

Ela piscou enquanto levantava a cabeça novamente e o olhou fixamente. — Sobre o que?

— Disse que queria apenas um gosto. — Disse em voz baixa e sem fôlego. — Mas não posso. Tem um gosto muito bom.

Não esperou uma resposta, o que foi bom, já que não podia dizer nada mais além de gemer quando sua língua empurrou dentro dela. Inferno, nem podia se lembrar de seu nome. Comeu-a com a mesma intensidade alucinante até que puxou seu cabelo e bombeou o sexo contra sua boca. Até que suas costas se arquearam e os gritos de prazer saíram de sua garganta. Logo beijou o caminho por seu corpo ruborizado, lambendo e mordendo, até que chegou aos seios, que já estavam pesados e doloridos por seu toque. Ele chupou cada mamilo, deixando-os úmidos e vermelhos, logo se demorou lambendo lentamente, como se estivesse lambendo algo

doce, da mesma forma como lambeu entre suas pernas e ela decidiu que o homem estava se transformando em um louco diabólico. Mas de uma boa forma.

Quando por fim levantou a cabeça, seus lábios estavam brilhantes, estes olhos azuis de cor mais escura do que nunca viu antes, mas brilhando, quase provocando um incêndio. Parou por cima dela sobre os braços poderosos, as linhas fortes dos músculos e tendões testemunhas incríveis da sua força. O encanto de Jessie estava pendurado em seu pescoço e ela estendeu a mão para tocar a ponta com o dedo. — O Casus não possuiu seu corpo esta noite, assim suponho que funcionou.

— Ou isso ou tinham ordens para não fazê-lo.

— Deveria confiar em Jessie. — Disse ela, voltando o olhar para seu rosto franzido. — Ela não teria mentido.

Ele assentiu com a cabeça enquanto deslizava o olhar para o lado, o cenho franzido.

— O que foi? — Perguntou ela, sentindo a mudança repentina em seu ânimo.

— Não é nada. — Murmurou fechando os olhos.

— Noah olhe para mim.

Ele negou com a cabeça, uma careta em sua boca sensual. — Não quero que se lembre destes filhos da puta.

Seus lábios se abriram ao perceber o que o estava incomodando. — Noah seus olhos são bonitos.

— Meus olhos parecem os deles. — Grunhiu forçando as palavras através dos dentes apertados. — Como o dos Casus.

— Não, não. — Ela riu e seus olhos se abriram de golpe, como se precisasse ver por si mesmo o que era tão gracioso.

Levantou a mão e roçou as sedosas mechas de seu cabelo, logo levantou as sobrancelhas de forma bem masculina. — É impressionante. — Disse ela, com a esperança de que pudesse ver a verdade em seus olhos. — Você nunca poderia ser um deles Noah.

E era verdade, apesar de que já não parecia humano para ela, tampouco.

Havia algo de mais profundo nele. Algo escuro, perigoso que corria sob a superfície, mas não a assustava. Em todo caso, foi seduzida pela combinação de predador e protetor, sentindo a emoção do perigo e a ternura, tudo ao mesmo tempo. Foi um assalto embriagante a seus sentidos, ao qual foi incapaz de resistir.

— Por favor. — Sussurrou, desejando poder fazê-lo entender o incrível que era. O quanto ela se preocupava com ele. — Por favor, acredite quando digo que nunca poderia ser um deles.

Capítulo Doze

Noah ficou olhando a mulher sob ele, sem saber como o fez. Como podia a pequena bruxa olhá-lo naqueles olhos azuis como gelo assim, com tanto prazer e confiança e não se desgostar com o que via?

Sempre invejou seus irmãos, cujos olhos eram de um azul profundo e escuro. Noah era dos poucos desafortunados Winston ao herdar a cor dos olhos de gelo dos Casus e odiava. Nunca gostou de seu reflexo, seu estomago retorcia-se quando via estes olhos azuis como gelo devolver o olhar.

Mas Willow não o olhava com medo ou repulsão. Ela o olhava como se visse algo maravilhoso, algo digno dela e o deixava louco.

Não importava a forma como examinasse, Noah sabia que isto era um erro. Mas neste momento, simplesmente não se importava.

Olhou para a direita enquanto apertava as mãos de entre suas pernas, deslizando os dedos em sua seda molhada... atrevendo-se a olhar para ela. — Venha para mim mais uma vez. — Disse com a voz rouca, acariciando-a a continuação, empurrando os grossos dedos nesta apertada e pequena abertura rosa. — Não posso ter o suficiente. Preciso novamente.

Ela abriu mais as pernas, abriu-se para ele e ele gemeu quando a sentiu cair rapidamente, as convulsões apertaram seus dedos enquanto pressionava profundamente e deixava seu prazer o percorrer, vertiginoso e doce. Como controla-lo? Como lutar contra ela? Mas não podia deixar passar, como se precisasse da sensação de tê-la em seus braços para seguir adiante.

Então sentiu o calor em sua gengiva e grunhiu com frustração. — Merda.

Ela saltou ante o som. — O que? O que aconteceu? O que está mal?

— Não se assuste. — Murmurou mantendo seu rosto virado enquanto colocava os dedos em seu corpo. — Mas eu, uh... as presas malditas estão de volta.

— Oh. — Disse ela soando curiosa... e talvez inclusive um pouco excitada. — Deixe-me ver.

Seus olhos se abriram mais quando girou a cabeça. Mal moveu os lábios quando perguntou. — O que disse?

O sorriso que lhe deu foi tão terno que o fez ofegar. — Deixe-me ver. — Repetiu.

— O que...?

— De verdade Noah. Eu quero vê-las.

Respirando entrecortado, separou seus lábios, dando-lhe uma visão e seu sorriso se converteu em um aspecto suave e a mente uma fusão maravilhosa.

— Oh Noah. — Suspirou com voz suave. — São muito sexy.

— Não se parecem a... — Não pode dizer o resto da pergunta, mas ela sabia o que queria dizer. Balançou a cabeça, passando o dedo pelo lábio superior, a continuação acariciou com o dedo o incisivo. Estremeceu como se houvesse acariciado seu pau e ela sorriu.

— Não se parece em nada com os Casus. — Disse levantando o olhar para ele. Tinha os olhos nublados de desejo. — São incrivelmente quentes.

Ele sacudiu, sentindo algo pesado e doce percorrendo-o, sacudindo-o. Tremia enquanto descia os lábios até ela, reclamando sua boca com um beijo desesperado e urgente. — Por favor. — Ofegou contra seus lábios, colocando os quadris entre suas pernas. Podia sentir a umidade, o calor fervente de seu sexo através do jeans, uma violenta necessidade rugiu através dele, fazendo-o tremer e amaldiçoar. — Cristo Will. Por favor. Tenho que entrar em você. — Ele gemeu, esfregando seu dolorido pau contra as dobras inchadas lisas. — Diga que posso ter você. Diga agora.

— Sente-se. — Disse, empurrando seus ombros. Queria gritar de frustração até que ela disse. — Sente-se e abra o jeans. Depressa. Quero te ver.

— O que quiser. — Grunhiu, amando as unhas cravadas em seus ombros enquanto ele rapidamente beijava seu caminho por seu corpo novamente, dando outra lambida gostosa no seu sexo rosa e molhado. Logo se apoiou nos joelhos enquanto abria o zíper, tirava a calça pelos quadris e lhe mostrava seu corpo.

— Noah. — O anseio em sua voz suave quando ela disse seu nome, seu olhar concentrando-se em seu duro e apertado pau faminto, o fez estremecer. Logo se sentou e envolveu uma dessas mãos suaves ao redor dele e ele quase morreu.

— Não encaixa. — Disse brincando, não podia fechar os dedos ao redor de sua grossura, seu membro estava mais duro do que nunca antes esteve. — Quero dizer, sempre soube que era enorme, mas... maldição. Não acha que isto é um pouco exagerado?

— Vou encaixar nos momentos importantes. — Disse com voz rouca, incapaz de evitar rodar os quadris quando ela colocou a outra mão, acariciando-o forte, tão apertado que saiu uma gota de umidade na ponta arredondada. — Vai tomar cada centímetro meu Will.

Mordeu o lábio, olhando como se quisesse se inclinar e cobri-lo com a boca, lambendo da mesma forma como a lambeu — mas havia algo em seus olhos enquanto olhava que dizia que não seria como queria o que viria depois.

— Eu quero muito você. — Disse, ainda segurando em suas mãos. — Mas queria dizer o que disse antes. Nós... não podemos ter relações sexuais.

Sim. Ele definitivamente não gostou.

— Porque?

Ela afastou o olhar e ele quase gritou pela segunda vez esta noite. — Maldição Will, o que é? Sabe que nunca te machucaria. Se for por causa das presas, prometo que posso me controlar. Não vou te morder.

— Não são as presas. — Disse ela, balançando a cabeça.

A frustração saiu dele em uma corrente de violência, amaldiçoando colocou as mãos na cabeceira da cama e as pernas de lado. Passou a mão pelo rosto, perguntando-se que demônios estava acontecendo quando uma forte batida na porta soou.

Olhando para frente, murmurou. — Merda.

— É Damon. — Sussurrou.

Ele grunhiu e se moveu na cama. Pelo canto do olho, viu quando vestia a roupa e quis muito gritar. Ou matar alguém com suas próprias mãos. Alguém como um demônio.

— Bom. — Disse quando ela estava vestida, seu olhar se concentrando cuidadosamente em seu rosto, em lugar de seu pau. — Deixe-o entrar.

Noah apertou a mandíbula enquanto fechava sua calça e saía da cama, pensando que parecia mais adequado.

Depois de tudo havia um maldito demônio em sua porta.

E definitivamente havia aterrissado no inferno.

* * *

Se havia uma coisa que Damon sabia, era como deixar uma pessoa irritada. Ao mesmo, isso foi o que sua ex lhe disse, pouco antes dela tentar cortar seu pescoço. E ao julgar pelo olhar no rosto de Winston quando ele abriu a porta, o homem estava imaginando algo neste sentido.

Ele também parecia um homem que acabava de ser interrompido no meio de algo muito... importante. Pobre tipo. Damon quase sentiu lástima pelo homem.

— Está perdido? — Grunhiu o homem. — Devido que seu quarto está ao lado.

— Não estou aqui para dormir. — Disse com uma voz relaxada. Ele estava cheio com tanta energia depois da pequena ruiva quente que encontrou no clube, que provavelmente não iria dormir em dias.

— Vim ver este feitiço para você.

Noah murmurou algo criativamente sujo em voz baixa, mas ele deu um passo de lado para permitir que Damon entrasse. — Você tem um timer de merda, MacCaven.

— Isso me disseram. — Ele sabia que não deveria esperar um convite enquanto caminhava além do humano no quarto. Willow estava de pé junto a cama desfeita, parecendo toda ruborizada e suave, sua boca inchada por beijos, olhos nebulosos com satisfação, o que explicava o cheiro doce de prazer flutuando no ar. Bom para ela. Amava aquela pequena e queria que fosse feliz. Não muitos homens chamaram sua atenção nos últimos anos e nunca a viu olhar um homem com tanta fome como o fazia com Winston.

O homem aproximou-se da bolsa que deixou no sofá, mexeu no interior e logo cruzou o quarto novamente e entregou para Damon algumas folhas de papel dobradas. — Esta é uma cópia do trecho do diário.

— Bom, vamos ver o que temos. — Murmurou, sentando-se aos pés da cama. Reconheceu o dialeto demoníaco do feitiço obscuro, mas apenas porque sua mãe lhe obrigou a estudar línguas

antigas quando jovem. Ela era uma fanática por história e ainda que ele odiasse as lições quando criança, muitas das coisas que aprendeu, lhe serviu bem enquanto homem.

Willow e Noah andavam enquanto ele lia, sua nervosa energia vibrando sobre a pele muito sensível. Seus movimentos inquietos provavelmente o deixariam louco, se não estivesse tão absorto na leitura.

— É um fodido feitiço. — Disse vinte minutos mais tarde. Esfregando o queixo, olhou para Noah e perguntou. — Sabe o que faz?

O homem cruzou os braços sobre o peito nu e apoiou as costas contra a porta aberta. — Foi mencionado a você no caminho que a tia dela disse que era uma arma. Uma poderosa que jamais foi vista. Disse que poderia matar qualquer coisa.

Damon assentiu. — Ela estava certa, até certo ponto. Mas você sabe exatamente o que faz?

— Refere-se a como funciona? — Perguntou Willow sentando-se na beirada do sofá. Parte de seu rubor sumiu, mas sua boca estava ainda vermelha, os cachos dourados caíam sobre seu rosto, fazendo com que seu olhar parecesse um daqueles de anúncio de calças sensuais. Esperava que Winston soubesse a sorte que tinha, então pensou na profecia que leu no nascimento de Willow, igual ao feitiço que segurava em sua mão e decidiu que sorte poderia não ser uma descrição tão grande para tal.

— Damon? — Perguntou ela tentando chamar sua atenção.

— Sinto muito. — Disse, um sorriso torcido nos lábios. — Estava pensando no bonita que é.

Suas bochechas ficaram vermelhas e ele não precisou olhar para o humano para saber que Noah estava lhe dando um olhar assassino.

Definitivamente havia algo poderoso acontecendo entre estes dois e não podia deixar de se perguntar como tudo iria ficar no final.

Em toda a fome ardendo entre eles, podia sentir também uma tensão. Poderia imaginar que se equilibraria com o passar dos dias. Seria interessante ver se Winston podia suportar a pressão. Mas de uma maneira ou outra, tinha a sensação de que Willow por fim iria saber exatamente quais sentimentos o humano tinha por ela.

Na opinião de Damon, era uma resposta que levou muito tempo para chegar.

Foi Noah quem falou a continuação. — Cristo MacCaven. Vai nos dizer como funciona o feitiço ou não?

Colocando os papéis de lado, ele se inclinou para frente para poder apoiar os cotovelos nos joelhos, os dedos juntos. — É uma arma que chupa o mal.

— Chupa o mal? — Willow balançou a cabeça e franziu o cenho. — O que quer dizer?

Pouco a pouco arqueou uma sobrancelha. — Quero dizer que se tiver pecados que está pensando em confessar, agora seria um bom momento para fazê-lo antes de realizar o feitiço. Devido a que se alimenta de qualquer força de vida que é inerentemente má e a consome. Tudo fica como uma casca vazia.

— Assim pode funcionar com o Casus tanto como com os Caminhantes da Morte? — Perguntou Noah.

— Poderia. — Respondeu Damon, colocando seu olhar no humano. — Mas não é o tipo de feitiço que pode usar apenas tirando o chapéu. Vai requerer planejamento cuidadoso. — Suas sobranceiras se levantaram e prestou muita atenção na expressão do humano quando disse. — Além disso, o catalisador não vai ser fácil conseguir, a menos que esteja levando a fonte com você.

— Jessie tinha razão nisto também? — Murmurou Willow. — Sobre o sangue da virgem?

Damon manteve o olhar em Winston enquanto assentia. — O sangue da virgem é o catalisador principal, como Jessie disse. Tem que ser colocado em um círculo do ritual especial que é extremamente complicado de fazer, mas posso manipula-lo. Mas o sangue de uma virgem não é o único sangue que precisa. É necessário o sangue dos condenados a saírem da primeira parte.

O homem voltou a franzir o cenho. — Qual é a primeira parte? Quantas partes tem este feitiço?

— A primeira parte do feitiço levará os Caminhantes da Morte ao círculo e prenderão ao seu alcance. Isso apenas abarca uma área determinada, dependendo do tamanho do círculo.

Os olhos azuis de Winston começaram a brilhar e Damon sabia que o homem gostava do que estava ouvindo. Perguntou-se quanto tempo iria durar este sentimento, considerando que Willow ainda não tinha contado nada. Então o homem respondeu a sua pergunta para ele, dizendo. — Assim deixe-me ver se entendi bem. Está dizendo que uma vez que tenhamos em nossas mãos um pouco de sangue ‘maldito’ vamos ser capazes de utilizá-lo para enviar estes filhos da puta para um só lugar e logo usar o sangue da virgem para mata-los, todos ao mesmo tempo?

— Todos e cada um. — Damon disse com voz rouca, perguntando-se o quanto iria doer quando revelasse o seu segredo. Conhecendo a pequena, poderia não ser capaz de caminhar durante uma semana.

— E Damon sendo um demônio. — Murmurou. — Vai ser capaz de oferecer o sangue dos condenados.

— Se pedir com doçura.

Willow lançou um sorriso irônico. — Suponho que seja uma coisa boa termos vindo atrás de você.

Ele deu de ombros em um gesto relaxado. — Ei, fico feliz em ajudar.

* * *

— Porque? — Perguntou Noah, sem saber os motivos do demônio. — Exatamente porque está tão ávido para ajudar MacCaven?

Damon arqueou as sobranceiras. — Porque não estaria?

— Porque não é sua guerra.

— Ei, não é como se tivesse pedido para ser envolvido. — O demônio lançou um olhar estreito, claramente ofendido pela linha de perguntas. — Mas foi você quem me disse que estes

Caminhantes da Morte estão matando pessoas inocentes. Tal como vejo, isto faz com que seja uma guerra de todos.

Cristo. Noah não podia acreditar. O demônio realmente tinha uma consciência.

Willow dirigiu rapidamente a conversa a uma nova direção. — Há algum lugar específico onde o feitiço deva ser realizado?

Damon balançou a cabeça. — Podemos escolher o lugar, assim que isso é bom. Se há tantos Caminhantes da Morte correndo como pensam, então vamos precisar de um lugar no meio do nada.

— Kansas. — Willow disse e os dois a olharam. — Eu trabalhei em um caso ali há uns meses, perto de um pequeno povoado chamado Sampson. A família que me contratou possui vários hectares de terras, praticamente no meio do nada. Há um ostentoso resort na zona e algumas fazendas locais. Mas nada a quilômetros da redondeza. Seria perfeito para o que precisamos e posso garantir que ninguém esteja ali. Falei com a família na semana passada e estavam saindo para uma viagem de um mês na Austrália.

— Estou pensando que este lugar Sampson soa como uma boa ideia. — Damon grunhiu, a mecha no cabelo brilhando cada vez mais azul, como símbolo na parte lateral da garganta. Seus olhos escuros brilhavam com humor. — Mas não usarei um chapéu de vaqueiro, não importa o quanto implorem.

Ela bufou e Noah sentiu que era uma piada privada.

— E a virgem? — Praticamente grunhiu, sentindo-se estúpido por sentir-se excluído. — Você tem alguma sugestão de onde possamos ser capazes de localizar uma?

— Acredite ou não, isso não será um problema. — Um sorriso torto levantou o canto da boca do demônio. — Já temos alguém que pode ajudar com este pequeno problema.

— Ah sim? — Noah ficou tenso, como se soubesse que um golpe viria, mas não sabia de que direção. — Quem?

— Uma amiga minha. — Damon disse arrastando as palavras.

Noah estreitou os olhos. — Pode dizer que sou louco, mas acho um pouco difícil de acreditar que o come sexo iria passar um tempo com uma virgem.

— Bom, então não acredite, porque ela está aqui. — Então o idiota apontou com o polegar para Will, que parecia a ponto de arrancar a cabeça do demônio.

— Acha que Will é virgem? — Noah balançou a cabeça e bufou. — Não acredito.

— Sim? — O peito do demônio sacudiu com uma risada sem fôlego. — Diga-me Winston, ela teve relações sexuais com você está noite?

— Damon. — Disse. — Nem mais uma maldita palavra ou juro. Que vai pagar muito caro!

Todos os rastros de humor fugiram de sua expressão quando ele afastou o olhar de Noah e fechou seus olhos em Willow. — Sinto muito querida. Mas teria que jogar limpo com o homem

mais cedo ou mais tarde. Quero dizer, precisa de você para a cerimônia. Acha que é uma coincidência?

Por um lapso de segundos sem respiração, tudo o que Noah poder fazer foi olhar, as últimas quarenta e oito horas que passou com ela golpeando através de seu cérebro em tempo rápido. Quando tudo se estreou em conjunto, quase caiu sentando. — Uma virgem? — Disse com voz rouca, agradecido pela porta apoiando suas costas. — Não acredito.

Ela fechou os olhos e respirou profundamente. Logo se levantou, puxou os ombros para trás e olhou diretamente para ele. — Odeio dizer, mas sim. Acredite, é verdade.

— Jesus Will. Isso não tem nenhum maldito sentido!

— Sim, bom, esta é uma das melhores coisas na vida Noah. As coisas nem sempre tem sentido. E não tenho que explicar uma só coisa para você. Maravilhoso, verdade?

Podia sentir sua frustração se transformando em algo feio e primitivo, mas não havia forma de impedi-lo. Cruzou o quarto antes que percebesse o que fazia e se encontrou sobre ela. — Você pode deixar o maldito sarcasmo Will. Quero saber por quê.

— Todos querem muitas coisas, Noah. — As palavras soaram tranquilas com uma espécie de mistério que o deixou gelado. — Mas a maioria de nós nunca vai obtê-las.

Seu pulso acelerou, enquanto olhava o rosto pálido, com o coração acelerado com uma cadela. Ele desejava tanto discutir como gritar até que ela lhe desse uma explicação, mas sabia que era muito teimosa para se dobrar. Se ela não queria dizer, não o faria. E nada do que dissesse iria mudar isso.

Apertando a mandíbula com tanta força que doeu, ele se afastou dela e foi para sua bolsa, tirou uma camisa e passou-a pela cabeça. Logo calçou as botas, pegou o telefone e um pacote de cigarros que comprou e se dirigiu para a porta.

— Aonde vai? — Perguntou ela, justo antes que saísse do quarto.

Ele não se incomodou em dar a volta quando disse. — Tenho que deixar que os demais saibam sobre o feitiço.

— E logo o que? Vai me deixar aqui?

Noah segurou a maçaneta com tanta força, que se surpreendeu por não quebrar. — Seria melhor se o fizesse.

Pode sentir a dor sob sua ira e odiou que a estivesse machucando, inclusive quando estava irritado o suficiente para colocá-la sobre os joelhos por esconder algo dele assim.

— Porque agora sabe que não vai conseguir nada?

— Viu o que aconteceu esta noite. — Ele a cortou com um olhar sombrio por cima do ombro. — Isto está ficando muito perigoso.

— Para quem? Uma virgem? — Respirou fundo, parecendo uma pequena deusa enfurecida, seus olhos escuros brilhando de fúria. — Continua sendo eu Noah. Não preciso que nenhum homem cuide de mim. Posso cuidar de mim mesma!

— Não quero me intrometer, nem nada. — Damon disse arrastando as palavras. — Mas você é necessária para o feitiço. Recorda?

Noah franziu o cenho, sem sequer incomodar em dar uma resposta.

Willow cruzou os braços sobre seu peito e levantou o queixo. — Não pode me abandonar agora, Noah. Inclusive se quiser. Temos um acordo. Eu ajudei a encontrar Damon. Agora vai me ajudar com minha irmã.

* * *

Não era como se tivessem algo por escrito, mas esta era a maneira de Willow de interpretar seu acordo.

— Falaremos sobre isto mais tarde. — Sua expressão rígida, dizia que não queria nada mais que sair do inferno do quarto... e longe dela. — Neste momento, tenho que fazer uma ligação.

No segundo que a porta se fechou, Damon olhou para Willow e levantou as sobrancelhas. — Tem certeza de que sabe o que está fazendo com este cara, pequena?

— Não sei sempre? — Murmurou.

Damon riu enquanto esfregava dos dedos pela mandíbula sem barbear.

— Então acho que isto vai ser divertido de se ver.

— Não ficaria tão emocionado se fosse você. — Disse em voz baixa, com um olhar assassino sob seus cílios. — Ou esqueceu que é aquele que tem a boca grande?

— Não pode usar isso contra mim. — Manteve, apesar de que pelo menos teve a decência de parecer culpado. — Nunca teria confessado e o homem precisava saber.

— Porque? — Perguntou ela, perguntando-se porque não podia ter apenas ficado o inferno fora disto.

Damon rodou os olhos. — Porque não acredito em coincidências, isso é tudo. Tudo o que acontece, acontece por uma razão.

Era impossível fazer soar qualquer coisa menos sarcástica quando disse. — Assim que minha virgindade vai ser a resposta para as orações do mundo? Ow me sinto afortunada.

— Pense nisto Low. Isto é mais que uma coincidência. Tem que ser. Winston volta para sua vida depois de todo este tempo e precisa de sua ajuda com um feitiço que requer sangue virginal de um guerreiro? Quais as probabilidades?

Evitou de propósito pensar nas possibilidade... no feitiço... ou no que significava tudo aquilo. E ela não queria pensar nisso agora. Sabia como funcionava o destino. Seria colocar-se ao dia se quisesse ou não. Não tinha sentido fugir dele.

— Vamos. — Damon disse arrastando as palavras. — Sabe que não vou deixar que aconteça nada. Vou estar ali com você o tempo todo. Inferno, inclusive poderia ser divertido.

— Eu poderia achar reconfortante. — Replicou ela. — Se não fosse pelo fato de que sua ideia de diversão ser completamente deformada.

— Bom, então, esqueça-se de mim. Olhe desta forma. Não gostaria de ser a garota a salvar o mundo?

— Sabe o que gostaria? — Ela afastou o cabelo do rosto e deixou escapar um tremulo suspiro no ar. — Por uma vez gostaria de ser a garota que poderia passar um bom momento. Isto é muito para se pedir?

Antes de Damon poder responder, Noah voltou a entrar no quarto, seu cenho ainda mais sombrio do que antes. — Temos que voltar para a estrada.

— Aonde vamos? — Perguntaram juntos.

— Kierland pensa que este lugar em Sampson soa como uma boa ideia, assim vamos nos encontrar ali.

Damon lançou um olhar cauteloso. — Quem vai se reunir conosco ali?

— Meus amigos.

— Poderiam estes amigos ser vampiros ou shifters? — Perguntou Damon, soando menos encantado.

Cruzando os braços sobre o peito, disse. — Sim, ambos. E não podemos esquecer Seth que é humano. Ele era um oficial do Coletivo, mas agora é um de nós. — Noah estreitou os olhos. — Tem algum problema com isso?

— Não, em absoluto. — Damon respondeu com uma careta. — Soa como uma explosão. Mas não sou o que tem que preocupar-se.

— O que significa?

— Significa que seus amigos não vão ficar muito interessados em trabalhar com um demônio.

Noah soltou um bufo. — Pode ser que odeiem por ser uma dor no traseiro, mas não vão usar essa pequena mecha azul em seu cabelo contra você.

— Cuida de sua boca. — Disse Damon com um sorriso afiado, rodando na cama. — Não há nada com meu traseiro.

Willow sabia que era um bom momento para interromper quando ouviu a piada e disse. — Se estão indo para ali agora, é que esperam que tome parte no ritual com Damon?

— Não. — Ele grunhiu, seu olhar deslizando-se longe quando ele agarrou a bolsa. — Pode ser que tenha uma pista sobre uma possível candidata na América do Sul. Um dos rapazes estão voando para ver se podem localizar a mulher.

Colocando as mãos nos bolsos, Damon assobiou. — Suponho que isto significa que a pequena poderia ser a isca.

— Não me importa o que encontrem ali. — Murmurou Noah. Will nunca foi a isca para este trabalho e não vou colocá-la assim.

— De verdade? — Damon levantou as sobrancelhas e balançou-se sobre os calcanhares. — E porque isso? Planeja acabar com sua virgindade antes de chegar ali?

Willow conteve a respiração enquanto esperava sua resposta. Mas nunca chegou. Ele ficou ali olhando para o demônio, uma força predadora de violência que o fazia tremer. Então virou a cabeça e o olhar que lançou disparou uma onda de calor através de seu corpo que estava quente, sentiu as raízes de seus cabelos ficarem úmidas. Perguntou-se o que estava se passando por sua cabeça enquanto deixava cair o olhar para sua boca, logo mais baixo, para a base do pescoço, onde o pulso estava em um ritmo frenético.

Logo afastou o olhar, jogou a bolsa no ombro e saiu do quarto sem dizer nada.

A voz de Damon era suave, mas ela ainda encolheu com as palavras tranquilas do demônio. — Suponho que isto seja um não.

Capítulo Treze

Noah fez todo o possível para manter a concentração enquanto dirigiam pela estrada até Carterville, um pequeno povoado em Illinois, onde concordou pegar Ashe Granger, antes de fazer seu caminho para Kansas. Mas era impossível. Sabia que deveria deixar Willow. Sabia que era o melhor que podia fazer por ela. Mas... simplesmente não pode fazê-lo.

Apesar do irritado que estava, ela ainda o fazia se sentir... bem. O fez sentir-se bem pela primeira vez em muito tempo, como se tivesse a oportunidade de lutar contra esta coisa. Ao mesmo tempo, ela lhe irritava mais que outro ser vivo. Deixava-o louco com sua boca cheia e seus sorrisos tortos. Com seus segredos e atitudes. Mas ele nunca desejou mais uma mulher.

E não sabia o que tinha que fazer com este conhecimento. Não importava o que acontecesse com Calder e o Casus, não podia negar que estava se convertendo em algo que não era de todo humano. Como se sentiria se estas mudanças ficassem mais evidentes? Ela finalmente o olharia como se fosse um monstro? E como em nome de Deus seria capaz de lidar com a situação se este dia chegasse?

Não o faria. Ele perderia a cabeça.

E estaria mentindo se dissesse que não estava tentado a arrastar seu pequeno traseiro para um quarto de hotel mais próximo que pudesse encontrar e mostrar o quanto a desejava. Provavelmente não era a ideia mais brilhante que teve, mas sentia-se obrigado a fazer tudo em seu poder para forjar uma conexão entre eles. Uma que não pudesse se romper, não importava a quantidade de milhas e tempo que os separasse.

E ele não queria que ela fosse virgem. Queria o problema resolvido, para que ninguém tivesse mais ideias malucas sobre usá-la para matar os Caminhantes da Morte. Estava sendo egoísta, sim, mas não podia evitar. Quem sabia o que aconteceria durante a cerimônia para o feitiço? Não importava o importante que era, não podia deixar que arriscasse sua vida desta forma. E isso era apenas outro elemento que poderia agregar a grande lista de coisas que não podia fazer.

Não podia fazê-la partir.

Não podia deixar os pensamentos sobre sexo fora de sua cabeça.

Não podia deixar que arriscasse sua vida.

Não podia pensar com clareza por um maldito minuto.

Precisava relaxar antes de ter um acidente vascular cerebral, assim colocou a mão no compartimento da porta do carro buscando os cigarros, logo acendeu um.

— Não é um pouco cedo para fumar? — A voz de Willow era apenas um sussurro, sem dúvida para acordar o demônio no assento traseiro.

— Nunca é muito cedo. — Disse com voz rouca, sentindo o ar queimar em seus pulmões.

— Já sabe, se houvesse perguntado. — Disse ela, sua voz cada vez um pouco mais forte. — Poderia ter dito que não me incomoda o cheiro de cigarro.

Ele desceu a janela e logo lançou um olhar seco. — Melhor?

— Vai ficar. — Queixou-se ela, a luz do sol entrava pelo para brisas batendo contra a cruz ornada em seu pescoço. Depois do que aconteceu no bar, decidiu nesta manhã dar o Marcador para Will, sabendo que se sentiria melhor se ela o usasse. Ela não quis, com o argumento de que precisava de sua proteção mais do que ela, mas finalmente cedeu depois que ele ameaçou com lançar a maldita coisa em sua bolsa e deixá-la ali.

Quando terminou seu cigarro, ele olhou para o relógio no painel e disse. — Devemos chegar em vinte minutos.

— Estamos bem. — Murmurou em tom aborrecido pela conversa mundana. Demônios, era provavelmente uma viagem aborrecida. Diferente do dia anterior, não havia nenhuma das brincadeiras fáceis ou risadas que compartilharam na viagem. A presença de Damon era parte do problema, a interferência de merda do demônio fazia impossível ter uma conversa simples. E a frustração a fogo lento sob a superfície de sua relação ou amizade, ou como quisesse chamar, não ajudava nada.

Mas havia algumas coisas que deveriam ser ditas, antes que se reunissem com Ashe, que iria com eles.

— Sei que provavelmente não está louco para trabalhar com um vampiro, mas Ashe é um bom tipo. Quero que fique relaxada com ele.

Ela lhe lançou um olhar de lado através dos cachos dourados e riu. — Não se preocupe Noah. Prometo não brigar com seu amigo.

Abriu a boca e tentou não franzir o cenho. — Não paquere com ele também.

Suas sobrancelhas se levantaram tão alto que quase desapareceram. — Ow, deve pensar que sou uma garota complicada. Na realidade espera que o mate? Não sou tão corajosa. — Ela estalou a língua. — Ou talvez asquerosa?

Ele revirou os ombros, negava-se a oferecer uma desculpa. Em troca, foi para o ataque. — Pode ficar irritada se quiser Will. Mas depois da noite anterior, percebo que não te conheço em absoluto.

— Não seja tão duro consigo mesmo. — Ela inclinou a cabeça para trás no assento e suspirou de forma que sabia que o iria irritar. — Quero dizer, todo o assunto de virgem é uma imagem que dificilmente trabalho para projetar.

— E o que acontece com as pílulas anticoncepcionais? — A viu tomar uma pequena pílula cor de rosa nas últimas duas manhãs. — Qual a história delas? Duvido que existam muitas virgens caminhando ao redor tomando pílulas.

— O que há para explicar? Tenho um trabalho perigoso Noah. Um que me deixa perto de alguns bandidos muito canalhas. Sei como cuidar de mim mesma, mas as coisas acontecem. Erros, acidentes, simplesmente estúpidos e de má sorte. As vezes delinquentes ganham vantagem e eu sempre pensei que seria melhor estar preparada para o pior.

Em voz baixa disse. — Esperar o melhor e preparar-se para o pior. — Ante seu olhar curioso, explicou. — Apenas é algo que minha mãe sempre dizia.

— Mulher inteligente.

Ele grunhiu, pensando em seu trabalho e sabendo muito bem que não se tratava de uma linha de pensamento que precisava seguir. Se ficasse sentando ali e se torturasse perguntando-se sobre os cenários perigosos que provavelmente encontrou nos últimos anos, se perderia. Era simples assim.

Outro pensamento surgiu e lhe perguntou. — É sua virgindade... a razão pela qual nunca saiu com Damon?

— Ele é um homem selvagem. — Disse evasiva, na realidade sem responder sua pergunta. — Eu sabia que não havia maneira de que pudesse ser dócil.

— Amém a isso. — Murmurou Damon do assento traseiro, obviamente, já não mais dormindo.

Willow o olhou por cima do ombro. — Coloque seus malditos fones de ouvido e pare de escutar!

O demônio começou a rir. — Sim, senhora.

— Assim que todo este lixo sobre seus amantes e namorados antigos era uma merda? — Perguntou Noah.

Ele virou o rosto, olhando pela janela, mas ele sabia que ela estava rodando os olhos. — Virgem não significa necessariamente inocente, Noah.

Sim, ele sabia. Havia todo tipo de coisas que um homem e uma mulher podiam fazer sem penetração. Inferno, ele e Will fizeram algumas delas na noite anterior. Mas não acreditava que ela fez isso com muitos homens. Parecia... não sabia como explicar. Não surpresa com as coisas que estavam fazendo, mas pouco acostumada ao prazer que vinha de fazê-las.

Mas porquê? Deus, não podia entender. Ela era atraente, uma mulher sexy, mais sensível do que as que conheceu. O que estava esperando?

Tentou lembrar-se se disse algo durante os últimos dois dias que poderia dar uma pista sobre sua razão, mas seu cérebro estava muito aturdido para averiguar.

Uns minutos mais tarde, Noah entrou em um estacionamento da pequena cafeteria onde iria encontrar Ashe. Ele deslizou o motor, mas não fez menção de sair.

Willow olhou através de seus cachos novamente. — Vai esperar um convite?

Deixou escapar um suspiro agudo e disse. — Não importa o que aconteça, não deve contar nada para Ashe.

* * *

— Sobre o que? — Perguntou Willow se negando a deixar tudo mais fácil para ele.

— Eu poderia fazer uma boa conjectura. — Damon ofereceu com uma risada rouca.

— Não quero ouvir isso. — Murmurou lançando ao demônio outro olhar de advertência por cima do ombro. Ele lhe lançou um sorriso sexy e piscou um olho, assim ela ignorou o idiota e voltou-se para Noah. — Se está falando de minha virgindade, não é algo que se pode manter em segredo Noah. Eles precisam saber. Esta busca na América do Sul pode não dar em nada. E não deixa de ser uma perda de tempo. Quero dizer, não estou emocionada sobre a situação, mas já estou aqui.

Pegou as chaves e disse. — Não é uma perda de tempo, porque tem que encontrar outra pessoa. Você não encaixa nos requisitos. — Ela quase podia ouvir ele ranger os dentes. — Eles precisam de alguém capacitado para manejar uma situação como esta.

— Acha que não posso?

Ele olhou para ela pelo canto do olho. — Isto não é um jogo Willow. Estes são verdadeiros monstros que a derrubarão na primeira oportunidade que tiverem. O que Damon disse que vai acontecer durante a cerimônia, posso assegurar que vai ficar violento e feio. Não quero você por perto.

Ela levantou o queixo. — Eu sei como fazer frente as coisas que são violentas e feias. E minha profissão não é um jogo.

— Não? — Disse com voz rouca e se perguntou se estava tentando deixá-la irritada de propósito. Estava tentando fazer com que ficasse tão irritada que iria querer ir embora? Hah! Como se fosse possível. Não disse ao garoto que poderia dar lições de teimosia?

— Ajudo pessoas Noah.

Ele bufou como um completo imbecil. — Você gosta de golpear os homens, Will. Quem sabe porque? Talvez tenha algo a ver com a frustração sexual.

A dor a atravessou como o fio de uma navalha e ela teve que reprimir o impulso de arremeter contra ele. Respirando fundo e tremula, disse. — Filho da puta! Você quer me irritar.

— Sem dúvida sobre isso. — Damon disse arrastando as palavras do assento traseiro. — Ele sem dúvida estava conseguindo. A pergunta é: porque deixar que isto te afete? O que importa o que diz e pensa? Ele não é seu pai.

— Tem razão Damon. Não é. O que significa que não tenho que ouvir.

— Mas vai. — Noah grunhiu, colocando um braço sobre o encosto de seu assento e virando-se para olhá-la.

— Ah sim? — Ela sorriu torto. — Faça. — Disse ela, olhando-o.

Ele devolveu o olhar hostil, o silêncio ficando pesado e grosso, uma pulsação muscular na dura mandíbula. Finalmente Noah passou a mão pela boca e disse. — Não quero que mencione para Ashe sobre a mordida de Calder, também.

Willow não pode esconder sua surpresa. — Eles não sabem que foi mordido? Eles não sabem sobre as... outras coisas?

— Se não contei sobre as mudanças? Se não confio neles? — Ele praticamente obrigou a resposta a sair entre os dentes apertados. — Porque não é exatamente algo que quero que as pessoas saibam.

Podia ver as coisas que ele não estava dizendo. Que tinha medo de como reagiriam. Preocupado com a forma como iriam julgá-lo ou perder sua confiança nele. Partiu seu coração que sentisse este medo, mas sabia que não queria sua compaixão.

— Tudo bem. Não vou dizer sobre a mordida.

— E o outro?

Ela sabia que ele estava falando de sua virgindade e a cerimônia.

— Falaremos sobre isto depois.

Era evidente que não gostou da resposta, mas não insistiu no assunto, o que era bom, já que ela ainda estava irritada com ele pelo que disse. Desceu da caminhonete e começou a fechar a porta, mas parou e inclinou-se para trás segurando-a no lugar com um olhar brilhante sombrio. — Continue me empurrando Will e vou terminar tomando o assunto com minhas próprias mãos. — Murmurou antes de golpear a porta e fechá-la.

Willow levou um momento para desfrutar da visão de Noah caminhando pelo estacionamento, já que o traseiro do homem era perfeito demais para ignorá-lo. Logo desceu Damon, advertindo-lhe que se não ficasse quieto iria entrar em contato com sua ex e dizer para a mulher onde poderia encontrar seu traseiro irritante.

Damon estremeceu quando entendeu a ameaça. — Maldição. É uma mulher cruel, pequena!

— Não sou cruel. — Respondeu. — Estou cansada de tratar com vocês idiotas!

— Oh bom, já sabe que sou um idiota. E deve manter a corda frouxa com Winston. — Disse com voz calma, apoiando os braços no assento dianteiro. — A cabeça do pobre homem está girando. Não acho que já tenha visto um cara tão caído por uma mulher antes. Este homem te quer, Low. Muito.

— Cale-se Damon.

— Digo de verdade.

— Não significa nada. — Argumentou, pegando o refrigerante que Noah comprou quando abasteceu. — Apenas Noah é um daqueles que sempre quer o que não se pode ter.

— Mentira, Winston não está apenas mexendo com sua mente. Está atuando como um homem que encontrou a coisa que ele mais quer que qualquer outra. Está assustado demais para fazer algo ao respeito, porque sabe muito bem onde isso vai levar.

Bebendo o refrigerante ela perguntou. — Porque está empurrando, Damon? Está tentando me deixar louca? Quero dizer, você foi quem disse que havia uma razão para minha virgindade forçada!

— E ainda acredito que há! — Disse suavemente, estendendo a mão e colocando um cacho atrás da orelha. — Mas você não terá que permanecer virgem para sempre, Will.

Desconcertada, ela disse. — Como sabe isso?

Uma risada baixa deslizou preguiçosamente de seus lábios. — Apenas sei querida.

Havia algo que não estava lhe dizendo, mas ela não sabia o que era e estava muito cansada para averiguar. Damon sabia que a profecia a manteve sozinha por muitos anos. Devido a profecia ela nunca confiou em um homem o suficiente para ter relações sexuais com ele. Nem sequer Damon e o homem sem dúvida tentou antes de sua relação se assentar e transformarem-se em amigos próximos. Mas sabia que se não fosse o caos atual que se encontravam, ela sentiria a tentação de tomar este risco com Noah.

Ela apenas... não acreditava que poderia arriscar mais. Já se sentia faminta por ele. Muito dolorida. Desesperada. Estes impressionantes minutos que passou com ele no quarto de hotel foram mais do que esperava. Não tinha ideia do emocionalmente destrutivo que seria. A intimidade, a proximidade. Pode ser que não o concluíssem o ato de fato, mas ele rompeu através de suas defesas, alcançando as partes que ela sempre ansiou com este homem. As coisas que não estavam destinadas a ser dela. Não havia muito risco, porque nunca seria capaz de manter a coisa casual com Noah.

Não era sua virtude virginal que precisava de proteção. Era seu coração.

A porta da cafeteria se abriu e Noah se dirigiu novamente ao ar livre com o vampiro a seu lado. Ela sabia que os vampiros podiam caminhar na luz se houvessem se alimentado do sangue de uma espécie não sensível a luz do sol, o que significava que este tipo provavelmente tomou algo de sangue humano nas últimas horas. Por estranho que parecesse, a ideia não a irritou quase tanto como teria feito há alguns dias. Continuava lembrando-se das presas de Noah e como doía por saber como seria senti-las em sua pele.

Balançando a cabeça para acabar com este pensamento louco, Willow observou Ashe Granger. Usava jeans cinza combinando com seus olhos prateados, com uma mochila negra sobre o ombro largo. Era alto, como Noah, com um físico magro e musculoso que foi obtido através da experiência, em lugar de uma academia. Ele também era bonito. Nem sequer as sombras sob seus olhos atrapalhavam sua beleza.

Dizia-se entre os clãs que a complexa natureza Deschanel era um delicado equilíbrio entre os aspectos claros e escuros do mundo e Ashe Granger parecia ser um bom exemplo. Era uma coisa de extrema beleza exótica e no entanto... podia sentir que se tratava de um homem que poderia ser implacavelmente violento quando necessário. O que a deixou muito contente por ficar a seu lado e não ter que lutar contra ele.

Pelo que Noah disse, sabia que Ashe sobrevoou com seu irmão para ajudar no último ataque em Winsconsin e estava em Cartersville para entregar as posses pessoais de um jovem homem de negócios morto no ataque. Podia ter enviado os pertences do homem para sua viúva e filho pequeno ou inclusive deixá-los jogado no lixo. Sabia como cuidavam da limpeza, como a que aconteceu na pequena cidade de Wisconsin. Simplesmente não havia tempo para se preocupar com as pequenas coisas. Mas Ashe pensou que esta situação merecia sua atenção especial, o que

significava que tinha um bom coração e Willow pensou que havia uma grande possibilidade de que ela gostasse dele.

Saiu do carro com a intenção de passar para o banco de trás, para que pudesse sentar-se na parte da frente com Noah. De alguma maneira, ela acreditava que a ideia de se aproximar de Damon não era boa, ao menos até ela ter tempo para ver como iam as coisas.

Ela sorriu enquanto Noah e o vampiro se aproximavam e Ashe lhe devolveu o sorriso com uma curva lenta dos lábios. — Assim que é a misteriosa mulher de Winston. — Disse com um murmúrio decadente quando segurou sua mão e lhe deu um beijo cálido nos dedos. — É um prazer te conhecer.

A voz de Noah era um pouco mais que um sussurro, mas a advertência de suas palavras suaves lhe deu arrepios. — Nem sequer pense nisso Ashe.

O vampiro riu e ao ver uma nova oportunidade para ser uma dor no traseiro, Damon não pode deixar as coisas como estavam. Tirando a cabeça por uma janela aberta, disse. — Não sei porque está advertindo o vampiro, Winston. Pensei que a pequena ainda estivesse no mercado.

— Cale-se. — Murmurou Noah, a continuação lançou um olhar de perplexidade para Will. — Não posso acreditar que disse que este imbecil a fazia se lembrar de mim.

Ela deu de ombros, reprimindo um sorriso. — Acho que é a coisa da atitude.

Bufou, dando-lhe um olhar longo e duro que não fez nada para dissimular a ardente fome flagrante em seus olhos. De repente parecia que havia milhares de coisas diferentes que queria lhe dizer, mas logo olhou para o vampiro e o demônio, depois mudou de opinião.

— Vamos dar o fora daqui. — Disse pegando as chaves no bolso e indo para o lado do motorista.

Willow não disse nada enquanto entrava no assento traseiro, mas não pode deixar de pensar no olhar que Noah acabou de lhe dar. Damon sorriu com cumplicidade que dizia “eu disse” e ela levou a mão ao peito, onde coração estava acelerado.

Estava Damon certo sobre Noah? Ele a queria? Para algo além de sexo?

E que demônios iria fazer ao respeito se quisesse?

Capítulo Quatorze

Revezaram para dirigir durante o dia, parando apenas para colocar gasolina e comer. Caia a tarde quando por fim entraram em Kansas, ainda cerca de quilômetros do ponto de encontro, onde se reuniriam com os demais. Depois de tantas horas na estrada, todos estavam ansiosos por um banho e comida quente. O banho teria que esperar, mas conseguiram jantar para cuidar de seus estômagos que rugiam quando pararam em um pitoresco povoado antigo na antiga estrada do condado pelo qual viajavam.

A cidade parecia silenciosa, quando saíram do carro e se dirigiram para a entrada da cafeteria. Eles estavam estacionados na rua, junto com vários carros e uma caminhonete, mas não havia ninguém caminhando pelas calçadas ou pelas lojas da Rua Main.

— Alguém mais tem um mau pressentimento sobre isto? — Damon murmurou enquanto entraram.

Noah olhou ao seu redor no interior vazio e declarou o óbvio. — Algo está mal. — Ele respirou fundo e fez uma careta. — Não cheira bem aqui.

Willow estremeceu, ficando arrepiada. — Isto definitivamente não parece o “bem vindos a nossa cidade natal”.

— Ainda há comida nas mesas. — Apontou Ashe, a mochila preta no ombro.

— As refeições estão pela metade. Parece que as pessoas saíram correndo.

O uso da expressão séria foi uma mudança, seus ombros largos ficaram tensos, Damon disse. — Deveríamos olhar ao redor. Ver o que podemos encontrar.

Noah concordou, dizendo que iria procurar na parte de trás da cafeteria com Damon, enquanto Willow e Ashe vigiavam as coisas na frente. Ele olhou enquanto se afastavam, como se advertindo o homem para manter uma estreita vigilância sobre ela. Ou talvez advertindo Ashe para não tentar paquerar. De certo modo, o vampiro foi tão mau quanto Damon durante a viagem, apertando os botões de Noah, tão logo percebeu o quanto era fácil.

Noah e Damon estava indo para a cozinha da cafeteria quando Ashe de repente agarrou o braço de Willow e lançou-a na parede ao lado da janela, quase empurrando-a pelo canto. — Temos um problema. — O vampiro gritou aos outros, olhando ao redor e pelas cortinas.

— O que é? — Willow e Noah perguntaram ao mesmo tempo.

Antes que pudesse responder, Noah cruzou o lugar, mas Ashe lhe ordenou que voltasse. — Fique abaixo. Temo os Caminhantes da Morte na rua. Escondendo-se atrás da caminhonete estacionada perto do carro. Parece que estão tentando conseguir uma melhor visão nossa.

— Merda. Quantos são? — Noah grunhiu, movendo-se para o lado oposto do lugar, onde ficaria fora da vista. Com um olhar feroz ele começou a fazer seu caminho até Willow, passando pelo labirinto de mesas, com Damon em seus calcanhares.

— Não posso dizer quantos. — Ashe mudou de posição para um melhor posto. — Talvez uns dez.

Noah soltou outra maldição forte, não gostava no número e olhou para Damon. — Pode fazer aquele feitiço de novo com o Marcador? Mandá-lo para outro lugar?

Balançando a cabeça Damon disse. — Temo que não, homem. Dado que os dois estamos no inferno, meu demônio não funciona com estes idiotas.

— E as armas? — Gritou, voltando sua atenção para Ashe. — Deixei meus malditos frascos no carro. Tem algo com você?

Willow franziu o cenho, perguntando-se o que eram os frascos.

— Tenho algo melhor que um frasco. — O vampiro rugiu, colocando a mão na mochila e puxando uma pistola que parecia como se tivesse sido modificada. Noah e Damon se inclinaram mais perto para ver melhor. — O último desenho de Kellan.

Willow sabia pelas conversas com Ashe durante a viagem que Kellan era uma espécie de gênio tecnológico que desenhava armamentos e aparatos de segurança para a unidade.

Puxando o pente, Ashe lhe mostrou as balas. — Pode-se usar estes bebes para acabar com eles. Testei quando Gid e eu estávamos em Wisconsin por vinte minutos. Apenas um disparo no peito derruba um Caminhante por vinte minutos. Um disparo na cabeça inclusive mais tempo.

Willow começou a respirar de forma um pouco mais fácil. — Isso é tempo suficiente para sairmos da cidade. Depois de disparar, claro.

— Há apenas um problema. — Disse Ashe. — Não tenho mais balas.

Noah passou a mão grossa sobre os olhos. — Está brincando.

— Sinto muito homem. Golpeamos forte em Wisconsin e usamos tudo. Este é apenas o carregador vazio que lancei na mochila. Estive olhando fora, procurando um lugar onde pudéssemos encontrar algo para encher as balas.

Coçando o queixo, Damon perguntou. — O que precisa para enchê-las?

Apesar do perigo que corriam, Ashe realmente sorriu enquanto olhava o demônio. — Água benta e sal.

A expressão de Damon mudou para surpresa, logo balançou a cabeça e riu. — Isto é clássico. Uma pistola de água benta. Gosto do homem cada minuto que passa.

Willow franziu o cenho quando afastou o cabelo dos olhos, pensando que a arma não soava tão impressionante. — Não entendo. O que água benta e sal farão aos os Caminhantes da Morte?

— Queimar. A combinação é a única que encontramos que funcionou. — Explicou Noah. Logo balançou a cabeça e fez uma careta. — Não posso acreditar que esqueci de dizer antes.

— Tem muita coisa em sua mente. — Ela murmurou, olhando para Damon quando ele riu.

— Se água benta é o que estamos buscando, há uma igreja na rua de trás. — Disse o demônio, apontando com o queixo para a parte traseira do restaurante. — Vi a igreja quando entramos na cidade.

Noah pegou um saleiro de uma das mesas e agarrou a mão de Willow dizendo. — Podemos ir pela parte de trás e correr até lá.

O plano era uma boa ideia, já que chegaram a igreja sem nenhum problema. Mas Willow sabia que não deveria pensar no perigo que passava. Os Caminhantes da Morte ainda estavam por ali e os monstros iriam procurar na cidade uma vez que percebessem que sua presa já não estava dentro da cafeteria. Ela não imaginava que houvesse muitas criaturas.

Enquanto Damon ia ver se havia alguém mais no lugar, Noah e Ashe abriram as balas e as encheram com sal e água benta da fonte justo na fonte atrás da porta principal da igreja. Pensando, Willow se aproximou um pouco do corredor central. O interior da igreja estava em silêncio e fresco e conteve o fôlego enquanto ela ficava olhando os painéis impressionantes de vidro que percorria a nave central. Sempre pensou que havia algo muito bonito em uma igreja, especialmente as mais antigas, como esta. Flores frescas em tons rosa e creme se alinhavam nas laterais e no altar, as cores fazendo com que se perguntasse se haveria um casamento planejado para esta manhã. Deveria estar tentando ajudar aos demais, mas não podia deixar de ter um momento para simplesmente ficar ali e apreciar a beleza a seu redor.

Vidas começaram e terminaram neste lugar iluminado pelo sol. Novos capítulos, anciões. Um lugar cheio de nascimento, morte e celebrações, e queria fazer parte daquilo, maldição. Queria tudo.

Quando se voltou e fechou seu olhar ardente no perfil de Noah, Willow percebeu que queria isto com o homem que amava.

Seus lábios se abriram em um grito de assombro com o conhecimento chegando de golpe, enquanto respirava para se acalmar. Mas isto... era muito para simplesmente aceitar com facilidade. Ela sabia que uma vez o amou, com o coração de uma menina. E posto que entrou novamente em sua vida, sabia que sentia coisas por ele que nunca sentiu por nenhum outro homem. Mas deixou sua ira e sua amargura nublarem sua mente, até que escondeu a verdade de seus sentimentos. Até que não pode reconhecer que a emoção louca e fora de controle terrível que sentia era muito mais que luxúria.

Era amor.

Como se pudesse sentir a pressão de seu olhar, voltou a cabeça, arqueando as sobrancelhas escuras enquanto ela ficava ali tremendo e olhando para seu sorriso. Provavelmente perdeu a cabeça. Ele disse algo para Ashe, quem assentiu com a cabeça, sua atenção concentrada nas balas que estava enchendo no pente, ele logo se virou e caminhou para ela. Ela não tinha ideia do que iria dizer quando ele chegou a seu lado e se salvou de bancar a idiota completa quando a voz profunda de Damon soou da parte posterior da igreja.

— Vocês precisam vir aqui. — Gritou. — Encontrei algo que tem que ver.

Ashe montava guarda perto da entrada, enquanto que ela e Noah seguiam a direção da voz de Damon. Encontraram-no de pé no corredor estreito com o ombro apoiado contra a parede exterior de uma porta aberta. Estava pálido, a tensão em seu rosto uma expressão que Willow raramente via no demônio. Geralmente, significava que algo horrível havia acontecido — algo que ele não tinha poder para fazer nada a respeito.

Enquanto abriram caminho pelo corredor, Damon fez um gesto com o queixo para a porta aberta. — Não diga que não te adverti. — Disse, passando uma mão tremula por cima de sua boca.

Com o coração na garganta, Willow entrou no lugar, sua respiração abafada por um xingamento gutural de Noah. No interior havia dois corpos mutilados, de uma jovem noiva e o noivo, sua carne desgarrada e partida, como se algo com poderosas mandíbulas houvesse se alimentado deles. O noivo envolvia a noiva nos braços e estava claro que levou a pior parte do ataque.

— Estava tentando protegê-la. — Sussurrou ela, cobrindo a boca com a mão. — Estes filhos da puta!

Noah apertou-a contra seu peito, sua voz profunda e suave em seu ouvido. — Pelo menos não os infectaram.

Ela assentiu com a cabeça, sabendo o que queria dizer. Como se os Caminhantes da Morte não fossem maus o suficiente por si apenas, pois podiam utilizar suas mordidas para infectar as vítimas. Os seres humanos infectados se convertiam em pouco mais que zumbis, vivendo apenas para consumir a carne e obrigados a obedecer às ordens dos que os criaram.

Damon fechou a porta da sala e Willow saiu dos braços de Noah, muito consciente de que não tinha tempo para consolá-la. Damon lhes disse que encontrou mais corpos em algumas das outras salas e ela levou a mão ao ventre, enjoada pela perda sem sentido de vida.

— Acha que há algum Infettato na cidade? — Perguntou ela, caminhando junto a Noah enquanto voltavam para a nave da igreja. Podia ouvir Damon caminhando atrás deles.

— Não sei. — Respondeu Noah, levantando a mão para esfregar os músculos na parte posterior do pescoço. — Acho que talvez entraram neste lugar em um frenesi de fome. Vou chamar a unidade local dos Sentinelas e pedir que contenham a zona. Tenho certeza de que há muitos mais corpos.

Tremendo diante da ideia, esfregou os olhos, sentindo-se mais cansada do que se sentiu em anos. Fisicamente. Emocionalmente. Sentia-se drenada. E Noah tinha o mesmo aspecto, as sombras sob os olhos mais escuras que nunca. Estava a ponto de passar as mãos pelos cabelos caindo na testa quando uma janela sobre o altar se rompeu, vidro caindo sobre suas cabeças. Ela teve uma visão rápida das criaturas de olhos amarelos pálidos, seus órgãos de cadáveres cobertos de feridas infectadas, já que pulavam através da janela quebrada e logo estava sendo empurrada nos braços de Damon.

— Tire-a daqui! — Noah rugiu e o demônio de imediato a jogou sobre seu ombro correndo pelo longo corredor, com a mente fixa nos sons da luta que vinha da nave da igreja. Damon a levou para uma sala escura que cheirava a papel e tinta, fechou a porta atrás deles e depois a deixou no chão e ascendeu a luz.

Piscando contra a luz Willow viu que a sala era um pequeno escritório, provavelmente usado pela secretária da igreja. Damon parou na frente da porta, disposto a acabar com tudo o que chegasse por ela e ela cambaleou para trás, em estado de choque, até que tocou a parede.

Caiu no chão, com os braços ao redor dos joelhos e começou a balançar. Damon disse algo em voz baixa, mas não pôde responder. Ficou atônica em silêncio, presa nas capas do medo, incapaz de aceitar o que estava acontecendo. Que estava a ponto, uma vez mais, de perder algo que lhe importava. Algo que importava mais que... bom, que qualquer outra coisa. Inclusive mais do que importou há doze anos.

Se Noah sobrevivesse ao ataque dos Caminhantes da Morte, realmente iria permitir que seu medo de se machucar o afastassem dela?

Era ela uma grande covarde?

Mordeu o lábio inferior, esperando... e esperando. Deus, quanto tempo se passaria até que Noah e o vampiro atirassem nos monstros horríveis? Queria estar lá lutando junto com ele, mas sabia que seria uma distração que não precisava, suas habilidades de luta seriam inúteis contra este inimigo. Rogou que se apressassem e não pode abafar um grito de alívio quando ouviu um forte golpe na porta seguido pelo som de Noah chamando seu nome. Ela praticamente empurrou Damon de seu caminho enquanto corria para a porta abrindo-a e se jogando nos braços de Noah, aferrando-se a ele como se nunca tivesse a intenção de deixá-lo ir.

Deu-lhe um rápido beijo em cima da cabeça e se obrigou a soltar seu agarre, sabendo que tinham que sair dali. Limpou as lágrimas de seus olhos quando Ashe se uniu a eles, os homens mantendo-se atentos aos problemas já que faziam seu caminho de regresso ao carro de Noah. Eles não sabiam ao certo quantos Caminhantes da Morte tinham na cidade e Willow sabia que não seria capaz de respirar tranquila até estarem na estrada.

Sentando-se no assento traseiro, fechou a porta e logo tirou o cabelo de seus olhos. — Bem. — Disse ela quase sem fôlego. — Foi sem dúvida... cheio de acontecimentos.

Com uma risada rouca Ashe disse. — Apenas espero que possamos chegar a Sampson antes que qualquer idiota psicótico venha atrás de nós.

* * *

Vou descer se o fizerem. — Murmurou Noah, desfrutando do breve sorriso que tocou a boca de Willow, enquanto girava a chave no contato. Mas ela não disse nada mais e o silêncio se instalou enquanto avançava a tarde. Parecia perdido em seus pensamentos e uma pequena ruga se formou entre suas sobrancelhas, que podia ver a cada vez que olhava pelo retrovisor e não achava que fosse por coisas boas.

Finalmente encontraram a localidade isolada onde se supunha que deveriam estar Kierland e a unidade que estava com ele. Os Sentinelas foram atender outra emergência de Infettato, mas Kellan saiu adiante dos demais e os esperava em uma pousada que reservou para os Sentinelas. Quando Noah mencionou a Ashe que parecia um lugar estranho para um resort de luxo e spa, Damon riu dizendo. — Está é provavelmente a ideia de Hollywood de um resort.

Noah se alegrou ao ver o bangalô situado atrás de um edifício principal, quase enterrado no bosque, o que era mais fácil para eles entrarem e saírem sem chamar muito a atenção. Uma vez que estivessem prontos, poderiam chegar ao lugar que escolheram em uns vinte minutos.

A seu regresso, a privacidade do lugar significava que não teria que fazer frente as explicações longas se voltasse ferido.

Estacionou em um espaço vazio ao lado da casa de estilo espanhol e Kellan abriu a porta, o sorriso em seu rosto fazendo Noah sentir-se mal. Os olhos azuis esverdeados do Lycan brilhavam com antecipação enquanto Noah lhe apresentava Will e o idiota estava provavelmente desejando deixá-lo incomodo.

— É agradável conhecer outro Sentinela da unidade de Noah. — Disse Will para Kellan. — Ainda que provavelmente não devesse chamar-te de Sentinela. — Com um sorriso, ela perguntou. — Decidiu sobre um novo nome?

— Ainda não tenho um novo nome. — Kellan respondeu enquanto abriam caminho para o interior. — Ofereci todos os tipos de sugestões. Ceifeiros horríveis. Negociadores da Morte e Traseiros de aço. Mas foram derrubados, como todos os demais. — Ele soltou um suspiro dramático e negou com a cabeça. — Estou dizendo que falta imaginação.

— Obviamente. — Willow murmurou abafando uma gargalhada.

Noah se deixou cair no extremo do sofá e inclinou a cabeça para trás. Damon sentou-se no outro extremo, Ashe tombou no divã e Willow sentou-se em uma cadeira perto de Kellan. Enquanto esperavam que os outros chegassem ali, Kellan lhe divertiu com histórias sobre Noah. O bastardo inclusive contou sobre o incidente na aldeia da Inglaterra há alguns meses quando Noah apareceu com uma cicatriz nas costas.

Com um gemido, Noah disse. — Kellan é o suficiente.

— Apenas comecei. — O Lycan disse. — Tentei advertir em meus textos que teria muito para pagar. Deixei claro que se não me contasse quem era a garota misteriosa, iria pagar com sangue, suor e lágrimas.

Afortunadamente, o idiota se viu obrigado a ficar calado quando Kierland e os outros finalmente chegaram, o Sentinela chegou na sala com vários soldados de aspecto sombrios. Mas pareciam que sorrisos apaixonados e risadas fáceis eram comuns neste grupo de guerreiros. Estes homens passaram pelo inferno juntos no ano anterior e estavam dispostos a acabar com isso.

Enquanto os outros se dispersavam pelo lugar, Gideon Granger apoiou os ombros contra uma das paredes com textura, a espera de terem feito todas as apresentações, logo arqueou uma sobancelha para seu irmão. — Parece que tiveram um pouco de ação.

Ashe passou uma mão pelo cabelo curto e deixou escapar um suspiro áspero. — Tivemos um encontro com alguns Caminhantes no nosso caminho até aqui. E como idiotas, ficamos presos sem nenhuma munição.

— Como escaparam? — Perguntou Kierland, sentando-se em outra cadeira.

— Encontramos uma igreja, enchemos um cartucho vazio com balas e chamamos os bastardos para experimentar a nova arma de Kellan.

O Lycan sorriu com satisfação ante a menção de sua obra. — Doce.

Falaram por um momento sobre a arma de Kellan e logo Kierland colocou as coisas em marcha. — Temos notícias. — Disse, colocando seu olhar verde pálido em Noah. — Recebemos uma ligação a caminho daqui. Veio da unidade da Califórnia.

Um temor se apoderou de suas entranhas e se apertou. — Foram atacados? O que aconteceu com meus irmãos?

— Não houve nenhuma ataque e Bryce e sua família estão bem. — Explicou Kierland. — Mas Jackson desapareceu.

Noah estreitou os olhos. — O que quer dizer?

A expressão de Kierland era sombria. — Ele mexeu nas câmeras de segurança e escapou do complexo. Levou uma bolsa com ele e roubou algumas armas da unidade.

— Que merda aconteceu? — Noah grunhiu incapaz de acreditar que Jackson pudesse ser tão estúpido. — O que está acontecendo?

— Não sei o que dizer. — A voz de Kellan era simpática e rouca. — As vezes temos irmãos mais novos que podem ser uma grave dor no traseiro.

— Noah, Jackson é um homem inteligente. — Willow murmurou obviamente tentando fazer com que se sentisse melhor.

Ele tirou o cabelo de seu rosto e soltou um som grosso. — Cristo, não pode ser tão inteligente. Ele vai fazer com que o matem.

— A unidade está procurando em todos os Condados ao redor. — Disse Kierland. — Eles vão continuar procurando por ele. Se tivermos sorte, não passará muito tempo antes de encontrá-lo novamente.

— Porque não me ligou? — Levantou-se e começou a andar, o pânico quase o asfixiou, a garganta apertada. — Pergunta estúpida. — Grunhiu. — Eu sei porque. Ele não confia em mim. Sou o que ordenou uma custódia preventiva e agora ele não confia em mim! — Parou e passou as mãos pelos olhos, aterrorizado por perder tudo o que era importante para ele. Todos que importavam. — Cristo, como errei.

— Noah, isto não é culpa sua. — Willow disse. — Você fez o que pensava que fosse o correto.

— Sim, isso deveria ter sido minha primeira pista. Cada vez que tento fazer o correto, se converte em merda. — Fez uma pausa e logo olhou lentamente para Will. — Assim que talvez deveria mandar tudo ao diabo e fazer o que quero.

Seus lábios se separaram e ele viu seus olhos como pratos quando sentiu a força selvagem de seu golpe de necessidade dentro dela.

— Alto aí. — Damon disse com voz rouca. — Sabe que isso não vai acontecer, Winston.

Um grunhido baixo gutural vibrou no peito de Noah. — Não se meta com isso demônio.

— O que está acontecendo? — A pergunta veio do companheiro Sentinela Aiden Shrader, com olhos de tigre com cor âmbar, brilhando com curiosidade.

Damon esfregou a mandíbula enquanto olhava ao redor da sala. — Acho que este é um bom momento para contar a vocês que a busca pela virgem terminou. E antes que alguns de vocês digam algo estúpido, não sou eu.

— Quem diabos é? — Exigiu as vozes masculinas.

O demônio não se incomodou em dizer nada. Em troca, ele apenas olhou para Will... e sorriu.

Capítulo Quinze

Como podia uma pessoa estar tão cansada?

Sienna se apoiou contra a parede do quarto de motel que Calder reservou para a noite, tentando encontrar uma maneira de dar sentido ao pesadelo.

Como chegou a este ponto? Como era possível inclusive ter se convertido nesta destrutiva bruxa, um fantasma que causava dor aos outros?

O ar do quarto, de Calder e seus homens estavam quentes e todos se queixaram, parecia frio contra sua pele, o que fazia com que seus ossos tremessem, sua alma mais quebrada que tudo. Apesar do brilhante resplendor da luz das lâmpadas, sentia-se perdida na escuridão. Ela sabia que precisava fazer algo, não tinha tempo para fraquezas. Não quando Willow precisava de sua ajuda se quisesse sobreviver. Mas Sienna estava presa nesta maldita união com Calder, depois de ter feito um juramento de sangue para cumprir seu acordo.

Neste ponto, tirar sua própria vida seria o melhor a fazer por sua irmã.

A promessa da morte não a deixava com medo, pensava que poderia ficar com seu bebê. Sua bela e pequena Angie. Mas não havia dúvidas de que ela iria para o inferno. E uma vez ali, ela nem sequer teria Mike, as almas humanas condenadas mantinham-se separadas dos clãs.

Fechando os olhos, tentou ouvir a conversa de Calder com seus homens, perguntando-se o que dizia do outro lado do quarto. Havia muito para ser feito desde que acordou neste campo no qual o demônio a enviou, junto com os dois Casus. À medida que sua voz se elevava com ira, podia ouvir o líder Casus exigindo uma explicação sobre a morte de seu camarada e sabia que o castigo viria depois. Também sabia que não seria agradável. Agora que Calder recuperou por completo sua força, apenas empurrava com mais força para conseguir o que queria.

Deus Willow. O que vou fazer?

— Você falhou bruxa.

Ela ficou sem fôlego ao fim do som da voz profunda de Calder e abriu os olhos para encontrá-lo de pé a poucos metros de distância. Engolindo forte disse. — Eu não podia ter antecipado a interferência dos metamorfos na outra noite. Toda a situação estava fora de controle. Para pegar Winston, teria de matá-lo. E tive a impressão de que o queria com vida.

— Não seja engraçadinha comigo. — Advertiu, cada vez mais perto, seu halito fétido quase a fez vomitar. — Porque não me conta sobre o demônio que os ajudou?

Ela inclinou a cabeça para trás, segurando seu olhar. — Porque eu não sabia nada disso.

Sem aviso prévio, ele a esbofeteou com tanta força que o som fez eco através do quarto e ela sentiu o sangue quente deslizando sobre seu queixo. Não era a primeira vez que a golpeou, mas jurou que seria a última.

— E sua irmã? — Exigiu.

Ao passar o dorso da mão nos lábios palpitantes, disse Sienna. — Como iria saber que ela estava com Winston? Eles não se veem em anos.

— Pelo que ouvi, parece que estão recuperando o tempo perdido. — Ele lhe deu um sorriso calculadoramente lento. — O que significava que irá se preocupar com o que acontecer com ela.

Balançando a cabeça, ela apertou os punhos de lado. — Não vou colocá-la nisto.

O Casus riu. — Ela já está envolvida.

— Não vou fazer isso. — Disse irritada, sabendo exatamente o que iria perguntar a ela. — Não vou ajudar a machucá-la.

Antes que pudesse responder, o celular soou em seu bolso. Com um olhar de desgosto em sua direção, atendeu, um sorriso de satisfação se estendeu sobre seu rosto enquanto escutava. Quando por fim devolveu o telefone para o bolso, ele a olhou e murmurou. — Um a menos, dois para ir.

Querido Deus. Ela sabia o que isso significava. Apesar da destruição em massa pelos Sentinelas em Meridian, havia muitas Sombras que escaparam e regressaram a este mundo com anterioridade, como o que foi assassinado neste campo no Mississipi. Ainda que Calder preferisse manter os que haviam escapado através do portal ao seu lado, os outros Casus ainda estavam sob suas ordens e seu comando era simples. — Ele conseguiu outro Winston.

— Onde você fracassou. — Disse em voz baixa. — Outros tiveram êxito, Sienna.

— O que aconteceu? — Perguntou ela, rezando para que não fosse Noah quem foi capturado. Rezando para que sua irmã estivesse viva.

— Tinha um pequeno grupo de Casus mantendo um olho no complexo onde os Sentinelas estão protegendo os outros dois irmãos Winston. Esta tarde, o mais novo deve ter decidido que já teve demais de proteção. Ele saiu do complexo e escapou.

Fechou os olhos sentindo como se estivesse doente. Conhecia Jackson. Lembrou-se dele como um garoto adorável que ruborizava cada vez que ela o olhava. E agora ela era em parte responsável por sua morte.

Agarrou a jaqueta ao pé da cama. Calder a imobilizou com um olhar arrepiante. — Vou encontrá-lo. Enquanto isso, quero que vá atrás de Noah Winston novamente. E desta vez, traga sua irmã junto.

— Já disse que não. — Sussurrou.

Seu nariz se dilatou quando ele respirou forte. — Isso não é um pedido, Sienna. É uma ordem.

Engolindo a bÍlis na garganta e de alguma maneira encontrou forças para dizer. — Não sou um de seus Casus, Calder. Não recebo ordens suas.

— Verdade? — Perguntou suave, colocando cuidadosamente sua jaqueta na cama.

Sienna juntou toda sua força de vontade e coragem que pode encontrar e levantou o queixo. — Minha irmã não era parte de nosso acordo.

Calder aproximou-se dela, seu andar lento e fácil, como se estivesse todo o tempo do mundo. Mas o olhar assassino em seus olhos claros lhe dizia o que iria acontecer. — Você está tomando um caminho perigoso. — Murmurou, levantando a mão dela ao seu rosto. Ele passou o polegar pela bochecha esquelética, olhando-a com uma expressão de repugnância ante seu toque. — Tem certeza de que é isso o que quer, Sienna?

O medo engrossava suas palavras. — Não vou te ajudar a machucar minha irmã.

— Então você é de pouca utilidade para mim agora. — Ofereceu com voz baixa, liberando suas garras largas e mortais na mão direita. — Ela tinha apenas alguns segundos para utilizar um feitiço de invisibilidade que aprendeu e não havia tempo suficiente. Suas garras rasgaram seu abdômen, cravando-se profundamente e fazendo-a gritar, justo antes que o feitiço surtisse efeito.

— Onde está? — Grunhiu, golpeando novamente enquanto se afastava dele. Ele atingiu sua coxa, rasgando o músculo e ela quase mordeu a língua para não gritar de dor. Ele continuou tentando encontrá-la, mas rodou pelo chão, bateu na parede do fundo. Colocando a mão na boca, Sienna ficou em um canto e se esforçou para segurar os gritos, sabendo que poderia ouvir qualquer som que poderia revelar sua localização.

Deu voltas e bateu em alguns moveis, uma televisão pesada que não faria falta, já que caiu no chão com um grande golpe. Calder finalmente abandonou o jogo, rindo quando percebeu o sangue manchando suas garras e mostrando que atingiu seu objetivo.

— E agora o que? — Perguntou um dos Casus.

— Se quer que algo saía bem. — Murmurou, enviando ao Casus um sorriso afiado. — As vezes tem que fazer você mesmo.

Capítulo Dezesseis

Noah estava disposto a matar Damon pelo que fez, Willow percebeu. Literalmente. Kellan e Kierland, os irmãos lobisomens, se viram obrigados a impedi-lo, enquanto ele gritava e xingava, lutando contra o domínio deles. Willow nunca o viu tão furioso.

Ao menos, não até que tomou um respiro e lhes disse que estava disposta a realizar a cerimônia. Logo ele ficou muito irritado. Levou vinte minutos antes de seus amigos sentirem que não precisava ser contido. Mas ele ainda estava soltando fumaça, andando pela sala de um extremo ao outro, com o corpo duro e apertado de raiva.

Pôde explicar como chegou a esta decisão. O horrível descobrimento da noiva e o noivo assentou-se em sua mente e a fez decidir pelo ritual. Ela não podia manter-se a margem e não fazer nada quando horrores como os que viam estavam acontecendo. Algo aconteceu a ela nesta tarde. Algo que mudou sua vida profundamente. E sacudiu os últimos vestígios de ira de seu coração, deixando-a sangrando e aberta... e com vontade de começar novamente. Não sabia o que o futuro guardava. Não sabia se Noah a amaria da forma como ela o amava. Mas queria a oportunidade de ver o que iria acontecer. Queria a promessa de que o que viria era o melhor. Queria se agarrar a esta esperança com as duas mãos e lutar por ela, mas primeiro teria que colocar fim a esta guerra.

Ela tinha os meios. Apenas teria que usá-los.

Não podia explicar nada disso para ele, no entanto.

— Não vou deixar que o faça. — Noah disse, musculo pulsando sob o olho direito. — Podemos esperar Quinn encontrar alguém.

Kierland estava com as costas apoiadas contra a porta, como se temesse que Noah pudesse alcançar sobre seu ombro e ele tivesse que correr para impedir. — Noah, não temos tempo a perder. — Disse, sua expressão tensa de preocupação. — As tensões entre os clãs já são demais, por não mencionar o risco de exposição e uma perda de grande quantidade de vidas.

Ele passou o dorso da mão pela boca e olhou para o Lycan. — Você o faria? Se fosse Morgan?

Ela sabia, pelo que Noah disse, que Morgan Cantrell era uma Sentinela. Também era a noiva de Kierland.

Kierland contraiu a mandíbula e Noah soltou um grunhido. — Imaginei que não.

Foi Gideon quem falou a continuação. — Noah, há uma grande possibilidade de que Quinn não seja capaz de encontrar a mulher que procura. Poderiam se passar dias antes que ele possa localizá-la. E a cada dia que passa, mais pessoas estão morrendo.

— Eu sei, maldição. Mas não temos ideia do que poderia acontecer com Will, se ficar neste círculo. Estes filhos da puta podem deixá-la em pedaços!

Limpou a garganta e disse. — Damon acredita que eu consigo.

Ele olhou para ela imediatamente. — Damon não sabe o que vai acontecer ali.

Tentou novamente e disse. — Mas ele acredita que pode me proteger.

— Não importa o que pensa! — Suas palavras golpearam com tanta força que a fez estremecer. — Não vou deixar que tome este risco.

— Mas...

— Não quero ouvir!

— Maldição, nunca vai me deixar dizer nada? — Ela gritou e a sala ficou em silêncio. Todos estavam olhando fixamente para ela, com os olhos abertos e curiosos e Willow se perguntou se algum deles ficaram tão surpresos quanto ela quando pegou um vaso com arranjo de uma mesa. Com um grunhido rouco, ela lançou o vaso na parede, precisando do ato sem sentido da destruição para desafogar a frustração.

— Pelo menos, jogou na parede. — Kellan disse de seu lugar perto da janela. — Se eu fosse ela, teria jogado na cabeça de Winston.

Noah grunhiu, suas mãos em punhos enquanto se virava para o Lycan, mas Willow estendeu a mão e o agarrou pelo braço. Ela ficou diante dele, inclinando a cabeça para trás para que pudesse olhar em seus olhos furiosos.

— Noah, por favor, ouça. Tenho que fazer isso.

— Nós vamos esperar Quinn. — Disse em voz baixa, seu peito subindo e descendo ofegante. — Podemos encontrar outra pessoa. Maldição, tem que haver outra opção.

— Vamos. Já sabe que virgens adultas são escassas. — A linha de sua boca se levantou em um sorriso irônico. — Sou uma espécie rara.

— Não, haverá outras. — Disse com voz rouca, afastando-se.

— De verdade? — Perguntou ela, levantando as sobrancelhas. — As mulheres adultas não são conhecidas por evitar o prazer. Especialmente as que estão capacitadas para lutar.

Ele a imobilizou com um olhar. — Você o fez.

— Por causa de uma circunstância especial. E no caso de não se lembrar pelo que passamos para chegar até aqui, vou tomar um momento para lembrá-lo que não temos muito tempo. Eles precisam ser detidos, Noah. — Suavemente ela acrescentou. — Juro que posso fazer isto.

— Droga, não vou te perder! — Gritou. — Isso não é uma opção aceitável!

Sua raiva era como uma força física, chocando contra as paredes da sala. Sombrio. Estava tremendo, com os olhos úmidos e ela apenas pode olhar para ele em estado de choque. Não tinha ideia de que Noah poderia experimentar esta profunda emoção e de fato estava perdendo o controle por... sua causa.

Então seus olhos se estreitaram com suspeita e Willow se preparou para o que viria.

— Porque está fazendo isto Will? Qual a verdadeira razão? — Sua voz era áspera, nervosa, cada palavra chamativa contra ela como contusões fortes enquanto caminhava para ela, seu corpo

se movia com uma graça predadora. Tinha o aspecto de um animal encurralado e se inundou de calor.

— É tudo isso apenas uma forma de me fazer admitir que te amo? — Exigiu. — Se é assim, então tudo bem. Eu digo. Eu sempre a amei. E estou mais que preparado para fazer frente a esta maldita virgindade pela segunda vez. Mas não vai se colocar no meio destes monstros.

Ela abriu sua boca quando ele colocou a mão na parede em suas costas, tocando o gesso. Nem sequer percebeu que estava aproximando-se passo a passo, uma parte dela estava tentada a fugir de sua ira, enquanto a outra parte estava pronta para fazê-lo cumprir a promessa visceral de fome ardendo em seus olhos azuis.

Damon limpou a garganta e disse. — Antes de Winston fazer mais buracos na parede e terminarmos tendo que pagar tudo, acho que tenho algo a dizer.

Noah girou lentamente a cabeça para o demônio e o olhou. — Acho que já disse o suficiente, MacCaaven.

— Estive pensando. — Damon grunhiu, passando uma mão pelo cabelo azul e loiro. — E tenho uma ideia. Um tipo de... compromisso.

Cruzando os braços sobre o peito, Noah voltou-se para ele. — O que é?

— Quanto mais penso no feitiço, mais acredito que o sangue de Willow apenas faça o truque. Não acho na verdade que precisa estar ali.

O impacto destas palavras quase dobrou seus joelhos e se encontrou inclinada com mais força contra a parede. — Deus, Damon. Porque não disse antes?

Com uma careta de for, disse. — Sinto muito, Low. Queria ver o que o Winston aqui faria. Quão longe estava disposto a ir por você. E pelo aspecto das coisas, eu diria que muito longe.

— Essa não era sua decisão! — Disse, cansado de sentir-se como se estivesse sendo rejeitado por todos e ainda estivesse em uma montanha russa emocional.

— Tudo isso foi apenas uma espécie de jogo para você? Estava tentando fazer Noah admitir que... — Sua voz sumiu e ela negou com a cabeça. Com uma risada sem fôlego, disse. — Deus, não posso nem sequer imaginar o que estava tentando fazer.

O demônio franziu o cenho. — Estava esperando que o cara desse um passo a frente, Low.

— Não tinha o direito. Não posso...

— Pode gritar com ele mais tarde. — Kierland interrompeu com um tom brusco de comando. — Neste momento, temos que ter sangue suficiente para provar a teoria de Damon.

— Pegue rápido. — Grunhiu Noah, lançando um olhar sombrio para o licantropo. — Porque nos vamos.

— E onde vamos? — Willow disse, perguntando-se o que em nome de Deus estava pensando agora.

Olhou diretamente nos olhos e disse. — Para algum lugar com uma cama.

— Maldição. — Sussurrou ela, com os olhos ardendo de repente com lágrimas de ira. — Você conseguiu do seu jeito, Noah. Não há nenhuma razão para que se sacrifique pela causa. Não quero que me toque por piedade.

— Vai correr assustada Will? — As palavras baixas vibraram com desafio. — Não se coloque como um sacrifício.

Seu nariz se dilatou. — Isso não é justo.

— O que não é justo é ter que se afastar de algo que quer tanto que nunca te deixa em paz. Mas o fiz. Por você. — Ele se aproximou. — Não vou fazer novamente.

Ela piscou, incapaz de acreditar que acabou de dizer isto. E em uma sala cheia de seus amigos. — Não estou dizendo nunca. — Sussurrou ela, lambendo os lábios. — Eu... não entendo o porque a pressa.

Colocou as mãos contra a parede de cada lado da cabeça, prendendo-a com a dureza e calor de seu corpo. Logo se inclinou para frente, colocando seu rosto perto do dela, com os olhos ainda ardendo como se estivesse pegando fogo. — Esperei doze putos anos e foi um inferno. — Casa palavra era dita entre os dentes, como se estivesse sendo arrancadas de algum lugar de dentro dele. — Cheguei a meu limite, Will. Tem doze minutos mais e isso é tudo.

Se reagisse a suas palavras apenas, poderia tê-lo esbofeteado no rosto e lhe dito para ir ao inferno. Mas podia ver as emoções devastadoras e agitadas em seus olhos de pálpebras pesadas e sabia que era muito para ele. Não sabia o que sentia por ela ou o que viria mais tarde, mas por agora, era suficiente. Tinha que ser, porque ela o queria demais para reagir com orgulho.

Em troca, ela agiu com seu coração.

— Tudo bem. — Sussurrou, alcançando e colocando sua mão sobre o lado de seu rosto. Tinha a pele quente como se estivesse com febre e ela pode sentir o tremor das emoções os percorrendo. — Vou com você.

O calor em seus olhos brilhavam e ele lançou-lhe um olhar tão abrasador que se surpreendeu por não queimar sua pele. Voltou seu rosto e sua respiração tocou sua palma. — Dê-lhes o sangue enquanto estarei fora. Não vou demorar.

— Vai sair? — Perguntou ela, odiando o pânico em sua voz que não pode esconder.

— Vou voltar, prometo.

Logo se afastou e Willow ficou ali, sentindo-se como uma idiota. Sua garganta se fechou, contra uma risada ou lágrimas que tentavam escapar.

Ela não sabia o que era, mas se segurou, movendo-se como se em um sonho quando Kierland a conduziu para uma cadeira, logo pegou sua faca. Damon segurou sua mão enquanto Kierland perfurava seu pulso com a faca, recolhendo-o em uma série de pequenos frascos de vidro que Kellan pegou de sua equipe de campo.

E então pronto.

Com hábeis pontos, Kellan fechou seu pulso, terminando quando Noah voltou a entrar na sala. Ela soltou um pequeno som, seu alívio quase abrumador. Até que ele entrou novamente por aquela porta, Willow sentiu-se com medo dele não voltar.

Damon colocou os vidros de sangue em sua bolsa de suprimentos. Logo olhou para Noah, que estava colocando sua bolsa sobre o ombro e disse. — Não levará muito tempo para que as coisas se assentem no lugar e logo vamos realizar o ritual. Quando acabar, eu ligarei. Mas até então, nada de sexo.

Noah franziu o cenho, mas Damon não voltou atrás.

— Digo de verdade Winston. Vamos ter que tentar desta forma e ligaremos se funcionar. Mas você tem que esperar a ligação.

— Eu já ouvi. — Disse com voz dura, agarrando a mão dela puxando-a atrás dele.

Ela evitou cuidadosamente o olhar de Damon quando saíram da sala, sabendo que o demônio ficaria preocupado com ela. Mas não queria pensar nisto agora. Apenas queria se divertir e desfrutar de cada momento da experiência, com o coração palpitando de emoção enquanto continuavam o caminho sinuoso iluminado com luzes que piscavam pelo bosque. O ar da noite estava frio e a brisa suave sentia-se bem contra sua pele quente quando ela perguntou. — Aonde vamos?

Levantando a mão ele mostrou um cartão. — Temos nosso próprio quarto.

— Foi ali onde que foi?

Ele sorriu lentamente por cima do ombro. — Pensei que gostaria de um pouco de intimidade.

Ela respirou fundo e tremula, seu pulso acelerado em seus ouvidos como uma tormenta. — Isto parece tão surrealista, verdade? Quero dizer... resulta difícil acreditar que realmente vai acontecer.

Parou em seco e olhou seu rosto, o olhar ardente em seus olhos desafiando a voltar atrás. — É minha Will. Eu sei. Você sabe. Não acha que já é tempo de fazermos algo a respeito?

— Sim. — Ela lambeu o lábio superior, desceu as pálpebras e decidiu que dormir com ele seria seu próprio desafio. — Não perderia isso por nada neste mundo, Noah. Mas deve saber que tenho algumas expectativas muito altas.

A inclinação sexy de sua boca enquanto sorria a queimou com seu calor e ela praticamente se derreteu. — Vou fazer meu melhor esforço para não decepcioná-la.

— Eu também.

Seu peito se estremeceu com uma risada arenosa, seu rosto ruborizado. — Considerando como tudo o que faz me excita, não acho que vamos ter nenhum problema.

— Sei que isto é uma loucura, mas pode acreditar que estou nervosa?

A doçura de seu olhar o fez conter o fôlego. — Pode confiar em mim, Will.

— Eu o faço. — Disse ela, apertando sua mão. — Mas apenas estou... quero muito você Noah. A espera desta maldita ligação vai me matar.

Ele a pegou nos braços, acariciando o sensível ponto debaixo da orelha e Willow pode ouvir a risada em sua voz quando disse. — Então suponho que terei que te manter ocupada.

Capítulo Dezessete

Enquanto olhava para a porta do chalé privado, o soldado em Noah não pode acreditar que estava escolhendo o sexo no lugar de uma luta. Especialmente uma luta que era tão importante. Mas então, não era como se estivesse correndo para uma transa. Ele iria fazer amor com Will. Tocá-la. Sentir seu gosto. Enterrar a si mesmo em seu corpo doce.

Seus amigos eram inteligentes e só Deus sabia que lutavam sujo. Podia confiar neles para lidar com as coisas por sua conta. Ele teria que fazê-lo. Não havia nenhuma alternativa aceitável.

Deu uma rápida olhada ao redor do quarto enquanto deixava suas bolsas no chão, aliviado por ser tão bonito quando o dos Sentinelas. Azulejos espanhóis cobriam o chão, as paredes estavam pintadas de amarelo claro. O mobiliário era escuro e rústico, incluindo a cama king-size grande na parede do fundo. A cama estava coberta com seda cor de areia, os lençóis eram azuis meia noite e não podia esperar para ver Willow sob ele e o corpo quente sobre o algodão escuro.

— Vai levar um tempo até eles ligarem. — Ela disse um pouco hesitante, soando nervosa novamente. Apesar de Noah poder detectar o cheiro do seu desejo, ela se afastou quando ele se aproximou, a fome em suas veias fazia Noah ansiar por esta mulher. Sempre.

Mas no momento, a fome era familiar e parecia qualquer coisa menos humana. Era sombria. Muito primitiva. Muito exigente.

Ele precisava dela agora, maldição. E enquanto retrocedia até a cômoda do quarto, via-se como se estivesse a ponto de fugir.

— O fato de estarmos esperando esta ligação. — Disse. — Não significa que não podemos desfrutar neste período. Certo?

— Eu... suponho que não.

Noah olhou seu rosto ruborizado, viu a preocupação em seus bonitos olhos marrom e percebeu exatamente o que estava pensando. Calmo ele disse. — Você não tem que ficar tão desconfiada Will. Se quisesse apenas te tirar daquela cerimônia, teria absoluta certeza de que já não seria virgem. Estaríamos pele com pele e a única coisa com a qual iríamos no preocupar era sobre a quantidade de vezes que poderia fazer você gozar.

Assim sua preocupação se derreteu e seus lábios se torceram com um sorriso. — Bom, suponho que isso responde. — Sua cabeça se inclinou um pouco para o lado, seu olhar curioso e quente. — Estou assumindo que deseja omitir a parte do preservativo, já que mencionou pele a pele.

Ao ouvir estas palavras em seus lábios suaves, Noah mordeu o lábio com tanta força que quase machucou. — Eu sei que você está tomando a pílula. — Disse. — Estou limpo. Sempre usei um preservativo. Casa maldita vez.

— Isto é sensato. — Murmurou, com um sorriso irônico de volta. — Sobretudo vendo que houve tantas pessoas.

Noah se aproximou mais, desfrutando desta energia crepitante que sempre aparecia entre eles. — Preferiria não usar um com você. Mas o farei se é isso o que quer.

— O que você quer?

— Quero que se apressem de uma puta vez com esta ligação para que possa entrar em você. — Grunhiu, seus músculos tensos enquanto olhava em seus olhos. Sua preocupação e tensão diminuíram e envolveu seu braço ao redor de sua cintura e a puxou contra seu peito, com a cabeça descendo para que pudesse acariciar sua garganta. — Tenho que tocá-la. — Gemeu. — Mas posso me comportar. Não vou muito longe ou fazer algo que você não queira.

— Bom, isso não é bom. — Disse com uma risada sem fôlego, arqueando o pescoço para ele. — Eu quero que faça tudo Noah. Tudo mesmo.

Ele soltou um som faminto desde a parte posterior de sua garganta. — Gosto do som disto.

— Eu quero fazer coisas também.

Inclinou a cabeça para trás, seu olhar pesado fixo no dela. — Sim?

Ela sorriu ao ver o ardor sob sua pele. — Oh sim.

Logo se deixou cair de joelhos diante dele e Noah quase morreu. Juntos, lutaram para conseguir abrir sua calça, a tarefa complicada pela forma como suas mãos estavam uma no caminho da outra. Finalmente se deu por vencido e deixou-a sair-se com a sua com ele, com as mãos tremendo muito para não fazer nada além de atrapalhá-la. Ela não perdeu tempo uma vez que a calça jeans se abriu, puxou-a sobre seus quadris junto com a cueca e seu pau saltou com entusiasmo quase vergonhoso. Se ele não estivesse no limite, teria rido do pobre bastardo.

Soltou uma espécie de som rouco que curvou seus dedos dos pés, a ternura em seu olhar sobre seu pau o fez suar enquanto tomava seu tempo com ele. Ficou mais duro, mais grosso do que nunca esteve antes. Incapaz de esperar que ela começasse, ele tomou a si mesmo em um punho e apertou a cabeça inchada contra o centro de seu lábio inferior, o que resultou que teria que segurar a si mesmo com força para impedir que acabasse. Ainda não, maldição. Queria isto. Queria ver sua mulher chupar seu pau. Não tinha nenhuma dúvida do espetáculo que seria.

Sua respiração se precipitou contra a pele sensível e tensa, um pequeno som como se sentisse dor saiu de sua garganta e estremeceu, a espera quase o matando. Umidade se derramou da ponta em uma gota brilhante, os dentes apertados contra o prazer quando ela finalmente abriu a boca e colheu está gota de fluido com a língua. — Está me matando. — Queixou-se com voz rouca. — Tome-me Will. Por favor.

Cobriu a cabeça com os lábios, girando a língua sobre ele, logo o chupou e ele quase caiu. Golpeando a mão contra a parede ao lado dele, Noah se preparou, pensando que ela poderia ser sua morte. Sua cabeça caiu para trás, sobre seus ombros quando a sensação percorreu sua coluna vertebral, deixando-o tonto. Ele respirou fundo e abaixou a cabeça outra vez, porque não queria perder apenas um segundo.

Esteve neste lugar centenas de vezes, com muitas mulheres para contar. Mas nunca foi assim. Apertou a mandíbula, lutando contra o impulso de empurrar em sua boca. Não desta vez. Ele queria se enterrar profundamente em seu pequeno corpo frágil, quando sentiu que ela o

estava apertando, puxando-o e mergulhando-o em seu calor. Mas ela estava fazendo com que fosse difícil ele se manter.

— Jesus Will. — Ele conteve o fôlego estremecendo profundamente, fechando os joelhos para manter o equilíbrio. — Isto é tão...

Maldição, não tinha palavras para o que sentia, o prazer indescritível, aumentado pelo fato de que esta era Will diante dele, lambendo e chupando seu pau com este doce, sensual abandono, como se não pudesse ter o suficiente.

Tinha medo desse poder que tinha sobre ele. Esta necessidade que não se parecia a nada que sentiu com outra mulher. Ele era... dificilmente um prêmio para alguém como ela. Mas se ele continuasse mantendo-a assim, talvez ela não percebesse o quanto poderia ter alguém melhor.

Quando soube que não iria durar nenhum segundo mais, Noah a puxou pelos braços, praticamente jogando-a no meio da cama. Tirou a camisa e desceu sobre ela antes que ela tivesse pousado da cama, conseguindo tirar as botas e a roupa mais rápido do que da última vez. Não podia sequer se incomodar com suas próprias botas e calça jeans, deixando-a ao redor de suas coxas.

— Droga, não posso esperar. — Gemeu abrindo suas pernas e colocando a boca nela. Ela estava quente e úmida e ele grunhiu, um som sombrio e rouco quando ele a tomou com sua língua, amando o gosto dela. Ela atingiu o orgasmo rapidamente, o que lhe fez sorrir, uma experiência na qual estava ficando viciado.

Ele ficou com ela até o orgasmo finalmente se acalmar, logo se apoiou sobre seu corpo. Uma cor suave queimava em seu rosto, seus cílios baixos deixando sombras sobre sua pele. Ela era incrivelmente bonita, tanto por dentro quanto por fora e antes que terminasse a noite, ela iria ser sua. Noah não sabia o que fez para merecer este presente tão incrível, mas sentia-se humilhado por ela da mesma maneira. E estava disposto a fazer o que fosse necessário para mantê-la.

Com um suspiro tremulo nos lábios, disse seu nome.

Ela lambeu os lábios. — Sim?

Noah afastou o cabelo de seu rosto e esperou até que ela abriu os olhos. — Apenas quero que saiba que deveria ter feito isso há muito, muito tempo. — Sussurrou e enquanto apertava a boca na dela, ele sentou-se entre suas pernas, esfregando a longitude dura de membro contra seu terno sexo. Ela estava cremosa e quente, cobrindo sua pele, a antecipação sem fôlego em seus olhos tão bonitos que quase o fez desmaiar.

Sabia, com cada parte dele, que iria lembrar-se cada detalhe deste momento pelo resto de sua vida. A forma como estava e sentia-se debaixo dele. A forma como seu coração se acelerava com força e seu corpo tremia.

Ela arqueou-se um pouco, movendo seus quadris, como se tentasse conseguir que entrasse nela e Noah soltou uma maldição rouca, com os lábios curvando-se sobre os dentes enquanto pedia clemência. — Droga. Tem que deixar de fazer isso amor.

— Mas quero mais. — Ela gemeu, esfregando seu corpo contra o dele, suas mãos suaves acariciando os lados e as costas. — Preciso de você dentro de mim, Noah. Não quero esperar.

— Eu também não, meu amor. — Ele segurou suas mãos, levantando-as sobre sua cabeça e as apertou contra a cama. — Mas te prometo que valerá a pena. Diabos, nem sequer chegamos na parte boa ainda.

— Oh Deus. — Queixou-se. — Vai me matar.

Ambos pararam no momento que as palavras saíram de seus lábios, mas foi ela quem se moveu primeiro, puxando uma das mãos de seu agarre e pressionando ao lado de seu rosto. Noah voltou a cabeça, dando-lhe um beijo quente contra o centro de sua palma. — Eu nunca te machucaria. — As palavras em voz baixa eram quase como um voto.

— Eu sei. É por isso que estou aqui. Confio em você Noah.

Ele acredita, no entanto, podia ver que havia algo que não estava lhe dizendo. Ainda havia segredos que ela guardava e se obrigou a perguntar. — Tem certeza de que quer isto Will?

Seus olhos se abriram como pratos, como se não pudesse acreditar que fez esta pergunta.

— Preciso de uma resposta amor. — As palavras eram baixas e roucas. — Antes que seja muito tarde. Tem certeza de que é isso que quer?

Ela respirou profundamente, levando as mãos ao redor do pescoço dele e o puxou para sua boca. —Tenho certeza.

* * *

Limpado o sangue e suor do rosto, Damon fez um círculo lento, observando a destruição que se estendia a seu redor. Inclusive sem sangue a carne, o pedaço da terra plana onde realizaram a cerimônia apenas alguns momentos antes, estava sombrio. Não era estranho que Dorothy quis um puto arco-íris.

Tomou um tempo para estabelecer as coisas, as complexidades do círculo do ritual. Damon usou seu sangue na etapa inicial do feitiço para acabar com os Caminhantes da Morte ali, os sons de sua ira era algo que sabia que ficaria com ele durante muito tempo.

Na segunda etapa usou o sangue de Willow, isso foi mais complicado, levou mais tempo do que esperava. Os Sentinelas se viram obrigados a lutar contra os Caminhantes que estavam no círculo do poder, os corpos das criaturas, literalmente caíram do céu. Agora que a batalha terminou, o grupo de guerreiros pareciam um pouco pior pelo desgaste. Mas apesar da sangrenta e doída batalha, estavam sorrindo e golpeando um ao outro para celebrar o fato de que todos estavam ainda de pé.

Logo se reuniram ao redor de Damon, oferecendo-lhe seus agradecimentos e felicitações por um trabalho bem feito e percebeu que na realidade gostava desses caras. Gostava de seu estilo, seu humor e sua disposição para lutar tão sujo quando necessário. Nem um só deles franziu os lábios com a ideia de trabalhar com um demônio. Nem sequer um comedor-de-sexo, ainda que houve algumas piadas sobre ele se manter longe de suas mulheres. Não levou muito tempo para ganhar o respeito de Damon e estava inclusive pensando que poderia oferecer-se para ajudar novamente algum dia. Talvez caçar alguns dos Casus que estavam ao redor. Emprestar sua mão para alguns vampiros renegados.

Claro, teria que lidar com a ex-Sra MacCraven primeiro, o que não seria fácil. Ela era como uma fera raivosa em seu caminho e que teria que ser sacrificada. Para sempre.

— Merda. — Murmurou Ashe, deslizando um lento olhar sobre o lugar onde milhares de corpos não humanos cobria o chão. Nenhum deles esperou que o processo de “aspiração da maldade” fosse tão horrível como resultou ser. — A limpeza deste desastre vai levar tempo, no entanto. — O vampiro se queixou.

— Pelo menos acabou. — Kierland disse, tirando sua camisa para que pudesse usá-la para limpar o rosto manchado de sangue.

O sorriso de Kellan se ampliou quando olhou nos olhos de seu amigo. — Suponho que temos alguns casamentos para planejar e eu, da minha parte, terminei a espera.

— Ao diabo com planejamento. — Aiden murmurou, pressionando sua outra mão contra uma feia ferida sobre seu ombro. — Quando chegarmos em casa, vou arrastar o traseiro de Liv até a igreja do povoado e fazê-lo oficial. Não me importa o que ela diga.

Os demais riram, as piadas com o tigre metamorfo tatuado, falando sobre a facilidade com que sua mulher podia girá-lo ao redor do dedo. Aiden devolveia as piadas, apontando Kellan com a cabeça, quando os Sentinelas perceberam que Damon se dirigia novamente para os carros que estacionaram a cerca de meia milha de distância.

— Aonde demônios vai? — Ashe perguntou. — Você ajudou a causar está bagunça demônio. Agora pode nos ajudar a limpar!

— Tenho que conseguir um lugar para ligar para Noah. — Gritou por cima do ombro.

Ashe assentiu e estreitou os olhos. — Vai voltar depois disto, não é?

Damon não se incomodou em responder, sabendo que isto não era o momento para longas explicações. Em troca, ele continuou caminhando enquanto pegava seu celular no bolso traseiro. Não ligou o telefone em semanas, preocupado com o fato de sua ex poder rastreá-lo, mas sabia que não iria ficar em Sampson muito tempo. Quando o telefone finalmente ligou, Damon levantou-o no ar e buscou um sinal... perguntando-se se Winston iria atender sua ligação depois de tudo.

* * *

Quando soou o telefone, Noah o pegou como se fosse um salva vidas. — Sim? — Respondeu.

A voz de Damon estava rouca pela exaustão. — Está feito.

— Funcionou? — Perguntou tentando que sua mente se concentrasse. Não era uma coisa fácil de fazer quando estava apoiado em um braço sobre o corpo nu de Willow. — E todos estão bem?

— Sim, todos estão bem. Os monstros fritaram e seus amigos estão bem.

— O que aconteceu? — Perguntou com a esperança como o inferno de que o demônio fosse rápido. Mas no momento, a única coisa que queria eram os fatos frios e duros... e então queria desligar o quanto antes.

— Já sabe como é. Luzes fortes, cheiro de enxofre no ar. Mais sangue e tripas do que esperávamos e vários cadáveres deixados para trás.

Noah soltou um bufo. — Soa divertido.

— Sim foi uma explosão real. — Damon disse arrastando as palavras. — Agradeça a Willow por mim.

— Direi depois. — Noah sabia que não tinha que explicar o porquê.

A risada de Damon era baixa e rouca. — Cuidado com ela... não é apenas para se divertir.

— Não tenho a intenção de me divertir. — Grunhiu desligando o telefone e jogando-o por cima do ombro, sem importar onde caiu.

—O que aconte...

Antes que Willow pudesse terminar a pergunta, Noah empurrou a cabeça de seu pau dentro de sua apertada entrada e ficou sem fôlego.

— Eu... sinto muito. Não podia mais esperar. — Grunhiu, incapaz de manter os quadris movendo-se para frente, profundamente. Ela era cálida e tão forte que tinha que se agarrar com força a seu controle para não perdê-lo. Ele não sabia como ela fez isso. Ali estava ele, com quase quinze anos de experiência a mais que ela e ele era o que se sentia como um maldito virgem, seu corpo tremendo pelos nervos e a necessidade desesperada de entrar mais fundo... e mais fundo e finalmente deslizou até a empunhadura. Ela estava abraçando-o com força, fechando seu corpo como uma boca úmida apertada e Noah segurou um punhado de lençóis, os músculos dos braços avultados enquanto se retirava, logo abria passo no interior novamente. Era um inferno para sua mente, mas se obrigou a torna-lo agradável e lento, apertando os dentes com tanta força que pensou que a mandíbula poderia se quebrar pela pressão.

— Oh Deus... isso é... Ow. — Ela fechou os olhos e sorriu, olhando como se estivesse saboreando a sensação de tê-lo dentro dela e era a coisa mais sexy que já viu. Seu pau palpitava, estirando-a mais e ela abriu os olhos enquanto ria, seu olhar quente de felicidade. — Noah, sinto-me tão... — Ela se arqueou um pouco, tentando conseguir ficar mais cômoda, contendo a respiração enquanto dizia. — Sinto-me incrível.

— É tão... apertada. — Ele gemeu, sentindo-a sugá-lo. Queria golpear novamente nela, forte e rápido, mas sabia que não estava preparada para isso.

Ela não estava de acordo com ele.

— Eu quero que vá mais rápido. — Gemeu ela, acariciando com as mãos suas costas e a curva do traseiro.

Com uma risada rouca, Noah agarrou seus pulsos e os segurou sobre sua cabeça mais uma vez, a posição estendia mais seu corpo, seus apertados mamilos esfregando-se em seu peito. — Faça! — Exclamou ela, lutando contra seu agarre. — Maldição, preciso...

— Tenha paciência amor. — Sua respiração ofegante vibrava entre seus lábios entreabertos. — Disse que não iria te machucar e disse de verdade.

Sua voz estava rouca. — Mas eu quero!

— Vou lhe dar. — Grunhiu ele, fechando os olhos, usando tudo o que tinha para não perder a cabeça. — Mas você é pequena e apertada e... maldição, estou tentando não arruinar isto. Se te machuco...

— Por favor Noah. — Ficou sem fôlego com um soluço e levantou os cílios, ao ver as lágrimas brilhando em seus olhos. — Esperei durante muito tempo. — Sussurrou. — Não me faça esperar mais.

Soltou outro gemido baixo, desfeito por estas palavras suaves, sabendo muito bem que ela o derrotou. Não podia deixá-la mesmo se sua vida dependesse disso. Uma maldição grave silvou entre seus dentes quando Noah puxou os quadris, fez uma pausa e logo apertou os músculos... e entrou novamente nela. Forte. Seu magro corpo se arqueou como se houvesse sido sacudido com uma descarga elétrica, um grito de lamento em seus lábios que estavam cheios de prazer e luxúria. Deus, era incrível.

Ele a olhou sob os cílios, incapaz de afastar os olhos, suas estocadas cada vez mais profundas, mais pesadas e ele não podia impedir. Já estava perto, o prazer tão intenso que quase parou seu coração enchendo seus ossos, deixando-o fervendo de calor. Quase virou do avesso, um grito gutural rasgando sua garganta, que era diferente de qualquer som que fez antes. Verteu-se nela até que já não tinha mais nada, mas não parou. Ficou duro e mais duro. Ela estava escorregadia com sua semente e ele estava sendo muito duro, e sabia que estava perdido. Ela tomou tudo dele, tomando-o inteiro e estremeceu, a sensação tão boa que quase seus olhos saem da cabeça.

— Noah? — Sussurrou ela, o som de prazer em sua voz rouca. Ela não chegou ainda... mas estava perto, seu corpo apertado sob ele.

— Não terminei com você. — Grunhiu ele, apoiando-se nos joelhos enquanto apertava suas pernas e a abria por completo. Viu as estocadas do pau em seu sexo rosa e úmido e quase explodiu de luxúria. A encantava como se viam juntos, pelos escuros misturados com os cachos pálidos e sua pele escorregadia e apertada ao redor do seu eixo. Sentia-se perdida, fora de controle, tão longe de qualquer lugar que esteve antes.

Quando ela voltou o rosto para o lado e mordeu o lábio inferior entre os dentes, soube que ela o sentia também. Esta força cega, rugindo entre eles. Esta perda terrível de si mesmo, já que estavam fundidos e assim se converteram em algo novo. Mas ela se afastava, com medo.

Segurando-se nos pulsos, Noah a empurrou mais alto, inclinado sobre ela, movendo seu corpo em um ângulo que ele sabia que iria penetrá-la de uma vez. — Abra os olhos Will.

Seus cachos loiros voaram enquanto negava com a cabeça. — Eu... não posso. — Ela ofegou mordendo os lábios novamente.

— Abra seus malditos olhos! — Gritou. — Se vou me desmoronar, então você pode muito bem vir comigo.

Seus cílios se levantaram, com os olhos vidrados e cheios de lágrimas. — Sei que soa estúpido, mas estou com medo. — Sussurrou.

Ele a penetrou com tanta força, que a empurrou na cama, com a voz um grunhido. — Acha que não estou assustado como uma merda?

—Acho que não. — Ela começou a rir sem fôlego, limpando as lágrimas do rosto com dedos trêmulos. — Você persegue o diabo Noah.

Ele engoliu saliva e teve que forçar sua garganta a trabalhar. — Uma coisa sobre o diabo Will. Apenas pode me matar. Você é a única pessoa neste mundo que tem o poder de me desarmar.

Sua boca se torceu em um sorriso, mas o olhar em seus olhos era triste. — Sempre foi bom com as palavras.

— Maldição. Não vou mentir para você. — Ele grunhiu, soltando as pernas e cobrindo-a com se corpo. Suas mãos enterradas nos cachos sedosos, apertando ao redor do crânio enquanto a segurava imóvel para um beijo profundo e devastador. — Sou bom com você. — Disse contra seus lábios suaves. — Apenas com você Will.

Noah rezou para que ela entendesse o que queria dizer enquanto se servia de tudo o que sentia no ato, tomando suas promessas duras e profundas, fazendo com seu corpo o que não podia expressar com palavras. Sua boca se moveu sobre ela enquanto subiam mais, com a pele escorregadia pelo suor e quente, como vapor, com a paixão como uma pressão acumulada. Beijaram-se como se estivessem morrendo de inanição. Como se finalmente estivessem se alimentando depois de uma fome devastadora que esteve ardendo dentro deles durante muitos anos. Esfregou as palavras não ditas em seus lábios com seu fôlego, enquanto se tensaram em conjunto, sua necessidade dela beirando a violência. Mas ela não tinha mais medo. Quando alcançaram a borda, sob as ondas do prazer, ela o envolveu em seus braços, segurando-o perto... e confiando nele para mantê-la a salvo na tempestade.

Capítulo Dezoito

Perfeito. Era a única palavra que Willow podia pensar para descrever o que aconteceu entre ela e Noah. A experiência foi mais intensa do que imaginou, impressionante. Ela queria fazê-lo outro vez... e outra vez. Mas gostava desta parte também. Carícias contra o corpo duro e musculoso de Noah, som das batidas de seu coração em sua cabeça enquanto apoiava o rosto em seu peito quente, brincando com seus mamilos marrons com as pontas dos dedos.

Queria aprender mais do que pudesse sobre ele, precisava responder todas as perguntas que zumbiam através de sua mente e ela perguntou. — Como foi sua vida depois que saiu de Sagrado?

Ela pode ouvir a risada em sua voz quando disse. — Não sabe? Pensei que houvesse me investigado.

— Sei sobre o bar. Mas isso é tudo. — Ela não queria tentar a si mesma com mais informações sobre sua carreira, tinha medo de não ser capaz de resistir à tentação de ir atrás dele.

Esticou-se, instalando-se mais comodamente nos travesseiros e disse. — Corri como um selvagem uma vez que chegamos na Califórnia. Estava irritado com a minha mãe por me tirar dali. Comigo mesmo por ir. Com o destino por fazer parecer que tinha que fazer aquilo naquele momento. Bebi, arrumei brigas e andei com rapazes que estavam em um inferno pior do que eu. Foi então quando comecei a treinar, pensando que tinha que saber olhar fora da família e para mim.

— Quando estava conversando com Kellan antes, ele disse algo sobre como sua arma preferida era uma faca. É verdade?

— Sim, provavelmente porque passei muito tempo treinando com elas. Posso manejar uma arma, mas no mundo dos clãs, as vezes a faca é a melhor arma que pode ter quando não tem suas próprias garras. — Como se estivesse de acordo, nenhuma delas fez sua aparição agora.

Abaixou o queixo e a olhou. — Por isso carrega uma faca, verdade?

Ela assentiu com a cabeça Dizendo. — Harris me ensinou a usar uma faca tão logo pensou que eu fosse velha o suficiente para aprender. — Um sorriso irônico curvou seus lábios. — Mas foi Damon quem me ensinou a lutar sujo.

Passando a mão por suas costas, ele perguntou. —Sabe sobre Harris?

— Não. — Murmurou ela, contente por finalmente ter perguntado de seu irmão. Ela pensou que Noah poderia estar evitando de propósito o tema, depois das coisas que disse na primeira noite sobre ele dar as costas para Harris. Passou a ponta do dedo pela bolsa de couro que Jessie deu a ele e continuou dizendo. — Ele é inclusive pior que Jessie, que vive isolada no pântano, sem telefone e internet.

— O que faz para ganhar a vida?

Querendo ser capaz de ver seu rosto enquanto falava, Willow cruzou as mãos sobre seu peito e apoiou o queixo entre elas. — Se Harris tem um trabalho, como Jessie imagina. Com certeza transformou-se em algum tipo de mercenário.

Ele levantou as sobrancelhas, claramente surpreso. — Pensei que estivesse planejando ir para a escola de medicina.

— Sim, bom, já sabe como é. — Disse com um suspiro. — As coisas mudam.

— Suponho que sim. — Murmurou ele, com o olhar fixo nela com uma tranquila intensidade, porém penetrante que lhe disse que estava pensando em algo mais que seu irmão. Que estava pensando neles.

Nervosa e fora de equilíbrio lhe fez sua seguinte pergunta antes que fizesse alguma loucura, como admitir que ela já estava loucamente apaixonada por ele. — Assim que, se mudou para a Califórnia, abriu o bar e seduziu hordas de mulheres bonitas. Estou certa?

Ele negou com a cabeça, um sorriso torto nos lábios. — Não de tudo. Abri o bar, as mulheres apareciam de vez enquanto e eu esperava.

— Esperava porquê?

Por você, pensou. Mas Noah disse as palavras apenas para si mesmo e se limitou a responder. — Porque para começar esta merda com o Casus. Minha mãe parecia saber que ele entraria em nossas vidas. Não sei como. Ela sempre parece saber.

Ele respirou fundo e levantou o braço, deslizando a mão sob sua cabeça. — Esta noite que eu te deixei — o que não é uma desculpa, minha mãe disse que acreditava que o Casus voltaria para nossas vidas. Eu acho que por isso perdi o controle, levei você para longe de Stubb e me assegurei que estivesse bem. Estávamos sozinhos e eu sabia que provavelmente seria a última vez. Sabia que teria que me afastar de você. Isso não iria funcionar, sem importar o que acontecesse.

— Por quê? — Perguntou ela, uma voz suave, com a garganta apertada pela emoção.

Sua risada era rouca e profunda. — Pense Will. Como iria construir uma vida com uma mulher sem saber se iria acordar na manhã seguinte e encontrar um monstro dentro de mim?

— Seu irmão o fez.

— Sim, mas... — Sua voz sumiu e ela soube que o deixou sem fala.

— Mas sua mulher não sou eu. Ela não é uma bruxa Chastain. Não de uma raça conhecida por seus preconceitos.

Seu corpo ficou tenso sob o dela, os músculos rígidos. — Isso não foi o que eu disse.

— Mas foi o que pensou. — Willow colocou a mão do lado de seu rosto, esfregando o polegar contra a forma sensual de seu lábio inferior. — Noah, quantas vezes tenho que dizer? Não me importa sua linhagem de sangue. Inferno, olha a minha. Os Broussard são todos tão loucos quanto se pode ser.

— Bom, eu gosto de pessoas loucas. — Ele a colocou de costas, ficando ao lado dela e lhe deu um beijo profundo. Logo inclinou a cabeça para trás e sorriu. — Agora mesmo, quero levar seu pequeno traseiro louco para o chuveiro comigo.

Willow levantou a mão tímida ao seu cabelo e fez uma careta. — Devo estar horrível.

— Parece bonita. — Grunhiu, seus lábios se curvando em um sorriso que foi lento e perverso. — Mas tenho muitas fantasias sexuais guardadas sobre você e a do chuveiro está no topo da lista.

Willow lhe disse para mostrar o caminho e dez minutos depois, ela finalmente entendeu o por que era tão maravilhoso tomar um banho com seu amante. Havia algo deliciosamente erótico estar de pés juntos na água quente, suas mãos acariciando e deslizando por todo corpo um do outro.

— E agora o que? — Perguntou ela, adorando a sensação das mãos de Noah passando espuma por seus ombros e braços. — Sua missão para salvar o mundo se completou. Vai saltar de edifícios altos de uma só vez?

Ele a olhou através dos cílios escuros cheios de gotas de água, com a boca levantada em um canto com um sorriso sexy. — Acho que sou mais do tipo Batman.

— Hum. Sombrio. Posso ver seu ponto. — Ela ficou nas pontas dos pés e pressionou a boa contra a dele, beijando-o lentamente, profundamente, amando a forma como ele lhe devolveu o beijo. Amava estarem molhados, o lugar cheio de vapor, a intimidade provocante ao redor deles. Ela não queria que terminasse nunca.

Então deveria deixar de se estressar. Apenas tinha que aproveitar...

Sem fôlego pelo beijo, ela apoiou o rosto ruborizado contra seu peito e tentou seguir o bom conselho. Mas fracassou. — De verdade. — Ofegou ela. — O que virá depois Noah?

— Não sei. — Admitiu, encolhendo os ombros.

Ela se afastou um pouco e fixou seu olhar nele. — Bom, estive pensando.

Ele levantou uma sobrancelha com cara de susto. — E?

— Eu poderia tentar algo. Um feitiço. Um que trouxesse Sienna para mim e tudo o que estiver com ela, eu espero. Então seus amigos poderiam matar Calder e acabar com isso de uma vez. Diabos, aposto que Damon ajudaria.

— Você não tem este tipo de poder. — Argumentou. — Se tivesse, teria usado quando estava procurando Sienna.

— Tem razão. No momento, não tenho este tipo de poder. Mas sei como consegui-lo. Feitiços que entram no lado mais escuro da bruxaria, sempre são mantidos a margem. Mas estou disposta a aprender, se isso significa mantê-lo a salvo. Tudo precisaria de algo de investigação e algumas ligações.

— De nenhuma maneira no inferno. — Grunhiu. — Não irá fazer isso.

Willow franziu o cenho. — Porque não?

— Porque não quero brincar com esta merda. É perigoso. E se funciona, Calder o bastardo encontraria alguma maneira de te machucar. — Suas palavras golpearam com uma força brutal, traindo suas emoções. Medo. Pânico. Terror.

— Maldição Will. Isso é uma das ideias mais estúpidas que ouvi.

— Então suponho que sou muito estúpida para saber quando uma ideia é ruim. — Disse em voz baixa, incapaz de ficar irritada quando podia sentir-se preocupada.

— Você não é estúpida. Quem dera você. — Murmurou, com uma expressão de dor em rosto franzido. — É muito inteligente para seu próprio bem. Por não falar de teimosa e valente. Tudo tem uma combinação de dor no traseiro.

— Vamos admita. Gosta que eu seja valente. Imagina se fosse uma mulher cheia de lágrimas. — Inclinando a cabeça um pouco, ela olhou sob seus cílios. — E falando de mulheres. Ouvi que tem um inferno de reputação entre elas.

— Jesus. — Grunhiu. — Não dê ouvidos a merda que Kellan fala.

Willow arqueou as sobrancelhas. — Então nega?

— Como disse, saí por aí. — Admitiu, um brilho estranho de cor mais escura em seu rosto mostrando que estava envergonhado. — Mas nunca nada sério.

— Ninguém com quem tentou se estabelecer?

— Pode ser que tenham tentando, mas era uma perda de tempo. — Uma de suas mãos deslizou por baixo de seu cabelo, a outra segurando o lado de seu rosto. — Sempre estive muito caído por você.

Assim simples, ele a derrubou.

— É verdade. — Disse lendo o choque em seus olhos. — O sexo era divertido, mas nunca foi algo como isso. Como ao que temos.

— Mas eu não sei nem o que estou fazendo. — Sussurrou, fazendo-o rir. — Não poderia ter sido tão bom.

— Se pudesse ser melhor. — Disse com voz rouca. — Teria me matado.

Apesar do sorriso sexy nos lábios, ela podia ver a sombra de tristeza em seus olhos. — Porque tenho a sensação de que está confissão impressionante não está dando lugar a algo bom Noah?

— Porque o que eu quero não importa. — Ele se afastou dela, com as mãos dos lados e sua voz ficou mais rouca. — Até me ocupar de Calder, não posso pedir que faça parte da minha vida.

— Então vou tentar fazer o feitiço. — Ela disse, colocando suas mãos no peito dele.

Ele negou com a cabeça, com uma expressão sombria. — Não vou deixar que se envolva nisso, Will. Não a quero perto deste filho da puta.

— Então qual é seu plano? — Perguntou ela, sua voz tremendo de frustração. — Vai me prender? Esconder-me em alguma parte?

— Vou levá-la a um lugar seguro. — Grunhiu. — E logo vou rastrear Calder e acabar com isso de uma vez por todas.

Willow começou a dizer que iria ser um dia frio no inferno antes que ela o deixasse correr e enfrentar este monstro por sua conta, logo mudou de opinião. Em troca, ela se agachou e o segurou em sua mão.

— Que demônios Will? — Ele soltou um som áspero na garganta enquanto ela o acariciava, seu pau respondendo ficando duro. — Vai tentar me controlar com sexo?

Um sorriso tocou sua boca. — Talvez isso seja exatamente o que vou tentar.

Passou o polegar sobre a pesada e inchada cabeça, onde uma gota perolada de umidade se reuniu, desfrutando do som desigual de seu gemido.

— Funcionará?

Ele a agarrou, levantando-a de uma vez e rapidamente pressionou-a contra a parede do chuveiro, com uma expressão sombria e intensa, como se tivesse muito sobre o que queria dizer. E então ele disse para colocar as pernas ao redor de sua cintura e entrou nela com uma forte estocada impressionante.

— Já disse por que me fui naquela noite. Mas, sabe por que fiquei afastado todos estes anos? — Perguntou, mantendo seus quadris em movimentos contra ela, segurando-a na parede.

Ela balançou a cabeça, a garganta ardendo de emoção enquanto esperava que ele lhe dissesse.

Manteve os olhos fixos nela. — Porque sabia que não poderia ficar perto de você e não cair mais do que já estou. Não teria sido capaz de me impedir de cair completamente apaixonado por você. Não teria sido capaz de manter minhas mãos longe. E isso me assustou como um inferno.

Ela abriu a boca, mas ele colocou os dedos em seus lábios.

— Apenas me ouça. — Disse. — Fiquei muito irritado com Harris naquela noite, porque suas palavras eram verdadeiras. Não tinha nenhum direito de andar por aí com você.

Empurrando sua mão ela disse. — Porque? E antes que me dê está merda de que é perigoso, sabe que não acredito, Noah. Não me importa sua linhagem de sangue.

— Não era apenas isso. Era muito jovem.

— Eu tinha idade o suficiente para saber o que queria.

Sua risada foi tranquila e irônica, cheia de dor. — Não da maneira como teria lhe dado.

Ela não pode evitar desafiá-lo. — Se fosse algo como o que me deu esta noite. — Disse com voz rouca. — Estaria no céu.

Linhas finas se formaram em seus olhos quando ele estreitou o olhar sobre ela e logo disse em voz baixa. — Eu quero que me conte porque era virgem. — Seu peito roçou seus seios sensíveis enquanto respirava fundo. — O que acontece? Alguém tentou lhe machucar?

— Noah, não é algo sobre o qual quero falar.

— Por favor. — Pressionou sua testa contra a dela. — Por favor conte-me Will. Qualquer coisa. Não saber está me deixando louco. Não queria fazer sexo?

— Quis fazer sexo. — Admitiu em voz baixa, passando as mãos pelos ombros molhados, a água quente golpeando com força suas costas. — Sou uma mulher de carne e osso e tenho necessidades como todas as demais. Mas... você é o único homem em quem confiei o suficiente para fazê-lo. Com quem me dispôs a aceitar o risco.

— Não entendo. — Disse, levantando a cabeça. — Porque um risco?

— Por favor. — Ela tentou sorrir irônica. — Você sabe, posso ser nova em todo este assunto de sexo, mas não deveria estar em... movimento?

A expressão de seu rosto, dizia que sabia exatamente o que estava fazendo, mas a deixou sair-se com a sua. — Vou chegar a parte móvel. — Disse. — Mas você é nova nisto e sente-se inchada por dentro. Assim que vou te dar um tempo para se acostumar comigo. — Começou a beijá-la novamente, logo puxou a cabeça para trás, seu olhar pálido, brilhante e nítido. — Sabe, poderia ter ido atrás de mim.

— Depois do que Harris me disse? — Ela bufou suave. — Acho que não.

— O que disse? — Seus olhos azuis eram penetrantes, exigindo uma resposta.

Ela deixou cair a cabeça contra a parede e respondeu sua pergunta. — Disse que falou para ele que eu era muito inexperiente para que você perdesse seu tempo com uma repetição.

Uma careta instalou-se em seu rosto. — Eu nunca disse isso.

— Não importa se falou. — Tentou mover os quadris, desejando que seguisse adiante com ela, precisando que a pressa violenta do prazer queimasse a dor desta conversa, mas ele a manteve cravada contra a parede.

— Estou dizendo a verdade Will. — Levantou a mão e empurrou o cabelo de seu rosto, a boca comprimida em uma linha dura. — Harris deve ter tentado te proteger.

Willow levantou a mão e tocou seu rosto com as pontas dos dedos. — Mas não preciso ser protegida de você. Tenho Noah?

Ele estremeceu, seu olhar piscou sobre a cicatriz que Calder deixou em seu braço. — Will vou lutar contra isto até o final, mas não há garantias de que vou ganhar.

— Noah nunca há garantias. Tudo o que podermos é desfrutar do que temos um com o outro, durante todo o tempo que pudermos. — Disse em voz baixa colocando seu rosto contra o dele, suas mãos em seu cabelo. Então ela o beijou, vertendo tudo o que sentia no roce de seus lábios contra os dele, perdendo-se na seda quente de sua boca e ele finalmente perdeu o controle, empurrando dentro dela com estocadas profundas.

— Vamos. — Disse com voz rouca enquanto alcançava entre seus corpos, acariciando seu clitóris com a ponta do polegar e ela chegou ao clímax em questão de segundos, como se suas respostas fossem as suas ordens. O orgasmo foi exuberante e apertado, enchendo seus olhos de lágrimas. Emoção se apoderou dela, surrealista e satisfeita, como em um sonho que ela não queria

que acabasse. Mas seus braços eram sólidos e fortes, mantendo-a apertada contra ele, seu agarre cheio de força e poder. Aliviou saber que queria isto tanto quanto ela. Precisava.

Continuou empurrando, seu corpo o aceitava mais facilmente agora e com a boca em seu ouvido, disse como se sentia, as palavras maliciosas fazendo-a tremer de emoção. Encantava a sensação de seu poderoso corpo pressionado firmemente contra o dela. Encantava-se com as flexões fortes, a ondulação dos músculos enquanto se movia contra ela... em seu interior.

Ela gritou quando o segundo clímax a percorreu e foi como receber um disparo de prazer que se dissipou por cada célula, retorcendo seu corpo, pulsando com o calor. Ele a montou, seus quadris movendo-se mais rápido, ele chocou-se contra ela e lhe encantou. Encantou a sensação de seu poder bruto. De sua agressão primitiva. E quando sua cabeça caiu para trás, sua garganta cheia de tendões fortes e ela sentiu-se encantada por ser a única a fazê-lo estremecer e ofegar quando explodiu dentro dela. Que ela era a única a arrancar este som gutural de seu peito. A que o segurava enquanto se derrubava em seus braços.

Ficaram contra a parede, presos neste apertado abraço, até que a água finalmente ficou fria. Então, Noah a envolveu em uma toalha e a levou de volta para a cama, segurando-a contra seu corpo enquanto ele usava os dedos para desembaraçar seu cabelo. Willow pensou que poderia ter começado a cochilar, sua mão apoiada contra seu couro cabeludo era muito bom, quando alguém bateu na porta e os dois ficaram rígidos em resposta.

— Acha que é Damon? — Perguntou ela, levantando-se sobre um cotovelo.

Balançou a cabeça e saiu da cama. — O demônio sabe melhor que não deve nos incomodar. — Disse em voz baixa, vestindo sua calça. Willow saiu da cama e vestiu suas roupas enquanto ele se dirigia para a porta, uma maldição em voz baixa saiu de seus lábios enquanto olhava pelo olho mágico.

— Quem é? — Perguntou ela com um nó na garganta.

Ele lançou um olhar sobre o ombro. — Sua irmã.

Ela abriu a boca e a voz de Sienna entrou pela porta. — Por favor, me deixe entrar, Willow. Preciso... preciso falar com você.

— Abra a porta. — Disse ela, rezando para que isso não fosse um erro.

O olhar de Noah era sombrio e cheio de receio enquanto permitia que Sienna entrasse no quarto. Ela entrou arrastando os passos rigidamente, uma manta escura firmemente ao redor dos ombros.

Ao fechar a porta, Noah perguntou. — Como chegou aqui?

— Portal. — Ficou sem fôlego, quase tropeçando.

Willow passou uma mão sobre a cintura de Sienna, levando-a para o sofá, quando o corpo de sua irmã simplesmente caiu no chão. Ao ir de joelhos a seu lado, Willow exclamou. — Si? O que...

— Há sangue no chão. — Noah disse com voz áspera, interrompendo-a. Willow levantou a cabeça, ao ver as manchas de sangue nos azulejos espanhóis, deixando o ar cheio com seu sangue.

— Tire a maldita manta dela. — Gritou ajoelhando-se do outro lado de Sienna.

Sienna pareceu perder a consciência, os olhos fechados, já sem a manta envolvendo seu corpo frágil. Willow teve que abafar um grito quando viu o sangue que cobria o vestido rasgado de Sienna. — Acha que Calder fez isto? — Perguntou Noah, quem agarrou uma toalha que tinha aos pés da cama e a apertou contra o estômago rasgado de Sienna.

— Parece que o filho da puta a rasgou. — Grunhiu, comprovando as feridas da coxa de Sienna.

Sienna gemeu e ele disse. — Eu acho que está acordando.

— Sim amor. — Willow disse, mantendo a voz suave. — Pode me ouvir, querida? Pode abrir seus olhos?

Sienna levantou as pálpebras, revelando um olhar cheio de dor. — Willow, sinto muito. — Ela ofegou, tentando chegar a ela. — Estava apenas... tentando fazer o correto para minha família. — Ela caiu para trás, seu rosto cheio de dor, enquanto lágrimas caíam de seus olhos. — Precisa Calder... ir.

— Shh. — Sussurrou. — Está tudo bem. Eu sei porque fez o acordo. Não tem que explicar.

Sienna agarrou a mão de Willow. — Uma vez que conseguisse Mike de volta, eu sabia que iria encontrar uma maneira de trazer Angie de volta. Inclusive se tivéssemos que ir para o céu roubá-la, eu sabia que iria encontrar uma maneira. Então a teria de volta.

— Oh sim.

— Mas estava errada. — Gemeu, apertando os olhos fechados. — Deus fui tão estúpida. Mike nem sequer me reconheceria agora. Ele ficaria tão envergonhado. Ele me odiaria.

—Não. — Ofegou, tirando o cabelo do rosto de Sienna. — Não fale assim. Mike sempre a amou.

— Eu apenas queria ele de volta. —Sienna soluçou, sangue fresco escorrendo da toalha que Noah segurava contra seu estomago enquanto ela tinha uma tosse violenta. — É que...

— Si, tem que se acalmar. — Disse Willow, mantendo a voz firme. — Tudo vai ficar bem. Vamos te levar a um hospital.

— Não há tempo. — Os olhos de Sienna se abriram, com grande pânico. — Tenho que dizer agora, antes que seja muito tarde.

Willow negou com a cabeça. — Não mais confissões. Si, eu te amo. Jessie e Harris te amam. Tudo vai ficar bem.

Sienna soava frenética seus frios dedos se apertaram ao redor da mão de Willow com tanta força que doeu. — Cale-se Willow e ouça-me. Há... há um feitiço escuro que aprendi.

— De quem?

Sienna estremeceu. — Não quer saber isso. Basta ouvir. Tenho que dizer como encontrar Calder. O feitiço lhe ajudará.

Outro golpe na porta e Willow levantou os olhos, seu olhar preocupado em Noah. Depois de instruí-la para manter a pressão sobre a ferida, ele levantou-se. Ela começou a dizer para que tivesse cuidado, mas ele levou o dedo aos lábios, apontando que se calasse.

Os passos de Noah estavam em silêncio enquanto caminhava para a porta e olhava pelo olho mágico novamente e ouviu sua respiração ofegante. — Que demônios? — Grunhiu. — É Jackson!

— Noah. — Sienna gritou tentando lhe advertir. Mas já era muito tarde. Abriu a porta... e Anthony Calder entrou no quarto.

Willow sabia que era o Casus dentro do corpo de Jackson Winston no instante que viu seus olhos. Eram frios e cruéis enquanto olhava para o corpo sangrando de Sienna, logo se acomodou lentamente no rosto de Willow.

— Noah. — Sussurrou. — É ele. É Calder.

Ela viu a horrível verdade se registrar em seu rosto enquanto Calder voltava-se para ele e então o Casus levantou a palma da mão para Noah e o corpo dele voou pelo quarto, golpeando contra a parede do fundo. Ele lutou para se mover, mas seus braços e pernas estavam presos no lugar como se uma força invisível o segurasse ali.

— Como faz isso? — Gritou Willow, levantando-se.

O Casus sorriu. — Porque não pergunta para sua irmã?

— Obrigou-me a mostrar meus feitiços. — Sienna sussurrou, sangue saindo de seus lábios enquanto lutava para dizer as palavras. — Ele tem poder o suficiente em seu interior para alimentar o feitiço, porque é imortal. É minha culpa. Estou tão... sinto muito.

Noah gritou o nome de Willow, sua voz profunda e vibrante com fúria. — Fora daqui! Agora!

Uma nova onda de terror se apoderou dela quando percebeu que não podia mover os braços ou as pernas. Não era que não quisesse correr. Não iria deixar Noah sozinho com este monstro. Mas ela deixou o Marcador na mesa de cabeceira e precisava dele para matar este filho da puta.

— Willow. — Noah grunhiu. — Tire seu traseiro daqui!

— Não posso. — Sussurrou. — Isto está me afetando também.

Calder soltou uma risada enquanto descia o braço e se agachava junto a Sienna, observando seu rosto fantasmagórico, enquanto Noah e Willow permaneciam presos no lugar. O fato de que pudesse segurá-los no lugar desta maneira, sem sequer fazer um esforço, significava que era ainda mais poderoso do que Willow imaginava.

Raiva escureceu o rosto de Noah, os tendões de seu pescoço inchados pelo esforço que fazia para se soltar. — Pensei que este feitiço apenas funcionasse contra outras bruxas.

— Isto é apenas quando usado com o poder de uma bruxa. — Explicou. — Ele está usando o feitiço de Sienna, mas é uma bruxa.

Observando Calder com um olhar assassino grunhiu. — Como diabos conseguiu entrar em meu irmão?

O Casus o olhou por cima do ombro, movendo seu olhar sobre o encantamento de couro ao redor do pescoço de Noah. Depois sorriu, dizendo. — Temo que seu irmão mais novo não ficou muito impressionado com o pequeno amuleto de proteção. Encontrei-o em sua bolsa. Nem sequer se incomodou em usá-lo.

— Sinto muito Noah. — A voz de Sienna quase não se ouvia. — Eu não o impedi. Esperei muito tempo.

Ainda olhando para Noah, Calder disse. — Eu não iria fazê-lo, mas seu irmão mais novo facilitou escapando de seus cães de guarda.

— Vá a merda. — Grunhiu Noah.

Com outra risada rouca, Calder ficou de pé e arrumou a roupa. — Sabe. — Disse coloquialmente. — Agora que estou neste corpo, provavelmente vou ser capaz de dar um passeio por este complexo de Sentinelas na Califórnia e cuidar do seu outro irmão. Guardarei você para o final, de modo que tenha a oportunidade de ver o espetáculo. Depois de tudo, tenho a intenção de ter muita diversão com esta sua pequena mulher guerreira.

— Filho da puta! — Noah rugiu, lutando contra a força do feitiço tão violentamente que um vaso sanguíneo explodiu em seu olho.

— E quando isso ficar aborrecido. — Calder disse arrastando as palavras. — Posso sempre brincar com a preciosa garota do papai.

— Monstro. — Sienna disse com a voz grossa, a palavra tranquila mal audível sobre os gritos de Noah. Ódio abrasador queimava em seus olhos quando ela levantou uma mão trêmula e apontou para o Casus. — Vá para o inferno, filho da puta!

Uma luz cega de repente formou-se atrás do Casus, de forma circular, o ruído violento de uma tempestade de vento encheu o quarto. Uma careta feroz torceu o rosto de Calder enquanto lutava para se afastar da luz, mas parecia estar absorvendo-o, em um redemoinho gigante. Ele grunhiu, mostrando suas presas e garras enquanto se esforçava para chegar a Sienna, que estava perdendo claramente suas forças enquanto lutava para controlar o portal, mas a força do vento era muito poderosa. Voltou seu olhar arrepiante para Willow e ela gritou quando ele se lançou para frente. Podia ouvir Noah e os gritos de horror de Sienna quando as garras de Calder envolveram seu pulso, o feitiço congelante que colocou nela a deixava incapaz de lutar. Com um sorriso malvado, ele puxou-a contra ele e o portal os engoliu com uma explosão ensurdecedora de poder.

* * *

Noah continuava levantando-se do chão quando Damon chutou a porta e entrou no quarto. Lançou uma olhada em Sienna e a continuação, olhou sombrio para Noah. — Senti... algo. Algum tipo de tensão. Que demônios aconteceu?

— Calder estava aqui. — Disse, as sequelas dos gritos deixando sua voz raspada e ele sentindo náuseas. Ou talvez fosse apenas medo por Willow retorcendo em suas entranhas. — Sienna abriu um de seus portais, mas ele agarrou Willow e a levou com ele.

Damon xingou, seu rosto pálido de medo.

Noah caminhou pelo quarto e deixou-se cair de joelhos junto a Sienna. — Si, ouça-me. — Disse, virando seu rosto para ele. — Preciso saber onde os enviou.

— Círculo exterior. Use o demônio. Encontre-a... — Engoliu saliva, lutando para continuar. — Se... se acontecer algo, diga que a chave para o feitiço é o amor.

— Que feitiço? — Noah grunhiu. — Para encontrar Calder?

— Não. O outro. Para salvar seu coração. — Sussurrou ela e então se foi.

Noah levantou a mão e lhe deu um beijo forte no dorso dos dedos, logo se agachou e fechou seus olhos. — Que diabos significa Círculo exterior? — Perguntou, voltando a ficar de pé. — Círculo no exterior de que?

— Do inferno. — Damon disse com voz rouca, esfregando a mão no rosto.

Ficou imóvel com o significado destas palavras arrepiantes. — Porque ela o enviaria para lá?

— Porque ela sabe que o filho da puta não vai ser capaz de escapar. — Damon abaixou as mãos e olhou para Noah, seus olhos azuis ardendo de fúria. — E ela sabe que sou capaz de entrar lá.

— Como? — exigiu.

Damon deu um sorriso de canto. — Sou um demônio cara. Entrar e sair do inferno é o que eu faço.

Um brilho de esperança começou a arder em suas entranhas, mas ainda não podia se apegar. — Se é verdade, então porque Sienna não foi atrás de você por ajuda? Porque ir atrás de Calder?

— O marido dela era um humano. — Explicou o demônio. — Sua alma, se estiver lá, estaria sendo mantida em uma das partes mais profunda do abismo. Ninguém vai lá a menos que deseje morrer.

O brilho de esperança aumentou como uma fogueira, impulsionado pela determinação feroz. — Cada segundo que passa é um segundo que Willow está lá com ele. — Grunhiu Noah. — Temos que ir *agora*.

Os olhos de Damon se arregalaram. — Fala sério? Está pensando em ir?

Noah apertou o queixo e o demônio passou a língua pelos dentes. — Merda, posso ver que sim. — Damon grunhiu, soltando uma respiração rouca. — Noah, sabe o que vai acontecer. Se você aparecer lá, Calder vai encontrar uma forma de se apoderar de você. Usará Willow para armar contra você. Deveria me deixar ir sozinho, cara.

— E se ele te matar? Ela vai ficar presa lá com ele.

— Ele não vai me matar.

— É melhor que não mesmo, porque preciso que a tire de lá uma vez que ele voltar sua atenção a mim. — Noah pegou o Marcador da mesa de cabeceira e entregou ao demônio. — Quando isto acontecer, já sabe o que fazer.

O olhar de Damon era profundo e pensativo. — Tem certeza de que está disposto a dar sua vida por ela? Porque isso vai realmente deixa-la irritada. Ela iria querer que ficasse aqui.

Noah estreitou os olhos. — Deixe-me para trás demônio e te matarei.

O tom de Damon era irônico. — Acredite ou não, ouço muito isso. — Então se agachou, agarrou o braço de Noah e tudo ficou preto.

Capítulo Dezenove

Willow não podia acreditar no que via.

— Não. — Disse com voz rouca, um grito de frustração retumbando na garganta quando viu Noah e Damon caminhar até ela, enquanto a paisagem árida do Círculo externo se estendia a quilômetros a suas costas.

— Eu sabia que Winston viria por você. Era apenas uma questão de tempo. — Calder disse em seu ouvido. Colocou-a na frente de seu corpo, um braço em seu torso, justo debaixo de seus seios, o outro ao redor de seu pescoço. Suas mãos estavam presas atrás das costas, com um pedaço de corda que tirou do bolso, os pulsos já machucados por tentar se libertar.

Considerando que estava literalmente no inferno, o lugar não era tão horrível como Willow imaginou que seria. Mas esse era apenas o Círculo externo e sabia que quanto mais profundo fosse mais infernal ficava.

Mas ali não havia monstros. Com exceção do que estava em pé atrás dela.

O lugar a lembrava um deserto, apenas que o céu era vermelho em vez de azul. Sob seus pés descalços, o chão estava coberto de areia extremamente quente e havia enormes rochas vermelhas e irregulares que salpicavam a paisagem até onde alcançava a vista. Willow estava olhando para essa paisagem agreste desde que ela e Calder chegaram, cheia de medo, mas agradecida pelo fato de Sienna ter encontrado uma forma de salvar Noah.

E então ele apareceu de repente, a uns doze metros de distância, de pé junto a Damon e soube que estava realmente no inferno. Seu coração acelerava mais a cada passo que levava os homens para mais perto dela, a garganta ardia com vontade de gritar. Noah não sabia que ela preferiria dar a sua vida para salvar a dele? Se pudesse escolher, ele teria permanecido em seu mundo...

Ele não sabia que quando Calder possuísse seu corpo, não apenas iria matá-lo, mas a ela também?

— Sienna? — Ofegou quando Noah parou há uns metros de onde ela estava presa nos braços de Calder, Damon ficou um pouco mais atrás. Noah negou com a cabeça em resposta a sua pergunta e as lágrimas encheram seus olhos. — Não deveria ter vindo aqui. — Sussurrou com a voz embargada.

Calder puxou-a com mais força, contra seu corpo e sorriu. — Mas então ele teria perdido toda a diversão. — O Casus murmurou. — E não podemos fazer isso. Depois de tudo, ele é toda a razão deste pequeno drama.

O olhar de Noah queimou com uma fúria assassina fria enquanto olhava para o Casus. — Não vai sair daqui, Calder. Está preso neste buraco de merda para sempre.

Uma risada baixa retumbou no peito do Casus. — Não teria tanta certeza disso, Winston. Descobri que quando há o desejo, há um caminho.

Apontando com o queixo para ela, Noah disse. — Deixe a bruxa ir e vamos conversar sobre o que você quer.

— Ahhh, mas você já sabe o que quero. — Calder liberou as garras de sua mão direita com um chiado e as arrastou pelo centro do corpo de Willow. — Então tire esse amuleto que está ao redor de seu pescoço ou a matarei agora.

Mantendo seus olhos no Casus, Noah curvou uma mão ao redor do amuleto e Willow gritou. — Não! Ele vai me matar não importa o que faça! Que droga Noah, olhe para mim! Não se atreva a tirar o amuleto!

Mas ele tirou de qualquer forma, puxando o amuleto por cima da cabeça e deixando-o cair no chão arenoso. O grito horrorizado de Willow fez eco em sua cabeça enquanto observava o couro deslizar de seus dedos, lentamente até o chão que parecia estar muito longe. Não parou de gritar quando Calder a empurrou para longe dele, sua risada maliciosa cheia de triunfo e satisfação.

Ela deve ter tropeçado e caído, por que quando percebeu Damon estava puxando-a com força do chão e colocando-a de pé. Ele usou as garras para cortar rapidamente a corda que prendia seus pulsos e depois a empurrou para trás dele, como se quisesse protegê-la com seu corpo. Desesperada para chegar a Noah, Willow tentou se mover, mas Damon segurou sua camisa e ela parou ao seu lado.

Respirou fundo indignada, disposta a exigir que a soltesse para que pudesse ir até Noah quando Damon olhou para Calder e disse. — E agora Casus? Este corpo que você está precisa morrer para você entrar em Winston. Planeja que nós te matemos? Ou vai fazer isso você mesmo?

O Casus sorriu. — Eu não preciso morrer, demônio. Graças a um dos feitiços de Sienna, posso sair deste corpo até antes de você me alcançar.

Até este momento, Noah manteve seu olhar concentrado em Calder, ignorando as súplicas de Willow para olhá-la. Mas ele virou a cabeça para ela agora, seus bonitos olhos escuros cheios de pesar. Passou o olhar por seu rosto lentamente, guardando suas feições, uma a uma, como se quisesse gravá-las em sua lembrança, sabendo que este era o final.

— Não posso acreditar que veio aqui por mim. — Sussurrou ela, sua voz devastada pela dor e seu olhar se levantou de sua boca, fixando-se em seus olhos. Pareceu que ficaram se olhando por longos momentos, ainda que na realidade não foi mais que alguns segundos. A garganta de Noah trabalhou e ele abriu a boca, mas o que iria dizer se perdeu em um suspiro sem fôlego enquanto seu corpo de repente estremeceu e sacudiu, os braços e a mandíbula muito abertos quando um vapor escuro entrou em sua boca aberta. Sabia que era Calder, o corpo de Jackson agora estava caído sem vida no chão e ela gritou, o dorso da mão pressionando a boca enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto.

A experiência de possuir um novo corpo era obviamente cansativa para o Casus. Ele estava inclinado para frente, com uma mão apoiada contra o joelho, enquanto a outra agarrava o estômago, o peito agitado com respirações fortes, ásperas. Depois, finalmente levantou a cabeça e lançou a Willow um sorriso lento. — Acho que o pobre homem estava a ponto de dizer que te

amava. — O sorriso se estendeu como uma mancha. — Eu não poderia ter cronometrado melhor se houvesse planejado.

— Filho da puta! — Exclamou ela, enchendo suas mãos de fogo, com vontade de queimar o Casus até as cinzas. Mas ele estava no corpo de Noah... o que significava que não poderia machuca-lo. Não sem renunciar a esperança de poder voltar a ver o homem que amava e se negava a fazer isso.

— Vamos. — Damon grunhiu. — Vou tirá-la daqui.

— Não, não vou deixa-lo!

A voz de Damon era dura, mas suave. — Ele se foi Low. Acabou.

— Não, droga. Não acabou. — Ela se virou para Damon em um ataque de fúria e dor, golpeando os punhos contra seu peito. — Noah continua lá. Eu sei disso!

— Eu não contaria com isso. — Calder respondeu. Girou a cabeça e viu que ia para ela e ele se parecia com Noah. Igual ao homem que amava. Mas não era ele. Tudo estava errado. A expressão cruel. O olhar frio e mortal. Uma ideia passou por sua cabeça, de que isto poderia ser como a profecia terminaria. Que ela iria morrer pela mão de Calder enquanto ele vivia no corpo de Noah.

Com um sorriso afiado, o Casus levantou os braços, lançando uma onda de poder em Damon que era para congelá-lo no lugar. Mas não funcionou.

Quando Damon se afastou de Willow, seu peito estremeceu com uma risada. — Foi mal, cara. Este é meu território agora. Esses seus feitiços não fazem absolutamente nada contra mim aqui.

Com um grunhido Calder lançou-se contra o demônio, deslizando suas garras e quando a batalha começou, Willow se perguntou se o Casus sabia em que estava se metendo. Damon era um dos melhores lutadores que já viu. Incrível... e mortal. Encolhia-se cada vez que ele dava um golpe contra o corpo de Noah, com a esperança de que não pudesse sentir a dor. Mas Calder finalmente conseguiu a força que queria, por que não caía. Ele estava lutando com Damon, de forma rápida e forte, golpeando com suas garras repetidas vezes. Mas não conseguia derrotar o demônio.

Rugindo com frustração furiosa, Calder começou a tomar a forma verdadeira do Casus, o bonito rosto de Noah transformando-se em um monstro, mas Damon não desistiu. Com um golpe demolidor na mandíbula do Casus, Damon enviou o monstro para o chão. Chutando-o, o demônio colocou o joelho no centro das costas de Calder e agarrou seus pulsos, pressionando-os contra a coluna do Casus em um ângulo doloroso, enquanto cantava um feitiço demoníaco. Quando Calder voltou a si, puxou os braços tentando movê-los, mas estava preso no lugar.

— Não pode quebrar o feitiço. — Damon disse. — Então nem sequer tente.

— O que você fez? — O Casus grunhiu, lutando para soltar suas pernas, mas Damon o mantinha preso no lugar.

— Estamos no inferno, idiota. Não tem ideia do que posso fazer aqui.

Enquanto Calder continuava lutando para se soltar das amarras invisíveis, gritando obscenidades, Damon buscou no bolso traseiro e puxou o Marcador das Trevas.

— Não! — Willow gritou enquanto corria para o demônio. — Que demônios está fazendo? Não pode matá-lo!

Segurando firme a cruz, enquanto tentava arrancá-la de sua mão, Damon disse. — Low, se tudo desse errado, isto era o que Noah queria.

— O que está falando? — Exclamou, negando-se a acreditar nele.

— Noah me deu o Marcador. Sabia que Calder iria querê-lo em troca de você. Por isso me deu a cruz. Ele queria que acabasse com ele, para que este filho da puta não vá atrás de você novamente.

— Bom, isto é uma pena. — Grunhiu. — Porque não vou deixar que o filho da puta o leve para longe de mim!

— Então o que quer que eu faça? — Gritou, as palavras roucas cheias de frustração.

A ideia que disparou no cérebro de Willow era tão brilhante, que quase sorriu. — Tem um pouco do meu sangue? — Perguntou sem fôlego.

— O que?

— O sangue que tiraram antes. O sangue da virgem. Tem um pouco?

Damon buscou no bolso e tirou um pequeno frasco que estava cheio pela metade. — Apenas isto. Dei o resto para Kierland, no caso dos rapazes precisarem para outro ritual.

— Terá que ser suficiente. — Disse ela, rezando para funcionar. — Podemos fazer o feitiço do diário e isso vai tirar o filho da puta dele!

— Posso tentar. — Damon disse, com uma falta de entusiasmo. — Mas, querida, poderia não acontecer nada quando Calder se for. Noah pode não estar mais lá.

— Ele vai estar. — Respondeu ela, negando-se a desistir dele. — Noah é forte. Aposto que ele está partindo esse imbecil em pedaços por dentro. Temos que ajudá-lo.

Não sabia se Damon acreditava, mas não discutiu ou chamou-a de louca. Em vez disso, fez o que qualquer bom amigo faria e a ajudou a lutar pelo homem que amava.

Colocando outro feitiço sobre os ombros e pernas de Calder, Damon se moveu para seus pés, depois pegou uma das rochas afiadas que estavam dispersas pelo chão. De pé a vários metros de distância do Casus, ajoelhou-se e começou a desenhar um círculo complicado na areia com a rocha. Quando terminou ele olhou para Willow e disse. — Não sei como isso vai funcionar Low. É possível que não queira ver. A cena com os Caminhantes da Morte foi muito sangrenta.

— Isto é porque eram pura maldade, para começar. — Argumentou, perguntando-se se parecia uma louca. E não importava se parecesse. — Noah não é. Só precisa ter este monstro arrancado dele. — Balançou o queixo para o frasco de sangue que Damon estava segurando e disse. — Agora faça o maldito feitiço.

Dado que o corpo com o qual faria o ritual já estava ali, Damon não teve que fazer a primeira parte da cerimonia e foi diretamente para a segunda. De joelhos no círculo que desenhara na areia, o demônio cantou em voz baixa e gutural enquanto colocava um pouco de sangue na mão, depois passou ao redor do círculo. Repetiu o processo uma segunda vez, cantando mais forte e um vento quente e poderoso começou a surgir ao seu redor, golpeando Willow e lançando-a de joelhos. Calder, que não deixou de grunhir e xingar, de repente ficou em silêncio, seu corpo estremecendo com violentas convulsões. Depois houve uma explosão cega de luz que enviou uma onda de choque através da terra e quando acabou, o corpo de Noah estava no chão, mortalmente quieto.

— Oh Deus. — Willow gritou, ficando de joelhos para chegar até ele. Ela o puxou pelas costas, depois pressionou o ouvido no peito. — O coração não está batendo!

A voz de Damon era suave quando se ajoelhou ao seu lado. — Talvez ele tenha morrido, queria.

— Não! — Gritou, afastando o cabelo de Noah do rosto. — Ele não morreu e não é mau! O feitiço não o teria matado. Apenas Calder.

— Está bem, Low. Se seu homem continua aí, então depende de você para trazê-lo de volta.

Willow voltou o olhar para o demônio. — Do que está falando?

— Antes de morrer, Sienna disse para te dizer que a chave para o feitiço que poderia salvar seu coração é o amor. Acho que ela estava falando sobre um Feitiço da Vida.

Piscou as lágrimas ardentes em seus olhos, seus lábios tremendo de choque. — Mas este feitiço é algo que apenas os poderosos curandeiros podem fazer com êxito. Eu sou uma guerreira Damon. Eu não... eu não sei como.

Ele colocou uma mão atrás de seu pescoço. — Si acreditava que você podia fazer Low. Eu acredito.

— Oh Deus. — Limpou as lágrimas que corriam pelo rosto. — Bom. Eu farei. Mas preciso da minha faca. — Disse ela procurando em sua calça. — Onde diabos está minha faca?

Damon pegou sua mão, deu a volta e colocou uma faca sobre ela. — Use a minha.

— Obrigada. — Ficou olhando o aço brilhante... odiando o que iria fazer com ele. — Vou matá-lo por me obrigar a fazer isso. — Murmurou em voz baixa.

Damon soltou uma risada rouca. — Oh, querida, já fiz isso. Agora só faça o que tem que fazer e traga-o de volta.

— Tenho medo. — Sussurrou ela, olhando fixamente para o rosto amado de Noah. — Não sei se posso fazer isso Damon.

— Você o ama?

— Mais do que tudo. — Respondeu sem hesitar.

— Então tudo vai ficar bem.

Sabendo que não podia esperar mais, Willow envolveu ambas as mãos no cabo da faca e fechou os olhos, recitando as palavras do antigo feitiço que todas as jovens bruxas Chastain eram obrigadas a memorizar. Quando terminou, abriu os olhos e levantou a faca, cravando no coração dele. Um soluço escapou de sua garganta quando ela fechou os olhos outra vez e continuou recitando o canto, rezando para que funcionasse. Os segundos se passaram, pesados e lentos, mas se negou a desistir da esperança, com as mãos segurando o cabo da faca com tanta força que começou a sentir as mãos formigarem. Mas então sentiu uma onda de calor vindo da faca e percebeu uma leve vibração na lâmina.

Ao abrir os olhos, Willow prendeu o fôlego quando encontrou a faca brilhando e vibrando. Quando soltou o cabo, a faca levantou-se do peito de Noah, cada vez mais alta, até que ficou cerca de alguns centímetros sobre seu corpo. De repente, uma poderosa corrente de luz saiu da ponta da faca vibrante para o peito de Noah, cada vez mais brilhante até que teve que proteger os olhos com as mãos.

Então a vibração parou, a faca caiu de lado do peito de Noah e sentou-se gritando. — Onde está Calder? — Disse com voz rouca, os olhos arregalados pelo pânico quando ele a agarrou pelo braço.

— Está tudo bem. — Willow disse, tentando curvar os lábios em um sorriso trêmulo. — Ele está morto.

A testa de Noah se franziu, como se tentasse se lembrar de algo importante e ela disse. — Damon o matou com o feitiço. — Seus olhos se abriram e explicou sobre o sangue no bolso do demônio.

Damon pegou o frasco e balançou no ar. — Ainda há um pouco. Estou pensando em talvez rastrear minha ex e acabar com isso de uma vez por todas. — Disse arrastando as palavras e Willow riu entre as lágrimas.

Esfregando o peito coberto de sangue, Noah olhou para o demônio. — Se você tirou Calder com o feitiço, então por que me lembro de sentir uma faca no meu peito? — Abaixou o queixo e olhou para baixo. — Há sangue, mas nenhuma ferida.

Willow ainda estava explicando porque teve que apunhala-lo e como o feitiço curou a ferida, quando Damon olhou para o relógio de pulso e assoviou. — Ei Low. Adivinha? A profecia não se cumpriu.

* * *

Ainda se sentindo como se houvesse levado uma surra, Noah inclinou-se para o demônio com um olhar penetrante, perguntando-se do que demônios estava falando. — Que profecia?

Damon levantou as mãos e negou com a cabeça. — Pergunte a Low. Não vou contar, nem por amor ou por dinheiro.

Noah a olhou, com a intenção de fazer precisamente isso, mas ela o desviou com um sorriso.

— Você voltou por mim. — Sussurrou ela olhando-o com os olhos cheios de lágrimas. — Mesmo sabendo o que aquele bastardo faria com você, voltou por mim.

— Sempre. — Disse com voz baixa, com vontade de toma-la nos braços, mas sabia que não era o momento. Todo seu corpo doía e pegou sua mão para se levantar, desfrutando da maneira como ela se derreteu contra ele. Olhando para o demônio, ele disse. — Obrigado pela ajuda.

— Como você chegaram tão rápido? — Willow perguntou.

Foi Damon quem respondeu à pergunta dizendo. — Eu estava a caminho do seu quarto para ver como você estava, quando senti o poder surgir do portal aberto por Sienna.

Uma vez mais, Noah sentiu como houvesse algo sobre o qual não sabia. — Porque foi ver Willow?

— Não se preocupe com isso agora. — Murmurou ela, apertando a mão. Seu rosto precioso estava cheio de dor e cansaço e se obrigou a deixar para lá. Por enquanto. Mas uma vez que estivessem sozinhos, Noah planejava sentar com ela e finalmente ter uma resposta.

— Vamos. — Damon grunhiu. — Vamos sair daqui.

Noah olhou sobre o ombro, um xingamento baixo saiu de seus lábios quando viu onde o corpo de Jackson estava, depois que Calder o deixou. Não podia deixa-lo lá, droga.

A mão de Damon caiu sobre seu ombro. — Não se preocupe com ele. — Disse o demônio em voz baixa. — Vou leva-los e depois volto por seu irmão.

— Obrigado. — Noah disse com voz rouca, perguntando-se se o demônio percebeu que acabou de ganhar um amigo. Para a vida toda.

Capítulo Vinte

Seis dias depois.

De pé na porta de uma Broussard era sempre um lugar estressante para um homem se encontrar e desta vez não era diferente. Exceto pelo fato de que Noah estava a ponto de jurar amor eterno a mulher que não podia viver sem. Isso era algo que com certeza nunca fez antes.

Passou-se quase uma semana desde que foi ao inferno atrás de Willow e sentia a falta dela. Odiava ficar longe dela, mas se as coisas saíssem bem para ele neste dia, prometeu a si mesmo que nunca ficaria longe.

Antes de sair da Califórnia, conversou com os rapazes de sua unidade e a conversa foi muito boa. Aiden arrastou Olivia para uma igreja do povoado e se casou. Agora que a guerra, a qual estavam lutando durante o último ano terminou oficialmente, Noah pensou que todos os rapazes iriam se arranjar. O que significava que haveria muitos casamentos e celebrações na Inglaterra e não queria passar pelo sofrimento de ir a eles sozinho. Queria sua mulher do lado, compartilhando risadas e sorrisos. Queria Willow. Para sempre.

Chegar a esta decisão foi fácil.

A parte difícil era o que viria depois.

Noah imaginou que implicaria em muita enrolação e dizer que sentia muito, mas estava pronto. Caramba, ele nasceu para isto. Para cuidar dela. Construir uma vida com ela. Amá-la. Adorá-la. Apenas tinha que convencer a bonita bruxa que estava nisto a longo prazo, o qual era algo que nunca se permitiu admitir quando tinha seus problemas com Calder na cabeça.

Ashe lhe disse que deveria abrir seu coração e dizer o que sentia.

Kellan sugeriu que lhe desse alguns orgasmos primeiro e fazer a proposta enquanto ela ainda estivesse tonta pelo prazer.

Noah pensou que iria começar com a primeira ideia e se as coisas não fossem bem, então ele iria para a segunda.

Buscando a coragem para bater na porta, conteve a respiração enquanto esperava Willow abrir. Ela vivia em Baton Rouge, em uma casa branca com árvores verdes escuras e um jardim que estava cheio de flores. A manhã era quente, o sol da Louisiana caía sobre a nuca enquanto esperava na entrada. Estava se preparando para bater novamente, quando a porta se abriu finalmente, a visão de seus pés descalços e o corpo sensual quase parou seu coração.

Ela piscou enquanto empurrava alguns cachos dourados de seu rosto, parecendo surpresa ao vê-lo. — Como me encontrou?

Absorvendo a visão dela com os olhos famintos, disse. — Damon me ligou e lhe pedi seu endereço. — O demônio ligou para Noah para deixa-lo saber que sua ajuda estava disponível se alguma vez precisasse, dizendo que ficaria feliz em dar uma mãozinha aos Sentinelas para rastrear os Casus restantes, incluindo os idiotas que passaram pelo portal de Sienna com Calder durante a

batalha de Meridian. Apenas tinha que resolver a situação com sua ex e depois disse que entraria em contato. Noah agradeceu e na realidade... disse que estava ansioso para trabalhar com ele. Depois começou logo a suplicar.

Pressionando um ombro contra a moldura da porta, Willow cruzou os braços sob os seios, seus olhos escuros brilhando com humor. — Não posso acreditar que Damon deu para você, já que jurou guardar segredo.

Noah sorriu. — Sim, bom, antes que seja muito dura com ele, tive que prometer adorar o chão que você pisa e ouvir algumas ameaças sobre como seria meu último suspiro se alguma vez a machucasse. Mas ele finalmente se calou e me deu seu maldito endereço.

O olhar ficou cálido e suave. — Não posso acreditar que esteja aqui. — Sussurrou.

— E ainda não posso acreditar que você foi embora daquela maneira. — Sabia muito bem que ela podia ouvir a dor em suas palavras baixas. O medo de que o tivesse deixado por que não o amava.

Uma vez que Damon os levou de volta para o quarto no chalé, Noah foi falar com Kierland sobre o que aconteceu e avisou aos seus amigos que iria buscar o corpo do seu irmão e levá-lo para a Califórnia. Quando voltou ao quarto de Willow, ela tinha ido embora. Não demorou muito para perceber que Damon tinha pegado emprestado um dos carros da unidade para levá-la de volta para casa e levaram o corpo de Sienna com eles.

Limpou a garganta e disse. — Nem sequer me disse adeus.

* * *

Estava tomando toda sua força de vontade para não pular nos braços de Noah, mas sabia que tinha que fazer isto da forma correta. Sabia que havia coisas que precisava dizer.

Umedeceu os lábios e tentou manter a voz firme. — Desculpe ter saído assim, Noah. Eu apenas... sabia que tinha que sair dali. Se não fosse embora, iria me jogar em você e suplicar...

Ele aproximou-se mais e a inclinação perversa de sua boca a fez tremer. — Não me importaria nenhum pouco que você suplicasse.

Willow reprimiu um sorriso. — Pensei que seu ego já era grande o suficiente.

O olhar em seus olhos ficou mais brilhante. — E agora?

Ela saiu da porta para que ele pudesse entrar na casa e fechou a porta atrás de si. Depois se apoiou contra a porta, olhando bem para ele, sua calça jeans velha e uma camisa, completamente bagunçada pelo fato dele ter ido atrás dela. Não sabia como era possível, mas estava ainda mais bonito do que se lembrava. Grossoiro, sombrio e perigosamente bonito, com o corpo magro e o rosto franzido. Ficou sem fôlego pela emoção, com o coração acelerado a um ritmo tão selvagem que podia sentir as vibrações pelo seu corpo.

— Will?

Ela deu uma pequena sacudida, fixando o olhar no dele quente e finalmente disse. — Passei uma grande parte do tempo que estivemos juntos na semana passada me perguntando como as pessoas podiam suportar correr o risco de se apaixonar. Quero dizer, há muita propensão

para a dor. Coração partido. Mas então, depois que os Caminhantes da Morte vieram atrás de nós na igreja superei meu medo. Só não tive a oportunidade de lhe dizer.

— Me dizer o que? — Perguntou.

Ela respirou fundo e explicou. — Neste dia, percebi que o amor é o que nos dá força para assumir o risco. Para nos abirmos e deixar que a pessoa que amamos entre. Para dar-lhe tudo o que somos, tanto as partes boas como as ruins. Para abarcar todo o caos selvagem da emoção que vem em se apaixonar e construir algo sólido com ela. Algo bonito. Então estou pronta para lançar meu coração para você Noah Winston. Se você quiser, é todo seu. Na realidade. — Disse um pouco insegura. — É seu, não importa o que aconteça. Não posso deixar de te amar.

— Oh eu quero. — Sua voz tinha um profundo sotaque, sombrio que soava como o pecado. — Definitivamente quero.

O canto da boca de Willow se torceu em um sorriso e esfregou as mãos úmidas sobre seu short. — É bom ouvir isso. Porque estou cansada de esperar.

Aproximou-se mais, sua energia sexual quente vibrando para ela. — É por isso que não desfez a mala? — Perguntou.

Willow lançou um olhar rápido para a bolsa que colocou perto da porta de manhã e assentiu com a cabeça. — Cansei de esperar, então iria atrás de você. — Confessou, colocando um cacho atrás da orelha enquanto olhava nos bonitos olhos. — Sabe. Para me jogar aos seus pés.

— Acho que eu teria gostado disso. — Disso com outro sorriso sexy. — Depois o sorriso desapareceu. E ele disse. — Desculpe não ter vindo antes Will. Havia muito para resolver com a minha família e honestamente, eu disse a mim mesmo que você precisaria de tempo para pensar sobre o que queria. — Ele esfregou a mandíbula e depois deixou escapar um suspiro forte. — Mas acho que eu estava apenas com medo do que diria. Por isso não liguei. Pensei que se eu estivesse aqui em pessoa, seria mais difícil para você me dispensar.

Seu tom era irônico. — Não consigo imaginar alguma vez você sendo rejeitado.

— Não por sexo. — Disse com voz rouca, o olhar em seus olhos fixos e o franziu ao dizer. — Mas estou indo atrás de algo mais desta vez.

— Você não quer sexo? — Perguntou ela com uma risada suave, zombando dele. Seu peito estava tão leve, a impressionou não ter saído flutuando, a felicidade surgindo pelas suas veias deixando-a tonta. — Cara, estou impressionada.

— Oh eu quero sexo. — Disse arrastando as palavras. — Você está de pé aí e respirando, significa que quero sexo. Mas vim pelo prêmio máximo. Quero tudo.

As batidas de seu coração se aceleraram. — Tudo?

— Eu quero o para sempre Will. — Um canto de sua boca se levantou. — E sexo.

— Pode deixar de falar sobre o sexo. — Disse ela rodando os olhos. — Sexo é um fato, amigo.

Abaixando a voz. — E o resto?

Ela cruzou os braços novamente e levantou o queixo. — Antes de falar sobre o resto, o que precisa saber é que não vou deixar que fuja novamente.

Sua expressão endureceu e deu um passo a mais para frente, seu cheiro masculino delicioso e quente. — Sou um idiota Will. Sei que é chato, mas vai ter que viver com isso por que não sei viver sem você. Pensei que estivesse cometendo o maior erro da minha vida voltando a Sagrado, mas acabou que já o havia cometido. O maior erro da minha vida foi ter me afastado de você todos esses anos atrás e se me der uma oportunidade, prometo que nunca vou fazer algo tão estúpido outra vez.

Não esperou sua resposta. Ele apenas a abraçou, segurando-a em seus braços fortes e pressionou sua testa contra a dela. — Sei que vou cometer erros, mas vou trabalhar muito da melhor forma possível por você. — Disse, sua voz profunda e cheia de emoção. — Porque isto é o que você é para mim, a pessoa mais incrível e bonita que conheci. Porque quero passar minha vida fazendo-a feliz. — Levantou a cabeça e olhou em seus olhos. — Quero vê-la brilhando por isso Will. Quero que todos no mundo saibam o quanto eu te amo.

— Era isso o que ia dizer, não era? — Sussurrou presa pelas lágrimas salgadas que queimavam sua garganta. — Antes de Calder te possuir.

— Sim. — Levantou a mão, afastando o cabelo do rosto. — Matou-me não ter a oportunidade de dizer como me sentia.

Ela lhe deu um sorriso choroso. — Disse agora. E me encantou ouvir.

— Na realidade, me alegro que tenha mencionado esse idiota por que tenho que... — Lutou pelas palavras adequadas. — Will, sabe o que está acontecendo comigo. As presas, as garras. Não há garantias de onde isso vai.

— Não me importo.

— Tem certeza? Isso é um peso e tanto para colocar sobre os ombros.

— Eu te amo, Noah. O que for que o futuro trazer, nós lidaremos juntos. Prometo que estarei com você.

Então ela o puxou pela mão e o levou para seu quarto, até que ficaram de pé junto a cama coberta de renda com vários travesseiros coloridos. Noah foi o primeiro homem que ela havia levado para seu quarto e lhe encantava a forma como ele ficava bem ali. Tão forte, masculino e rodeado de coisas femininas.

Suas grandes mãos eram quentes sobre a pele nua de suas costas enquanto olhava para ele dizia. — Quero que me fale desta profecia Will.

— Podemos falar disso mais tarde. — Murmurou, mais preocupada em tirar as roupas dele.

— Vamos falar sobre isto agora.

Podia notar pelo seu tom que não iria deixar isso para lá. Com um suspiro disse. — A profecia dizia que eu seria assassinada pelo homem que tirasse a minha virgindade depois de quatro horas do ato ou defloração ou como quiser chamar.

Estava claro pela sua expressão que isso o deixou surpreso. — Jesus. Fala sério?

Willow encolheu os ombros. — Sei que isso parece loucura, mas é verdade. Jessie me contou depois que nos encontrou juntos naquela noite. Ela disse que a profecia foi dita no meu nascimento, mas estava esperando o momento adequado para me contar.

Ele soltou um som rouco pela garganta. — E dormiu comigo, do mesmo jeito?

Parecia tão surpreso que ela não pôde evitar sorrir. — Como eu disse antes, eu confio em você.

Willow podia vê-lo pensando. — Por isso que Damon foi te ver?

— Acho que ele queria ficar por perto, caso precisasse dele.

Ele negou com a cabeça. — Você se arriscou muito comigo.

— Na verdade não. — Disse ela, empurrando sua camiseta por cima do abdômen, com vontade de chegar a sua pele nua quente. Ele captou a indireta, puxando a camiseta pela cabeça por ela. — Eu tinha fé no meu amor, mais que no destino. E senti que se iria morrer de qualquer forma, queria tê-lo dentro de mim.

— E agora? — Perguntou.

Ela sorriu enquanto envolvia os braços ao redor de seu pescoço. — Ainda quero.

Ele segurou seu rosto entre as mãos e suas emoções transbordaram quando disse. — Eu sei que passou muito tempo tomando cuidado Will. — Inclinou-se para frente e pressionou a testa contra a dela, sua voz sem fôlego e baixa.

— Mas você não tem que ter cuidado mais. Eu te amo e nunca te machucarei.

* * *

Noah beijou as lágrimas nos cantos de seus olhos, e sua voz profunda vibrou com a força de seus sentimentos à medida que falava. — Eu queria ser um Lycan ou um vampiro. Para poder colocar minha marca em você. Marcar de modo, que qualquer homem no mundo soubesse que você me pertence. Mas posso nos conectar de forma tão real quanto a deles, Will. Com algo que vai ser tão forte como qualquer marca que um clã possa fazer. Algo que vai durar para sempre.

— Deus, eu preciso de você. — Gemeu, as palavras acabando com seu controle.

Engoliu saliva enquanto tentava acalmar seu coração e levar as coisas com calma, mas foi um esforço inútil. Estava muito descontrolado para fazer outra coisa além de tirar a roupa sexy de seu pequeno corpo ainda mais sexy e cair sobre ela como um louco. Terminaram deitados na cama, sua risada suave espalhando no quarto iluminado pelo sol enquanto se esforçava para tirar sua calça. Quando ele livrou-se das botas e das meias, Noah a imobilizou sob ele e desceu a cabeça, ansioso para tomar sua boca sorridente com um beijo faminto, quando uma dor encheu sua gengiva e sabia que as malditas presas saíram.

— Sente a tentação quando saem desta maneira? — Murmurou ela.

Com cautela, a perguntou. — Tentação de que?

— De me morder? — Perguntou ela com os olhos claros e brilhantes, sem nenhum rastro de medo. — Para saber qual o sabor do meu sangue na sua boca?

— Nunca me arriscaria dessa forma. — Disse, as palavras roucas pelo nervosismo e em carne viva. — Então nem sequer fale disso.

— Se quiser que isto funcione. — Disse ela, em voz baixa, os dedos passando pelos cabelos. — Então tem que estar disposta a confiar em mim Noah.

Obrigou sua resposta passar pelo nó na garganta. — Não é simples assim.

— Nunca disse que seria. Mas fale o que lhe deu esta impressão?

Podia sentir o peso da tentação caindo sobre ele, o pulso rugindo em seus ouvidos. — Droga Will. Eu poderia te machucar.

— Noah, pode ser que não confie em você mesmo. — Sussurrou. — Mas se serve de consolo, eu confio. Então por que não vê onde isso vai? Quem sabe? Você pode nem gostar.

Seu peito se estremeceu com uma risada amarga e aguda. — Isso é improvável. Tudo em você me deixa louco. Seu sangue não vai ser diferente.

— Então vamos dar uma chance.

Não podia acreditar que isto estava acontecendo. — Você é louca, sabia?

Ela se limitou a sorrir, com os olhos brilhantes de emoção. — Não estou louca. Apenas apaixonada. — levantou a mão, passando os dedos entre suas sobrancelhas. — Não quero esse olhar de preocupação entre seus olhos pelo resto de nossas vidas. — Prefiro ver satisfação aí. Necessidade por mim.

— Onde?

Ela piscou para ele. — Onde o que?

Passou a língua pela presa afiada, sabendo exatamente o que queria. — Onde posso morder?

Ela estremeceu e sentiu seu cheiro e viu o olhar provocante em seus olhos cheios de emoção, não medo. — Onde quiser Noah.

Separou seus lábios, pensando que iria agradecer ou fazer mais promessas de não machuca-la, mas não conseguiu dizer uma maldita palavra. A única coisa que pôde sentir era a boca descendo para seu seio, tão desesperado para fundir suas presas lá que sentia uma dor física em suas entranhas. Queria seu sangue. A sensação e o calor dele em sua boca. Contra sua língua.

— Abre mais as pernas. — Disse, as palavras roucas de necessidade enquanto ele descia e colocava seu pênis contra sua abertura. Ela já estava úmida e com um grunhido selvagem retumbando nos lábios, Noah entrou nela, empurrando fundo e forte... e mordeu seu seio. Ela soltou um grito rouco quando sua carne se rompeu em volta das suas presas e o rico sabor de sangue se derramou na língua dele, doce e ele sugou violentamente com prazer, seus olhos quase rodando pela cabeça.

Suas costas se arquearam enquanto a golpeava, seus braços cruzados apertados ao redor da cabeça, segurando-o perto. Não conseguia fazer mais nada além de acompanhar o ritmo pesado, a cama golpeando contra a parede enquanto seus poderosos empurrões a prendiam

sobre o colchão. Ela alcançou o clímax forte e rápido, o molhou com calor e ele deu mais uma sugada longa e gananciosa em seu seio, forçando-se a parar, preocupado em ter tomado demais.

Noah olhou os pequenos buracos em sua pele pálida com ardor em seus olhos e levantou o olhar e ela disse. — Eu te amo. — E isso foi o suficiente, estas três pequenas palavras a toda velocidade, o fez explodir em um orgasmo violento que jamais sentiu, o prazer percorrendo através dele com tanta força que teve que apertar os dentes, seus olhos quentes e úmidos enquanto impulsionava para dentro dela.

Quando finalmente terminou, Noah gemeu, caindo ao seu lado e a segurou em seus braços. Ela se aconchegou contra seu peito, pressionando suaves beijos no pulso martelando na base da garganta e disse com uma voz rouca de prazer o quanto loucamente apaixonado estava por ela. E agradeceu por ela ter retornado a sua vida. E lhe agradeceu por tê-lo salvo.

* * *

Passaram o dia na cama, descansando juntos em um emaranhado de pernas, olhando o sol fazer seu caminho no céu, fazendo amor e falando sobre o futuro. Perguntando-se como ele iria receber a notícia, Willow finalmente disse. — Só para ficar claro, provavelmente vou fazer com que se case comigo.

— Espere um momento. — Disse ele, aproximando-se de um lado da cama buscando sua calça jeans. Quando ele se voltou para ela, estava segurando um anel de casamento, de diamantes, lindo e colocou em seu dedo.

— Não tem como não ser assim. — Disse com um sorriso quente e malvado que nunca deixava de arrepiá-la. — Vamos sem dúvida nos casar. No que me diz respeito, é um casamento com doze anos de atraso.

— Quero um casamento tradicional. — Sussurrou segurando o lençol contra seu peito enquanto se sentava. Ela estendeu a mão para admirar o anel, depois olhou para Noah, que estava deitado no travesseiro, muito sexy e bonito para ser real. — Fidelidade e amor eterno, até que a morte nos separe.

Colocou uma mão em seu rosto, esfregando o polegar nos lábios. — As duas coisas com as quais nunca terá que se preocupar comigo são a minha fidelidade e meu amor. Meu corpo e meu coração pertencem a você Will. Não há nada que possa mudar isso. — E ela pôde ver a verdade destas impressionantes palavras no ardor de seus olhos.

Passando a língua pelo lábio inferior, disse a primeira coisa que veio à mente. — Você vai ficar tão delicioso em um terno.

Ele a puxou para seu peito que já retumbava em gargalhadas. — Vou usar o terno, se é o que quer. Mas você vai arrancá-lo de mim na primeira oportunidade que tiver.

Willow encolheu os ombros. — Podemos escapar da recepção para uma rapidinha, então pode colocar um novo para mim. Problema resolvido.

— O que te fizer feliz. — Disse arrastando as palavras, fazendo-a rodar sob ele e trabalhando seu caminho de volta dentro dela, que parecia estar onde gostava a maior parte do tempo. Não que ela se queixasse.

— Sabe que isto sempre foi minha ideia de um dia perfeito. — Disse ela. — Sol e sexo com o homem mais sexy que já conheci.

Ele soltou um bufo. — Me alegro que pense assim.

— Qual o seu?

— Meu ideal de dia perfeito?

— Sim. — Sussurrou passando os dedos na linha da coluna, amando a forma como os músculos saltavam ante seu toque.

Ela inclinou um pouco a cabeça para o lado enquanto a olhava, um sorriso carinhoso em seus lábios quando ele disse. — Sempre foi o mesmo, desde aquele primeiro beijo.

— E? — Perguntou, contendo a respiração quando ele começou a se mover em um ritmo lento e sensual. Estava dolorida pelos excessos do dia, mas com muita fome para se importar. — Quero saber qual é.

— Está bem. — Seu sorriso ficou malvado. — Minha ideia de um dia perfeito é foder até estarmos muito doloridos para nos mover.

Seu peito estremeceu com a risada sem fôlego e ela deu-lhe uma cotovelada no ombro. — Você é tão romântico!

— Ei, eu tento. — Ele a agarrou pelos pulsos, esticando seus braços sobre a cabeça enquanto descia sobre ela, colocando seu rosto bem perto. — Mas, honestamente, meu dia perfeito é apenas estar perto de você, Will. Você nos meus braços. Ouvir você dizer “eu te amo” quando estou enterrado profundamente dentro de você. Não há nada mais perfeito que isso.

— Então se prepare para uma vida perfeita. — Disse ela, com a esperança de que pudesse ver o amor brilhando em seus olhos. — Porque você pode ter isso todos os dias.

— Eu não preciso de perfeição. — Sussurrou contra sua boca. — Apenas preciso de você.

Capítulo Vinte e Um

Durante a semana que passou, Willow e Noah ficaram em sua pequena casa em Baton Rouge e foi a melhor semana da sua vida. Mas havia um casamento para organizar e foram chamados para a casa de Jessie para começar a fazer os planos para o grande dia. Estacionaram no bar e enquanto abriam caminho para o bosque onde Will colocou uma faca no pescoço dele, pela primeira vez, não pôde deixar de sorrir. Era uma expressão familiar, já que se encontrou sorrindo muito nestes dias.

Ambos perderam algo importante para eles por causa de Anthony Calder, mas encontraram outra coisa. Algo que ambos esperaram muito tempo e não podiam deixar de apreciar.

Quando chegaram à porta de Jessie, Willow começou a levantar a mão para bater, mas a porta se abriu de repente com um zumbido audível. — Bem, traga seu traseiro aqui. — Disse Jessie. — Não posso suportar mais isso. Estou ficando louca. — O sombrio olhar de Jessie brilhava de emoção. — E coisas ruins acontecem quando estou louca.

Pelo canto do olho, Willow observou Noah engolir forte, o pomo de adão se movendo. Parecia nervoso, mas não podia culpá-lo. Nunca viu Jessie assim e sentia-se nervosa também.

Seguiram Jessie para a pequena sala se jantar da cabana e se surpreendeu ao encontrar Harris sentando na mesa. Seu irmão parecia ainda mais perigoso do que na última vez que o viu, como se pudesse arrancar os membros de um homem com suas próprias mãos. Levantou-se da cadeira para dar-lhe um abraço e dar a mão para Noah e Willow sentiu-se aliviada por parecer realmente feliz de vê-lo outra vez. Talvez essa fosse outra ferida antiga que poderia ser curada e enviou uma oração silenciosa para que todos fossem amigos novamente.

— Vamos terminar com isto. — Jessie disse sentando-se perto de Harris enquanto Willow e Noah sentavam-se no outro lado da mesa. Jessie cruzou as mãos apertadas na mesa, suas sobrancelhas brancas franzidas sob o queixo peludo de Rufus. — Isto não é fácil para dizer. Mas sei que é algo que tenho que fazer.

Willow sentiu que seu coração estava na garganta. — Jessie, por favor. Apenas diga.

— Tem razão. Sinto muito. — Jessie olhou lentamente de um para o outro e finalmente disse. — Menti sobre a profecia. Criei-a com o propósito específico de mantê-los separados.

Noah soltou um profundo suspiro e Willow levou a mão a testa, sentindo-se como se acabasse de levar um tapa no rosto. — O que está dizendo? — Sussurrou.

O olhar de Jessie estava cheio de lágrimas quando disse. — Eu sabia que Noah era quem conquistaria seu coração, Willow e que ele se sentiria da mesma forma. Soube desde o primeiro momento que coloquei os olhos nos dois. Mas também sabia que precisava se manter virgem.

— Como sabia? — Perguntou Noah, agarrando as mãos trêmulas de Willow.

Jessie olhou para Noah e explicou. — As vozes. Disseram-me que ela seria necessária para um propósito e que seria necessário que ficasse intacta. — Voltado o olhar brilhante para Willow

ela disse. — Eu estava planejado te contar antes que você ficasse muito mais velha, mas não foi... fácil. E depois que você foi encontrada com Noah naquela noite e tudo mudou. Eu sabia que tinha que fazer algo para evitar que você fosse atrás dele.

— Então contou a profecia para nos separar. — Sussurrou ela, as palavras cheias de dor.

Jessie franziu o cenho. — As vozes nunca mentiram antes, então fiz o que era preciso. Mas apenas porque foi necessário.

— Por quê? — Perguntou ela. — Quero dizer, por que nos separar? Poderia ter nos contado a verdade. Me advertido para me manter virgem.

Jessie bufou. — Isso nunca teria funcionado. A forma como ele te olhava, era apenas questão de tempo antes que ele tirasse a sua calça.

Harris fez uma careta, olhando como se estivesse sentindo dor. — Jessie, sério. Pense no que está dizendo. Não quero ouvir coisas assim da minha irmãzinha.

— De qualquer forma, não podia correr o risco. — A voz de sua tia era firme e com convicção. — Não quando sua virgindade seria tão importante. No segundo que li o feitiço que Noah trouxe, suspeitei que seria você. E não me enganei.

— Deveria ter nos contado. — Noah disse com voz rouca. — Não tinha o direito de guardar este segredo por tantos anos.

Jessie levantou as sobrancelhas. — E você teria sido capaz de manter suas mãos longe dela se eu tivesse contado?

Ele começou a dizer algo, mas parou e Jessie riu.

— Imaginei que não. — Ela se aproximou e ajustou Rufus e depois respirou fundo. — Sei que os dois estão irritados, mas a mentira cumpriu seu propósito, mantendo intacta a virgindade de Willow até que foi necessária para este feitiço.

Noah apoiou as mãos sobre a mesa e se inclinou para frente. — Sempre foi necessária. Grunhiu. — Eu precisava dela!

Completamente destemido pela sua ira, Jessie se inclinou sobre a mesa e bateu em cima das suas mãos. — E agora você a tem Noah. Para o resto de sua vida. E você é inteligente o suficiente para valorizar o que tem.

Xingou em voz baixa, mas voltou a se sentar e Willow pegou sua mão novamente, apertou, já que duvidava que iria gostar da próxima pergunta para Jessie. — Conseguiu me manter longe de Noah, mas nunca se preocupou que eu pudesse ficar com outro homem?

Balançando a cabeça, Jessie disse. — Uma vez que eu te contei sobre sua morte, sabia que nenhum outro homem teria a capacidade de tentá-la. Ele era o único.

— Oh Deus. — Gemeu ela, lançando um olhar irônico para Noah, cuja boca irritada se curvava em um sorriso. — Acho que eu realmente consigo ver sua cabeça ficando maior.

Noah e Harris riram e depois Jessie disse. — Sei que tudo isso chegou como um choque para vocês dois, mas gostaria de fazer as pazes, se me permitir.

— Como? — Willow perguntou com uma forte dose de suspeita.

Jessie lhe lançou um sorriso de esperança. — Que tal uma lua de mel em uma ilha particular no Caribe?

Willow arqueou uma sobrancelha. — Você conhece o dono?

— Poderia dizer que sim. — O sorriso de Jessie se ampliou. — Eu sou a dona.

— Uma ilha? — Harris disse com voz rouca, seus olhos escuros se abriram com surpresa. — Como demônios conseguiu isso?

Sua tia deu de ombros. — Digamos que um cliente quis me mostrar sua gratidão com um profundo gesto de generosidade. Disse que algumas flores estavam bem, mas ele insistiu em me dar a ilha.

Enquanto Willow olhava com a boca aberta para Jessie, Noah passou uma mão pelos olhos. — Nem sequer quero saber. — Murmurou em voz baixa e Willow abafou uma risada. Sem dúvida ela estava pensando o mesmo, perguntando-se que tipo de feitiço sua tia fez para este cliente misterioso. Só Deus sabia o que está mulher estava aprontando.

— É um lugar lindo. — Acrescentou Jessie, obviamente com a intenção de tenta-los a aceitar sua oferta. — Praias de areia branca e águas azuis cristalinas. Acho que há inclusive uma cachoeira. Seria muito romântico.

— Vamos pensar nisso. — Willow murmurou disposta a deixar Jessie na dúvida. Empurrando a cadeira, perguntou. — Alguma outra bomba que deseja jogar sobre nós antes de irmos?

Jessie olhou para Noah. — Apenas algo que as vozes me contaram sobre este jovem aqui.

— Sobre mim? Oh Deus. — Murmurou.

— Não fique preocupado Noah. É algo bom. Trata-se das mudanças pelas quais está passando.

Ficou tenso, um pouco verde e Willow lhe deu um aperto reconfortante em sua mão.

— Asseguraram-me que suas preocupações sobre se tornar um monstro são infundadas. Continuará sendo um humano. Devido a sua linhagem de sangue Casus, a mordida de Calder simplesmente proporcionou algumas... habilidade extras interessantes. Sem nenhuma consequência desastrosa.

— Viu? — Willow sussurrou com um suave sorriso em seus lábios enquanto lhe dava um beijo rápido no rosto. — Disse que não havia nada com que se preocupar.

Ficando de pé ao seu lado, Noah limpou a garganta e disse. — Obrigada Jessie. Pelo que disse.

— Sempre o melhor para minha família. — Respondeu Jessie e Willow abafou uma risada quando ele voltou a ficar em um tom de verde.

Dirigiram-se para a porta principal, com Jessie e Harris caminhando atrás deles e Willow segurou o olhar de seu irmão antes de seguir Noah. — Planeja manter contato?

Sua boca se torceu em algo que poderia ser um sorriso. — Tenho que estar por aqui para entrega-la no altar, não?

— Tem sim, se você sabe o que é bom para você. — Advertiu ela, com uma risada rouca e depois sua expressão ficou séria. — Espero que apareça mais Harris. Sinto falta do meu irmão.

Ele passou uma mão pelo cabelo encaracolado e estremeceu. — Sinto muito por isso, Willow. É que... as coisas estão loucas para mim ultimamente. Mas, prometo que não ficará muito tempo sem me ver.

— Estou confiando em você. — Começou a dar a volta, pronta para se unir a Noah na porta do lado de fora, mas Harris de aproximou e a segurou pelo braço. Willow ficou com uma expressão tensa e esperou que ele dissesse o que tinha em mente.

— Sinto muito, por não estar aqui para ajudar com Si. Sinto muito ter interferido entre você e Noah por todos aqueles anos. — Esforçou-se para dizer. — Não queria me meter, mas estava... preocupado com você.

— Eu sei. — Disse ela, apertando sua mão. — Não te culpo, Harris. Não foi culpa sua.

Alivio encheu seu olhar. — Me perdoa?

— Apenas se prometer passar o próximo Natal conosco. — Disse ela, pensando no quão maravilhoso que seria ter uma festa tradicional com a família, com um peru e uma árvore e todos que amava.

Harris pareceu incerto, mas... lhe tocou. — Fala sério?

Sua resposta não se fez por esperar. — Como as batidas do meu coração.

Sua tensão diminuiu e sua boca se curvou finalmente com um sorriso carinhoso. — Então estarei lá.

* * *

Em vez de se dirigir ao carro novamente, Noah perguntou a Willow se ela queria caminhar um pouco pelo bosque. Havia muitos caminhos para eles seguirem e queria dar-lhe um pouco de tempo para relaxar antes de irem para a cidade e passarem o dia em várias reuniões, fazendo planos para o casamento.

Por sua parte, irritou-se com Jessie pelo que fez, a intromissão em suas vidas de tal maneira que lhes custou doze anos — mas também havia a revelação das vozes sobre a mordida de Calder. Esperava que Will compreendesse o quanto significava para ele que lhe houvesse dado seu amor quando ainda não sabiam o que significava o futuro. Nunca esqueceria a confiança de sua parte. E com certeza nunca iria traí-la.

Enquanto a observava pelo canto do olho, Noah se perguntou se ela tinha alguma ideia da devoção que tinha por ela. Com um sorriso, percebeu que tinha toda uma vida para lhe mostrar e estava ansioso para passar cada momento com ela.

— É bonito. — Grunhiu, desfrutando do ar fresco e o calor do sol sobre as árvores. Havia brisa suficiente para que o calor estivesse confortável, mas podia sentir a tensão em Willow. — Respire fundo amor e tente relaxar.

— Eu sei. Desculpe. Mas estou com tanta raiva que poderia estrangulá-la. — Grunhiu ela, descontando a raiva agredindo uma árvore inocente quando a chutou.

Seu sorriso foi irônico. — Ah sim, posso ver a agressão à árvore.

Ela soltou uma risada embargada e parou os chutes, seu cabelo claro caindo sobre o lado do seu rosto quando se virou e deixou-se cair contra a árvore, seu lado direito pressionado contra a casca coberta de musgo. — Não é justo Noah. Porque tivemos que perder todo esse tempo?

— Não sei. — Disse, caminhando e puxando-a para seus braços. — Tudo o que sei é que é minha agora. E não há nada na face da terra, no céu ou no inferno que possa mudar isso.

Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e facilmente, pôde sentir sua raiva derretendo. — Não consigo ficar com raiva quando me abraça. — Disse ela. — Eu também te amo muito.

— Deus, Will. Nunca me canso de ouvir isso. E sinto muito eu ter demorado tanto para voltar para você. — Ele a beijou entre as palavras fervorosas, cada toque de seus lábios uma promessa do que estava por vir. Pelo amor que tinha por ela, que sempre seria sua. — Sinto muito ter perdido todos estes anos com você.

— Estar sem você durante tanto tempo, foi muito ruim Noah. Mas sabe de uma coisa?

— O que? — Disse com voz rouca, olhando profundamente em seus olhos.

Ela sorriu e ficou na ponta dos pés, com os lábios suaves contra sua orelha.

— Você valeu a pena a espera.

As palavras dispararam através dele como um raio e ele sorriu enquanto a segurava com mais força, apertando-a contra seu peito. — Me alegro que pense assim.

— Oh eu sei que sim. — Sussurrou, deixando cair a cabeça enquanto apertava sua boca contra a base da garganta. — Duvido que percebeu, mas não estamos muito longe de onde estacionou seu carro na noite que me encontrou com Stubb.

Levantou a cabeça e olhou ao redor. — Tem razão.

— Tenho um segredo. — Murmurou.

Ele arqueou uma sobrancelha quando olhou para ela. — Sim?

Ela respirou fundo e disse. — Eu apenas saí com Johnny por que tive esta ideia louca de te deixar com ciúmes.

Choque deslizou por ele. — Você é uma pequena bruxa encrqueira.

— Rodando os olhos, disse. — Bom, sim. — Então começou a rir novamente. — Você não sabe o quanto surpresa fiquei quando percebi que a ideia deu certo.

— Tenho que te colocar em meus joelhos por fazer algo tão estúpido. — Grunhiu curvando uma mão sobre seu pequeno traseiro.

— Na realidade. — Disse arrastando as palavras, dando-lhe um olhar sensual através dos cílios longos. — Estava pensando que deveria terminar o que começou naquela noite.

Maldição, lhe encantava a forma como pensava.

— Não temos um carro para que eu te deite nele, mas posso improvisar. — Noah a levantou do chão e a apertou contra o tronco da árvore coberta de musgo.

— Mmm. — Gemeu ela, envolvendo as bonitas pernas ao redor de sua cintura. — Sempre quis transar em um bosque.

— Apenas comigo. — Grunhiu soando como um animal possessivo. Mas não conseguia evitar. Quando se tratava de Will, ele era uma fera possessiva, disposta a bater em seu peito e lutar até a morte contra qualquer homem que tentasse afastá-la dele.

Sua risada suave era a prova de que estava com ele. — Este é um fato.

Ele roçou seus lábios no lado do pescoço, tanto sangue descendo para suas virilhas que o deixou tonto. — Vai me deixar te morder outra vez? — Gemeu, suas presas saindo da gengiva queimando com o calor, o pulso rugindo em seus ouvidos.

— Você quer? — As palavras sussurradas tremiam de emoção pelo toque de sua mão.

— O sabor ainda está quente em minha boca. — Sua voz era rouca, grossa pela necessidade, o desejo predador impossível de dissimular. — Eu não consigo tira-lo da minha cabeça.

— Então, vá em frente. Sabe o quanto eu gosto. — Sussurrou ela, puxando-o mais apertado quando ele segurou seu seio sobre a camisa suave de algodão, uma onda de calor abrasadora viajou por sua coluna enquanto acariciava com seu polegar a ponta inchada.

— Diga que me ama novamente. — Ficou sem fôlego contra seus suaves lábios, o peito dolorido pela força violenta de suas respirações.

— Eu te amo Noah.

— Eu também te amo. — Grunhiu, muito agradecido por ela estar usando uma saia leve que fazia o tecido flutuar. Depois tirou sua calcinha e apertou uma mão tremula contra as úmidas dobras de seu sexo, assegurando-se de que estava pronta para ele. — Tanto que me deixa louco.

— Você sempre foi louco. — Brincou, alcançando entre eles e atacando os botões de sua calça. Ela a abriu, tomando completo controle de seu pau duro como granito e acrescentou. — É por isso que somos perfeitos um para o outro.

O peito de Noah sacudiu com uma risada grossa enquanto empurrava a cabeça quente de seu eixo quente e macio, o prazer de alguma maneira mais intenso cada vez que ele a tomava, enlouquecendo-o. Não sabia se era assim para todos que estavam apaixonados, mas considerava-se um filho da puta sortudo por ter encontrado este tipo de felicidade.

Ela estava com a cabeça inclinada para trás, os olhos fechados com um sorriso satisfeito em sua boca bonita. — Não posso esperar para que seja meu marido, Noah. Para que me pertença de corpo e alma.

— Sempre pertenci a você. — Sussurrou, sua voz profunda e rouca pela emoção. — Você simplesmente não sabia.

— Agora eu sei. — Ela ficou sem fôlego, seu exuberante corpo arqueando-se contra ele quando perdeu a batalha com seu controle e empurrou dentro dela com uma poderosa estocada, todo o caminho para dentro.

Quando seu doce calor o rodeou, fazendo-o estremecer com êxtase, Noah abaixou a cabeça e roçou as presas contra a coluna de seu pescoço e disse. — Nunca deixarei que esqueça.

Epílogo

Distrito dos Lagos, Inglaterra

Foi, sem dúvida, o maior casamento do qual já se ouviu falar. Nos últimos meses, outros sete casais da unidade dos Sentinelas de Noah trocaram votos e agora estavam dando uma grande festa em honra a ocasião. Celebraram a festa nos jardins da Harrow House, a magnífica mansão que a unidade utilizava atualmente como sede. Uma banda de jazz tocava em um palco alto, a pista de dança rodeada de mesas cobertas de linho com impressionantes vasos de flores no centro. A empresa do Buffet se superou com uma suntuosa variedade de pratos, enquanto o bar proporcionava suprimentos intermináveis de vinho e champanhe e outras tentações.

Por todas as partes se via pessoas sorrindo e rindo, a cabeça de Willow dava voltas enquanto tentava memorizar todos os novos rostos e nomes. Conheceu a maioria dos outros Sentinelas da unidade de Noah na semana anterior, quando chegaram aos EUA para seu próprio casamento e gostava de todos deles. Os homens eram magníficos, do tipo alfa, que sabiam se divertir tanto quanto trabalhar e suas mulheres foram muito acolhedoras e Willow sabia que não demoraria muito para fazer amizades duradouras. Pela primeira vez na vida, já que nunca foi capaz de fazer amigas. Mas estava ansiosa para sair para fazer compras, ela e as outras mulheres planejaram alguns dias para fazer isso, assim como a esposa de Kellan, Chloe programou um dia no Spa para o grupo.

Quando a banda começou a tocar jazz como a música “Someone to Watch Over Me” Noah a pegou pela mão e afastou-se da mesa deles, onde acabaram de comer uma mousse de chocolate deliciosa e a levou para a pista de dança. Quando a tomou nos braços lhe deu um daqueles sexy sorrisos perversos que sempre a derretia e depois a girou em um movimento que a deixou sem fôlego de tanto rir, com os pés quase flutuando sobre o chão enquanto se misturavam com outros casais.

Apoiando o rosto contra seu ombro forte, Willow fechou os olhos e sorriu ao pensar nos casamentos que assistiu na semana anterior. — Foram belas cerimônias. — Disse ela com voz sonhadora. — Nunca estive em tantos casamentos de contos de fada. Foi como mágica.

— Não tão mágico quanto nosso casamento. — Murmurou acariciando sua testa, suas grandes mãos apertadas possessivamente contra suas costas, que aparecia pelo sexy vestido preto que comprou em Nova Orleans antes de terem voado para a Inglaterra. Soltou um suspiro de felicidade, lembrando-se do incrível que foi o dia de seu casamento. Damon apareceu para ser padrinho de Noah. E Harris entrou com ela, tal como prometeu, parecendo pecaminosamente bonito em seu traje.

Depois da cerimônia, a recepção aconteceu em Broussards e sabia que toda a paróquia falaria dela nos próximos anos. Em algum momento, Kellan e Damon dançaram sem camisa sobre uma das mesas e quase fizeram as outras mulheres enlouquecerem, enquanto seus amigos riam tanto que quase saiu lágrimas de seus olhos.

E cumprindo sua palavra, Noah escapou da diversão para uma das cabanas reformadas, onde conseguiu um momento de safadeza com ele. Claro, ele exigiu fazer a safadeza dele com ela também, devastando seus sentidos com o prazer, fazendo sua garganta ficar rouca com seus gritos. No momento que voltaram, ela estava ruborizada pelos orgasmos e já era o momento de cortar o bolo.

Suspenderam a lua de mel para que pudessem comparecer ao restante dos casamentos na Inglaterra. Mas iriam para a ilha particular de Jessie dentro de duas semanas. Convidaram Bryce e sua família para ficar com eles na última semana e Willow estava ansiosa para conhecê-los melhor. Bryce ofereceu-se para comprar o bar de Noah em São Francisco e ele ficou feliz em fazer o acordo, dizendo que queria passar seu tempo trabalhando com os Sentinelas e ajudando Willow em seus casos, já que não tinha a intenção de deixá-la fora de sua vista.

Ainda trazia lágrimas aos seus olhos toda vez que pensava sobre a profundidade da devoção de Noah para com ela; era um milagre que as vezes temia ser muito bom para ser verdade. Claro, toda hora que pedia para beliscá-la, para provar que não estava sonhando, ele sorria torto e a colocava sobre o ombro e a levava para o quarto. Depois, uma vez que a porta se fechava, passava horas mostrando e com detalhes o quão verdade era.

— Eu me diverti muito esta noite. — Disse ela, entrelaçando seus dedos atrás do pescoço dele quando levantou a cabeça de seu ombro. — Seus amigos são ótimos.

Sorriu. — Eles são um bando de espertalhões na maioria das vezes, mas são um grupo bom de rapazes.

— Esclareça as coisas. — Disse Kellan arrastando as palavras, um enorme sorriso no rosto do Lycan enquanto girava Chloe com um sorriso em seus braços. — Não somos bons, Winston. Somo os melhores.

Noah deu gargalhadas, depois desceu a boca para a orelha de Willow. — Não que isto não seja divertido. — Disse com voz rouca, dando mordidinhas em seu lóbulo. — Mas estou morrendo de vontade de ficar sozinho com você.

— Eu também. — Sussurrou contra sua têmpora. — Acho que sou viciada em você, Sr. Winston.

Willow o sentiu sorrir. — Acho que entendeu o contrário amor, eu que sou viciado em você.

Ficou sem fôlego quando ele a puxou para si, dançando com ela nas sombras com cheiro de jasmim no fim da pista de dança. Um feixe de luz pálida de um dos candelabros iluminava seu rosto bonito enquanto olhava em seus olhos e estremeceu sob a força bruta do seu olhar. Depois abaixou a cabeça para baixo, movendo a boca sobre a dela e se perdeu nas impressionantes profundidades de seu beijo, sua língua acariciando a dela. O beijo ficou mais profundo, mais urgente, camada sobre camada de calor até não pôde ouvir mais nada, apenas seu coração acelerado.

Pressionou uma mão no centro de seu peito, contra o suave linho de sua camisa, com vontade de sentir as batidas do seu coração. A bolsa de couro que Jessie lhe deu tocou sua palma

e experimentou uma aguda pontada de alívio pelo fato de ele estar usando o amuleto. Foi decidido que os dois irmãos Winston deveriam continuar usando o amuleto, até que tivessem certeza de que todos os Casus foram destruídos. Noah e seus amigos não acreditavam que os Casus que escaparam com Calder eram capazes de mudar de hospedeiros facilmente como Calder fazia, mas não queriam correr nenhum risco.

A banda parou de tocar para descansar e Noah rompeu de má vontade o beijo, seu sussurro nos ouvidos prometia horas de incontáveis prazeres eróticos, uma vez que foram para seu quarto. Então ele a pegou pela mão, puxando-a da pista de dança. Abafou uma risada quando viu a banda se dirigindo para o bar e se perguntou qual seria a reação se suspeitassem que estavam cantando para um público que era muito mais do que homens de clãs e mulheres humanas. Tinha até alguns vampiros na festa, graças a esposa de Seth MacConnell, Raine. Os irmãos Granger estavam perdendo a diversão, depois de terem sido obrigados a sair pela manhã por causa de algum misterioso problema familiar e Willow sabia que seus amigos sentiam sua falta.

Quando ela e Noah voltaram para mesa, foi justo a tempo de uma nova rodada de champanhe. Quando passaram as taças borbulhantes ao redor, Molly Buchanan, Willow percebeu que estava bebendo água gelada toda a noite e disse. — Ian teve outro sonho.

Pelo que Noah disse, Willow sabia que o moreno de olhos azuis Ian Buchanan podia ter visões do futuro em seus sonhos. E pelo olhar brilhante nos olhos bonitos de sua esposa, seu último sonho, foi sem dúvida bom.

Olhando para os rostos curiosos de suas amigas, Molly sorriu e disse. — Vamos ter um bebê!

— Caramba! — Alguém exclamou com entusiasmo, enquanto que outro bateu no ombro de Ian e disse. — Felicidades cara. Que coisa boa.

— Mais terrivelmente assustadora. — Ian grunhiu, parecendo pálido.

Molly rodou os olhos. — Ele já está se preocupando, mas ficarei muito bem. — Ela se inclinou, colocando um beijo carinhoso na boca de seu esposo. — Prometo.

Ian a puxou para si, sussurrando algo em seu ouvido que a fez ruborizar e Willow não pôde evitar sorrir. Ficava encantada de ver todos esses homens magníficos adulando suas mulheres. Eles, obviamente, não tinham medo de demonstrações públicas de afeto, nem mesmo Noah tinha.

Kierland moveu sua cadeira para trás e ficou de pé do lado oposto da mesa, chamando a atenção de todos. — Gostaria de fazer um brinde. — O Lycan disse com um sorriso bonito no rosto enquanto dava a sua encantadora esposa uma piscada sexy, depois olhou ao redor da mesa e levantou sua taça de champanhe. — Pelos novos amigos, novos começos e futuro no qual todos possam ser felizes!

Todos eles levantaram suas taças, brindando entre si para dar boa sorte e depois tomaram alguns goles. A medida que todos voltaram para a mesa, Ian limpou a garganta e disse. — Eu hã, tive outro sonho também.

— O que foi desta vez? — Aiden perguntou, os braços musculosos envolvidos possessivamente ao redor da estreita cintura de sua mulher que estava sentada em seu colo.

Ian passou uma mão forte pela mandíbula. — Eu sei que nome vai ser escolhido para a nova organização depois dos votos na próxima semana nas outras unidades.

Quando Noah e vários dos outros perguntaram qual era, suas profundas vozes animadas, Ian deu uma respiração profunda e lhes disse o que viu no sonho. — Vamos ser coletivamente chamados de *Equipe Especializa em Defesa Unificada*. Ou se preferirem uma sigla E E D U¹.

Ouve várias exclamações, alguns xingamentos e muitos abriram seus olhos com incredulidade.

— Merda. — Grunhiu Noah. — Você está inventando Buchanan.

Com um profundo suspiro Ian disse. — Acredite em mim cara, gostaria de estar. Mas este é o nome.

Enquanto outros se queixavam, Kellan inclinou a cabeça para trás e deu uma gargalhada bem alta, o som ecoando na noite quente de verão. Por um momento, Willow achou que a festa iria acabar, mas um por um, dos Sentinelas franziram o cenho e sorriram torto. Então um deles soltou uma curta risada, seguido de outra e todos começaram a rir tão forte quanto Kellan.

Com um braço de Noah ao redor de seus ombros, Willow olhou para o grupo e sorriu. Sabia que a vida com os Sentinelas seria difícil, por não falar perigoso. As vezes mortal. Mas enquanto os ouvia rir com bom humor, também sabia que haveria muita diversão.

E quando Noah de repente a sentou em seu colo e a beijou como se fosse morrer sem o gosto dos seus lábios contra os dele, havia apenas uma maneira de como Willow podia pensar em descrever seu futuro... impressionantemente, surpreendentemente perfeito.

* * *

¹ *Specialized Teams for a Unified Defense*. (S.T.U.D.)